

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

DIOGO ROBERTO DA SILVA ANDRADE

**A BIBLIOGRAFIA DA *BIBLIOTECA UNIVERSAL GUEI*: UM MAPEAMENTO NOS  
CATÁLOGOS VIRTUAIS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS BRASILEIRAS  
À LUZ DA JUSTIÇA SOCIAL E JUSTIÇA DE GÊNERO**

Volume 1

FLORIANÓPOLIS  
2024

DIOGO ROBERTO DA SILVA ANDRADE

**A BIBLIOGRAFIA DA *BIBLIOTECA UNIVERSAL GUEI*: UM MAPEAMENTO NOS  
CATÁLOGOS VIRTUAIS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS BRASILEIRAS  
À LUZ DA JUSTIÇA SOCIAL E JUSTIÇA DE GÊNERO**

Volume 1

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) – linha 2 “Informação, Memória e Sociedade” – do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Franciéle Carneiro  
Garcês da Silva

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Meneses  
Alves

FLORIANÓPOLIS  
2024

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da  
Biblioteca Universitária Udesc,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Andrade, Diogo Roberto da Silva

A bibliografia da Biblioteca Universal Guei : um mapeamento nos catálogos virtuais de bibliotecas públicas estaduais brasileiras à luz da justiça social e justiça de gênero / Diogo Roberto da Silva Andrade. -- 2024. 2 v.  
198 p.

Orientadora: Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Coorientadora: Ana Paula Meneses Alves

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação , Florianópolis, 2024.

1. Recursos e serviços de Informação. 2. Bibliografia. 3. Bibliotecas públicas. 4. Biblioteca Universal Guei. 5. Literatura homoerótica. I. Silva, Franciéle Carneiro Garcês da. II. Alves, Ana Paula Meneses. III. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação . IV. Título.

# FOLHA DE APROVAÇÃO



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA

**FAED**  
Centro de Ciências  
Humanas e da Educação

**ppginfo**  
Programa de Pós-Graduação  
em Gestão da Informação

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos dezoito dias de julho de dois mil e vinte e quatro, às oito horas, compareceu nas dependências do Centro de Ciências Humanas e da Educação, **DIOGO ROBERTO DA SILVA ANDRADE**, aluno/a do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, para prestar a defesa de sua dissertação intitulada "A Bibliografia da Biblioteca Universal Guei: Um Mapeamento nos Catálogos Virtuais de Bibliotecas Públicas Estaduais Brasileiras à Luz da Justiça Social e de Gênero" perante a Comissão Julgadora constituída pelos/as seguintes Membros/as:

<b>Prof/a Dr/a FRANCIELE CARNEIRO GARCÊS DA SILVA</b>	<b>Presidente/a Orientador/a</b>	<b>UDESC/ UNIR</b>
<b>Prof/a Dr/a JORGE MOISES KROLL DO PRADO</b>	<b>Membro Interno</b>	<b>UDESC</b>
<b>Prof/a Dr/a CARLOS HENRIQUE JUVÊNCIO DA SILVA</b>	<b>Membro Externo</b>	<b>UFF</b>

Após a apresentação do/a candidato/a, e considerações e sugestões da Banca Examinadora, a presidente/a anunciou o parecer, considerando a dissertação **APROVADA**.

Observações: Destaque para a qualidade do texto, produto, metodologia e relevância do tema para a área. A banca indica a dissertação para os prêmios da ANCIB, CAPES e outros.

Florianópolis, 18 de julho de 2024.

Documento assinado digitalmente  
**FRANCIELE KAIMIRO GARCÊS DA SILVA**  
Data: 22/07/2024 11:28:45-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Presidente/a Orientador/a**

Documento assinado digitalmente  
**JORGE MOISES KROLL DO PRADO**  
Data: 22/07/2024 11:54:33-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Membro Interno**

Documento assinado digitalmente  
**CARLOS HENRIQUE JUVÊNCIO DA SILVA**  
Data: 22/07/2024 11:46:12-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Membro Externo**

Documento assinado digitalmente  
**DIOGO ROBERTO DA SILVA ANDRADE**  
Data: 22/07/2024 11:30:44-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Candidato/a**

Àquelas que se encontram na jornada.

## AGRADECIMENTOS

Uma carta aos Antônios e às Marias.

A vida de um ser humano é repleta de passagens. Nascemos e crescemos transitando por coisas, lugares e entre pessoas que participam de nossa jornada e contribuem para a nossa formação. Seja de forma direta ou indireta, as pessoas que nos atravessam deixam marcas eternas que podemos chamar de memórias.

No percurso da vida somos, inevitavelmente, marcados por chegadas e partidas. Alguns desses eventos são planejados e outros acontecem sem que estejamos muito preparados. Mesmo assim, todo caminho desconhecido e percorrido pode ser fortuito e repleto de felicidades, se buscamos olhar para os melhores ângulos e estivermos acompanhados de pessoas admiráveis.

Ao nascer – meu primeiro rito de passagem – estavam lá diversas Marias e Antônios. Com a minha avó materna Maria, retirante pernambucana que atravessou o país para buscar uma outra vida para si e para seus filhos, aprendi a ser determinado. A força, convicção e perseverança dessa Maria são amuletos que guardo no peito para continuar avançando sem temer os meandros do futuro. Com o meu avô Antônio, que acolheu com muita generosidade um filho de outrem e os filhos deste filho, aprendi a lutar com justiça e a cumprir com os meus deveres, enquanto sujeito social e cidadão. Desse Antônio, trabalhador ferroviário, adquiri o poder de argumentação, pois ele assegurava a ética e a honestidade como pilares da sociedade.

Nos caminhos e nas bifurcações da vida fui atravessando os caminhos de outras Marias e de outros Antônios. Familiares queridas, amigos inesquecíveis, estimados mestres e pessoas adoráveis, que sempre me ajudaram a conhecer o novo e a ter coragem para explorar o mundo.

Ainda que com adversidades e cercado de incertezas, entre cursos e ciclos, essas pessoas me trouxera luz e esperança. Me empregaram energias para que eu pudesse desbravar o mundo, explorar conhecimentos e, assim, ter capacidade de atravessar outras vidas. De tudo, uma certeza: nas trilhas da vida, as diversas Marias e os vários Antônios me trouxeram certezas, abrigos e abraços. Marias e Antônios que com suas experiências me lapidaram para o mundo.

Por fim, esses agradecimentos vão para todas as pessoas que passaram por mim e me permitiram passar por elas. Às minhas avós Maria, minha mãe Maria e às minhas tias Maria, que me acolheram no mundo onde habito, caminho e prospero. Aos Antônios, especial, ao meu avô paterno que, de forma transcendental, é eternamente a construção de afeto na minha vida. Agradeço aos meus parentes consanguíneos e aos de afeto e, também, a todas as pessoas que instituem amor e memórias. *“So glad we made it. Time will never never ever change it”*♪

*Sinto uma cruz pesada, são espinhos  
Que não param de sangrar em vão  
Sangrando então todas as culpas inventadas  
Derramadas no chão*

Deborah Blando

## RESUMO

A literatura homoerótica (gay e sáfica) brasileira tem uma presença marcante no cenário literário desde o final do século XIX, quando a Escola do Naturalismo se aproximou da realidade de sujeitos colocados à margem do social, dentre eles os homossexuais. Em contraponto à essa liberdade de expressão literária, são inúmeras as formas de controle dos sistemas de poder (por exemplo, o Estado, a Igreja e as censuras) que delimitam os sujeitos LGBTQIA+ e o seu *ethos* a partir de uma norma heterossexual dominante que fomenta a invisibilidade e a sujeição do *Outro* e suas práticas. Próximo ao final da década de 1970, no período de abertura da Ditadura Militar no Brasil, surgiu o *Lampião da Esquina*, um jornal que tinha como premissa a contracultura e a declaração de liberdade aos homossexuais (gays e lésbicas) e travestis. A emancipação social foi proposta pelo jornal por ações afirmativas que tinham como fundamentos a informação, a cultura e a literatura. Uma das seções de destaque do *Lampião da Esquina* foi a *Biblioteca Universal Guei*, que mediava e comercializava a literatura homoerótica para os leitores do jornal. Essa bibliografia comercial e analítica foi publicada no jornal entre os anos de 1978 e 1981, neste tempo foram mediadas cerca de 46 obras de autorias nacionais e internacionais e diversos gêneros. Na premissa dialética e problematizadora dos campos da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – sob a luz dos Recursos e Serviços de Informação –, toma-se como objeto de estudo desta pesquisa os livros que compõem a bibliografia construída a partir da seção do jornal. Assim, se propõe como objetivo geral: caracterizar de que forma a organização bibliográfica nas bibliotecas públicas estaduais brasileiras pode contribuir para a justiça social e justiça gênero, a partir da recuperação da literatura mediada e comercializada da *Biblioteca Universal Guei*. Quanto aos objetivos específicos, está proposto: a) mapear os catálogos virtuais de acesso remoto existentes nas bibliotecas que atendem ao escopo da pesquisa; b) identificar autorias e obras mediadas pela seção *Biblioteca Universal Guei* nos catálogos das bibliotecas que atendem ao escopo da pesquisa; c) evidenciar as questões sobre a preservação, recuperação e acesso à bibliografia homoerótica mediada pela *Biblioteca Universal Guei*, como parte das ações de justiça social e da justiça de gênero; d) organizar uma bibliografia seletiva e retrospectiva, a partir dos resultados do mapeamento das 46 obras de literatura LGBTQIA+. Quanto ao conjunto de métodos, se trata de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), exploratória, descritiva e explicativa e seus procedimentos são bibliográfico e documental. Para a coleta de dados foram aplicados formulários nos catálogos *online* das bibliotecas que compõe o universo da pesquisa. Como resultados, dentre as 17 bibliotecas mapeadas foram recuperadas 46 autorias e 21 obras nacionais e internacionais. Infere-se que quando os instrumentos utilizados pelas bibliotecas e seus agentes são utilizados com criticidade, eles podem auxiliar na ampliação do acesso democrático aos bens epistêmicos, atingindo os princípios da justiça social e da justiça de gênero. No volume dois da dissertação está a bibliografia proposta como produto de pesquisa, realizada a partir dos dados bibliográficos (autor, título, imprensa) das obras indicadas pela *Biblioteca Universal Guei* que foram recuperadas. Observa-se que as bibliografias enquanto produtos podem colaborar no protagonismo social evidenciando papéis políticos, sociais, culturais e econômicos, como na ocasião do jornal *Lampião da Esquina* que tensionou silêncios e invisibilidades institucionalizados quando promoveu autorias e a literatura homoerótica. Por fim, refletir sobre a presença da literatura homoerótica no ambiente das bibliotecas públicas viabiliza os discursos humanistas, críticos igualitários e equitativos.

**Palavras-chave:** Recursos e serviços de Informação. Bibliografia. Bibliotecas públicas. Biblioteca Universal Guei. Literatura homoerótica.

## ABSTRACT

Brazilian homoerotic literature (gay and sapphic) has had a strong presence in the Brazilian literary scene since the end of the 19th century, when the School of Naturalism approached the reality of subjects on the margins of the social, among them homosexuals. However, there are countless ways of controlling power systems (for example, the State, the Church, and censorship) that delimit LGBTQIA+ subjects and their *ethos* from a dominant heterosexual norm that promotes invisibility and subjection of the *Other* and its practices. In the late 1970s, during the opening period of the military dictatorship in Brazil, the *Lampião da Esquina* appeared as a newspaper whose premise was the counterculture and the declaration of freedom for homosexuals (gays and lesbians) and transgender. Social emancipation was proposed for the newspaper by affirmative actions based on information, culture, and literature. One of the outstanding sections of the *Lampião da Esquina* was the *Biblioteca Universal Guei*, which mediated and commercialized the homoerotic literature for the newspaper's readers. This commercial and analytical bibliography was printed in the newspaper around 1978 and 1981, where they publicized around 46 books of national and international homoerotic literature. In the dialectic and problematizing premise of the fields of Librarianship, Documentation and Information Science – under the light of Information Resources and Services –, it taken as the object of study of this research is the books that compose the bibliography built from the newspaper through this as the general objective: characterize how the bibliographic organization in Brazilian state public libraries can contribute to social justice and gender justice, based on the recovery of literature mediated and sold at the *Biblioteca Universal Guei*. As for the specific objectives, it is proposed: a) map the virtual remote access catalogues existing in libraries that meet the scope of the research; b) identify authors and books mediated by the *Biblioteca Universal Guei* section in catalogues of the Libraries who attend the research; c) highlight situations about the preservation, recovery and access to homoerotic bibliography mediated by the *Biblioteca Universal Guei*, as part of social justice and gender justice actions; d) organize a selective and retrospective bibliography, based on the results of the mapping of the 46 works of LGBTQIA+ literature. As the set of methods, it is applied research, with a mixed approach (qualitative and quantitative), exploratory, descriptive, and explanatory and its procedures are bibliographic and documentary. For data collection, forms were applied to the libraries' online catalogues that serve the universe of the research. As a result, among the 17 libraries mapped, 46 authors and 21 books, national and international, were recovered. It is inferred that when the instruments used by libraries and their agents are used critically, they can expand democratic access to epistemic goods, achieving the principles of social justice and gender justice. Volume two of the dissertation is the bibliography proposed as a research product, made of the bibliographic data (author, title, printing) of the works indicated by the *Biblioteca Universal Guei* that were recovered. It is observed that bibliographies as products can contribute to social protagonism, highlighting political, social, cultural and economic roles, as in the case of the newspaper *Lampião da Esquina*, which stressed institutionalized silences and invisibilities when it promoted authors and homoerotic literature. Finally, reflecting on the presence of homoerotic literature in the public library environment makes humanist, critical, egalitarian and equitable discourses viable.

**Keywords:** Information resources and services. Bibliographies. Public libraries. Biblioteca Universal Guei. Homoerotic literature.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Peça publicitária de mediação literária .....	22
<b>Figura 2</b> – Epistemicídio, memoricídio e injustiças epistêmicas .....	68
<b>Figura 3</b> – Alteridade .....	80
<b>Figura 4</b> – Cassandra Rios na capa do Lampião da Esquina .....	91
<b>Figura 5</b> – Mapa de bibliotecas públicas estaduais brasileiras .....	107
<b>Figura 6</b> – Bibliotecas Públicas Estaduais X Bibliotecas públicas com catálogos virtuais ..	126
<b>Figura 7</b> – Autorias recuperadas nos catálogos das bibliotecas .....	130
<b>Figura 8</b> – Nacionalidades das autorias .....	133
<b>Figura 9</b> – Autorias por estado brasileiro .....	134
<b>Figura 10</b> – Média e mediana da pesquisa .....	141
<b>Figura 11</b> – Livros recuperados no mapeamento .....	142
<b>Figura 12</b> – Editoras .....	149
<b>Figura 13</b> – Linha do tempo de publicações por década .....	150
<b>Figura 14</b> – Elementos internos e externos sob a luz da Análise Documental de Conteúdo	159

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1</b> – Bibliógrafos e bibliografias brasileiros .....	49
<b>Quadro 2</b> – Dimensões das justiças nos campos do conhecimento .....	64
<b>Quadro 3</b> – Estratégia de busca .....	97
<b>Quadro 4</b> – Análise Documental de Conteúdo pela perspectiva da Diplomática .....	103
<b>Quadro 5</b> – Concepções metodológicas .....	104
<b>Quadro 6</b> – Bibliotecas públicas estaduais das capitais dos estados brasileiros .....	109
<b>Quadro 7</b> – Universo da pesquisa .....	112
<b>Quadro 8</b> – <i>A Biblioteca Universal Guei</i> nas edições do <i>Lampião da Esquina</i> .....	115
<b>Quadro 9</b> – Autorias e obras da <i>Biblioteca Universal Guei</i> .....	116
<b>Quadro 10</b> – Quanto à natureza dos documentos bibliografiados (conteúdo) .....	121
<b>Quadro 11</b> – Quanto à natureza da publicação bibliografante (continente) .....	123
<b>Quadro 12</b> – Produção bibliográfica de Ruddy Pinho .....	132
<b>Quadro 13</b> – Resultado dos mapeamentos .....	136
<b>Quadro 14</b> – Análise dos títulos .....	146
<b>Quadro 15</b> – Análise documental de resumo e assuntos das bibliotecas de São Paulo .....	151
<b>Quadro 16</b> – Análise documental de resumo e assuntos da biblioteca de Vitória .....	154

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano – 2ª edição
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
AEC	Antes da Era Comum
AI-5	Ato Institucional Número Cinco
ALA	<i>American Library Association</i>
ANCIB	Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
BBD	Bibliografia Brasileira de Direito
BCI	Biblioteconomia e da Ciência da Informação
BDCI	Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
BDEG	Grupo de Trabalho de Bibliotecas pela Diversidade e Enfoque de Gênero
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBU	Controle Bibliográfico Universal
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CEP/UEDESC	Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID-19	<i>Coronavirus Disease</i>
CPC	Centro Popular de Cultura
DOI	<i>Digital Object Identifier</i>
ECI	Escola de Ciência da Informação
<i>e.g.</i>	<i>Exempli gratia</i>
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
<i>etc.</i>	<i>Et cetera</i>

<i>et al.</i>	<i>Et alii(ae/a)</i>
EUA	Estados Unidos da América
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FID	Federação Internacional de Informação e Documentação
GT	Grupo de trabalho
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBDSEX	Instituto Brasileiro da Diversidade Sexual
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IIB	<i>Institut International de Bibliographie</i>
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
ISSN	<i>International Serials Data System</i>
JSTOR	<i>Journal Storage</i>
LABIB	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, <i>Queer</i> , Intersexuais e outros mais
LGBTTQQICAAPNF2K+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, <i>Queer</i> e Questionando, Intersexuais, Curiosas, Assexuais, Arromanticas e Agêneras, Pan e Polisssexuais, Não-binárias, <i>Friendly</i> , <i>Two-spirit</i> , <i>Kink</i> e outras mais.
LIS	<i>Library and Information Science</i>
MARC21	<i>Machine Readable Cataloging</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAC	Catálogo de Acesso Público <i>Online</i>
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
RVBI	Rede Virtual de Bibliotecas
<i>s.l.</i>	<i>Sine loco</i>
<i>s.n.</i>	<i>Sine nomine</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEBP	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas
SEDUC-RO	Secretaria de Educação de Rondônia
<i>sic</i>	<i>Sic erat scriptum</i>

SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SRI	Sistemas de Recuperação da Informação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>26</b>
<b>1.2</b>	<b>Antecedentes, contextualização e justificativa</b> .....	<b>27</b>
<b>1.3</b>	<b>Estrutura da pesquisa</b> .....	<b>36</b>
<b>2</b>	<b>ORGANIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS</b> .....	<b>38</b>
<b>2.1</b>	<b>Percepções sobre bibliografias e catálogos</b> .....	<b>45</b>
<b>2.2</b>	<b>Ideário Otletiano na organização do conhecimento</b> .....	<b>50</b>
<b>2.3</b>	<b>Bibliotecas públicas estaduais brasileiras: salvaguarda e fruição</b> .....	<b>54</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIÇA SOCIAL COMO APORTE TEÓRICO PARA O PROTAGONISMO SOCIAL</b> .....	<b>60</b>
<b>3.1</b>	<b>Justiça de gênero e aproximações epistemológicas sobre as sexualidades</b> .....	<b>70</b>
<b>3.2</b>	<b>Justiça social: paralelos com a ética e a ética informacional</b> .....	<b>77</b>
<b>4</b>	<b>INFORMAÇÃO COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE</b> .....	<b>83</b>
<b>4.1</b>	<b>A representatividade LGBTQIA+ na literatura</b> .....	<b>86</b>
<b>5</b>	<b>PERCURSOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>95</b>
<b>5.1</b>	<b>Universo de pesquisa</b> .....	<b>105</b>
<b>5.2</b>	<b>Corpus da pesquisa</b> .....	<b>114</b>
<b>5.3</b>	<b>Produto de pesquisa</b> .....	<b>119</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>125</b>
<b>6.1</b>	<b>Dados bibliográficos e o gesto anti-epistemicida</b> .....	<b>143</b>
<b>6.2</b>	<b>A Biblioteca Universal Guei como proposta de ruptura do normativo</b> .....	<b>158</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>162</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>166</b>
	<b>GLOSSÁRIO</b> .....	<b>187</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA: FORMULÁRIO</b> .....	<b>190</b>
	<b>APÊNDICE B – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DE PESQUISA</b> .....	<b>192</b>
	<b>APÊNDICE C – Autorias recuperadas no mapeamento</b> .....	<b>194</b>
	<b>ANEXO A – PRIMEIRA APARIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSAL GUEI</b> .....	<b>196</b>
	<b>ANEXO B – BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS BRASILEIRAS, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA</b> .....	<b>197</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As sujeições e invisibilidades de obras de literatura com temas voltados para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e outros mais (LGBTQIA+)<sup>1</sup> são perpetuadas nos acervos das unidades de informação por diversos fatores delimitados pelos fenômenos sociais, a saber: as orientações normativas de gênero e sexualidades; sistemas de poder, como a Igreja e o Estado; sistemas de regulação, como a censura. Essas formas de poder atuam sobre as fontes, serviços, produtos e meios de recuperação e acesso à informação, afetando diretamente no usufruto e fruição da literatura *de, para e sobre* pessoas LGBTQIA+. Neste sentido, as práticas de invisibilidade, inferiorização e opressão do *Outro*<sup>2</sup> são consideradas injustiças sociais.

Observa-se nos “estudos de usuários” que os motivos que levam os sujeitos a buscarem por informação são variados e diversos (Campello, 2019), tais como: a necessidade de informações basilares para o cotidiano; o aprofundamento em um campo do saber; a aquisição de conhecimento estratégicos. Inclui-se, igualmente, nesses motivos o lazer (atividade cultural). No cenário das unidades de informação – instituições e setores que produzem e/ou oferecem produtos de informação (Macedo; Ortega, 2019) –, por exemplo nas bibliotecas públicas, as informações podem ser encontradas de forma explícita em obras literárias, científicas e artísticas. Contudo, para que a pessoa interagente<sup>3</sup> consiga ter acesso à informação, ela “precisa estar organizada, isto é, disposta de forma a poder ser recuperada (bibliográfica e fisicamente)” independentemente do suporte informacional (manuscrito, impresso ou digital) e, também, preservada (conservada e mantida) visando a sua utilização (Campello, 2019, p. 21).

Para propiciar o acesso à informação, relevante às pessoas interagentes, além da organização do acervo, adicionalmente as pessoas bibliotecárias devem atuar como mediadoras

---

<sup>1</sup> Neste trabalho busca se abarcar as orientações sexuais, as expressões e identidades de gênero e as condições biológicas das pessoas representadas pelo acrônimo que evolui de acordo com as instâncias sociais e as representatividades. Atualmente o acrônimo mais completo indica pessoas que se identificam ou se reconhecem como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, *Queer* e Questionando, Intersexuais, Curiosas, Assexuais, Arromanticas e Agêneras, Pan e Polisssexuais, Não-binárias, *Friendly*, *Two-spirit*, *Kink* e outras mais (LGBTQQICAAPNF2K+). Dessa forma as dissidências de gênero e sexualidades têm suas identidades reconhecidas politicamente, socialmente, culturalmente e economicamente.

<sup>2</sup> O *Outro* – grafado em itálico – é abordado nesse estudo a partir da perspectiva socialmente construída pela hegemonia quando se refere e tratam os sujeitos e coletivos colocados à margem do social pelos mecanismos de poder.

<sup>3</sup> A interação dos sujeitos com os acervos, recursos e serviços das bibliotecas os colocam em posição de interagentes, pois estes sujeitos se apropriam das informações dispostas para elevar os seus níveis de conhecimento. Ou seja, ao utilizar livros, serviços de referência e bibliografias nos ambientes informacionais o(s) sujeito(s) se apropria(m) das informações dispostas para preencher suas lacunas sobre certo assunto (Corrêa, 2014).

da literatura e da informação, de forma ativa e protagonista. Sua função informacional e comunicacional é um fazer político e de responsabilidade social.

Um dos problemas observados nas unidades de informação são as prevaletentes invisibilidades – motivadas, principalmente, pelas formas de censura – que agem sobre as literaturas marginais<sup>4</sup> nas estantes das bibliotecas, que são causa e efeito de culturas estruturais sociais e econômicas, tal qual a burguesia e a heteronormatividade<sup>5</sup> compulsória (Ishimoto; Garcia; Sousa, 2018). Ou seja, a norma social que baliza os gêneros e as sexualidades se estabilizaram como um molde hegemônico e dominante, bem como organiza os seus sujeitos numa estrutura que se baseia no homem, cisgênero, másculo, heterossexual, de classe alta, europeu ou norte-americano e o seu complemento opositor direto que se dá pela figura da mulher, cisgênero, feminina, heterossexual, de classe alta, europeia ou norte-americana (Irineu, 2014; Louro, 2019; Foucault, 2020<sup>6</sup>; Rich, 2010; Scott, 1995; Teixeira, T., 2023). Dessa forma, quaisquer outros gêneros, sexualidades, pertenças étnico-raciais e classes sociais serão colocados em lugares de marginalização, ou seja, são sujeitos e coletivos localizados às margens da sociedade que terão seus costumes, hábitos e comportamentos subjugados pela cultura dominante supracitada.

Essa problemática baseada em uma norma, ou costume, cristalizada no imaginário popular utiliza um binarismo de gênero (masculino e feminino) e a heterossexualidade como ferramentas as quais controlam “quem pode ser visto” e “quem estará invisível”, seja em esferas públicas ou privadas. Desse modo, o discurso institucional generificado (quanto à binaridade de gênero) e sexualizado (quanto à heteronormatividade) promove exclusão de corpos que não se ajustam à norma compulsória. Estes corpos são abnegados dos direitos democráticos de uma vida pública como a saúde, a educação, os direitos humanos e a cultura (Irineu, 2014; Louro, 2019; Foucault, 2020; Rich, 2010; Scott, 1995; Teixeira, T., 2023).

Uma possível interpretação para comportamentos normativos como o etnocentrismo (tendência de considerar a própria cultura como medida para as outras culturas) é o resultado

---

<sup>4</sup> Para este estudo considera-se a literatura marginal um movimento literário de contracultura da década de 1970 brasileira. A estética das margens, nesse sentido, tem como características o baixo custo das produções, a exclusão de autorias do mercado editorial (Teixeira, H., 2024). A literatura marginal assume um lugar político e social importante quando convoca o Outro para reproduzir a sua realidade contra às políticas e violências do Estado censor e excludente (Teixeira, H., 2024).

<sup>5</sup> A heterossexualidade compulsória será interpretada como uma teoria normativa social imposta, reguladora e doutrinal sobre os corpos em vista das suas sexualidades dissidentes. As normas de gênero e sexualidade se dão, neste estudo, principalmente, a partir das interpretações sobre Foucault (2020), Scott (1995) e Louro (2019, 2020).

<sup>6</sup> Neste trabalho considera os conhecimentos de Michel Foucault para tratar as questões que estruturam a sociedade e como esta propõe os estudos de sexualidades. Para que esta pesquisa se aproxime, de melhor forma, das realidades brasileiras os estudos de Foucault são entrelaçados, discutidos e ampliados com outros estudos, principalmente com autores nacionais como será observado na fundamentação teórica.

do ser humano ter se colocado no centro das espécies com posições hierárquicas de saber e poder (Laraia, 2003). Neste direcionamento, os sujeitos passaram a observar o mundo a partir da valorização da nacionalidade, da pertença étnico-racial e da cultura construída e consolidada com fundamentos no seu modo de vida (Laraia, 2003). Desse modo, pode-se atrelar aos comportamentos cotidianos dos humanos a moral (universalidade de valores e ideais). Por isso, as normas sociais e culturais são observadas como injustiças sociais<sup>7</sup> quando aplicadas para manter o controle, cerceamento e censura na sociedade, que por sua vez ferem os direitos de reconhecimento, representação e distribuição de bens epistêmicos como a educação e a informação (Fraser, 2009; Teixeira, T., 2023).

A partir do (re)conhecimento dessa norma estrutural e institucionalizada, no que tange o tratamento e a organização da literatura homoerótica (gay<sup>8</sup> e sáfica<sup>9</sup>), os atores das bibliotecas (pessoas bibliotecárias, gestores(as), assistentes, estagiário(as) *etc.*) devem se posicionar contra as pressões subjetivas, institucionais, governamentais, seja no setor público ou no privado, para que os processos de geração de conhecimento das interagentes não seja interrompida ou estancada (Vergueiro, 1989). Nas bibliotecas, as pessoas bibliotecárias são responsáveis pela gestão da unidade e devem estar aptas a “organizar, preservar, disseminar e recuperar a informação para o acesso, uso e apropriação pela sociedade, favorecendo e fomentando o espaço da interlocução entre os sujeitos para que o próprio repertório informacional se renove” (Gomes, Henriette, 2017, p. 28). Essas práticas devem ser exercidas de forma crítica, acentuando o seu papel como agente social (Hjørland, 2018).

Nesse tocante, o paradigma bibliográfico associado à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (BDCI) se pauta no que trata das visões críticas sobre coleta, classificação e elaboração de estratégias de busca de documentos textuais (Hjørland, 2007, 2018; Menezes, V., 2015). Este paradigma deve ser deslocado de seu prisma positivista e ser associado à perspectiva do *fazer* humanístico das áreas. Pois, sem este aspecto humanista a

---

<sup>7</sup> São consideradas injustiças sociais os tratamentos desiguais que resultam em desvantagens históricas e sociais para sujeitos e comunidades. Neste caso, os silenciamentos institucionais podem contribuir para impedimentos informacionais e educacionais (Carneiro, 2005; Fraser, 2000, 2009; Fricker, 2017; Patin *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021, 2022; Silva, F.; Garcez; Silva, R. 2022).

<sup>8</sup> Do inglês, “*gay woman*” era um eufemismo para prostitutas (“*harlots*”) e mulheres imorais desde 1870 (Leyland, 1980). Posteriormente, o adjetivo “*gay*” era significante de “alegre” aplicado às mulheres, só em 1960 que o termo passou a ser utilizados por homens (cisgêneros) para se autodescreverem quanto a orientação sexual, visto que a medicina, psicologia e psiquiatria utilizavam o termo “homossexualismo” [*sic*] para designar uma conduta desviante psicossocial (Leyland, 1980; Reis, T., 2018). O *Lampião da Esquina* utiliza a palavra “*guei*” por ser uma tradução do adjetivo/substantivo para a língua portuguesa brasileira.

<sup>9</sup> A etimologia da palavra tem relação com a poetisa grega, Safo de Lesbos (630-570aec), que versava sobre “mulheres e moças que se reuniam em Mitilene, na ilha de Lesbos, para cultuar a deusa Afrodite” (Rocha, 2012, p. 93).

descrição, a classificação e as sofisticadas tecnologias dos Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) não irão atender com amplitude as diversas interagentes que utilizam os acervos das bibliotecas (Hjørland, 2007, 2017). O autor afirma que, “o paradigma bibliográfico não implica necessariamente uma descrição positivista de documentos [...]”<sup>10</sup> (Hjørland, 2007, [s.n.], tradução nossa), por meio dessa locução ele demonstra como os documentos e a BDCI podem, por exemplo, atuar na construção de criticidade, do senso ético-moral e da justiça social (Menezes, V., 2015).

Nestes campos de pesquisa e tessituras conceituais, a informação pode ser compreendida por meio de três vieses: **metodológico** (*information-as-process*), **cognoscente** (*information-as-knowledge*) e **coisificado** (*information-as-thing*) (Buckland, 1991), uma vez que são dadas como tecnologias a fala, a imagem, a escrita, o livro e as mídias digitais. Percebe-se que o suporte em que se registra a informação depende da tecnologia, e essa acompanha os processos de evolução dos seres humanos. Neste sentido, tanto as unidades de informação quanto as fontes de informação e, também, os SRI tratam a informação como uma “coisa”, ou um objeto com características objetivas e subjetivas.

Quando o conhecimento é representado sob aspecto físico (material), por meio de signos linguísticos, sonoros, imagéticos e/ou fílmicos, ele passa a ser um conjunto de dados que quando atribuídos de significado, por uma comunidade e seu *ethos*,<sup>11</sup> se torna informação (Buckland, 1991; Mostafa, 2011). Portanto, pode-se conceber que toda informação é, então, um objeto passível de ser gerado, coletado, organizado, interpretado, armazenado, recuperado, disseminado, transformado e usado pelos sujeitos em trânsito (Capurro; Hjørland, 2007; Gomes, Henriette, 2017). Assim, como nos livros em uma biblioteca, os registros gráficos e não-gráficos são representações do conhecimento humano e da vida humana (Araújo, A., 2015; Mostafa, 2011; Otlet, 2018). Por sua vez, a sua mediação permite a apropriação, significação e emancipação dos sujeitos e de coletivos (Gomes, Henriette, 2017).

Antes de prosseguir, é importante informar que há um divisor teórico que demarca a dicotomia acadêmica e prática da pessoa bibliotecária brasileira. Isto é, as raízes teóricas em que as pessoas acadêmicas e as profissionais da BDCI se baseiam e se norteiam estão divididas em dois eixos principais: a) no viés da escola europeia observa-se a organização bibliográfica pelo olhar da Documentação, um marco teórico-epistemológico otletiano cuja proposta é de

---

<sup>10</sup> “*The bibliographical paradigm does not necessarily imply a positivist description of documents [...]*” (Hjørland, 2007, [s.n.]).

<sup>11</sup> Forma comportamental social de um indivíduo ou grupo humano (roupas, comportamento, cultura *etc.*), indicadora de que seu portador faz parte de determinada classe social ou grupo étnico (Ethos, 1998).

que as fontes de informação auxiliam nas tomadas de decisão; b) na visão dos Estados Unidos da América (EUA) a organização bibliográfica volta-se para os serviços de informação. Estes aspectos são compreendidos como resquícios dos primeiros cursos de Biblioteconomia no Brasil<sup>12</sup>, quando o curso do Rio de Janeiro se voltava para a erudição cultural colonial e europeizada ao passo que o curso de São Paulo se voltava para as visões exageradas sob as tecnologias computacionais (neo)colonialistas dos EUA (Araújo, C., 2018; Castro, 2000; Gomes; Hagar, 1982). Portanto, a Ciência da Informação é diretamente afetada por essa divisão, pois ela se origina e carrega aspectos tanto da Biblioteconomia quanto da Documentação.

Com isso em mente, outra importação que o Brasil aderiu nas construções culturais é a Escola do Naturalismo literário, com predominâncias francesas do século XIX. Inglês de Souza (1853-1918) – sob o pseudônimo de Luís Dolnazi – e Aluísio Azevedo (1857-1913) iniciam entre 1877 e 1881 a formação do cânone da literatura naturalista nacional<sup>13</sup> (Coutinho, A.; Coutinho, E., 1986, v. 04). No que tange à literatura homoerótica nacional, ao que parece, a primeira obra que versa sobre o romance e sobre a vida social e erótica de uma protagonista homossexual masculina brasileira é *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha (1867-1897), que teve sua primeira edição publicada em 1895 (Bezerra, 2005; Souza, W., 2010).

Avançando no tempo, no ano de 1978 surgiu no Brasil o jornal que se automeou homossexual, o *Lampião da Esquina*. Este jornal teve como argumento versar *de, sobre e para* o público que se entendia, à época, como gays, lésbicas e travestis; sujeitos esses que se encontravam à margem do social, estigmatizados pelo seu modo de vida, gênero, sexualidade, classe social e pertença étnico-racial (Simões Júnior, 2013). Nas suas propostas, o jornal não se preocupava apenas com a vida social dos sujeitos colocados às margens, mas também buscava fomentar a contracultura durante a abertura política na Ditadura Militar Brasileira de 1964-1985.

Na primeira página da edição experimental do *Lampião da Esquina*, lançada em abril de 1978, o Conselho Editorial reivindica que “‘homossexuais’ são seres humanos e que, portanto, têm todo o direito de lutar por sua plena realização, enquanto tal” (Conselho Editorial, 1978, p. 02). Observa-se nesse ponto a busca por justiça social e justiça epistêmica – conceitos que serão pormenorizados adiante.

---

<sup>12</sup> A importância desses eventos é tão significativa que, no Brasil, a primeira instituição “de Ciência da Informação, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), foi criado a partir do então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)” (Araújo, C., 2018, p. 11).

<sup>13</sup> Para um aprofundamento das demarcações do naturalismo no Brasil e a literatura homoerótica ver Andrade e Alves, A. (2021).

No sentido de promover a memória cultural e o protagonismo social dos sujeitos, por meio de políticas anti-epistemicidas<sup>14</sup> e do levante da contracultura o *Lampião da Esquina* trouxe em suas páginas, entre os anos de 1979 e 1981, a seção *Biblioteca Universal Guei* (Anexo A), que mediava e comercializava a literatura homoerótica, nacional e internacional. A partir de uma análise na seção, com base nos indicadores bibliografiados (o que estará contido na bibliografia) e bibliograficantes (aspectos da bibliografia enquanto documento/publicação) de Otlet (2018)<sup>15</sup>, a *Biblioteca Universal Guei* pode ser caracterizada como uma bibliografia comercial, analítica que fornece dados bibliográficos e resumo das obras (Andrade, 2021).

A primeira aparição da *Biblioteca Universal Guei* se deu na edição de outubro de 1979 (ano 2, número 17) do *Lampião da Esquina*. Nesta publicação da seção foram relacionados 14 livros que continha dados bibliográficos e informações como: título da obra, autoria, número de páginas da obra, valor e um breve resumo. Ao final da relação de livros da seção bibliográfica é informado a disponibilidade de aquisição por meio da caixa-postal da *Esquina – Editora de Livros, Jornais e Revistas Ltda*, a mesma que era responsável pelo jornal e futuramente veio a ser uma editora de livros (Jatobá, 2021). Até o seu fechamento a editora se localizava no Rio de Janeiro e teve sede em São Paulo.

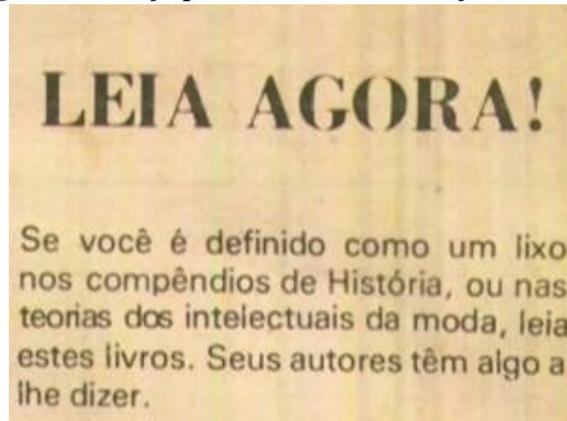
Os princípios de geração e organização, assim como os meios de disseminação e, de mesmo modo, a sua finalidade literária do *Lampião da Esquina* proporcionou à comunidade LGBTQIA+ brasileira das décadas de 1970-1980 uma ruptura no tecido cultural estigmatizador e opressor. Dentre os *slogans* de mediação literária realizada pelo jornal era anunciado: “Se você é definido como um lixo nos compêndios [*sic*] de História, ou nas teorias dos intelectuais da moda, leia estes livros. Seus autores têm algo a lhe dizer” (Leia..., 1978, p. 15). Nesta empreitada sociocultural, o jornal unia autorias, leitores e livros focalizando na comunidade LGBTQIA+, na distribuição e representação da leitura como meio de romper estigmas sociais (Figura 1).

---

<sup>14</sup> As práticas exercidas por sujeitos e instituições quando atreladas à criticidade, ações éticas, humanistas e plurais, que visam a promoção do conhecimento do *Outro*, contribuem para a construção de espaços de conhecimento e informacionais com princípios literários, culturais, sociais, políticos e econômicos, pois suas ações atuam na contra os apagamentos e morte dos conhecimentos dos sujeitos e coletivos colocados à margem social (Andrade; Silva, F., Alves, A., 2024).

<sup>15</sup> É necessário esclarecer que a pesquisa que se segue observará as bibliografias num sentido estrito de produto, pois um dos objetivos propostos é reproduzir a teoria e a técnica Otletiana para a produção de uma bibliografia.

**Figura 1** – Peça publicitária de mediação literária



Fonte: Leia... (1978, p. 15).

Assim, além da mediação da literatura e da informação, o jornal também comercializava os livros da seção *Biblioteca Universal Guei* (arrolada adiante) por meio de caixa-postal para todo o território brasileiro. Ao todo, contabiliza-se 46 obras relacionadas na seção bibliográfica, escritas *de, para e sobre* o público de foco do jornal (Andrade, 2021).

Dessa forma, a agenda política do jornal pode ser interpretada como uma ação contra as injustiças epistêmicas<sup>16</sup>, pois se propunha a igualdade e equidade de forma justa no campo literário, informacional e cultural. Esta ação pode ser compreendida como um estímulo ao protagonismo social dos sujeitos colocados às margens, principalmente do homem gay brasileiro, na construção e afirmação do seu espaço público (Perrotti, 2017; Silva, Melissa, 2022).

Uma teoria possível é a de que pelo fato de o *Lampião da Esquina* ser um veículo de imprensa realizado – em sua maioria – por autores e artistas reconhecidos nacionalmente possa ser que essas pessoas tenham trazido suas narrativas e literaturas para formar alicerces civilizatórios e emancipadores para os seus leitores. Os homens que compunham o Conselho editorial<sup>17</sup> do jornal foram e são pessoas de renome na literatura, televisão, teatro, jornalismo e artes plásticas – seja para fins eruditos, artísticos, laborais ou de entretenimento – assim, infere-se que nas formas de adquirir conhecimento a literatura já era observada por eles como um veículo comum e atrativo para esses homens. A literatura propunha a ruptura do tecido cultural.

<sup>16</sup> Podem ser compreendidas como danos que limitam sujeitos e coletivos a serem reconhecidos nas capacidades de aquisição de conhecimento de forma autônoma e enquanto sujeitos do conhecimento (Patin; Sebastian, 2021; Silva, F.; Garcez; Silva, R., 2022).

<sup>17</sup> Os 11 idealizadores, e futuros senhores do conselho editorial foram, inicialmente: Adão Costa, Aguinaldo Silva, Antônio Chrysóstomo, Clóvis Marques, Darcy Penteadó, Francisco Bittencourt, Gasparino Damata, Jean-Claude Bernardet, João Antônio Mascarenhas, João Silvério Trevisan e Peter Fry (Simões Júnior, 2013).

De forma investigativa, percebe-se que a prática de justiça social se dava nas ações do jornal sob as perspectivas fraserianas<sup>18</sup> de distribuição, participação e representatividade igualitária das pessoas gays, lésbicas e transexuais (Fraser, 2000, 2009). O *Lampião da Esquina*, dentre outros movimentos de gêneros e sexualidades no cenário gay brasileiro (na década de 1970), insere uma política de tratamento justo para atender necessidades específicas de seus leitores brasileiros, pois tanto o comércio do jornal quanto os seus livros abrangiam todo o país e uma amplitude das pessoas LGBTQIA+. Os discursos políticos e culturais de jornais alternativos no Brasil, no período da abertura política, estavam articulados com o levante marginal, juntamente com o surgimento de poesias, folhetos informativos e projetos de pequenos jornais manuscritos, fotocopiados ou mimeografados que transcendiam a estética normalista e tradicional (Teixeira, H., 2024). Essa ascensão da cultura das margens no Brasil demonstra a força que a literatura teve naquele momento como um veículo de comunicação e informação alternativo às produções públicas e privadas (Teixeira, H., 2024).

Assim, o *Lampião da Esquina* foi em sua época um agente ativo contra violências simbólicas e políticas do conhecimento, colaborando contra o epistemicídio<sup>19</sup> da comunidade LGBTQIA+. A partir das teorias concatenadas e absorvidas historicamente, compreende-se que as ações cujos interesses visibilizam, valorizam e permitem a ascensão do conhecimento e a emancipação social podem ser observadas como gestos anti-epistemicidas (Fricker, 2017).

Em outros termos, a justiça social, nos campos da BDCI, deve ser compreendida pela ética solidária, igualitária, equitativa e distributiva, que reconhece as pluralidades e a Ela, permite a distribuição de bens sociais e epistêmicos (como educação e informação, por exemplo) que atendam ao sujeito e coletivos, quanto às necessidades de saúde, bem-estar e político-sociais (Mehra, 2019; Silva *et al.*, 2021, 2022).

Em virtude de uma construção hierárquica e opressora sobre os corpos dissidentes, a justiça de gênero busca, por sua vez, a reparação das desigualdades via medidas distributivas para mulheres e para as pessoas LGBTQIA+, pois são as lutas feministas da segunda onda (na década de 1960) que abrem as reflexões político-sociais e agem de forma ativa contra as

---

<sup>18</sup> A filosofia de Nancy Fraser propõe a emancipação social, baseada na desconstrução dos marcadores de raça, gênero e classe. Para Fraser (2009) Aspectos da globalização implicam em paradoxos no que toca a justiça social, pois há necessidade de rearranjos institucionais (por exemplo, políticos, sociais e econômicos) para que sujeitos e coletivos participem enquanto pares na vida social.

<sup>19</sup> Para localizar teoricamente esta pesquisa, compreende-se como epistemicídio: a morte das agências de conhecimento dos sujeitos e/ou de suas comunidades colocadas às margens pelo poder hierárquico dos grupos dominantes, como será exposto adiante na seção três (Carneiro, 2005; Fricker, 2017; Patin *et al.*, 2020; Santos, 2007). É um termo cunhado por Boaventura de Souza Santos (2007), contudo neste trabalho serão utilizadas outras leituras que desdobram as ideias deste pesquisador, como os trabalhos de Sueli Carneiro (2005), Miranda Fricker (2017), de Beth Patin e coautores(as) (2020), dentre outros(as).

invisibilidades e subordinações provocadas e mantidas pelos mecanismos e órgão de poder heterossexistas (Doyle; Olinto, 2021; Louro, 2019; Foucault, 2020; Prado; Machado, 2012; Mehra, 2019; Silva *et al.*, 2021, 2022; Weeks, 2019).

Isso posto, à luz da Bibliografia como campo e das bibliografias enquanto fontes de informação que podem atuar sobre obras da literatura homoerótica mediadas pela *Biblioteca Universal Guei* – entre dezembro de 1979 e junho de 1981. Bem como da possibilidade de salvaguarda e de acesso dessas obras nas bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras, questiona-se: **de que maneira a organização bibliográfica das bibliotecas públicas estaduais brasileiras contribui para a justiça social e justiça de gênero, a partir da recuperação da literatura mediada<sup>20</sup> e comercializada da *Biblioteca Universal Guei*?**

Esta pesquisa tem como seu principal assunto os *Recursos e Serviços de Informação*, com ênfase na Bibliografia voltada, principalmente, para recuperação da informação e do acesso à memória pelas pessoas que se orientam e se identificam pelo acrônimo LGBTQIA+. O tema proposto para esta investigação se destaca por analisar a bibliografia e as informações bibliográficas como promotora da justiça social que, por sua vez, pavimenta as trilhas do protagonismo social. Orienta-se, portanto, à luz dos fenômenos sociais dialéticos, que: incidem sobre a literatura homoerótica e sobre os sujeitos sociais, a partir da tríplice Foucaultiana de saber, poder e prazer (Foucault, 2020); se relaciona ao paradigma bibliográfico, a partir de perspectiva históricas, culturais e, também, humanista nos documentos (Hjørland, 2018).

Nos campos da Bibliografia, detecta-se uma posição teórica que discorre sobre um grave esvaziamento dos conhecimentos sem a produção e o acesso às bibliografias (Figueiredo, 1939). Nesse campo, o pensamento epistêmico reverbera “que não há trabalho intelectual de espécie alguma [...] sem bibliografia” (Placer, 1955, p. 07). A partir desses apontamentos entende-se que a posição empírica da Bibliografia deve investigar os fenômenos históricos e sociais que

---

<sup>20</sup> Neste trabalho, ao focar em literatura mediada, se considera que “[a] mediação não é uma função auxiliar para que o leitor se aproprie da leitura e da informação, é uma interferência astuciosa dada a partir das atuações dos mediadores. A escolha daquilo que se media fomenta a contracultura e promove diversidades” (Andrade, 2021). Portanto, se aproxima do conceito de mediação da informação, ao reconhecer, conforme Almeida Júnior (2015, p. 25), que a mesma aborda “[t]oda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais”. Observa-se, ainda, no escopo da Ciência da Informação, que as mediações designam “práticas, operações e processos que envolvem o fluxo, a transferência e a apropriação da informação, bem como a elaboração de conhecimento e a produção de sentidos pelos sujeitos, podendo estar apoiada no agente mediador especializado, o bibliotecário ou ‘profissional da informação’, e nos dispositivos tecnológicos” (Martins, 2010 apud Martins, 2014, p. 172).

circundam a organização bibliográfica da literatura *de, sobre e para* pessoas LGBTQIA+ nos acervos das bibliotecas públicas estaduais brasileiras.

As ciências e técnicas, quando escrutinadas, revelam ações que podem propiciar situações de silenciamento, exclusão e sujeição balizadas pelo sistema de poder heteronormativo compulsório dominante e institucionalizado (Prado; Machado, 2012). Dessa forma, compreende-se que qualquer meio de censura ou autocensura em uma biblioteca inflige lacunas informacionais na sociedade, o que impede aos sujeitos e coletivos o acesso à produção intelectual que lhes traga sentidos de verossimilhança, sentimentos de pertencimento e da realização de leituras críticas (Vergueiro, 1989).

Adverte-se que são localizadas ao longo da história humana diversas ações censoras realizadas pelo ator social. Nas pessoas bibliotecárias, as censuras têm potencial deliberativo e racional quando aplicam o cerceamento e policiamento sobre os acervos se baseando em dogmas religiosos, médicos, militaristas ou morais sociais, todos estes se configuram como sistemas normativos (Vergueiro, 1989). Já a autocensura se dá quando a pessoa bibliotecária age de forma inconsciente, visto que essa pessoa é fruto de uma sociedade e está inserida nos mesmos moldes dogmáticos e moralistas da sociedade que pertence. Mesmo que na ação destes atores não seja observada criticamente o autopolicamento e autocerceamento, suas práticas casuais causam danos informacionais aos acervos, sujeitos e coletivos (Vergueiro, 1989).

Reconhecendo que: as bibliografias são compreendidas como bases fundamentais para a organização da informação e do conhecimento humano (Placer, 1955); o trabalho bibliográfico trata, acima de tudo, sobre acessibilidade e disponibilidade (Gomes, Hagar, 1982); a informação compreende a organização de dados para que ela possa ser recuperada bibliográfica e fisicamente (Campello, 2019). Diante disso, nota-se que a tríplice dados-informação-conhecimento – típicas dos vieses cognitivos da informação – avançam conceitualmente, mas não observam profundamente os vieses sociais (Araújo, C., 2018). Logo, essa pesquisa seguirá na tríplice informacional e comunicacional que consiste em **revisitar, desconstruir e redimensionar**, visando o acesso à informação e o exercício crítico da Filosofia e da Ciência (Gomes, Henriette, 2017).

A partir do empirismo – isto é, tendo como alicerce as informações obtidas pela pesquisa realizada por Andrade (2021) –, pressupõe-se como primeira hipótese que as obras de literatura homoerótica, mediadas e comercializadas pelo jornal *Lampião da Esquina*, por meio da seção bibliográfica *Biblioteca Universal Guei*, podem auxiliar na preservação da informação sobre as autorias da literatura homoerótica, no Brasil, nas décadas de 1970-1980.

Outra hipótese aponta que os dados bibliográficos como autor, título, ano e, também, os resumos, gerenciados e preservados na forma de organização bibliográfica (acesso físico independentemente do suporte informacional), por meio dos metadados informados a partir tratamento intelectual da informação (classificação e indexação), podem agir em prol da justiça social e justiça de gênero e da valorização de bens epistêmicos LGBTQIA+.

Para que esta pesquisa fosse realizada – com expectativas de êxitos – foi traçada uma concepção metodológica para que fosse executado o mapeamento dos catálogos virtuais das bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras na pretensão de buscar, recuperar e registrar informações sobre as 46 obras que foram mediadas pela *Biblioteca Universal Guei*.

Finalmente, a pesquisa realizada resulta na recuperação da informação bibliográfica sobre livros e autorias que atravessaram a história brasileira e se instalaram no coeficiente cultural e literário – ainda que as obras sejam desconhecidas e invisíveis para uma parcela hegemônica da população. Assim, os esforços desta pesquisa são para que se assegure a distribuição, participação e representatividade LGBTQIA+ nas unidades de informação – em especial, as bibliotecas públicas – visando à salvaguarda e o desfrute literário e informacional, na tentativa de desestimular os impedimentos, os silêncios e as invisibilidades (Fraser, 2009; Gomes, Henriette, 2017; Ishimoto; Garcia; Sousa, 2018; Silva *et al.*, 2021; Teixeira, H., 2024). Para tal, é necessário que se tenha em mente que a partir da construção de bibliografias, como um instrumento da memória literária, se “contribui para a constituição de sua identidade cultural e testemunha um passado que representa uma etapa” da vida social LGBTQIA+ (Campello, 2019, p. 22). A seguir, serão propostos objetivos para a pesquisa.

## 1.1 Objetivos

Na intenção de recuperação da bibliografia LGBTQIA+ nos acervos das bibliotecas públicas das capitais dos estados brasileiros – especificamente a literatura trazida ao público pelo jornal *Lampião da Esquina* –, a partir de aporte teórico e empírico relativo à literatura homoerótica, à justiça social, justiça de gênero e aos serviços/ usos bibliográficos, se propõe como objetivo geral: **caracterizar de que forma a organização bibliográfica nas bibliotecas públicas estaduais brasileiras pode contribuir para a justiça social e justiça de gênero, a partir da recuperação da literatura mediada e comercializada da *Biblioteca Universal Guei*.**

A partir do objetivo geral se estabelece como objetivos específicos:

- a) mapear os catálogos virtuais de acesso remoto existentes nas bibliotecas que atendem ao escopo da pesquisa;
- b) identificar autorias e obras mediadas pela seção *Biblioteca Universal Guei* nos catálogos das bibliotecas que atendem ao escopo da pesquisa;
- c) evidenciar as questões sobre a preservação, recuperação e acesso à bibliografia homoerótica mediada pela *Biblioteca Universal Guei*, como parte das ações de justiça social e de justiça de gênero;
- d) organizar uma bibliografia seletiva e retrospectiva<sup>21</sup>, a partir dos resultados do mapeamento das 46 obras de literatura LGBTQIA+.

Os objetivos propostos auxiliam nas buscas e inserções que esta pesquisa se pré-dispõe, de forma empírica (experiências e métodos de observação) e epistemológica (conhecimento e métodos de reflexão). Os objetivos geral e específicos se alinham, também, às justificativas.

## 1.2 Antecedentes, contextualização e justificativa

A partir da existência de sujeições da literatura homoerótica por ações censoras com bases heteronormativas compulsórias e institucionais, que atribui a essa literatura e ao seu acesso um lugar estigmatizado e marginalizado, elenca-se as 46 obras literárias indicadas pela *Biblioteca Universal Guei*, a fim de dar notoriedade às autorias, fomentando a criticidade, a justiça, o protagonismo, a memória do livro, a memória social e o humanismo. A partir da elaboração da bibliografia seletiva e retrospectiva, interagentes e leitores poderão vir a ter informações e conhecimentos de uma parte histórica da representatividade LGBTQIA+ e que se encontra presente nos acervos das bibliotecas públicas estaduais das capitais do Brasil. Desse modo, a aplicabilidade da pesquisa se volta para o fomento da cultura do *Outro*, para a visibilidade da literatura “das margens” e sobre os avanços sociais nos campos da BDCI.

Gostaria de utilizar esse espaço de antecedentes, contextualização e justificativa, no tocante pessoal, para falar do papel significativo de estar em comunidade e como esta ação colabora para a nossa formação enquanto sujeitos. Anuncio que, de forma exclusiva, essa subseção está escrita em primeira pessoa do singular visto que as observações e/ou reflexões quanto ao tema são próprias da pessoa pesquisadora. Informar ao leitor a relevância da pesquisa

---

<sup>21</sup> As características atendem as especificações de Paul Otlet (2018) quanto as tipologias de Bibliografias e da natureza dos documentos bibliografiados.

no âmbito pessoal, profissional e acadêmico/científico possui cargas de personalidades e decisões políticas que atravessam a vida, as vivências e o cotidiano de quem se propõe a realizar uma pesquisa.

Como estratégia metodológica de revisão de literatura trago para a pesquisa o sentido de comunidade<sup>22</sup> para os campos da BDCI. Reconheço nas autorias e cientistas (em grande parte homens gays e mulheres lésbicas) da BDCI e dos campos transdisciplinares os seus conhecimentos (científicos e técnicos) e suas contribuições para que a margem nunca se distancie a ponto de se perder de vista. Neste processo, a justiça social se torna um exercício constante que busco praticar de forma ativa enquanto pesquisador ao pensar nos processos que poderiam colaborar para empenhos de igualdade das pessoas homossexuais na sociedade.

Desse modo, este trabalho promove o conhecimento dentro da comunidade LGBTQIA+ para falar sobre BDCI, além de assuntos referentes à própria comunidade LGBTQIA+ brasileira e a sua memória literária. Este aspecto metodológico não sobrepõe ou elimina outras concepções conceituais, teóricas, empíricas e epistemológicas, trata-se de um gesto de “para mais”, que busca reconhecer nos campos da BDCI as vozes que multiplicam o conhecimento desta comunidade em específico.

Neste ponto é importante ressaltar, mesmo que de forma redundante, que as diversidades de gênero e sexualidades não podem ser uníssonas. Não se pode generalizar todas as representações do acrônimo LGBTTQICAAPNF2K+ e acreditar que ao observar através de uma perspectiva generalista seja possível atender toda a comunidade e as suas necessidades. Eu falo de um lugar e um tempo que se encaixa neste coletivo, mas não posso querer falar de todos(as/es) e por todos(as/es). A esperança é que os discursos se ampliem e outras vozes possam ser escutadas. A dialética é um exercício que sempre nos coloca em lugares de tensionar, desde o nosso lugar como indivíduo social ou sujeito coletivo até os lugares de invisibilidade e enunciação. São os debates que buscam a criação de novas teses e articulações no movimento provocado pelo deslocamento do pensamento acionado pela antítese.

---

<sup>22</sup> “Estado do que é comum; paridade; comunhão, identidade: comunidade de sentimentos” (Comunidade, 1998, v. 7, p. 1536). Pessoas que partilham o mesmo habitat, religião, cultura, tradições, interesses; “Conjunto politicamente organizado de indivíduos que por afinidade cultural, histórica, cultural, social *etc.*, estabelecem uma ligação baseada em objetivos comuns, independentemente de nacionalidade ou país de moradia” (Comunidade, 2020); “[...] grupo de pessoas que interagem, colaboram, compartilham informações, explicitam conhecimento, estabelecendo relações de forma a aprender uns com os outros e desenvolver sentimento de pertença a algo que contribui para melhoria de suas atividades” (Barros; Garcia; Autran, 2022, p. 02). Nos campos da BDCI e da Sociologia, *comunidade* é compreendida como: “ligações interpessoais que propiciam sociabilidade, apoio, informação, sentimento de pertencimento e identidade social” (Castells, 2003). Este conceito não se limita às comunidades urbanas, rurais, indígenas e quilombolas pois é pertinente ao século XXI (Castells, 2003).

Nesta seção é oportuno informar uma demarcação (ancoragem) teórica latino-brasileira. Trago como universo da pesquisa um limite geográfico nacional, envolvendo os estados brasileiros e as bibliotecas públicas, de vínculo estadual, neles localizadas. Portanto saliento que ao buscar na literatura da área o arcabouço teórico verso sobre Brasil e brasilidades em primeira instância. Como a ciência se faz de interlocuções, as produções de outros países também serão incorporadas neste trabalho acadêmico para principiar um histórico teórico, trazer conceituações e características de uma ou mais vertentes da pesquisa em construção, visando atender aos objetivos propostos. As pesquisas com foco no Brasil aproximam de apontamentos realizados por Hagar Espanha Gomes (1982) e Carlos Henrique Juvêncio (2018), que irrompem em apreciações sobre a implantação da computação nos serviços de informação nas bibliotecas brasileiras, do início do Controle Bibliográfico Universal no Brasil, da aquisição de fichas catalográficas e da importação dos metadados dos países do exterior para ampliar a bibliografia nacional.

Sendo assim, trago para as minhas construções empíricas os trabalhos que têm o *Lampião da Esquina* como tema, ou seja, trago mais bagagens de brasilidades. A trajetória dos trabalhos que me precedem e edificam as pesquisas sobre as sexualidades, literatura e comunicação brasileiras gay inicia com a minha descoberta e aproximação da dissertação de mestrado em Memória Social de Almerindo Cardoso Simões Júnior, que publica em 2013 um livro como produto acadêmico intitulado “...*E havia um lampião na esquina: memórias, identidades e discursos homossexuais no Brasil do fim da ditadura (1978-1980)*”. Marcando os territórios transdisciplinares da pesquisa acadêmica, entrelaçando as temas acima descritos, Vinícius Bernardes Gonçalo Coelho desenvolve a pesquisa na graduação em História, no ano de 2014, intitulada “*Lampião da Esquina: porta voz dos homossexuais (1978-1981)*”, também publicada em livro. As fontes de informação sobre o *Lampião da Esquina* estão para além do próprio jornal, por isso, registro também – como fonte para a ampliação dos meus conhecimentos –, o documentário de 2016 “*Lampião da Esquina*” (coprodução, Canal Brasil, 1h25min), dirigido por Lívia Perez e Noel Carvalho.

A seção *Biblioteca Universal Guei*, que é o meu tema de interesse dentro do jornal, pode ser localizada no corpo de diversos trabalhos acadêmicos, mas não estava na recuperação de títulos e palavras-chave nas bases de dados. Assim, a pouca visibilidade do tema escolhido me fez embrenhar pelo seu universo. Dos 36 trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) recuperados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o expoente das

publicações sobre o *Lampião da Esquina* e sua bixórdia<sup>23</sup> está na área da História, Comunicação e Sociologia.

A partir desse percurso histórico e empírico, como foco desta pesquisa trago uma perspectiva da bibliografia enquanto produto informacional. Busco demonstrar o papel das bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras na salvaguarda e fruição da literatura (material), por meio das representações (organização) de metadados das obras. Neste caso, em particular, a luz da documentação – baseada nos princípios e conceitos de Paul Otlet – recai sobre a literatura homoerótica que foi outrora mediada pela seção bibliográfica comercial *Biblioteca Universal Guei*, trazendo para o campo acadêmico e profissional da Ciência da Informação/Gestão da Informação o debate sobre a organização bibliográfica nacional e a manutenção da cultura literária brasileira nos SRI.

Do ponto de vista da área de atuação, enquanto bibliotecário em formação (2017-2022) na Escola de Ciência da Informação (ECI), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), me voluntariei à Iniciação Científica, quando ao revisitar o jornal *Lampião da Esquina* e a sua bibliografia comercial analítica, a *Biblioteca Universal Guei*, observei o fluxo contínuo entre a informação e a comunicação (Andrade, 2021). Na oportunidade, busquei na literatura de Paul Otlet bases científicas para verificar a seção do jornal enquanto uma bibliografia; analisando os seus aspectos intrínsecos e extrínsecos.

De posse de versões digitalizadas do *Lampião da Esquina* – recuperadas no site do Grupo Dignidade / Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott / Instituto Brasileiro da Diversidade Sexual (IBDSEX)<sup>24</sup> –, para que o trabalho fosse realizado, escrutinei o jornal para delimitar o começo e o fim da *Biblioteca Universal Guei* e os seus propósitos literários e sociais. Para arrolar as autorias e as obras que foram mediadas na seção, analisei os dados que o jornal publicou para a comercialização dos livros de literatura homoerótica (título, autoria, dados de imprensa e resumo). Este fluxo de recuperação da informação e análise, a partir da ótica de Otlet, fomentou a construção de um vasto repertório de questões, problematizações e releituras sobre os temas que envolvem as bibliotecas, bibliografias e a literatura homoerótica nacional. Portanto, no âmbito profissional nos papéis de bibliotecário e pesquisador, trago como

<sup>23</sup> Na edição de outubro de 1978 do *Lampião da Esquina* a colunista Rafaela Mambaba adere à gíria e cria a sua coluna – com mesmo título – definindo o temo “Bixórdia”. “Está no dicionário de Mestra Mambaba: BIXÓRDIA, s.f; em machês, palavra originária de bicha, s.i. (substantivo indefinido), somada a mixórdia, s.f mistura, bagunça. Representação do que é livre, autopermittido [sic]. Tudo é sério, nada é triste. Paradoxo vivo (finíssimo, adorei) em que se misturam viados, bichas, perobos, tias, sobrinhas, primas, entendidos, gueis, transadores, mariconas, paneleiros, frescos, frutas e xibungos. Por ext.: Vale tudo, né queridinhas?” (Bixórdia, 1978, p. 12).

<sup>24</sup> Essa pesquisa só pôde ser realizada graças aos esforços contínuos da manutenção do *Lampião da Esquina* na web. Acesse aos números do *Lampião da Esquina* em: <https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981>.

justificativa de pesquisa a ampliação dos debates sobre acervos invisíveis e invisibilizados em bibliotecas, por meio do gesto anti-epistemicida do *Lampião da Esquina*. Em outras palavras, o jornal promoveu em suas práticas informacionais e comunicacionais o reconhecimento de sujeitos e da comunidade LGBTQIA+, o que auxiliou na reparação de desigualdades epistêmicas. Os leitores do jornal e toda a comunidade que usufrui dele direta ou indiretamente estão mais inseridos nos contextos de produção, informação, busca, interação e pertencimento ao seio informacional brasileiro (Andrade; Silva, F., Alves, A., 2024). Nesse tocante, abordo sobre as possíveis práticas de censura e autocensura no cotidiano das pessoas bibliotecárias.

Ainda sobre a minha graduação, para as questões dos estudos de sexualidades, a *Formação Transversal em Gênero e Sexualidade: Perspectivas LGBTQIA+* me trouxe bagagem teórica para poder analisar as lacunas e invisibilidades na BDCI. Por meio das bibliografias das disciplinas passei a conhecer grupos de pesquisa como o *Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT* (NUH/UFMG) e periódicos (Bagoas; Cadernos Pagu; Cadernos de Gênero e Diversidade) voltados para esse tema e perspectiva, assim me senti pertencente academicamente/cientificamente. Observem que esta aproximação é também uma prática exitosa da justiça social, onde se entrelaçam pessoas de um grupo social e a literatura que as atende especificamente.

A Iniciação Científica me preparou para o mundo acadêmico e rendeu bons frutos. No ano de 2021, nos domínios da ECI-UFMG, me integro ao grupo de pesquisa *Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais* (NERSI)<sup>25</sup> cujo escopo amplia os campos empíricos e epistemológicos da BDCI para estudos em torno da Competência em Informação, dividindo-se em quatro eixos: informação em saúde; informação e emancipação social; uso ético da informação; recursos e serviços de informação. O grupo de pesquisa me faz lançar olhares críticos sobre diversos aspectos da área, manter o viés acadêmico de construção do pensamento crítico e aumentar potencialmente meus conhecimentos, habilidades e atitudes sobre os temas abordados, em especial a ética, os recursos e serviços de informação e a justiça social. Esta inserção acadêmica justifica a pesquisa no âmbito formativo/profissional, pois amplia-se a produção acadêmica e a exploração de temas que envolvam gênero e sexualidade.

É esperado que o papel das pessoas bibliotecárias, das bibliotecas e de seus instrumentos preze pela salvaguarda “de um patrimônio documental amplo e variado” (Campello, 2019, p. 21). Quando se pensa no papel dos profissionais da informação como gestores e na organização do conhecimento deve-se pensar que, as ações conscientes e ativas nas possíveis mediações (da

---

<sup>25</sup> Acesse a página do grupo de pesquisa em: <https://nersi.eci.ufmg.br/>.

informação e da literatura) são promotoras de condições para a existência humana e do sujeito crítico (Gomes, Henriette, 2017; Hjørland, 2018). A gestão da informação é somada à esta aspiração profissional e ao entusiasmo bibliográfico por voltar suas teorias e práticas para a organização e preservação de dados sobre as obras literárias de forma ética e integral. Isto ocorre independentemente de seu suporte (manuscrito, impresso ou digital). Acredito que trabalhos que abordam as bibliografias e literatura a partir do olhar das margens ajudam a ampliar as pesquisas de gênero e sexualidades na BDCI. Os temas e perspectivas são progressivas e tem avançado exponencialmente na área contribuindo para as políticas públicas, relacionadas à leitura, literatura, bibliotecas, acesso à informação e outros.

Na possibilidade de contribuição acadêmica, pretendendo questionar o tecnicismo na prática bibliotecária e transcender o normativo na Ciência da Informação. A pesquisa à qual me proponho traz para o Programa de Pós-Graduação uma oportunidade de releitura de seus paradoxos. A pesquisa se volta para unidades de informação e a organização bibliográfica, temas que sustentam as questões que são propostas pela pesquisa. Ao pensar nas unidades de informação, sejam elas bibliotecas, arquivos, museus ou centros de memória é necessário pensar para além do que a norma nos propõe, é, também, necessário esticar o tecido cultural para olhar os diversos nós que compõem a sua trama. Ao gerenciar uma biblioteca, por exemplo, temos públicos-alvo e públicos em potencial, neste aspecto, sermos profissionais críticos(as) quanto aos serviços, aos instrumentos e as ações praticadas devem ser atividades ensinadas durante a formação visando a aplicação no cotidiano profissional.

Alguns pontos são importantes frisar na construção dessa pesquisa e a aproximação com os órgãos e entidades da BDCI, em nível global, nacional e local. O primeiro ponto é a atuação da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)<sup>26</sup> que tem como projeto voltado para a comunidade em questão o comitê *LGBTQ Users Special Interest Group*, que tem como designo as necessidades destas interagentes quanto aos serviços e coleções de bibliotecas (IFLA, [ca. 2020]). O grupo busca enaltecer as identidades LGBTQIA+ ampliando os diálogos entre sujeitos, preparando as equipes das bibliotecas, formando coleções literárias, acadêmicas e a partir de outros materiais que deem suporte para as diferentes questões trazidas aos balcões e salões das bibliotecas (IFLA, [ca. 2020]).

No contexto nacional, realço a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) e a Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Dentre as ações da FEBAB dou destaque para a criação

---

<sup>26</sup> Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA).

do Grupo de Trabalho de Bibliotecas pela Diversidade e Enfoque de Gênero (BDEG) que nasce tardiamente em 2020, com propostas de ampliação de debates em torno das pessoas bibliotecárias e o atendimento igualitário, formação de acervos para desmistificar estereótipos de gênero e sexualidades, dentre outras ações (BDEG, 2020). Os eventos realizados pela FEBAB, como o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) e o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), já trouxeram dentre os temas nos eventos bianuais questões que atravessam as identidades (gêneros e sexualidades) e marcadores sociais (pertença étnico-racial) à luz de políticas sociais e o combate às discriminações.

Como exemplo de evento voltado para a Bibliografia e a Documentação, o Fórum Internacional A Arte da Bibliografia trouxe, em 2021, a justiça social como tema principal. Dentre os trabalhos apresentados, a bibliografia (campo, disciplina e objeto informacional) contemplou as diversidades, de gênero, sexualidades, de pertença étnico-racial, sobre as pessoas com deficiências, sob as perspectivas teóricas, metodológicas e políticas.

Outro ponto importante para salientar as políticas das diversidades, é a criação do Grupo de Trabalho (GT) de número 12 *Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades*, no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), evento organizado anualmente pela ANCIB. As premissas do GT buscam os temas e as percepções teóricas aplicadas sobre os estudos sobre relações étnico-raciais, classe, gênero, sexualidades e interseccionalidades (ANCIB, [ca. 2023]). Importante frisar que até a criação deste GT os trabalhos eram publicados de forma difusa e sua principal abordagem tratava do tema específico do GT. Assim, no ENANCIB é possível recuperar trabalhos que abordem os temas de gênero e sexualidade em GT as quais tenham correlação com as pesquisas realizadas. Como exemplo, a palavra “homossexualidade” apareceu nos títulos de trabalhos do evento a partir de 2011 com o trabalho “*A precisão nas linguagens de indexação: um estudo com a temática da homossexualidade masculina*”, de Fabio Assis Pinho e José Augusto Chaves Guimarães.

Em nível regional, a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), localizada no hemisfério sul brasileiro, busca com o seu painel anual tratar das diferentes abordagens das bibliotecas, da Biblioteconomia e das necessidades dos seus profissionais e de seus interagentes. No ano de 2023, o painel trouxe como tema a inclusão social, econômica e política

de todas as pessoas. Os trabalhos apresentados também trouxeram para as sessões as pautas de gênero, sexualidades e interseccionalidade<sup>27</sup>.

No nível de atuação das bibliotecas brasileiras destaco, dentre uma diversidade de ações voltadas para a comunidade LGBTQIA+, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais (Belo Horizonte) que media a literatura LGBTQIA+ em seus boletins na campanha “Leia com Orgulho”. No ano de 2023 foram indicados mais de 20 livros com diferentes gêneros literários, mas sempre tendo em foco as diversidades sexuais. Dessa forma, a prática anti-epistemicida do sistema de bibliotecas amplia a visibilidade de suas coleções para que a representatividade esteja presente em suas ações infocomunicacionais e culturais.

Nas publicações em BDCI, o selo NYOTA<sup>28</sup> discute temas de importância no âmbito social, cultural e humanista, principalmente sobre temas voltados *para* o protagonismo das pessoas e grupos colocados em lugares de marginalização (mulheres e mulheres negras, grupos étnico-raciais, comunidade LGBTQIA+ e estudos latino-americanos/sul-sul). O Selo editorial inova o eixo científico da BDCI, tal qual a Briquet de Lemos fez para os assuntos técnicos outrora. Destaco a contribuição teórica do livro “*Do invisível ao visível: saberes e fazeres das questões LGBTQIA+ na Ciência da Informação*” que articula estudos sobre informação, BDCI, gênero e sexualidades, bem como o livro “*A primavera não-binária: protagonismo não-binário no fazer científico*”, protagonizado por pessoas não-binárias.

Prosseguindo, sob o prisma dos aspectos sociais, as bibliografias permitem a recuperação da informação pelo interagente sobre obras de variados assuntos (Placer, 1955). Além disso, as bibliografias permitem “inventariar a produção intelectual humana, produção essa expressa em diferentes livros e manuscritos espalhados por diferentes bibliotecas” (Araújo, C., 2014, p. 100). Em relação à literatura homoerótica nacional, a preocupação com a preservação da memória dos documentos não deve cessar, sobretudo quando se sabe que este gênero literário sofre de invisibilidade nos acervos das bibliotecas (Ishimoto; Garcia; Sousa, 2018). Conseqüentemente, proponho que o mapeamento a ser realizado por esta pesquisa poderá somar-se as contribuições cujo foco é a ampliação e a manutenção da representatividade da literatura homoerótica em âmbito nacional, resgatando a memória de gerações passadas e informando às gerações contemporâneas sobre a existência deste nicho literário.

---

<sup>27</sup> As interseccionalidades são propostas de equidade, principalmente, quando se trata dos direitos humanos para mulheres (cis e trans) colocadas em lugares de marginalização, as vulnerabilidades do *Outro* é observada nas invisibilidades ocorridas em discursos que abarcam categorias mais amplas como os gêneros e a pertença étnico-racial (Crenshaw, 2002). O conceito foi “elaborado pelo movimento feminista negro, com o objetivo de instrumentalizar as análises sobre desigualdades e iniquidades sociais considerando a relação e interligação de diversas variáveis, a partir da experiência de grupos minorizados” (Yamaguchi; Barcellos, 2018, p. 34).

<sup>28</sup> Acesse a página do selo NYOTA em: <https://nyota.com.br/>.

Além disso, a informação terá um papel de evidenciar o artefato histórico, neste caso os livros mediados pela *Biblioteca Universal Guei*, que carregam símbolos patrimoniais de comunidades colocadas em lugares de marginalização pelo estigma normativo sexual e ideológico na luta por poder e saber. Retorno, então, aos ambientes de tensões, que são permitidos pelas minhas escolhas metodológicas. Trazer temas LGBTQIA+ para a BDCI, partindo do olhar bibliográfico em um programa de Gestão da Informação faz com que se repense as ações com cargas tecnicistas e automatizadas, o olhar humanista para os fenômenos sociais é necessário quando se tem como tônica a informação voltada para a sociedade.

Aproveito sempre das oportunidades interdisciplinares e transdisciplinares para compor meus referenciais teóricos e as metodologias que me fazem avançar enquanto pesquisador. O campo da Ciência da Informação é por si mesmo essa oportunidade, foi por meio da criticidade e da formulação de teses e antíteses que o campo avançou nas questões sociais – por volta dos anos 2000 estas questões passam a emergir nas suas pautas e debates. Trazer os discursos de justiça social para a área da BDCI é uma oportunidade de elevar o paradigma pós-custodial, os questionamentos sobre os “livros para quem” e os “livros de quem” são propostas auspiciosas da crítica e autocrítica em nosso campo de estudos científico e na atuação profissional.

Outra justificativa plausível desta pesquisa para nossa área é que muito se fala da aproximação da BDCI com as tecnologias. Quando me aproximo destes diálogos modernistas busco recordar que a linguagem, a fala e a escrita são tecnologias tão quanto a impressão, os recursos digitais e a robótica. Nesta seção, permito a expressão de meus pensamentos pessoais, portanto julgo como um frenesi, um fetiche ou uma febre contemporânea, quando ouço/leio posições que enaltecem como ultra importante aos nossos tempos apenas a informática e o que vem de benéfico a partir dela, como tecnologias digitais e as inteligências artificiais. Um ultrage, como se estas fossem as únicas tecnologias que facilitam a recuperação da informação e a comunicação.

À vista disso, eu acredito que seja importante recordar que enquanto sociedade, organizava-se as informações de mundo ainda quando registrávamos os conteúdos das bibliotecas em tábuas de argila. Com isso, uma tecnologia não deve vir para excluir a outra, as tecnologias devem ser vistas como ferramentas para ampliar nossos conhecimentos, tal qual o livro o faz. Seja manuscrito, impresso ou digital, o designo dos livros são, dentre outras possibilidades, a informação, a memória e o lazer.

Por fim, para encerrar os antecedentes, as contextualizações e as justificativas, reafirmo que as ações da pessoa bibliotecária e da pesquisadora em BDCI devem ser pautadas por um fazer consciente no lugar de sujeito social que, de forma ativa, preocupa-se com os fenômenos

sociais/informacionais e, também, com a memória do patrimônio literário brasileiro. No tocante à esta pesquisa, as inquietações estão, sobretudo, voltadas para classes invisibilizadas socialmente e subjugadas pelos padrões heteronormativos compulsórios e por sistemas de poder. Nesta pesquisa, a Ciência projeta a sua luz sobre a cultura literária, que é concomitantemente um produto do capital cultural burguês quanto uma cultura de resistência popular.

### 1.3 Estrutura da pesquisa

Esta pesquisa tem como tema as bibliografias (enquanto fontes de informação) voltadas para pessoas que se entendem ou se identificam pelo acrônimo LGBTQIA+. A *Biblioteca Universal Guei*, do jornal *Lampião da Esquina*, serve de contexto histórico e informacional envolto em críticas sociais e na perspectiva de promover a justiça social e justiça de gênero. A primeira seção deste trabalho (**Introdução**) apresenta a contextualização do trabalho, o problema de pesquisa e as hipóteses, as subseções apresentam os objetivos e os antecedentes, contextualização e justificativa da pesquisa.

A segunda seção (**Organização bibliográfica**) trata da fundamentação da pesquisa sobre a própria organização bibliográfica, a partir de conceitos e revisão histórica. A seção tem como fundamentos Xavier Placer (1955), Hagar Espanha Gomes (1977, 1982), Birger Hjørland (2007, 2018), Carlos Juvêncio (2016, 2018), Paul Otlet (2018) e Bernadete Campello (2019). Na primeira subseção são apresentados conceitos e as **Percepções sobre Bibliografias e catálogos**, discorrendo sobre essas fontes de informação; na sequência as visões do Controle Bibliográfico Universalizante de Paul Otlet são trazidas aos campos teóricos em **Ideário Otletiano na organização do conhecimento**; na terceira subseção serão tratadas as **Bibliotecas públicas estaduais brasileiras: salvaguarda e fruição** que recorta as questões que circunscrevem as bibliotecas e o papel de proteção e guarda do conhecimento do mundo.

Na seção de número três (**Justiça social como aporte teórico para o protagonismo social**) aborda-se a construção teórica sobre a justiça social, injustiça epistêmica e as conexões com questões humanísticas, Freirianas e como o protagonismo dos sujeitos. Para tal, conta-se como base teórica Kay Mathiesen (2017), Miranda Fricker (2017), Nancy Fraser (2000, 2009); Bharat Mehra (2019), Beth Patin e colaboradores (2020), Franciéle Garcês-da-Silva e colaboradoras (2021, 2022). Na subseção, **Justiça de gênero e aproximações epistemológicas sobre sexualidades** são abordadas as questões teóricas sobre identidade de gênero (masculina,

feminina, transgênero e não-binária) e marcadores sociais para localizar o estudo em suas questões que envolvem as homossexualidades (gay e lésbica). Por fim, as teorias de justiça social convergem para a alteridade, para a construção teórica as aproximações informacionais e éticas são trazidas conceitualmente na subseção **Justiça social: paralelos com a ética informacional**.

Na quarta seção (Quatro) **Informação como elemento transformador da sociedade** apresenta-se o protagonismo cultural e social, a memória e a emancipação dos sujeitos da comunidade LGBTQIA+ pela informação e leitura em meio social. A subseção **A representatividade LGBTQIA+ na literatura** encerra as teorias que sustentam essa pesquisa trazendo perspectivas sobre sujeitos, autorias e a literatura. Nesta seção, de forma orgânica as visões humanistas, críticas e sociais de BDCI por Edmir Perrotti (2017) e Henriette Gomes (2017) antecedem os conhecimentos de João Silvério Trevisan (2018) sobre a vida LGBTQIA+.

Na quinta seção, são apresentados o conjunto de métodos científicos (**Percursos metodológicos**), os recursos necessários para a pesquisa, bem como o **Universo de pesquisa**, que apresenta onde e como a pesquisa será realizada e, também, o **Corpus da pesquisa** em que se apresenta as 46 obras às quais se propõe a recuperação pelo mapeamento realizado nessa pesquisa. A subseção **Produto de pesquisa**, aborda de forma teórica/técnica os desígnios de Paul Otlet para a construção de bibliografias e como se dará o produto dessa pesquisa de mestrado profissional.

Os **Resultados e Discussões** são apresentados na sexta seção as deliberações e análises propostas buscando alcançar os objetivos da pesquisa. Na subseção **Dados bibliográficos e o gesto anti-epistemicida** de forma objetiva aplica-se a Análise Documental de Conteúdo pela Diplomática para sintetizar as informações mapeadas na pesquisa. Finalizando, **A Biblioteca Universal Guei como proposta de ruptura do normativo** entrelaça dados da pesquisa e aspectos teóricos relativos ao ato de transcender realizado pelo jornal e sua bibliografia, à luz da justiça social, justiça de gênero e justiça epistêmica.

As **Considerações finais** são propostas na sétima parte desta dissertação. Esta seção textual precede as **Referências**, os **Apêndices** – onde está localizado o instrumento de pesquisa – e, por fim, os **Anexos**.

Finalmente, o volume dois desse trabalho acadêmico contém o produto da pesquisa que é requisitado nos Mestrados profissionais. Trata de uma bibliografia seletiva e retrospectiva que arrola a totalidade de obras recuperadas a partir do mapeamento realizado nesta pesquisa.

## 2 ORGANIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E BIBLIOTECAS

O livro (manuscrito, impresso ou digital) deve ser compreendido como uma tecnologia que carrega para além de seus elementos intrínsecos e extrínsecos diversas subjetividades. O livro é capaz de expressar graficamente os saberes produzidos pelo ser humano em âmbito global. Portanto, organizar esse coeficiente intelectual e narrativo passa a ser uma atividade informacional necessária, principalmente após a proliferação da imprensa no ocidente, que culminou no aumento da produção livreira mundial (Araújo, C., 2018).

Se visto como um artefato, o livro pode ser assimilado como uma “coisa” do mundo, uma vez que deve pertencer à humanidade em diversos aspectos, sejam eles sociais, culturais, comunicacionais, intelectuais, conceituais, econômicos *etc.* (Buckland, 1991). A propriedade mais distinta de um livro é a de guardar a memória do mundo e de seus sujeitos, isto é, o seu valor está muito associado ao seu conteúdo (*intrínseco*). Faz-se livros para ler o agora da contemporaneidade, fizeram livros no passado para que possam os ler neste momento e há um desejo humanista de que no futuro estes registros se mantenham para que possam ser lidos.

Para além da capacidade narrativa e simbólica, outros registros podem ser encontrados nos livros, como dados extrínsecos e marcas de proveniência. Dessa forma, o que está para além do conteúdo (intrínseco – propósito, alcance e cobertura) de um livro são dados e peculiaridades que o registram no mundo (Dias; Pires, 2005; Otlet, 2018). Seja pelos aspectos técnicos/editoriais e materiais, como a qualidade da tinta e do papel – que duram ao longo dos tempos; por suas proporções e a quantidade de páginas – se essas são numeradas ou se recebem outras marcações que identifiquem o princípio, o progresso e o fim de uma obra; bem como pela arte de encadernar e encapar. Outras características, que também estão para além do conteúdo de um livro, são as formas de identificação atribuídas a eles por uma unidade de informação, por exemplo as formas de classificação e os sistemas de notação.

Essas informações (intrínsecas e extrínsecas) são necessárias e úteis para que informem a pessoa interagente sobre o livro que deseja buscar, recuperar e consultar. Para que os livros sejam acessíveis e passíveis de recuperação as suas informações precisam ser coletadas, tratadas e organizadas sistematicamente em forma de informações bibliográficas e de metadados. Para tal especialidade a bibliografia “reserva-se, no vasto domínio do livro, à pesquisa, descrição e classificação dos títulos, com o fim de uma utilização prática, científica ou comercial” (Zaher, 1961, p. 01). “Deste modo, a Bibliografia se apresenta, seja pela quantidade, seja pela qualidade das informações que abarca, como uma fonte da história cultural e literária” (Saldanha, 2015, p. 156).

Para ajudar a sociedade a ter conhecimento do que é produzido no mundo, a organização bibliográfica trata – dentre outras coisas – de copilar dados bibliográficos dos livros publicados em diversos países do mundo. Também trata da “organização de outras fontes de informação, como guias de obras de referência, catálogos coletivos, diretórios de pessoas e instituições *etc.*”, incluindo as bibliografias (Caldeira, 1983).

Assim, pode se definir como organização bibliográfica o,

Padrão de arranjo efetivo, que é o resultado de listagem sistemática dos registros da comunicação humana. Esse padrão indica a necessidade da existência de canais de comunicação; a lista sistemática indica a necessidade da existência de agências encarregadas da tarefa; o arranjo efetivo indica a necessidade da existência de mecanismos que levem aos documentos, bem como a seu conteúdo temático. As bibliotecas, os catálogos coletivos, os empréstimos e os equipamentos fotocopiadores são alguns dos mecanismos (Organização Bibliográfica, 2008, p. 270).

Em vista disso, as normas, políticas internas e os mecanismos de intercâmbio bibliográfico utilizados pelas bibliotecas são apontamentos eficazes para a organização bibliográfica. Dentre os seus atributos, “a organização bibliográfica interna [de uma unidade de informação] é indispensável a um país – industrializado ou não –, para que, através dos diversos serviços e produtos, seja possível obter dados sobre a produção bibliográfica produzida no país” (Gomes, Hagar, 1977, p. 178).

Nesse aspecto, compreende-se por organização bibliográfica: princípios e normas para arrolar de forma permanente todos os documentos, gráfico e não-gráficos, existentes independentemente da sua localização geográfica e de seu suporte informacional. Tem como intuito a preservação do registro do documento, bem como poderá possibilitar o acesso a esses documentos dando suporte à memória informacional e ao coeficiente literário do mundo.

A organização bibliográfica possui características e comportamentos amplos e associativos, o que a difere do controle bibliográfico<sup>29</sup>, que em sentido amplo, “pressupõe o domínio completo sobre os materiais que registram o conhecimento” (Souza, T.; Campello, 2016, [s.n.]). Por ser mais abrangente, “a organização bibliográfica significa algo mais, pois, além de incluir todas as atividades implícitas no controle bibliográfico, abrange também o estudo dos meios de acesso à informação registrada” (Davi *apud* Controle Bibliográfico, 2008, p. 106). Ainda difere da organização da informação, essa organização quando ligada aos catálogos de biblioteca o seu designo está em encontrar itens conhecidos e agrupá-los (Johansson, 2008).

---

<sup>29</sup> No verbete trazido em Organização Bibliográfica (2008), por Cunha e Cavalcanti, é informado que há ocorrências dos termos serem tratados como sinônimos, no campo da Biblioteconomia e Arquivologia.

Sobre o controle bibliográfico, uma primeira aparição pode ser relacionada aos esforços de Ptolomeu I (367aec. – 283aec.) que reuniu na Biblioteca de Alexandria um grande volume de manuscritos existentes em sua época (Souza, T.; Campello, 2016). Em outra época, Conrad Gesner (1516-1565) almejou recolher em sua *Bibliotheca Universalis* todos os livros do mundo (Araújo, A., 2015). Observa-se, desse modo, que o controle bibliográfico busca o domínio de documentos que registram o conhecimento humano de forma explicitada.

A organização bibliográfica propõe a construção de meios, métodos e suportes para organizar os dados bibliográficos. Como exemplo, “[...] a biblioteca de Naudé revela com clareza o reconhecimento de que à organização bibliográfica deve corresponder uma organização física capaz de levar a biblioteca a desempenhar suas funções” (Crippa, 2018, p. 41). Assim, a organização bibliográfica não deve ser restrita objetivando apenas “[...] a compilação de bibliografias, mas também a organização de outras fontes de informação, como guias de obras de referência, catálogos coletivos, diretórios de pessoas e instituições, etc. [...]” (Caldeira, 1983, p. 89).

Nesses domínios, observa-se que o desejo do universal não é distante das pujanças de Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1884-1943), visto que as bibliografias são instrumentos aprimorados para o controle bibliográfico. Na sua empreitada bibliográfica, Otlet e La Fontaine tentaram organizar toda a informação sobre a produção científica do mundo no *Mundaneum* (Araújo, A., 2018; Souza, T.; Campello, 2016; Paim, 1983). Os proponentes definiram métodos a partir da documentação para a organização das informações intrínsecas e extrínsecas dos livros<sup>30</sup>, nesse tocante a ordem bibliográfica não se pauta em acumular objetos e sim na organização da informação dos livros por meio de dados, para acesso à memória intelectual e literária do mundo (Otlet, 2018).

Dois parâmetros demarcam a organização bibliográfica e a recuperação da informação são eles, acessibilidade e disponibilidade. A acessibilidade deve ser compreendida como: a) acesso intelectual, que consiste na classificação e indexação; b) acesso físico, que são os catálogos coletivos e os mecanismos de comutação (Caldeira, 1983; Gomes, Hagar, 1982). A disponibilidade determina aquilo que está livre para ser acessado. No caso das bibliografias existem duas lógicas que dependem da disponibilidade: a) a existência do documento em quaisquer formatos e suportes para que seja possível seu acesso; b) a existência livre e desimpedida de dados que possibilitem a recuperação de informações do documento (Caldeira, 1983; Gomes, Hagar, 1982).

---

<sup>30</sup> O conceito de Documentação foi criado em 1934 por Paul Otlet, em 1951 Suzanne Briet (1894-1989) amplia a concepção de documento no mundo (Mostafa, 2011). Nessa pesquisa o documento é observado à luz de Otlet.

Historicamente, a organização bibliográfica nacional se inicia em 1895, quando o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro recebe convite da Suíça e cria a Comissão Central de Bibliografia Brasileira, nessa empreitada foi solicitado que a Comissão fizesse a coleta e divulgação dos trabalhos geográficos produzidos no Brasil (Gomes, Hagar, 1982). Segundo a autora, também em 1895 Paul Otlet e Henri La Fontaine já haviam criado o *Institut International de Bibliographie* (IIB). As tecnologias e metodologias da Biblioteconomia e da Documentação auxiliam desde então nos registros, indexação, busca e recuperação da informação e mudam, de tempos em tempos, a forma como a organização bibliográfica age nas redes de cooperativas. Contudo, observa-se que na construção bibliográfica os esforços individuais marcam as pesquisas e a construção da área, são poucos e escassos os esforços coletivos, institucionais e governamentais para a criação de bibliografias (Fonseca, 1969).

As interlocuções entre a Biblioteca Nacional e o IIB são marcadas pelos anos entre 1900 e 1924. Nesta época, o ideário Otletiano se instala no Brasil e a bibliografia passa a ser o principal meio de organização bibliográfica brasileiro, pois é dado que a bibliografia – pela sua capacidade de recuperação de informações sobre obras e autorias, organizadas de forma alfabética ou sistemática – é um meio de salvaguarda patrimonial (Juvêncio, 2018). As aproximações bibliográficas entre Brasil e Bélgica se deram por meio dos esforços de Manoel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956) que solicitou ao instituto de Otlet e La Fontaine, em 1911, 600 mil fichas catalográficas que ficaram ao serviço das interagentes em sala própria no Brasil (Juvêncio, 2018).

Por meio dessa “aquisição”, é dado o início de um centro de informação nacional e internacional no Brasil. A partir de tais esforços o leitor da Biblioteca Nacional conseguiria encontrar, em maior amplitude, informações sobre documentos diversos mesmo que ele não tivesse acesso as obras (Fonseca, 1969; Gomes, Hagar, 1982; Juvêncio, 2018)<sup>31</sup>. Todavia, o pedido realizado por Manoel Cícero Peregrino da Silva não foi completado, apenas 351 mil fichas foram enviadas para o Brasil. O motivo da descontinuação do serviço foi a Primeira Guerra Mundial que interrompeu o trabalho bibliográfico (Juvêncio, 2018). Observa-se nesse cenário a ação protagonista das pessoas bibliotecárias e profissionais da informação que, em geral, devem atender aos critérios que auxiliem na salvaguarda da memória e do capital intelectual (Caldeira, 1983; Gomes, Henriette, 2017; Perrotti, 2017; Silva, Melissa, 2022).

Por esse breve histórico de organização bibliográfica e controle bibliográfico pode-se observar o modo como organizar o conhecimento e as informações, que estão registradas em

---

<sup>31</sup> A realização da compra das fichas pela Biblioteca Nacional marca também a cooperação internacional de comutação de dados (Juvêncio, 2018).

livros, sofreram mudanças através dos séculos. O gesto bibliográfico<sup>32</sup> (nas perspectivas de teoria e prática) mudara energeticamente o ocidente no século XIX “com o aumento da quantidade e importância dos periódicos científicos e da crescente produção de livros em diferentes partes do mundo” (Araújo, C., 2018, p. 10). A informação explicitada impactou na vida, no trabalho, nas relações pessoais, familiares, sociais e culturais. São louváveis as ideias que Paul Otlet e Henri La Fontaine propuseram para a universalização do registro e acesso à informação, porém os métodos cartesianos de representação física e temática dos livros (bibliografia, catalogação e classificação), talvez não considerasse totalmente a complexidade dos países do mundo, para além do que poderia ser imaginado pelos países nortenhos europeus. Recuperar informações sobre todos os documentos do mundo está para além de métodos, métricas e mecanismos tecnológicos, mas segundo Rayward (2018) La Fontaine era mais dado às questões sociais do que Otlet.

Após a criação de órgãos que se voltaram para a bibliografia e para a documentação, como a Federação Internacional de Informação e Documentação (FID), em 1977 foi proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o Controle Bibliográfico Universal (CBU), que tinha como meta a tecnologia computacional a favor da organização dos registros bibliográficos em nível mundial. Estas informações sobre a produção global de documentos teve como idealização o acesso à informação de qualidade, gerida por padrões, para todos os cidadãos (Campello, 2019).

O CBU surgiu concomitantemente com a recuperação da informação e tem como estrutura listas organizadas com as referências de livros e diversos documentos (Freitas; Santana; Coelho, 2022). O CBU se baseia nos princípios da bibliografia e,

Esse processo consiste na organização e classificação do conhecimento, visto que o mesmo sistematizou os registros humanos, a fim de tornar possível a disponibilização dessas construções bibliográficas em rede internacional de informações (Freitas; Santana; Coelho, 2022, p. 89).

A bibliografia possui, a partir desses aspectos informacionais, uma fissura instalada em dois eixos: o primeiro são os documentos, sob a perspectiva generalista de Otlet (2018); o segundo eixo é aspecto espacial de mundo. Do grego a palavra “mundo” (κόσμος /*kósmos*/) é relativa à ordem, a ordem mundial, ao poder regulador e ao universo (Κοσμος, 2019). No seio do conhecimento ocidental, o termo *ordem* foi atribuído por Pitágoras, por volta de 500aec,

---

<sup>32</sup> O gesto é fundado na cultura, na sociedade e na socialização entre pessoas, pode ser compreendido como a mimese (reflexo da realidade) que se instala entre a linguagem e a palavra (Menezes, V., 2015). A partir desse entendimento, o gesto bibliográfico é o conjunto de teorias e práticas, com suporte de técnicas e tecnologias, que a pessoa bibliógrafa utiliza durante a seleção, o registro e a organização documental, ou seja, é um reflexo da cultura e política social e institucional (Crippa, 2016).

para significar o universo (Smith, 1903). Influenciado pelo filósofo, Platão também utiliza a palavra ordem para representar o mundo e o universo habitado:

[...] terra, deuses e homens são mantidos juntos pela comunhão, amizade, ordem, temperança e justiça; e esta é a razão, meu amigo, porque eles chamam todo este mundo pelo nome de ordem, não de desordem ou dissolução<sup>33</sup> (Plato, 1967, tradução nossa).

Na contemporaneidade, o sentido de mundo pode ser lido como “o conjunto de espaço, corpos e seres que a vista humana pode abranger” (Mundo, 2023). A partir de tais conceitos, infere-se que o termo *universal*<sup>34</sup> pode se referir, antes de tudo, ao desejo de que o acesso à produção intelectual do mundo seja para todos os sujeitos (Crippa, 2018). Na perspectiva de universalidade, os documentos salvaguardados deveriam se passíveis de acesso por todos os sujeitos e coletivos, de forma organizada e sem censuras. Este pensamento, ou proposição, se aproxima das justiça social e epistêmica, as quais visam a distribuição justa, igualitária e equitativa de informação.

Cabe ainda refletir sobre as autorias que orientam o embasamento teórico supracitado estão ligadas ao norte global. Portanto, é necessário observar que o contexto de mundo se volta para a visão eurocentrada, ainda que se preze pela liberdade de expressão e a dignidade humana. O pensamento crítico surge da noção da existência de restrições quanto à distribuição, ao reconhecimento e dos enquadramentos políticos de bens epistêmicos, principalmente quanto ao acesso e produção de informação, seja no mundo antigo ou no mundo globalizado (Fraser, 2009).

Em uma análise genealógica da bibliografia e da biblioteca, em meio à contrarreforma protestante, no século XVI, desponta uma dialética bibliográfica, com duas frentes: uma laica e a outra dogmática (Crippa, 2018). Os papéis de Gabriel Naudé e Antonio Possevino (1533-1611), neste cenário, representavam a organização e controle bibliográfico nacional e internacional. Naudé acreditava na amplitude irrestrita dos acervos bibliográficos e da informação, sobretudo para a formação crítica a partir de dicotomias, ao passo que Possevino atendia à moralidade teológica e na seleção de obras e autorias não hereges e desviantes da doutrina cristã (Crippa, 2018). Dessa forma, entende-se que “a universalidade, com efeito, garante que a biblioteca não seja construída na base de preconceitos ideológico ou religioso”

<sup>33</sup> “γῆν καὶ θεοὺς καὶ ἀνθρώπους τὴν κοινωνίαν συνέχειν καὶ φιλίαν καὶ κοσμιότητα καὶ σωφροσύνην καὶ δικαιοσύνην, καὶ τὸ ὅλον τοῦτο διὰ ταῦτα κόσμον καλοῦσιν, ᾧ ἑταῖρε, οὐκ ἀκοσμίαν οὐδὲ ἀκολασίαν” (Plato, 1967).

<sup>34</sup> Observa-se a partir das leituras que o termo universal é amplamente utilizado por cientistas como Conrad Gesner, Gabriel Naudé (1600-1653) e Paul Otlet, dentre outros, que atendem à BDCI em suas obras sobre bibliotecas, documentos, bibliografias e organização do conhecimento.

(Crippa, 2018, p. 57), em outros termos, a universalidade humanista e laica garante oposição à seleção dogmática que utiliza seus mecanismos de censura para cercear, silenciar e invisibilizar.

Factualmente, os campos da BDCI apresentam eixos em comum (interdisciplinares) que atendem tanto ao leitor/interagente, nas suas necessidades informacionais, quanto às unidades de informação e às pessoas bibliotecárias, nas práticas cotidianas dos setores (Araújo, A., 2015). Assim, para que a memória do mundo atenda aos princípios gesnianos, naudianos e otletfontanianos de “universalidade” se faz necessário ter em mente quatro princípios, que são:

- **Organização da informação** – Conjunto de procedimentos sobre documentos como por exemplo, a organização bibliográfica e a catalogação, que são “[...] voltados a propiciar seu uso por públicos específicos, segundo necessidades de informação de ordem científica, educacional, profissional, estética, de entretenimento, utilitária” (Ortega, 2013, p. 185);
- **Recuperação da informação** – “[...] conjunto de operações consecutivas, executadas para localizar, dentro da totalidade de informação disponível, aquelas que seriam necessárias ao usuário [...]” que visam o aumento da transmissão eficiente e relevante da informação (Cesarino, 1985, p. 159);
- **Acesso à informação** – Direito universal de obter, por exemplo, “[...] orientação sobre os procedimentos para a consecução de acesso, bem como sobre o local onde poderá ser encontrada ou obtida a informação almejada” (Brasil, 2011, [s.n.]);
- **Preservação da informação** – “Medidas empreendidas com a finalidade de proteger, cuidar, manter e reparar ou restaurar os documentos” para que se evitem danos que impeçam o acesso no armazenamento e uso (Preservação, 2008, p. 290).

Estes quatro pilares atendem de mesma forma a organização bibliográfica e a bibliografia (área, disciplina e produto informacional). Pois, como dito, se organizam os registros informacionais das obras para que a recuperação tenha mais eficácia, permitindo o acesso à diversidade de informações e de documentos, nesse tocante a preservação permite que o acesso passe de níveis informacionais bibliográficos para o nível físico, independentemente do suporte (manuscrito, impresso ou digital).

Avançando no percurso histórico do Controle Bibliográfico, é importante destacar que em 1992 a UNESCO demonstra preocupação na conservação, preservação e acesso à memória cultural e literária da humanidade, para tal cria o projeto *Memory of the World* para:

- a) facilitar a preservação da memória documental;
- b) agir em prol de uma agenda de herança documental, digitalizando documentos;
- c) ampliar a existência de acervos documentais e, também, conscientizar a sociedade da sua importância (Campello, 2019).

As bibliotecas têm, então, um importante papel na organização bibliográfica: preservar o registro bibliográfico; permitir a recuperação da informação; propiciar o acesso aos documentos em todos os seus suportes informacionais. Além dos recursos e serviços ofertados, seja por meio do metadados em catálogos ou repertórios bibliográficos, as bibliotecas têm como função social a preservação da memória, conhecimento, saberes e culturas.

## 2.1 Percepções sobre bibliografias e catálogos

Outra ambiguidade que ocorre comumente se dá entre as bibliografias e os catálogos. O termo “bibliografia” foi usado para indicar a “[...] atividade que se ocupava de documentos produzidos inicialmente sob forma de livros, mas, já agora, sob forma de relatórios, artigos *etc.*” (Gomes, Hagar, 1982, p. 33). Desde o século XV, com a invenção da imprensa europeia de Johannes Gutenberg (1396-1468), a atividade bibliográfica em países do ocidente<sup>35</sup> cresceu exponencialmente. Portanto, as bibliografias passam a ter designo técnico ou científico, outrossim humanistas. Enquanto fonte de informação, com propriedades objetivas ou de ordem subjetivas, para atender aos pesquisadores, estudantes e leitores:

[...] as bibliografias (enquanto produtos documentários) são importantes instrumentos que mapeiam e retratam a produção literária de uma temática e de uma área do conhecimento, além de produzirem e fornecerem informações descritivas e temáticas sobre os documentos, incluindo aspectos de sua materialidade [...] (Almeida, P.; Meyer; Araújo, 2022, [s.n.]).

Por sua vez, os catálogos são muitas vezes dados como bibliografias, ou é compreendido pelo senso comum como estágio avante às bibliografias – ledô engano. Nesta percepção popular e errônea, os catálogos são imaginados como um método tecnológico mecânico, computacional ou digital que melhora as bibliografias. Confunde-se com frequência as bibliografias, os

---

<sup>35</sup> Todavia, é necessário contextualizar que na China a arte de impressão em tipos móveis já era por demais conhecida no mesmo século que a invenção de Gutenberg. Entre 1041 e 1049 o ferreiro Bi Sheng inovou na técnica de impressão em blocos de madeira sobre papel e criou a tipografia no extremo oriente (Lenhart, 1939; Rosa, 2017; Wong, 2005).

catálogos das edições e os catálogos das bibliotecas porque este não é um tema consolidado nos campos da BDCI e, também, na área da catalogação (Figueiredo, 1939).

O que os conhecimentos empíricos permitem avultar é que os catálogos são insumos de uma biblioteca em específico, e arrolam em suas páginas na *web*, ou em fichas, o conteúdo local de um acervo. Em outras palavras, se iniciam e findam em um local determinado (Juvêncio; Rodrigues, 2016; Otlet, 2018). Por sua vez, as bibliografias se expandem globalmente, são propostas de instigar a curiosidade para ampliação do conhecimento humano, trabalham com a cooperatividade para a preservação dos “frutos do espírito humano” (Juvêncio; Rodrigues, 2016; Otlet, 2018). Em síntese, os catálogos permitem a recuperação de informações quanto aos documentos em um acervo específico, atendendo à uma biblioteca ou um sistema de bibliotecas, nesse aspecto a sua relação é direta e custodial (Assumpção, F.; Santos; Zafalon, 2017, p. 22).

Paralelamente aos apontamentos sobre bibliografias e catálogos, observa-se que o desenvolvimento da documentação acompanha os humanos desde as primeiras inscrições em signos linguísticos dotados de semântica e passíveis de interpretação e verossimilhança. Três fases distintas marcam a evolução da documentação, por sua vez das bibliografias e catálogos:

- I. As bibliotecas (grandes centros de erudição), no fim da idade moderna (1453-1789), constroem os seus catálogos ao passo que cuida da formação de coleções. Nas bibliotecas também se concentrava a produção de compilações, enciclopédias e dicionários;
- II. A bibliografia se torna uma atividade autônoma e se distancia das bibliotecas, uma vez que, os catálogos atendem às particularidades das coleções em um determinado local, espaço e tempo. Por outro lado, as bibliografias se expandem para onde quer que os livros estejam armazenados, representando a “universalidade” da produção intelectual. Nessa fase do desenvolvimento da documentação o livro passa a ser tratado como documento;
- III. A junção do livro e documento, a documentação. Na convergência das partes a Documentação engrandece e se transforma de forma universal (Otlet, 2018).

A história do livro é permeada de acontecimentos que, de forma lenta e progressista, insere o como objeto/documento na história. Os livros registram de forma explicitada o conhecimento humano, portanto as bibliotecas se tornam lugares de erudição ao concentrarem em seu seio todo o conhecimento possível que elevem a economia e economia cultural de um país – a universalidade. Para que se desse o acesso aos livros as metodologias de gestão dos

conteúdos intrínsecos e extrínsecos foram evoluindo à medida das necessidades dos “usuários”. Por assim dizer o livro no ocidente tem uma bagagem histórica:

[...] minuciosa constitui uma fonte incomparável para a compreensão real do livro tal como ele se apresenta hoje. O livro é a culminância de uma evolução longa, muito longa, e bem poucas de suas características são o resultado do acaso ou de um fator arbitrário. Há, assim, um estímulo para a criação de novos tipos, com conhecimento mais completo das possibilidades. As notas históricas esclarecem qualquer texto e lhe conferem um significado mais vivo (Otlet, 2018, p. 53).

Para a organização das diversas tipologias de documentos as metodologias foram elaboradas para o tratamento temático e descritivo. A partir do distanciamento dos campos da biblioteconomia, das bibliografias e das bibliotecas, os catálogos passam a ter características próprias para que o consulente consiga recuperar o documento desejado.

Podem ser observadas como características dos catálogos:

- a) pertencer a uma unidade de informação, acervo ou coleção;
- b) permitir a localização do livro *in loco*;
- c) informar da disponibilidade para consulta e/ou empréstimo (Dias; Pires, 2005; Otlet, 2018; Placer, 1955).

São, por sua vez, características das bibliografias: fornecer informações de forma sistematizada sobre um ou vários assuntos. A sua organização se divide entre conteúdo (assuntos, lugar de origem, período, formas e língua dos documentos, e extensão) e continente (tipos de registros, forma de ordenação do registro, línguas, forma e periodicidade da publicação bibliográfica, e ordenação dos sumários). Por fim, as bibliografias não se detêm ao paradigma custodial (Dias; Pires, 2005; Figueiredo, 1939; Otlet, 2018; Placer, 1955).

As bibliografias se subdividem em sete tipologias principais (Dias; Pires, 2005; Otlet, 2018; Placer, 1955), para cada tipologia destaca-se o seu caráter bibliográfico, as suas características e a área de cobertura, à saber:

- 1) **Bibliografias nacionais** – Retrospectivas ou recapitulativas; publicadas periodicamente ou de forma corrente. Sua principal característica é relacionar as obras de um país que foram depositadas por meio de depósito legal – nenhuma bibliografia nacional será completa e acabada. Representam a memória da cultura e do desenvolvimento científico nacional.
- 2) **Bibliografias especializadas** – Retrospectivas ou correntes, publicadas nacionalmente e internacionalmente. Como característica principal está a

cobertura objetiva para cada ciência, de quase todos os assuntos. Por vezes atendem à nichos menores e exclusivos do setor público ou privado.

- 3) **Bibliografias universais** – Propiciam-se a representação da totalidade universal (sem estigmas). São os grandes compêndios produzidos, sejam eles de antes ou depois da profusão livreira estimuladas pela imprensa europeia. Sua principal característica é a representação da memória do conhecimento do mundo em todas as áreas do conhecimento humano.
- 4) **Bibliografias analíticas e críticas** – Correntes ou retrospectivas, buscam informar sobre a literatura de forma generalista. Informam também sobre os conteúdos e a importância das obras, registrando dados para além da autoria e do título. Podem aparecer no formato de estado da arte, revisões de literatura, resumos, anais, entre outros que busquem informar sobre o conteúdo e a importância das obras.
- 5) **Bibliografias seletivas**<sup>36</sup> – Podem ter caráter corrente. São seleções feitas segundo critérios próprios. Podem ser catálogos das bibliotecas que atendem aos desígnios e políticas de uma instituição que tem como propósito evidenciar o seu acervo. Também podem ser guias bibliográficos que orientam sobre conhecimentos humanos.
- 6) **Bibliografias comerciais** – Também são correntes. Atendem ao comércio e são produzidas pela indústria livreira e editorial, podem ser catálogos de livrarias, editoras, feiras, leilões, entre outros. É característica desse tipo constar preço e edição da obra. São publicadas visando o conteúdo de um país e podem ser publicadas em diversas línguas.
- 7) **Fontes bibliográficas** – Demais documentos que se caracterizem como fontes de informação bibliográfica, como catálogos de editoras e críticas oriundas de revistas e jornais.

Historicamente, as bibliografias são marcadas por períodos distintos. Se inicia no século XV e se estende até o século XVI, marcada pela fase erudita; o século XVII marca a fase histórica; o século XVIII marca a fase científica; entre 1790 e 1810 se destaca o período literário das bibliografias (Fonseca, 1969). Entre 1810 e 1914, as bibliografias chegam em sua fase artesanal. Nesse interim, o Brasil se instala enquanto produtor bibliográfico com a criação o

---

<sup>36</sup> Na seção **Produto de pesquisa** esta tipologia terá um maior aprofundamento teórico, técnico e prático.

“*Catálogo de Exposições da História do Brasil*”, que foi uma tentativa de organizar os documentos que versavam sobre a cultura brasileira na Biblioteca Nacional (Caldeira, 1983; Fonseca, 1969; Gomes, Hagar, 1982). A era técnica das bibliografias se inicia também no século XX (1914-1953). Subsequentemente, em 1960, a automação dos catálogos se avulta, marcando a época e a era da automação com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (Dias; Pires, 2005).

Nacionalmente, alguns nomes marcam as diferentes tipologias de bibliografias e das técnicas de confecção das mesmas, alguns exemplos podem ser observados no quadro 1.

**Quadro 1** – Bibliógrafos e bibliografias brasileiros

<b>Bibliógrafo</b>	<b>Título</b>	<b>Tipologia de bibliografia</b>
Benjamin Franklin Ramiz Galvão (1846-1938)	<i>Catálogo de Exposições da História do Brasil</i>	bibliografia geral
Alfredo do Vale Cabral (1851-1894)	<i>Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro</i>	bibliografia nacional
Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (1827-1903)	<i>Diccionario bibliográfico brasileiro</i>	dicionário bibliográfico
Alfredo de Carvalho (1876-1916)	<i>Gênese e progressos da imprensa periódica</i>	bibliografia brasileira
Antônio Simões dos Reis (1899-1980)	<i>Bibliografia das bibliografias brasileiras</i>	bibliografia de bibliografias

Fonte: elaborado pelo autor a partir de Caldeira (1983) e Fonseca (1969).

Estes bibliógrafos colaboraram, cada qual ao seu tempo, para o gesto bibliográfico nacional, que propõe “descrever e não apenas colecionar os livros que possui ou pelos quais é responsável” (Fonseca, 1969, [s.n.]). Esta é uma característica do trabalho dessas pessoas célebres. Se faz importante o destaque de Rubens Borba de Moraes (1899-1986), que recria o labor de Ramiz Galvão já na fase técnica da bibliografia – iniciada em 1914 – ele amplia as pesquisas para compor a bibliografia brasileira (Fonseca, 1969). É, também, da autoria e concepção de Rubens Borba de Moraes, o “*Manual bibliográfico de estudos brasileiros*”.

Há ainda a categoria de bibliografias de livros raros – segue o escopo das bibliografias especializadas –, que tem destaque pela grande produção e comercialização de livros raros na França e Alemanha do século XVIII. Esta tipologia atende principalmente aos bibliógrafos que buscavam no comércio livreiro obras para as coleções pessoais (Araújo, D.; Reis, A.; Silveira, 2018).

No tocante da bibliografia, em 1971, Barbara Gittings (1932-2007)<sup>37</sup> organizou a primeira bibliografia gay registrada nos EUA, que tinha como *slogan* a frase *Gay is Good*<sup>38</sup>. Com intuito de desobstruir pesquisas históricas e a literatura sobre as pessoas à margem do social de sua época, como os homens gays e as mulheres lésbicas, Barbara Gittings organizou e distribuiu o documento durante a *American Library Association (ALA) Annual Conference* de 1971 (Johnston, 2019). A ação da ativista permitiu ampliar o acesso intelectual ao relacionar bibliograficamente a disponibilidade de obras existentes para esse público. Assim, a bibliografia foi o mecanismo sistemático utilizado para arrolar o conhecimento voltado para pessoas LGBTQIA+, permitindo a recuperação, o reconhecimento e o acesso a informação. Ou seja, Barbara Gittings realizou um conjunto de práticas anti-epistemicidas que permitiu o acesso cultural e social para sujeitos e coletivos que estavam colocados à margem sociocultural.

Observa-se que, em virtude do grande volume de obras, autorias e das diferentes tipologias de bibliografias que mantêm a memória da produção intelectual organizada para acesso da interagente, a sociedade contemporânea carece de esforços coletivos para que a complexidade informacional não se perca entre os serviços e recursos das bibliotecas. A idealização de organização do conhecimento e bibliográfica de Otlet e La Fontaine permitem, dentre os diversos atributos, a busca e a recuperação da informação.

## 2.2 Ideário Otletiano na organização do conhecimento

A extravagância documental de Otlet e La Fontaine trouxe um salto de qualidade para as organizações do conhecimento universalizado. Seja na criação do IIB – em 1985 –, na idealização máxima do *Mundaneum* – por volta de 1910 –, ou na publicação do “*Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique*” – realizado por Otlet em 1934 –, as realizações científicas, sobretudo no campo bibliográfico, destes cientistas são movimentos que demarcam a história da BDCI.

O conjunto de aspirações Otletianas e La-Fontainianas são de fato importantes nas visões globalizadas da apropriação do conhecimento. Por meio dos registros bibliográficos

---

<sup>37</sup> Na Biblioteca Pública de Nova York há uma coleção de documentos diversos que pertenceram à Barbara Gittings. Ao longo da vida pública e privada a ativista lutou de forma ativa contra as homofobias, a exemplo disso na ALA ela coordenou o *American Library Association's Gay Task Force* (Barbara..., 2024). Alguns documentos de sua carreira enquanto ativista ao lado de Kay Tobin Lahusen (1930-2021) foram digitalizados e podem ser acessados em: <https://archives.nypl.org/mss/6397#overview>.

<sup>38</sup> O *slogan* “Gay é bom” (tradução livre) é alusivo à libertação identitária quanto às sexualidades humanas.

foram permitidos avanços do conhecimento sobre uma enorme gama de sujeitos, discursos e teorias. Além disso, as unidades de informações (sobretudo, as bibliotecas) passam a contribuir com a salvaguarda tanto do que é material (documento) quanto do que é informacional. Nas palavras de Otlet (1898), evidenciadas por Juvêncio (2018, p. XXIX): “uma biblioteca sem catálogo é como uma caixa de inestimáveis riquezas e da qual perdemos a chave que nos facilita dispor delas devidamente”.

Há um sentido científico consonante que o reconhece como o projeto mais ambicioso sobre a compilação de dados bibliográficos – de que se tem registro no ocidente – a idealização do catálogo de fichas de Paul Otlet e Henri La Fontaine, o *Repertoire Bibliographique Universel (Mundaneum)*. Dentre todos os catálogos que buscaram representar a memória da literatura (científica) do mundo, o maior dentre todos que se tem conhecimento foi esse, o projeto chegou a acumular 20 milhões de fichas na década de 1930 (Juvêncio, 2018).

Contudo, as problemáticas emergem de quaisquer formas de organização, principalmente quando essa se depara com avanços tecnológicos, econômicos, culturais, políticos e sociais. Dentre os diversos auspícios (bons ou maus) no campo da organização informacional brasileiras, a expansão do controle bibliográfico estava para além de políticas institucionais e internacionais. As subjetividades socioeconômicas envolvidas nas atividades de implantação de tecnologias, de organização bibliográfica e comutação de metadados afetavam diretamente os registros bibliográficos nacionais (Gomes, Hagar, 1982).

Neste sentido, o jogo de poder-saber atravessava dimensões técnicas e tecnológicas, visto que a tecnologia computacional internacional ainda não fazia sentido prático em território brasileiro (Gomes, Hagar, 1982). As pessoas cientistas, bibliotecárias e profissionais da informação tiveram que lidar com financiamentos escassos, valores altos das taxas de intercâmbio de dados, inexistência de políticas informacionais, problemas de acesso e de disponibilidade de obras, entre outros impeditivos que marcam a história do CBU brasileiro já no século XX, em meados de 1960 (Gomes, Hagar, 1982).

Outro indicador de lacunas no ideário dos cientistas belgas observado no cotidiano está relacionado aos instrumentos de classificação utilizados na organização do conhecimento. É dado que a partir da Biblioteconomia e da Documentação Otlet e La Fontaine ampliaram a importância da utilização dos sistemas de classificação como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) – criada pelo norte-americano Melvil Dewey – e a Classificação Decimal Universal (CDU)<sup>39</sup> – uma releitura ampliada e “melhorada” por Otlet e La Fontaine em 1904

---

<sup>39</sup> Uma versão digital da CDU pode ser acessada no site: <https://udcsummary.info/php/index.php?lang=pt&pr=Y>.

(Chaumier, 1988). Ainda que objetos de sua época, estes instrumentos possuem vieses tendenciosos que ampliam omissões no campo dos conhecimentos e cristalizam hierarquias e normas, por exemplo, no que diz respeito à classificação de religiões que não sejam cristãs (desconsideram, por exemplo, algumas religiões de matriz africana (Miranda, 2019; Silva, Marcio, 2018), além de identidades e marcadores sociais.

Mesmo com diversas atualizações as lacunas informacionais se dão, principalmente, porque os instrumentos foram construídos e seguem uma norma hierárquica social, ambos derivam do norte global, e isso influencia a classificação (enquanto etapa da organização da informação) dos documentos em uma biblioteca (Johansson, 2008). Por serem amplamente utilizados – diversas vezes, utilizados de forma acrítica – pelas pessoas bibliotecárias nos seus trabalhos técnicos estes instrumentos podem perpetuar invisibilidades nos acervos, dificultando a recuperação da informação e seu acesso durante a busca realizada por interagentes nos catálogos das bibliotecas.

Trazendo as questões de interrupções praticadas pela CDD e CDU enquanto instrumentos da BDCI sobre gêneros e sexualidades, um aforismo contextualizado por Johansson (2008, p. 37, tradução nossa) propõe: “o que separa homossexuais de outras minorias de acordo com Marianne Michelet é a dificuldade de encontrar alguém com quem se identificar”<sup>40</sup>. Dessa forma, o modo como sujeitos LGBTQIA+ buscam por conhecimento está em uma berlinda, a tomada de decisão da pessoa bibliotecária dita, autoritariamente, o que é visível e o que é invisível num acervo de biblioteca (Oliveira, E.; Araújo, A., 2021).

Para melhor compreensão do dano de possíveis invisibilidades, omissões e apagamentos identitário e memoriais do conhecimento *Outro* por instrumentos de classificação, toma-se emprestado a teoria de Carneiro (2005) em que traduz de forma efetiva as colonizações – principalmente as dos países do norte global – como uma prática danosa para a salvaguarda, transmissão e produção de conhecimento. O modo colonial étnico, econômico, sexual, generificado, cultural *etc.* determina o acesso à informação, pois a dominação de povos e corpos centraliza o conhecimento de forma hierárquica. Dessa forma, a produção intelectual é detida pelos dominantes enquanto o dominado ocupa lugares subalternizados, marginalizados e ilegais (Carneiro, 2005; Fricker, 2017). Se não há tradução na linguagem documentária para o que vem do conhecimento *Outro*, a produção de inferioridades intelectuais atinge a qualificação de sujeitos e coletivos no reconhecimento dos saberes.

---

<sup>40</sup> “What separates homosexuals from the other minorities according to Marianne Michelet is the difficult to find someone to identify with” (Johansson, 2008, p. 37).

À guisa de conhecimento, outros instrumentos alfanuméricos e simbólicos utilizados de forma técnica pela Biblioteconomia e Documentação auxiliam na classificação de documentos, como a CDD e a CDU. Estes demais instrumentos traduzem, também, para uma linguagem documental dados intrínsecos dos livros visando a sua recuperação. Por exemplo, o código Cutter (lista de códigos que indicam obra e autoria por meio de símbolos alfanuméricos)<sup>41</sup>, que acompanha a CDD ou CDU. Juntos são dados essenciais para formar o número de chamada de um livro, que também permite a busca, recuperação e acesso ao documento específico e de forma ágil nos SRI. Outros sistemas de identificação de documentos como o *International Standard Book Number* (ISBN), *International Serials Data System* (ISSN) e *Digital Object Identifier* (DOI) e das leis de Depósito Legal, visam à organização, recuperação e uso da informação nos ambientes informacionais (Almeida, L., 2017).

A leitura crítica sobre a CDD e CDU como instrumentos, bem como o seu uso essencial para a classificação de documentos não trata de uma tentativa vazia de apagamento ou exclusão desses métodos. O ponto a se atingir empírico-criticamente busca tensionar o “por quê” das estruturas cristalizadas na sociedade que orientam e guiam as tomadas de decisão. Ao que interessa essa pesquisa, as injustiças sociais são percebidas nos cotidianos sob mais diversos métodos, morais e costumes.

Uma possibilidade de melhoria na análise documentária sobre obras com temas e enredos que versam sobre gêneros e sexualidade, aprimorando os vieses de indexação humanista de documentos em bibliotecas, seria o *Homosaurus*<sup>42</sup>. Este instrumento da Biblioteconomia (o tesouro), auxilia na representação dos termos que se voltam para a amplitude e diversidade contemplada pela comunidade LGBTQIA+. O tesouro enquanto linguagem documentária auxilia na escolha de conceitos que traduzem os assuntos de um documento (Chaumier, 1988).

O que se observa a partir das teorias que auxiliam nos cotidianos das bibliotecas para a organização da informação – e do conhecimento – é a necessidade da criticidade para a realização técnica, elevando o aporte humanista a partir da justiça social (que será mais bem conceituada na seção Três). Se em época anterior os planos cartesianos de Paul Otlet não contemplavam plenamente as visões políticas com vieses sociais, é porque possivelmente a visão de mundo se concentrava em países de interesses (intelectuais e exploratórios) europeus e nos avanços civis dos séculos XIX e XX. Os esforços de Paul Otlet na criação de normas e

---

<sup>41</sup> O Código Cutter pode ser gerado a partir de um Sistema digital em: <https://www.tabelacutter.com/>.

<sup>42</sup> O tesouro temático pode ser acessado em: <https://homosaurus.org/>.

técnicas bibliográficas e documentais subsidiaram tessituras que promovem a ampliação de estudos na BDCI que afetam de forma direta as bibliotecas.

### 2.3 Bibliotecas públicas estaduais brasileiras: salvaguarda e fruição

As bibliotecas no formato que se conhece tradicionalmente datam da Mesopotâmia. Elas devem atender as interagentes holisticamente, fazendo com que estes sujeitos retornem e que outros mais descubram o seu acervo, serviços e recursos. As bibliotecas públicas, em especial, devem ser concebidas como um “espaço por meio do qual são produzidas, organizadas e disseminadas certas representações que povoam/alimentam a constituição de uma memória comum e coletivamente compartilhada entre seus usuários e leitores” (Silveira, 2014, p. 122).

No Brasil, a primeira biblioteca pública surge em Salvador, como projeto para que o povo pudesse se instruir (Araújo, E.; Oliveira, M. 2011). A proposta de Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco<sup>43</sup> não contava com subsídios do governo para manter o seu espírito social, que a princípio não deu certo. Porém, a partir de então outras capitais e cidades importantes passaram a receber verba pública para este fim (Araújo, E.; Oliveira, M., 2011). Considera-se biblioteca pública:

[...] o centro local de informação, de pesquisa e de leitura, mantida pelo poder público, na qual as pessoas têm a liberdade de acesso universal ao conhecimento e à produção cultural por meio dos bens informativos em todos os seus suportes e linguagens (Brasil, 2021).

Como parte essencial da organização social, as bibliotecas estão obrigadas “a atender um público heterogêneo cujo nível cultural flutua desde o recém alfabetizado até o técnico mais especializado” (Neves, 1973, p. 17). Para além de leitores, as bibliotecas devem atender aos pesquisadores, aos consulentes e toda a sociedade que busca por informação.

Sobre o perfil democrático de uma biblioteca é possível afirmar que:

[...] com a invenção da imprensa, o humanismo renascentista e ainda as transformações políticas e culturais, despertou-se um questionamento em relação a esse perfil das bibliotecas e de seus utilizadores, desenvolvendo-se assim uma preocupação com a democratização da informação e da leitura (Monteiro, 2022, p. 79).

As bibliotecas públicas devem atuar significativamente nos cenários sociopolíticos e culturais. As bibliotecas, os acervos mantidos e preservados, as ações e animações culturais,

---

<sup>43</sup> Não foram encontrados dados da sua data de nascimento e morte.

bem como as práticas de incentivo à leitura e atividades educativas visam o acúmulo de saberes e a disseminação da informação do mundo (Silveira, 2014).

Nos EUA no ano de 1917 as bibliotecas públicas passam a ser dever público governamental, pois o acesso ao conhecimento em instituições públicas é um bem que deve ser acessado por todas as pessoas (Suaiden, 1978). Dessa iniciativa do Estado outras propostas que firmam os papéis e desígnios das bibliotecas públicas surgem ao redor do mundo. Data de 1977 a implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas no Brasil, que visava a solução de problemas dessas tipologia de biblioteca (Suaiden, 1978). O Serviço de Nacional de Bibliotecas que já existia desde 1961 já propunha resolução de questões técnicas como o intercâmbio bibliográfico e a rede de informações bibliográficas que auxiliavam no controle bibliográfico brasileiro (Suaiden, 1978).

Na corrente política de aprimoramento das normas, regulamentos e regimentos das bibliotecas públicas em 1949 foi publicado o primeiro Manifesto das bibliotecas públicas pela UNESCO (Suaiden, 1978). Algumas alterações foram realizadas no manifesto nos anos de 1972 e 1994, a sua atual versão é do ano de 2022 (IFLA; UNESCO, 2022; Suaiden, 1978).

O princípio máximo do Manifesto da IFLA e UNESCO (2022, p. 01) se dá pelo reconhecimento que: “liberdade, prosperidade e desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais”. A missão das bibliotecas públicas orientadas pelo manifesto são:

- fornecer acesso a uma ampla gama de informações e ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentar o aprendizado ao longo da vida ao permitir a busca contínua, voluntária e autônoma de conhecimento, para as pessoas em todas as etapas da vida;
- proporcionar oportunidades em prol do desenvolvimento criativo individual e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia;
- criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta;
- promover, apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para desenvolver habilidades de leitura e escrita, viabilizar o desenvolvimento das habilidades para leitura midiática e alfabetização digital para todas as pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática;
- fornecer serviços às suas comunidades de maneira presencial e remota por meio de tecnologias digitais que permitem acesso a informações, coleções e programas sempre que possível;
- garantir acesso para todas as pessoas ao conhecimento comunitário e oportunidades para a organização comunitária, em reconhecimento ao papel central da biblioteca no tecido social;
- promover o acesso das comunidades ao conhecimento científico, como resultados de pesquisas e informações de saúde que possam impactar a vida de seus usuários, além de possibilitar a participação no progresso científico;
- fornecer serviços de informação de qualidade às empresas, às associações e aos grupos de interesse locais;
- preservar e promover acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade

- possa ter um papel ativo na identificação de materiais a serem coletados, preservados e compartilhados de acordo com os desejos da comunidade;
- fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
  - promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à apreciação das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, pesquisas e inovações expostas na mídia tradicional ou em materiais digitais ou que venham ser digitalizados (IFLA; UNESCO, 2022, p. 02-03).

No que compete à organização bibliográfica, o CBU, bem como a bibliografia enquanto produto dos recursos e serviços de informação das bibliotecas, o Manifesto da IFLA e UNESCO (2022) prevê como propósito institucional a prestação de serviços, independentemente das tecnologias utilizadas, que promovam acesso informacional sobre os acervos e coleções. Portanto, voltando para o público-alvo dessa dissertação (sujeitos e comunidade LGBTQIA+) todas e quaisquer pessoas podem usufruir das informações das bibliotecas para ampliar suas oportunidades pois a biblioteca auxilia na fiação da trama sociocultural.

Neste sentido, as bibliotecas são definitivamente vistas como centro da criação, manutenção e distribuição de bens epistêmicos. Os sujeitos (interagentes) que a utilizam ampliam suas capacidades de conhecimento e reconhecimento. Portanto, de forma democrática as bibliotecas devem acolher todas as diversidades na pretensão de proteção do patrimônio e da memória mundial.

Ainda, no sentido das pluralidades, a resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) nº 243, de 16 de novembro de 2021 (Brasil, 2021), atualizou os parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas públicas. Nessa resolução foram fixados os fundamentos dessa tipologia de bibliotecas no artigo 2º, a saber:

- I - o livre acesso de todas as pessoas, independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, orientação sexual, religião, língua, deficiência, condição econômica e nível de escolaridade;
- II - a oferta de acervo diversificado, atualizado e tecnicamente processado de acordo com normas e padrões biblioteconômicos em atendimento à comunidade;
- III - o atendimento em horário condizente ao público;
- IV - a garantia da representatividade da diversidade cultural brasileira em seu acervo, produtos e serviços;
- V - a preservação da memória bibliográfica regional por meio da coleta e da guarda de seus registros;
- VI - a liberdade de acesso à internet;
- VII - a atuação do bibliotecário em todas as suas atividades gerenciais e técnicas, apoiado por técnicos em biblioteconomia e auxiliares;
- VIII - a criação e a manutenção pelo poder público (Brasil, 2021, [s.n.]).

Dessa forma, as bibliotecas públicas assumem papéis de obter e proteger acervos dos diversos gêneros literários – outro sim científicos – para que as pluralidades possam gozar do conhecimento explicitado. Estes locais de erudição e de apropriação cultural devem se

preocupar “com a salvaguarda dos insumos culturais que orientam e expressam a conduta e os modos de vida de toda a comunidade na qual a mesma se insere” (Silveira, 2014, p. 122).

As bibliotecas públicas são, portanto, meios para o acesso à memória literária do mundo, pois nelas devem estar guardados e mantidos grande parte do coeficiente de conhecimento humano registrado. Observa-se que o patrimônio literário universal está sob a guarda das diversas tipologias de bibliotecas e os registros bibliográficos permitem a recuperação física e informacional dos documentos dos acervos.

Sob um olhar crítico dos meios e métodos para a obtenção de conhecimento, ao longo das evoluções paradigmáticas, compreende-se o modo como a Ciência da Informação trata a informação (Araújo, C., 2018; Buckland, 1991). Sob a ótica das questões sociais:

[A] informação é entendida como o processo a partir do qual indivíduos valorizam determinados registros e, nesse processo, participam do processo de construção da memória, portanto da cultura e do real. Os serviços, produtos e sistemas de informação são estudados como atores na conformação de determinados quadros de sentido, modos de apreensão, interferências na valorização de determinadas fontes, documentos ou registros (Araújo, C., 2018, p. 69)

As bibliotecas atuam como uma das possibilidades de as interagentes preencherem suas lacunas informacionais. Compreende-se, também, que a memória agrega aos seus objetos informacionais sentimento de pertencimento socioculturais. A memória possui hierarquias e classificações, logo, produzem repressões quando definem o que é “comum a um grupo e o que o diferencia dos outros, fundamenta e reforça os sentimentos de pertencimento e as fronteiras sócio-culturais” (Pollak, 1989, p. 01).

Ainda, no que diz respeito às bibliotecas públicas propõe-se pensar sobre as suas capacidades mediadoras, dialógicas, civilizatórias e democráticas:

- a) a biblioteca pública é um bem cultural que deve ser dessacralizado para ser experienciado;
- b) a biblioteca pública é um lugar de narrativas e um lugar de memória que pode contribuir para a transformação dos indivíduos em sujeitos políticos;
- c) a biblioteca pública é um local privilegiado de experiências e não somente de representações memorialísticas e identitárias;
- d) perceber a biblioteca pública como um local da diferença, conflitos e tensões;
- e) o processo de abertura para diferença pode ser possível de ocorrer com foco na comunicação dialógica e dialética (Oliveira, E.; Araújo, A., 2021, p. 179).

Nessas propostas pragmáticas, pensar sobre o acesso ao conhecimento do mundo e o seu impacto social está além dos aspectos de conservação de registros, perpassa a construção de memória patrimonial. O objeto livro (Buckland, 1991) e a bibliografia (Otlet, 2018) mantidos nas páginas do *Lampião da Esquina* garantem de forma permanente e institucional (ainda que inicialmente privada) a memória de uma sociedade literária, de sujeitos leitores e a produção

livreira que transgredia a Ditadura Militar Brasileira. Porém, “apenas quando o objeto é considerado patrimônio é que se enquadra dentro de políticas e iniciativas [...] e torna-se possível de ser salvaguardado” (Grimaldi *et al.*, 2019, p. 72).

Caso uma política de patrimônio cultural, de gestão, de acervo e de informação não refletirem sobre o reconhecimento social das diversidades a memória do *Outro* é reduzida a nichos temáticos ou apagada permanentemente. A prática institucionalizada de apagamento (epistemicídio) impede as conexões entre o patrimônio, a história e os sujeitos sociais (Carneiro, 2005). Ao pensar nos propósitos do desenho social que baliza gêneros e sexualidades na ação de invisibilidade do *Outro*, as injustiças sociais estão inscritas na memória coletiva. As injustiças se dão no não-dito que veda as diversidades e as culturas provocando silenciamentos e a morte do conhecimento (Carneiro, 2005; Fricker, 2017; Patin *et al.*, 2020; Silva *et al.* 2021; Silva, F.; Garcez; Silva, R., 2022).

É neste cenário que os conhecimentos do mundo devem ser preservados. São esses insumos de sentido e de abordagem sensível, que contribuem para a formação identitária dos sujeitos sociais. Desse modo, preserva-se o patrimônio como gesto de preservação histórica social (Pollak, 1989). A possibilidade de acessar a literatura que versa sobre si e que provoque a verossimilhança contribui para a emancipação social dos sujeitos (Perrotti, 2017; Vergueiro, 1989). Já o ato de manutenção da memória patrimonial contribui para a agenda de justiça social no que tange a participação e o reconhecimento de conhecimento de outros sujeitos e coletivos.

A vista disso, a história cultural registrada em documentos (como os livros), a memória e a memória coletiva podem criar o não-dito. Portanto, as escolhas realizadas por agentes e órgãos de poder são também responsáveis pela construção de lugares de sujeição e invisibilidade (Pesavento, 2008). Isso pode ser analisado nos estudos sobre a construção da memória coletiva entre os proletariados em que se observa a intensa dualidade entre dominantes e resistência (Pesavento, 2008; Vergueiro, 1989). A forma como o dominante impregna o mundo do conhecimento causa uma falha nas oportunidades justas de acesso à informação que levam conhecimento do mundo. Usufruir de informações permite a ampliação do conhecimento humano e alicerça a civilidade (Oliveira, E.; Araújo, A., 2021).

Conseqüentemente, os pressupostos de uma biblioteca pública devem ser, dentre diversos pretextos, o de gerenciador do patrimônio cultural (manter e preservar para o acesso futuro), berço da democracia (espaço para todas as pessoas e coletivos) e deve atender às necessidades da comunidade sejam elas educacionais ou informacionais (Lankes, 2016). Além disso, a mediação da informação e a mediação literária em uma biblioteca pública permite que

os sujeitos tomem conhecimento da produção intelectual do mundo e usufruam dos livros como receptáculos de conhecimento e memória (Gomes, Henriette, 2017).

### 3 JUSTIÇA SOCIAL COMO APORTE TEÓRICO PARA O PROTAGONISMO SOCIAL

Desde que o mundo passou a produzir em profusão e complexidade o conhecimento grafado em livros (manuscritos, impressos ou digitais) para guardar sua memória houve a problemática em torno do que será lembrado/guardado e o que será esquecido/dispensado. Além desses argumentos há, ainda, possibilidades de apagamento total da memória literária (Carneiro, 2005; Grosfoguel, 2016; Oliveira, E.; Araújo, A., 2021).

Neste sentido, visto como um “inventário metódico” dos registros de saber, a bibliografia se preocupou em guardar as informações e a localização de milhares de obras literárias e científicas produzidas no mundo, por tanto as suas ações (curadoria, relação e publicação) precisam ser compreendidas como escolhas políticas (Figueiredo, 1939, p. 13).

É reconhecido em diversas esferas as diferentes práticas que invisibilizam ou descredenciam saberes *Outros*, aqueles conhecimentos tácitos ou explícitos colocados à margem do social pelos órgãos e gentes do poder. Como proposta oposta às políticas marginalizadoras no ano de 1961, surge no Brasil, o primeiro Centro Popular de Cultura (CPC). Naquele momento se difundiam por todo o país os CPC para que, por meio das artes, “a consciência de si mesmo” chegasse nas classes populares atendendo às favelas, portas de fábricas e sindicatos (Teixeira, H., 2024).

No campo epistemológico, informacional e literário da BDCI, as margens também são delineadas e este tipo de exclusão e cerceamento vêm sendo questionados (Mehra, 2019). Um exemplo, é a tardia criação do GT 12 no ENANCIB, para tensionar de forma sistêmica os campos teóricos da BDCI brasileiros e sul-americanos. A busca por reparação epistêmica<sup>44</sup>, que está dentre as propostas do GT, se observa na presença de trabalhos que tratam sobre justiça social e injustiça epistêmica para que se compreenda, empírica e epistemologicamente, as questões que envolvem a má distribuição de bens epistêmicos, tais como a educação e a informação (Fricker, 2017).

A distribuição injusta de bens epistêmicos são balizadas por hierarquias, dogmas ou censuras, e isso afeta as capacidades de conhecimento (atribuição) e reconhecimento (credibilidade) de sujeitos e de coletivos. Das práticas excludentes/silenciadoras/aniquiladoras

---

<sup>44</sup> A reparação que se busca com a criação do GT visa representatividade daqueles que historicamente foram colocados em lugares de subordinação epistêmica (o *Outro* e seus conhecimentos são invalidados pelo poder da hegemonia dominante) e de sujeitos sem conhecimento. A partir de uma visão anti-epistêmica, o GT propicia que os sujeitos e coletivos possam ter suas histórias contadas por eles mesmos, lidas pelos seus pares, e replicadas para as gerações futuras.

podem ser observadas quatro tipos de injustiças epistêmicas – que serão detalhadas adiante –: a injustiça testemunhal, injustiça hermeneuta, injustiça curricular e injustiça participativa (Díaz Muñoz, 2023; Fricker, 2017; Gentile, 2013; Mathiesen, 2017; Patin *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Existem outros fenômenos – os quais não serão tratados com profundidade neste trabalho – que devem ser observados para além das injustiças epistêmicas que atingiram e atingem as pessoas escravizadas, os sujeitos e obras no holocausto nazista, os países de África e da Ásia neocolonizados pelos EUA, os(as) órfã(o)s de fronteiras sul-americanas, os grupos indígenas, as religiões não-cristãs, a comunidade LGBTQIA+, *etc.* Os fenômenos que cruzam os caminhos dessa pesquisa são dados como o grau máximo das injustiças:

- **epistemicídio** – é o grau máximo das injustiças epistêmicas. É a morte das agências de conhecimento não hegemônicas, dos saberes e das culturas alternativas por meio da subordinação, inferiorização e genocídio produzido pelos grupos dominantes (Carneiro, 2005; Fricker, 2017; Patin *et al.*, 2020) e;
- **memoricídio** – apagamento total do conhecimento por meio de rupturas identitárias que elimina rastros de memórias ancestrais sobre os grupos dominados (Missiatto, 2015; Grosfoguel, 2016; Silva, F.; Garcez; Silva, R., 2022).

Para historicizar o conceito de *justiça social*, nas circunstâncias brasileiras, em 1967 o Ministério da Educação e Cultura brasileiro publicou uma enciclopédia<sup>45</sup> de moral e civismo, realizada pela Campanha Nacional de Material de Ensino como objeto de ensino e como fonte de informação nacional. Esta obra teve o intuito de apresentar uma leitura de mundo focada na organização política, social e econômica. No verbete de Justiça<sup>46</sup> (1967, p. 295), presente na enciclopédia, a etimologia da palavra é apresentada como “dever moral de dar a cada um o que lhe é devido”, e avança definindo diferentes categorias como a *justiça legal*, *justiça distributiva*, *justiça cumulativa* e *justiça social*.

Há uma máxima atrelada ao verbete da enciclopédia em que se diz que, “É fácil aceitar a lógica dessa obrigação: basta lembrar os casos em que somos nós os injustiçados” (Justiça,

---

<sup>45</sup> Um ponto importante de se salientar na leitura e uso dessa obra é que nessa época o Brasil estava sobre uma forte Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). Outra leitura crítica importante é que os idealizadores da enciclopédia eram em grande parte figuras religiosas jesuítas.

<sup>46</sup> Esta pesquisa orienta-se em específico pela justiça social orientada pela BDCI e se difere da justiça jurídico-penal que está associada aos campos do Direito. Um quadro teórico com as dimensões de justiça que atende à esta pesquisa será apresentado adiante.

1967, p. 295). Essa proposição implica refletir que todos os sujeitos sociais estão inseridos constantemente em situações diferentes de vulnerabilidade, portanto ao observar as diversas injustiças é sugerida a prática dos princípios de solidariedade, simpatia, empatia, alteridade e sororidade. A crítica e reflexão da leitura e exame de tal verbete permitem apontar incoerências entre a doutrina no ensino e as práticas políticas (segregadoras), militares (censoras) e jesuítas (coloniais) aplicadas no Brasil. Contudo, percebe-se que enquanto fonte de informação o verbete não é deturpado por vieses ideológicos.

Na continuação do verbete de *justiça*, define-se a *justiça social* – que será cara para este estudo. Essa categoria encarrega os sujeitos sociais e coletivos, na defesa da solidariedade:

[...] somos todos responsáveis, cada um no âmbito de suas possibilidades, pela realização de estruturas sociais [...] que permitam a todos os membros de uma comunidade atingir níveis de vida compatíveis com a sua dignidade (Justiça, 1967, p. 695).

Para fazer um paralelo histórico do verbete, o dicionário Aulete digital conceitua *justiça* como: “Situação em que cada um recebe o que lhe cabe, como resultado de seus atos ou de acordo com os princípios e a lei da sociedade em que vive”; o mesmo verbete informa que seu antônimo é a *injustiça* (Justiça, 2023, [s.n.]). Outro conceito para justiça neste dicionário resgata a equidade como engrenagem metódica para que haja harmonia social, política e cidadã entre sujeitos e coletivos (Justiça, 2023).

Uma sociedade justa e democrática parte de princípios éticos e morais que atendam distintas pessoas em suas diferenças, almejando tratamentos igualitários e equitativos. No que toca as estruturas sociais é preciso refletir sobre as interações e papéis dos diversos sujeitos que compõem a sociedade. De forma concreta, os sujeitos sociais são balizados por normas que são estipuladas a partir de morais culturalmente sustentadas,

[...] as normas e valores [*sic*] tendem a se cristalizar em cada sociedade, em sistemas institucionais dotados de certa estabilidade que, como a estrutura metálica de um edifício, garantem a sua permanência, não obstante as modificações eventuais de detalhes que ocorram. O sistema de educação, o sistema judiciário, a organização de serviços públicos e privados, os mecanismos econômicos, a organização político-administrativa, a distribuição de propriedade, a organização familiar [...] (Estrutura Social, 1967, p. 208).

Compreende-se, portanto, que a justiça social se divide em facetas ou dimensões, a qual possui em comum a busca pela obtenção de oportunidades justas, igualitárias e equitativas para que todas as pessoas possam gozar da liberdade cultural, econômica, social, política e intelectual/cognoscente, bem como ao acesso justo a direitos humanos e sociais. Ou seja, a justiça social está para além das medidas distributivas que se voltam para a saúde e vida, o bem-

estar social também é pauta política da justiça social (Doyle; Olinto, 2021; Mehra, 2019; Silva *et al.* 2021).

Em uma visão macro destas questões, entre as décadas de 1960 e 1980, a sociedade se organizou em frentes de libertação da expressão dos sujeitos. Por exemplo, os movimentos feministas que buscaram a equidade de gênero em seu encaixe foi encaminhado o levante da liberdade das sexualidades dissidentes e os ativismos de mulheres lésbicas, travestis/transsexuais, pessoas bissexuais e de homens gays (Fraser, 2000; Louro, 2019; Prado; Machado, 2012; Simões Júnior, 2013; Trevisan, 2018). No século XX, a segunda leva de pesquisadores da *Scientia Sexualis* trouxe para a sociedade a pílula anticoncepcional, os debates psiquiátricos que categorizam transexuais e a despatologização da homossexualidade no ocidente (Coacci, 2016).

Os movimentos de liberdade e visibilidade de sujeitos colocados às margens – e em prol das suas capacidades enquanto informantes e conhecedores – demonstram a aptidão coletiva no agir, de forma política, enquanto agentes sociais. Este conjunto de práticas influenciam e participam, ainda hoje, no curso dos eventos políticos, sociais, culturais e econômicos impedindo apagamentos sistêmicos e institucionais de várias camadas marginalizadas da sociedade (Fricker, 2017).

Sucessivamente, quando se discorre sobre as disputas para a promoção dos direitos das margens, como visto, a justiça social tem como proposição uma agenda política ampla e agregadora. Esse princípio se ergue a partir da soma de componentes em um sistema que trata as singularidades de cada sujeito e/ou coletivo buscando nas instâncias sociais, políticas e culturais a promoção da legitimidade, justiça, igualdade, equidade e ativismo. A justiça social atende ao diversos sujeitos e coletivos subalternizados, como as pessoas LGBTQIA+ – que são de interesse desta pesquisa (Fraser, 2000; Fricker, 2017; Mehra, 2019; Silva *et al.*, 2021, 2022).

No que se refere ao uso comum, “o termo justiça social é comumente utilizado pela esfera jurídica quando é aplicado para se referir ao gerenciamento e a manutenção de leis justas para todas as pessoas em sociedade” (Silva *et al.*, 2021, p. [03]). Contudo, na Ciência da Informação – em sua capacidade transdisciplinar em conjunto com a Biblioteconomia – aparatos providos, por exemplo, dos campos da Filosofia, da Ética, da Psicologia e da Sociologia trouxeram para o seu espaço de discursões filosóficas, epistemológicas e empíricas as perspectivas da justiça social e de suas dimensões (Quadro 2) que visam sobretudo o tratamento justo com igualdade e equidade.

**Quadro 2 – Dimensões das justiças nos campos do conhecimento**

Tipologia	Conceito	Autoria
Justiça social <sup>47</sup>	“[...] realização de estruturas sociais [...] que permitam a todos os membros de uma comunidade atingir níveis de vida compatíveis com a sua dignidade”.	Justiça (1967, p. 695).
	A construção de uma sociedade plural e democrática a partir da igualdade e do reconhecimento das diferenças no tratamento do Estado, bem como na divisão social de oportunidades.	França (2018).
	A busca por reparação de desigualdades de forma igualitária e equitativa.	Silva <i>et al.</i> (2021).
Justiça informacional	Observa as pessoas como buscadoras de informação, fontes de informação e sujeitos da informação, e em todas as vertentes preza pelo tratamento justo, pelas oportunidades na produção de conhecimento e na representação identitária, afinal “[...] as oportunidades de receber e partilhar informações são meios centrais para melhorar todos os aspectos da vida das pessoas” <sup>48</sup> .	Mathiesen (2017, p. 06, tradução nossa).
Justiça de gênero	Arranjos nas distribuições de benefícios e encargos para que as relações de poder e a divisão do trabalho intrafamiliar não afetem as relações de poder e o acesso a direitos no mundo do trabalho e na política.	Assumpção, S. (2012).
	“Busca minimizar ou encerrar as desigualdades entre homens e mulheres. Para isso, é preciso que haja a responsabilidade por parte dos Estados, de ações e medidas legislativas, judiciárias e políticas públicas”.	França (2018, p. 84).
	Visa a representatividade justa de todas as pessoas em suas identidades de gênero e sexualidades nos mais variados setores da sociedade, dentre eles, as bibliotecas e outras unidades de informação.	Silva <i>et al.</i> (2021).
	Ampliação das teorias feministas e dos discursos de gênero na esfera pública, perpassando a criação de políticas públicas equitativas.	Doyle e Olinto (2021).
Justiça legal	Situações em que o Estado atua para dar a sociedade meios para realizar o bem comum.	Justiça (1967).
Justiça racial	É compreendida como uma esfera da justiça social que visa reparar injustiças históricas, sociais, educacionais, informacionais e políticas contra pessoas negras e aquelas de origem africana, bem como empreende contra o racismo, práticas racistas e racializadoras nas sociedades. Engloba propostas informacionais, “que reflitam com precisão o registro histórico sobre raça e fornecendo informações factuais sobre as persistentes desigualdades de resultados devido ao racismo”.	Black (2022, p. [12]).

<sup>47</sup> Não há intenção de aprofundamento de cada conceito neste trabalho, haja vista as dimensões trabalhadas serem a justiça social e a justiça de gênero. No entanto, é salutar frisar, que a justiça social abarca alguns enfoques, a saber: a justiça distributiva, justiça procedimental, justiça de reparação ou restitutiva, justiça representativa, justiça econômica e justiça cumulativa. A distributiva se vincula à equidade na distribuição de recursos, benefícios e oportunidades na sociedade. A procedimental refere-se à imparcialidade, transparência e devido processo legal nos sistemas e instituições. A restitutiva ou de reparação, como o nome sugere, visa reparar danos após ocorrência de injustiças com vistas à reconciliação e à responsabilização dos infratores. A representativa se vincula à inclusão e participação ativa e equitativa de grupos não hegemônicos em espaços e processos decisórios. Enquanto isso, a justiça econômica se vincula à equidade na distribuição de renda, riqueza e oportunidades econômicas (Fricker, 2023; Gentile, 2013; Justiça, 1967; Mehra, 2015).

<sup>48</sup> “[...] opportunities to receive and share information are central means for enhancing all aspects of people’s lives” (Mathiesen, 2017, p. 06).

Tipologia	Conceito	Autoria
Justiça ecológica	Visa justiça na distribuição de ambientes entre as formas de vida, enfatizando a interconexão dos interesses sociais e ecológicos enquanto resiste ao liberalismo de mercado e ao crescimento econômico. Em outras palavras: “A justiça ecológica é uma forma mais abrangente de justiça do que a forma bem conhecida do liberalismo político, estendida para incorporar a ideia de que os indivíduos têm reivindicações sobre o seu ambiente e a ideia de que a justiça e a equidade não se referem apenas aos seres humanos, mas também aos animais e a outros organismos vivos”. <sup>49</sup>	Alrøe (2005, p. 408, tradução nossa).
	Se refere a garantir justiça e equidade na relação entre humanos e natureza, enfatizando a necessidade de proteger o meio ambiente e todos os seus habitantes.	Montalván Zambrano (2020).
Justiça para pessoas com deficiência	Se concentra em permitir que os indivíduos controlem suas vidas apesar das limitações, enfatizando o acesso às capacidades centrais em vez de alcançar a normalização ou eliminar as diferenças.	Begon (2023).

Obs.: as dimensões em destaque, *justiça social* e *justiça de gênero*, são os enfoques da revisão de literatura que auxiliam nas análises dos dados dessa pesquisa.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

De forma holística a justiça social propõe balizas para garantir a **distribuição econômica, participação política e reconhecimento cultural** de todas as pessoas, por meio de sua filosofia baseada no cuidado, na solidariedade e no respeito (França, 2018; Fraser, 2009; Silva *et al.*, 2021, 2022). Portanto, compreende-se que,

[...] o trabalho de justiça social é central para o desenvolvimento da BDCI, especialmente no que concerne aos valores do bem público, tratamento e acesso justos à informação, responsabilidade social e democracia (Silva *et al.*, 2022, p. [04]).

As relações sociais dicotômicas entre oprimido e opressor propõe pontos de ruptura com a norma quando o sujeito consegue compreender o preconceito que o silencia e invisibiliza (Prado; Machado, 2012). Por exemplo, na transgressão da norma heterossexual dominante os sujeitos sociais mulheres e comunidade LGBTQIA+ evocam suas identidades para demonstrar as lacunas e abjeções instaladas nos campos políticos (Prado; Machado, 2012).

Diferentemente dessa consciência política e protagonista, há ameaças que permanecem invisibilizadas e são desconhecidas pelos sujeitos em situação de marginalização, pois as estruturas que mantêm as engrenagens dos sistemas de poder são fortes e uníssonas o bastante para que o sujeito ou coletivo inferiorizado social, político e culturalmente não consiga compreender que a regra proposta o educou como tal. Como exemplo das engrenagens

<sup>49</sup> “*Ecological justice is a more comprehensive form of justice than the well-known form of political liberalism, extended to incorporate the idea that individuals have a claim on their environment and the idea that justice and fairness concern not only humans, but animals and other living organisms as well*” (Alrøe, 2005, p. 408).

opressoras, nota-se as funções sociais de comunicação e informação que usam da lógica modulada pela moral cristã, médica e militar para construir mecanismos de poder – *e.g.* assimilar doenças sexualmente transmissíveis e promiscuidade à orientação sexual homossexual masculina ao passo que se propõe a assimilação de boa saúde aos homens heterossexuais com filhos legítimos (Foucault, 2020; Prado; Machado, 2012).

A informação do/no mundo aspirada pelas interagentes seja pelas revistas, jornais ou entretenimento literário e cinematográfico pode vir a enrijecer os discursos normativos e privar o *Outro* do conhecimento sobre si fora do espectro de inferiorização. Neste cenário, as bibliotecas e os seus agentes podem atuar ampliando os seus acervos, recursos e serviços de informação para que suas interagentes desmitifiquem tais hierarquias/opressões ou encontrem no ambiente da biblioteca um lugar seguro de acolhimento para a troca de experiências entre sujeitos (conhecimento tácito) ou entre sujeitos e os documentos (conhecimento explícito) (Hjørland, 2007; Mehra, 2019; Mehra, Braquet, 2006).

Dessa forma, se compreende um universo distinto e dicotomizado em que na prática cotidiana há dogmas, impulsos ou padrões que fazem com que a agenda pública das pessoas bibliotecárias desviem do perfil social, plural e democrático – embora se saiba que obter informação significativa para a pessoa interagente esteja dentro dos princípios humanistas da BDCI (Campello, 2019; Hjørland, 2018; Silva, F.; Garcez; Silva, R., 2022; Vergueiro, 1989).

Assim, por meio da literatura sobre justiça social e justiça de gênero busca-se avultar a percepção sobre como o normativo social imposto pelos órgãos e agentes de poder invisibilizam, silenciam e apagam a comunidade LGBTQIA+ politicamente, socialmente, culturalmente, economicamente *etc.* A expropriação dos conhecimentos no e do mundo são comportamentos do epistemicídio, logo, das injustiças sociais.

Conceitualmente, as injustiças sociais se referem ao tratamento injusto recebido por uma pessoa ou grupo dentro de uma sociedade, o qual resulta em desvantagens históricas e sociais, como também na perda de oportunidades de os sujeitos ascenderem social, informacional, educacional e politicamente (Díaz Muñoz, 2023; Fraser, 2000, 2009; Fricker, 2017; Patin *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021, 2022; Silva, F.; Garcez; Silva, R. 2022). O acesso desigual à saúde, educação, trabalho, moradia e outros tipos de bens sociais, culturais e epistêmicos podem cercear os direitos garantidos no Constituição Brasileira à todas as pessoas na busca por informação e conhecimento (Brasil, 1988).

As causas das injustiças são de várias ordens, mas é possível citar o sexismo, LGBTfobia<sup>50</sup>, racismo e discriminação de classe como principais elementos promotores de desigualdades e injustiças (Stone; Evans, 2022). Estas práticas são institucionalizadas e estão em desacordo com o Art. 215 da Constituição brasileira, no qual se assegura que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (Brasil, 1988, [s.n.]).

No contexto das injustiças sociais, a injustiça epistêmica pode ser percebida como qualquer prejuízo que limite uma pessoa de ser reconhecida em sua habilidade de adquirir conhecimento de forma independente. Isso ocorre devido a diversos motivos, como por exemplo os danos que criam obstáculos no reconhecimento das pessoas enquanto sujeito do conhecimento (Patin; Sebastian, 2021; Silva, F.; Garcez; Silva, R., 2022).

Ademais, é possível considerar que a injustiça epistêmica também é vinculada às desigualdades culturais que foram inseridas no cenário político global pelo colonialismo ocidental, as quais são práticas que silenciaram e desvalorizaram a variedade de experiências culturais das sociedades inferiorizadas (Díaz Muñoz, 2023; Fricker, 2017; Gentile, 2013; Mathiesen, 2017; Patin *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Conceitualmente, as injustiças epistêmicas se subdividem em quatro tipos:

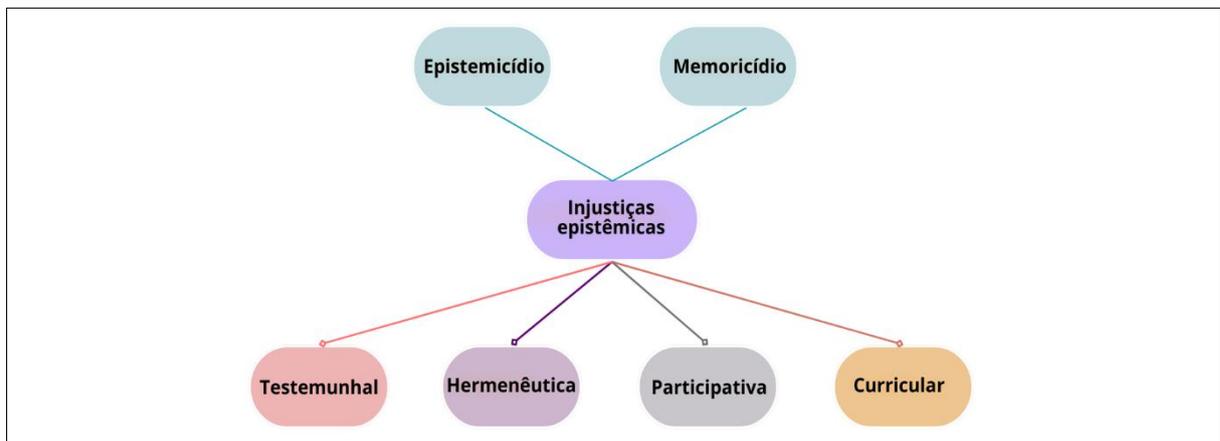
- a) **Injustiça testemunhal** – Ocorre quando o receptor (ouvinte) desacredita os conhecimentos do emissor agindo com preconceitos;
- b) **Injustiça hermenêutica** – São lacunas informacionais e conceituais, correspondentes às realidades sociais, que causam danos na interpretação das experiências pelos sujeitos;
- c) **Injustiça curricular** – São outras lacunas, neste caso, as que agem sobre a escassez de recursos físicos (como as literaturas literárias e científicas) que fomentem o desenvolvimento epistêmico dos sujeitos;
- d) **Injustiça participativa** – Propaga a exclusão dos sujeitos dos lugares de enunciação e saber, educacionais e profissionais (Díaz Muñoz, 2023; Fricker, 2017; Patin *et al.*, 2020; Silva, F.; Garcez; Silva, R., 2022).

---

<sup>50</sup> As fobias contra gêneros e sexualidades são violências que se manifestam em meio social, político e cultural por meio da intolerância com o *Outro*, seja mediante as ações dos sujeitos, das instituições ou do Estado (Prado; Machado, 2012). Quando a comunidade LGBTQIA+ se torna vítima de silenciamentos, omissões, xingamentos, ofensas e agressões (físicas, verbais ou simbólicas), o preconceito contra sujeitos e coletivo operam na forma de interdição e indiferença atribuídos de aspectos desumanizadores e excludentes (Leal; Carvalho, C., 2012).

À vista das injustiças epistêmicas, os suportes informacionais são capazes de transpor o tempo e espaço e fazer com que os sujeitos se informem e adquiram conhecimentos diversos que o auxiliam na sua formação cidadã. Contudo, caso a informação seja privada, cerceada e censurada os sujeitos e coletivos se enfraquecem culturalmente. As injustiças epistêmicas impossibilitam os sujeitos e coletivos de atingirem novos níveis de conhecimento. Isso impacta negativamente na construção social, na ética e nas formas de adquirir conhecimento (Campello, 2019; Carneiro, 2005; Shera, 1977). Um desenho conceitual das injustiças epistêmicas é dado a seguir (Figura 2). Como dito, deve-se compreender que o epistemicídio e o memoricídio<sup>51</sup> são graus máximos de injustiças na perspectiva tratada nesta pesquisa, ou seja, a morte e o apagamento total do conhecimento.

**Figura 2** – Epistemicídio, memoricídio e injustiças epistêmicas



Fonte: adaptado de Patin *et al.* (2020) e Silva, F., Garcez, Silva, R. (2022).

As rupturas como a invisibilidade, silenciamento e apagamento das margens se iniciam pela visão crítica sobre o que concerne à justiça e à sociedade. A visão hegeliana sobre justiça política aponta o reconhecimento mútuo entre as pessoas, neste contexto a sociedade deveria apresentar relações de igualdade (Gentile, 2013). Nos campos da BDCI, as lutas contra as injustiças sociais se perpetuam na ampliação dos diálogos sobre a participação, reconhecimento e distribuição de conhecimento humano nas práticas das bibliotecas e nos recursos e serviços de informação.

“Há uma diversidade de epistemologias que sofrem exclusão com base em preconceitos étnico-raciais, de habilidades, religião, ou de gênero, presumimos que as bibliotecas também

<sup>51</sup> Assim como o memoricídio, a injustiça afetiva (Gallegos, 2021) e a injustiça mnemônica (Trakas; Puddifoot, 2024) não serão tratadas neste trabalho, muito embora trazer para as discussões sobre os bens afetivos e o cultivo da amnésia coletiva tenham relações com esta pesquisa e que os seus valores sejam caros para os processos de reparação justa, igualitária e equitativa.

carregam culpa por privilegiar certo tipos de conhecimento em detrimento de outros”<sup>52</sup>, como dito anteriormente (Patin *et al.*, 2020, p. 02, tradução nossa). Por meio da justiça social, o *Outro*, que foi silenciado, anulado e oprimido por órgãos e agentes de poder, passa a ser enunciado, se sentir pertencente e visível no meio social, político, cultural e econômico, enfim esses sujeitos e coletivos são também protagonistas sociais (Gomes, Henriette, 2017; Perrotti, 2017; Silva, Melissa, 2022).

A partir destes apontamentos, avultar sobre as injustiças sociais, de gênero, epistêmicas e, também, sobre o epistemicídio e memoricídio – enquanto a morte e extermínio do conhecimento de grupos não-hegemônicos – permite ampliar os olhares sobre ações cotidianas como a omissão de um assunto relacionado a um livro (Carneiro, 2005; Fricker, 2017; Patin *et al.*, 2020). Ao utilizar os instrumentos da Biblioteconomia de forma acrítica se pautando na deliberação pessoal moralista e dogmática, a ação das pessoas que atuam em bibliotecas causam o apagamento de uma comunidade, tanto de seu conhecimento quanto das memórias e histórias construídas. A classificação, catalogação ou a indicação de assunto de um livro pode colocá-lo invisível em um acervo, dificultando a busca por conhecimento por parte das interagentes (Ishimoto; Garcia; Sousa, 2018; Johansson, 2008).

Alicerçado pela justiça social há um horizonte possível para a existência de um gesto anti-epistemicida, que se opõem contra a morte do conhecimento. No que toca esta pesquisa, se conceitua como: a promoção das pessoas e da comunidade LGBTQIA+ como participantes na construção dos conhecimentos e das suas competências enquanto sujeitos, buscadores e fontes de informação (Fricker, 2007; Mathiesen, 2017; Patin *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Propostas anti-epistemicidas podem ser, por exemplo, ações em que “Os indivíduos são empoderados em suas próprias capacidades racionais e são capazes de confiar em sua própria capacidade de conhecimento” – justiça testemunhal; ou quando “Recursos materiais e cognitivos são sistematicamente distribuídos” – justiça hermenêutica (Patin *et al.*, 2020, p. 09, tradução nossa)<sup>53</sup>.

No contexto da *Biblioteca Universal Guei*, o ato do jornal *Lampião da Esquina*, convocar a homens gays e mulheres lésbicas, e, da mesma forma, pessoas transexuais e travestis para tomarem conhecimento de literatura escrita *por* e feita *para* pessoas semelhantes a elas permite que estas pessoas se emancipem culturalmente e sejam protagonistas sociais.

---

<sup>52</sup> “Numerous epistemologies are excluded based on race, ethnicity, ability, religion, or gender and we posit libraries are also guilty of privileging certain knowledge systems and ways of knowing over others” (Patin *et al.*, 2020, p. 02).

<sup>53</sup> “Individuals are empowered in their own rational capacities and are able to trust their own knowing capacity”. [...] “Material and cognitive resources are symmetrically distributed” (Patin *et al.*, 2020, p. 09).

À luz da justiça social e justiça de gênero, a mediação literária pela bibliografia comercial e o comércio livreiro contracultural do *Lampião da Esquina* permitiu que os leitores e bibliófilos se vissem parte da sociedade, pois eram representados por meio das histórias narradas nos livros. A informação e a leitura com a participação e reconhecimento de agências epistêmicas elevou os *status* de conhecimento da comunidade LGBTQIA+. Tais ações reverberam ainda no cotidiano em que se é possível fazer análises, pesquisas e releituras das justiças contempladas no jornal que tratou abertamente dos sujeitos e coletivos às margens da sexualidade normativa e compulsória e seu pertencimento cultural, político e econômico.

### 3.1 Justiça de gênero e aproximações epistemológicas<sup>54</sup> sobre as sexualidades

Para esta pesquisa, a tônica da justiça social é a distribuição justa, igualitária e equitativa de bens epistêmicos, como a educação e a informação (Fraser, 2000, 2009; Fricker, 2007; Mathiesen, 2017; Silva *et al.*, 2021, 2022). A partir disso, a justiça de gênero propõe a ampliação das oportunidades educativas, informacionais, econômicas, sociais e culturais, para que se possa diminuir as desigualdades entre homens e mulheres, sejam estes sujeitos cisgênero, as pessoas transgêneras ou que não se enquadre nas normas binárias de gênero (pessoas não-binárias) (Doyle; Olinto, 2021; França, 2018; Silva *et al.*, 2021).

Como visto, no percurso de lutas civis por direitos humanos as ondas do feminismo deram espaço para outras lutas como as das pessoas e comunidade LGBTQIA+. Historicamente, “[...] o termo ‘gênero’ parece ter feito sua aparição inicial entre as feministas americanas, que queriam enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo” (Scott, 1995, p. 72).

Desde então, as ondas dos feminismos alicerçaram os discursos políticos, econômicos, sociais, culturais, entre outros, para que todas as pessoas tenham direitos igualitários. Assim, o movimento social aglutinador de feministas e LGBTQIA+ não diminuem as lutas contra as opressões e violências (simbólicas e físicas) sofridas pelas mulheres. Constata-se pelos avanços segmentados que as frentes feministas e algumas das suas ações conjuntas possibilitam a criação de rotas para que entidades e grupos sociais se organizem principalmente no que toca a

---

<sup>54</sup> Os estudos epistemológicos, em um sentido amplo, são os estudos sobre a busca por conhecimento analisados a partir de seus métodos, história, critérios, funcionamento e organização (Castañon, 2007). Esse conhecimento estrutural estará baseado em preceitos filosóficos, teológicos ou científicos (Castañon, 2007). Enquanto campo a Ciência da Informação traz para seus estudos empíricos conceitos de várias áreas do saber, com o foco ajustado para o olhar informacional. Ou seja, os estudos de como se alcança o conhecimento são observados a partir da própria BDCI e dos diversos campos de estudo interdisciplinares ou transdisciplinares (Araújo, C., 2018).

vida pública de sujeitos e coletivos, como por exemplo, para a defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+.

Embora os estudos sobre gênero pautem principalmente as lutas feministas e este termo seja um sinônimo para mulheres (em especial as cisgênero) nos estudos de Scott (1995), as pautas de igualdade e equidade podem envolver também as sexualidades (incluindo as pessoas assexuais). Pois, as sexualidades humanas enquanto construções sociais perpassam outros signos e não se findam na prática do sexo (com diferentes, com iguais, com ambos ou com ninguém) de forma determinista. Visto que no campo das justiça sociais, a justiça de gênero aponta para propostas que tratam de interromper os processos de segregação e exclusão dos grupos colocados às margens, como ocorrido na década de 1970, portanto “a sexualidade está para o feminismo assim como o trabalho está para o marxismo [...]” (MacKinnon *apud* Scott, 1995, p. 77).

A desigualdade de gênero opera por diversos instrumentos e violências (simbólicas e físicas), como a diferença no acesso escolar por pessoas do gênero feminino e masculino, ou as diferenças salariais entre homens e mulheres, bem como as divisões sexuais do trabalho e do trabalho doméstico entre homens e mulheres cisgênero e transgênero (Assumpção, S., 2012). Essas diferenciações identitárias transpõem a generificação dos corpos e passam a ser, de mesmo modo, problemas entorno das sexualidades. Ou seja, acesso à informação, ao mercado de trabalho e à permanência escolar de pessoas LGBTQIA+ é um problema que pode ser observado pela justiça de gênero.

Nos apontamentos de desigualdade de gênero e sexualidades da Oxfam International (2024) consta que uma a cada 10 pessoas LGBTQIA+ estavam desempregadas antes da pandemia e isolamento social, causados pela *Coronavirus Disease* (COVID-19). Outro dado trazido por essa organização não-governamental expõe que as violações e violências físicas acontecem em maior parte com mulheres lésbicas (44%) e mulheres bissexuais (61%).

Apresentadas essas exposições se faz necessário observar as homofobias, a bifobia, a transfobia *etc.* e as suas associações discursivas (narrativas, descrições ou argumentos) nas relações de poder orientadas por sistemas centrados em relações de gênero os quais agem de forma excludente e hierarquizada promovendo discriminações e desigualdades na sociedade.

Dos estudos foucaultianos compreende-se que as sexualidades são instrumentos reguladores da vida social, individual e coletiva – produzidas em contexto histórico –, isso pode ser inferido nos modos e nos caminhos pelos quais os sujeitos adquirirem conhecimento e como isso perpassa seus gêneros e sexualidades, pois estas são parte fundantes de sua identidade (Foucault, 2020). “Entre o Estado e o indivíduo o sexo tornou-se objeto de disputa, e disputa

publica; toda uma teia de recursos, de saberes, de análises e de injunções o investiram” (Foucault, 2020, p. 30). Foucault (2020) salienta que entre o visível e o invisível existem entrelinhas e que é necessário determinar as maneiras do não dito e suas atribuições sociais, essas percepções científicas são muito próximas aos estudos fenomenológicos de Maurice Merleau-Ponty (1908-1961). Sobre os discursos de silenciamento nas relações de poder, vazios construídos sistematicamente, permitem a realização de inferências sobre as estratégias de regulação moral, de controle social e de cerceamento cultural.

Algumas práticas de injustiças sociais no cotidiano estão fundadas nos dogmas da tríade Igreja/Estado/Militarismo (instituições e indivíduos dominantes) que praticam deliberadamente as censuras. Em algumas situações os instrumentos de controle cristalizados preconceitos de tal forma que são de difícil percepção pelos sujeitos e coletivos. A pedagogia social, por exemplo, prepara os sujeitos a partir de uma norma heterossexual, cisgênero – e, por que não patriarcal? – que, exemplificando, pressupõe que o sexo diz apenas de funções reprodutoras dos corpos (Foucault, 2020; Louro, 2019; Scott, 1995; Trevisan, 2018).

Assim, o comportamento da heteronormatividade compulsória tem uma raiz moral, cristã, política e colonizadora, visto que um de seus instrumentos é o matrimônio que passa a ser um sacramento católico unido Estado e religiões cristãs (Coacci, 2016). Para manter o sexo como um ato reprodutivo, o Concílio de Trento, século XVI, instituiu o casamento entre sexos opostos como uma instituição sacra, erigindo assim um mecanismo da Igreja católica para a condenação de sodomização hétero<sup>55</sup> ou homossexual (Trevisan, 2018). Dessa forma, os sujeitos que não produzem herdeiros pelo método tradicional de penetração e cópula para a inseminação e procriação estão eliminados dos cenários públicos (escolas, trabalho, religiões cristãs *etc.*), esses sujeitos são designados às margens sociais e não participam da construção epistêmica, da vida urbana, social e familiar que são normalizadas pelos padrões impostos.

Outros marcadores sociais (pertença étnico-racial, cor de pele, localização geográfica, classe social e religião) também são discriminados nas práticas cotidianas heteronormativas compulsórias, que ampliam as segregações das identidades de gênero e das sexualidades. As interseccionalidades estão presentes nas dinâmicas de inclusão/exclusão, segredo/revelação, público/privado (Sedgwick, 2007).

---

<sup>55</sup> “[...] posições não ortodoxas do coito heterossexual: o homem sentado e em pé ou a mulher sobre ele podiam colocar em perigo a destinação reprodutiva do esperma” (Trevisan, 2018, p. 118). É importante salientar que a existência de coerção sobre as práticas sexuais sodomizadas (principalmente na relação homem-homem; aplicada de forma mais branda na relação mulher-mulher) e ao sexo anal (ainda que entre homem-mulher), pois até 1869 não existia a homossexualidade como é conceituada na atualidade (Coacci, 2016).

Neste sentido, a miríade de preconceitos e injustiças sobre as identidades e os marcadores sociais podem comprometer ainda mais as capacidades de conhecimento/conhecedor de sujeitos e comunidade LGBTQIA+, *e.g.*: uma mulher transsexual, heterossexual, feminina, preta, de 30 anos, periférica da região nordeste do país tende a possuir menos recursos de educação, informação e visibilidade cultural que um homem, cisgênero, gay, masculino, caucasiano, de 30 anos, quatrocentão, logo paulistano. Ambos sofrem de preconceitos na sociedade, porém os conjuntos de identidade e marcadores sociais ampliam os preconceitos sofridos por um ou por outro.

Nesta alusão, a partir dos exemplos trazidos que refletem uma parcela do imaginário popular, são percebidas a existência de estigmas, invisibilidades e privilégios institucionais inculcados pela semântica, identidades e marcadores sociais, os quais se desdobram com as proposições, a seguir:

- a) **sobre a localização geográfica** – o exemplo simbólico aponta para a região nordeste resumidamente como um rincão do mundo, sem distinção entre cidades e estados. A invisibilidade econômica e cultural, que por sua vez diminui e segrega sujeitos e comunidades (nessa situação, da região nordeste brasileira) e seus costumes diversificados (Fraser, 2009). Por outro lado, a alcunha celebrativa “quatrocentão” demarca a informação sobre os alicerces coloniais da história nacional. Esse termo é usado para celebrar as famílias europeias (portuguesas em sua grande maioria) fundantes da cidade de São Paulo na comemoração de 400 anos da chegada desses imigrantes no Brasil.
- b) **sobre pertencimento étnico e racial** – se uma pessoa europeia que pertence a elite é saudada pela sua herança e tradição, por outro lado a vida periférica é demarcada pela invisibilidade e segregação. Esse reflexo colonial diz sobre a privação do *Outro* ao direito, ao conhecimento e a perpetuação da cultura. Essa herança anuncia o colonialismo sobre a memória ancestral, os lugares de educação, economia e poder *etc.* (Black, 2022; Silva *et al.*, 2021). A memória dos Povos Originários e da Diáspora Africana são apagadas de forma institucional e estruturada para retirar os lugares de poder e de saber das culturas nativas do território brasileiro e das culturas das pessoas escravizadas vindas de África.
- c) **sobre a identidade de gênero e a expressão de gênero de mulheres trans** – elas estão dispostas e organizadas em uma hierarquia de gênero, ou seja, as mulheres trans são observadas enquanto categorias demarcando uma fronteira

do corpo e da expressão de gênero entre natural e artificial (Pelúcio, 2004). O mesmo ocorre com mulheres travestis e homens trans<sup>56</sup>. As identidades e expressões de gênero de uma mulher trans são lidas como uma outra configuração de mulher, no imaginário popular são corpos *Outros*, diferente de uma mulher cisgênero e das suas performances (Pelúcio, 2004; Silva, Melissa, 2022);

- d) **sobre o imaginário popular** – se delimita e se restringe esses sujeitos (ambos) ao “devasso”. As suas práticas sexuais (heterossexual e homossexual) não têm como atividade fim a perpetuação da espécie humana e isso é colocado como julgo para a medicina, a psicologia/psiquiatria, o Estado e as religiões (Foucault, 2020). Em algumas situações a mulher trans – quando se reconhece por heterossexual – tem sua orientação sexual e de seu parceiro desassociada. Isto é, embora ela tenha identidade e expressão de gênero feminina, e em alguns casos a redesignação sexual (neo-vagina) e se relacione com homens cisgênero, o casal ainda é lido como homossexual, esse comportamento é um estigma associado ao preconceito quanto às sexualidades (Denny, 2002). Além disso, sujeitos não-heterossexuais são pensados na sociedade normativa como a erotização do sexo, esses corpos deslocam o sexo do lugar de segredo e por isso são dados, também de forma estigmatizada, à volúpia, à luxúria, à promiscuidade, *etc.*

Dito isso, este conjunto de identidades e marcadores sociais demonstram as linhas que definem sujeitos, corpos, coletivos e as margem do social. Ilustra-se de forma simbólica a quem é permitido e quem é negligenciado na distribuição econômica, na representação cultural e no enquadramento político dentre as diversas camadas que constituem a sociedade (Fraser, 2009). Desse modo, “desde muito cedo nós aprendemos quais existências devem ser negadas, subjugadas e mantidas nas vielas, bem longe dos nossos olhos. Quando essas existências construídas para ser dissidentes afetam os nossos olhares somos tomados pela estranheza” (Teixeira, T., 2023, p. 36).

Este exemplo supracitado não busca uma disputa entre mazelas sofridas por diferentes sujeitos das zonas marginais. Ambos os sujeitos demonstrados foram designados às margens sociais pelos órgãos de poder, ambos sofrem de invisibilidades, silenciamentos e apagamentos cada qual a sua maneira. A alusão permite discutir e refletir sobre a justiça social e justiça de

---

<sup>56</sup> “Categoria considerada guarda-chuva para todos os termos que podem designar a população trans em toda sua pluralidade” (Silva, Melissa, 2022, p. 44).

gênero enquanto instrumento para a igualdade e equidade na comunidade LGBTQIA+. Uma mulher trans e um homem gay estão igualmente representados nos exemplos, pois ambos são marginalizados pelos órgãos do poder. Porém, são observáveis algumas diferenças (identidades e marcadores sociais) que demonstram a necessidade de equidade entre eles. Ou seja, no lugar da distribuição de recursos (igualdade) se objetiva a redistribuição de recursos, de forma a dar insumos a cada sujeito conforme sua necessidade. Por essas vias, todos os sujeitos e coletivos conseguiriam alcançar direitos plenos e o bem-estar social. Nesse ínterim, percebe-se que quando há propostas de distribuição justa, igualitária e equitativa, as tentativas de diminuição de colapsos e abismos políticos, sociais, culturais e econômicos têm mais chances de atingir maior número de sujeitos e coletivos.

Ainda, à luz do paradigma que possuem prismas socioculturais, a reflexão aponta para o protagonismo social. Essa dimensão está conectada ao combate de obstáculos impostos por pessoas, ideias ou preconceitos que ameaçam a existência do *Outro*. Ou seja, o protagonismo social é um princípio de alteridade, pois “o protagonista nunca está só. O outro está física ou simbolicamente presente” (Perrotti, 2017, p. 16). Ambos, buscam pelas reparações justas na sociedade e o bem-estar social.

À vista disso, pensar o outro, considerar sua existência e refletir sobre “lugares” de vulnerabilidade é uma prática recomendável em várias instâncias do cotidiano. Esta prática deveria ser optada como um exercício existencial por todos (Justiça, 1967). Por exemplo, aplicar nas tomadas de decisão a reflexão sobre os conceitos morais impostos pela sociedade e mantidos pelos órgãos de poder. Pois, são nas fronteiras que se dá a relação; é no encontro e no confronto de culturas que sujeitos e grupos vão deslocar, transgredir e/ou subverter regras para permitir a(s) sua(s) existência(s) (Louro, 2020; Teixeira, T., 2023).

Ainda entrelaçando os debates sobre as interseccionalidades<sup>57</sup>, cuja tensão na trama social oportuniza o rompimento de algumas regras normalizadoras, não se pode deixar de compreender a amplitude das construções normativas e a sua reprodutividade em diferentes meios. As consequências das engenharias dos sistemas de poder devem ser questionadas, uma vez que as estruturas hierárquicas dominantes são dadas socialmente. Estas formas de arquitetar o poder transpassam e constroem o lugar de si e o lugar do outro. As narrativas dominantes promovem diversos tipos de agressões, pois colocam sujeitos e grupos em lugares de subordinação no que diz respeito a gêneros, sexualidades, pertença étnico-racial *etc.* (Silva *et al.*, 2021).

---

<sup>57</sup> Para o aprofundamento sobre as questões que tocam as interseccionalidades e os direitos humanos das mulheres ver: Kimberlé Crenshaw (2002).

No tracejar do reconhecimento das manifestações preconceituosas como as LGBTfobias, é dado que elas são reproduzidas também no interior dessa comunidade quando, por exemplo, há hierarquias dominadoras baseadas em discursos heterossexistas compulsórios entre passivos e ativos sexuais. Nessas situações, o homem passivo é associado à feminilidade pela sua posição no sexo e sua orientação sexual e afetiva – isso se dá dentro e fora do meio LGBTQIA+. Esse pensamento regressa ao uso da palavra *gay* na sociedade como alusiva ao homem homossexual que, como aponta Gore Vidal (1925-2012) em entrevista: “historicamente *gay* era uma moça fácil, no século XVII. Diziam: ‘Ela é *gay*?’ quando queriam perguntar: ‘Ela dá? É acessível?’. E isso, acho eu, não descreve acuradamente ninguém” (Leyland, 1980, p. 181).

Na sociedade, ainda no século XX, se atribui ao passivo sexual estigmas de gênero feminino (doçura, fragilidade, submissão *etc.*), quanto para o ativo sexual outros estigmas provindos das performances dadas às masculinidades (virilidade, agressividade, dominação *etc.*) lhe são atribuídos (Misse, 1979). Esses comportamentos demonstram como estão enraizados os padrões sociais, o imaginário popular e os seus mecanismos de regulação de corpos.

A partir de todo esse aparato histórico e científico, pode-se inferir que as distribuições de bens epistêmicos não são justas, nem igualitárias, muito menos equitativas quando se trata de sexualidades na vida pública ou privada. Nota-se que nas figuras representadas no imaginário popular (mulher transexual e homem *gay*) pode-se encontrar diversos exemplos de injustiça testemunhal, ou seja, quando os sistemas de controle agem contra a integridade dos sujeitos e invalidam suas denúncias de violências. Isso ocorre quando os dogmas e construtos sociais agem de forma opressora e o próprio sujeito desacredita em si, logo as vítimas internalizam as culpas e se omitem de seguir as denúncias que puniriam os perpetradores (Patin *et al.*, 2020).

Em situações pontuais o sujeito desacredita da sua própria existência e questiona o seu pertencimento social. Para algumas mulheres trans, a falta de informações sobre gênero e sexualidade – bem como o acesso contínuo a discursos que promovem a patologização das identidades e expressões de gênero por mecanismos de poder – pode fomentar manifestações de incongruência do corpo. Em outras palavras, o corpo que a mulher trans vê (masculino) não é *a priori* o corpo que ela se identifica (feminino), o que poderia acarretar a disforia de gênero<sup>58</sup>

---

<sup>58</sup> Diz das experiências trans interrompidas com base na normatividade compulsória binária de gênero, a medicina e a psicologia materializam “uma visão cultural hegemônica e singular de gênero” e tratam a transexualidade como uma patologia (Bento; Pelúcio, 2012). Desse modo, a disforia de gênero não é natural das pessoas trans, ela pode se manifestar quando o corpo desses sujeitos expressam identidade e expressão de gênero diferente do que lhe foi

(Bento; Pelúcio, 2012). Há lacunas informacionais na fase de compreensão de si e do corpo – durante a transição – quando lhe faltam recursos informacionais que a faça alcançar a saúde e o bem-estar (Fricker, 2017). Para homens gays, por exemplo, dentre as lacunas informacionais percebe-se à falta de acesso a literaturas sem a exposição vexatória ao amor livre, sem estigmas de doença e morte, sem violências físicas e simbólicas.

Os recursos informacionais nesses casos podem ser ferramentas para ler o mundo ficcional e encontrar lugares de existência e resistência. A verossimilhança auxilia no descobrimento de sua sexualidade, assim como ocorre nas literaturas ficcionais com personagens heterossexuais, em que são relatados o primeiro beijo, toque, carícia e as experiências românticas e sexuais diversas.

A partir dessas análises é possível refletir, dentre outros aspetos, sobre os silenciamentos, invisibilidades e apagamentos perpetuados por morais e costumes (Oliveira, E.; Araújo, A., 2021). Na sociedade da informação, em algumas situações, a comunidade LGBTQIA+ não é vista de forma ética pelo seu diferente, uma vez que a experiência na produção e acesso ao conhecimento foi censurada pelos agentes de poder ao longo dos tempos (Ishimoto; Garcia; Sousa, 2018). Agir em prol da justiça social e justiça de gênero é, justamente, dismantelar o aparato institucionalizado que impede aos sujeitos e coletivos de serem visto como pares (seres humanos) – dentro de suas distinções – e gozarem da plenitude da vida (Fraser, 2009).

Na profusão de documentos publicados em âmbito nacional ou global, os assuntos e temas tratados por pessoas LGBTQIA+ em que se verbalizam os cotidianos dessa comunidade, e se voltam para a ampliação de seus conhecimentos, podem estar interrompidos pelas injustiças sociais e injustiça de gênero. Isso pode se dar tanto na produção, quanto na comercialização e *marketing* das obras; bem como nas formas de representação e recuperação da informação de autorias e obras que versem sobre as sexualidades. O que leva à reflexão sobre os aspectos éticos na informação e conhecimento da comunidade LGBTQIA+.

### **3.2 Justiça social: paralelos com a ética e a ética informacional**

As tomadas de decisão em uma biblioteca atravessam dentre outras coisas, a ética e a ética informacional. Tudo que o que será lembrado e esquecido ou guardado e apagado em um

---

designado no nascimento. Neste caso, a falta de fontes de informação para compreender o seu pertencimento social também podem causar sofrimento.

acervo está ligado diretamente aos valores simbólicos (significantes culturais) e morais (conjunto de regras). Nos estudos kantianos o que *deve ser* feito e o que *não deve ser* feito estão alicerçados por regras morais, atendendo aspectos com fins universais para todos os tipos de ações (Moraes, 2019).

Como visto, as bibliotecas são os espaços públicos, gratuitos e dialógicos, pois permitem aproximações de uma democracia baseada nas informações e conhecimentos (Oliveira, E.; Araújo, A., 2021). Estes espaços plurais são campos fortuitos para que se observe o devir e o existir. Em outras palavras, as bibliotecas são oportunidades de reflexão sobre aquilo que ocorre entre espaços, acervos e sujeitos pertencentes ao mundo nas oportunidades de significação de vidas que se transbordam em narrativas e atravessamentos.

No conceito de vida existe a necessidade de ampliar a visão científico-filosófica para além das fisiológicas. Em outras palavras, o bem-estar social e a saúde do corpo estão afora das funções estritamente orgânicas (pressão nas artérias, pulsação cardiovascular, frequência respiratória e temperatura corporal) (Teixeira, T., 2023). Ter vida está relacionado também com as relações de poder e com as trocas dialógicas entre si e o outro:

Viver é poder perceber a si mesmo, sua habitação e sua coabitação no mundo. No instante em que há um ruído nesse processo, provocado pelas estruturas de poder que orquestram essa não percepção, precisamos questionar os modelos de percepção que compõem o alcance de nosso olhar (Teixeira, T., 2023, p. 36-37).

Nas construções sociais, ao longo das eras, é compreendido que o poder-saber está intrínseco ao corpo, à saúde e às condições de vida (Foucault, 2020). Poder-saber é percebido como um agente de transformação da vida. Essa estrutura quando aplicada como modo de regulação assegura aos mecanismos de controle do dominante agir sobre aqueles sujeitos e coletivos colocados à margem. Essas ações fogem à ética (equilíbrio) e atendem com exclusividade as morais, o desequilíbrio assegura hierarquias por meio do reconhecimento de uma parcela social e a privação de conhecimento de outra parcela.

Entre as regulações do Estado, da Igreja, da Medicina, da Psicologia/Psiquiatria, da Pedagogia e dos Militares sobre o corpo do sujeito social, o sexo e a sexualidade estão em foco nas disputas políticas de controle da vida: “De um lado, faz parte das disciplinas do corpo: adestramento, intensificação e distribuição de forças, ajustamento e economia das energias. Do outro, o sexo pertence à regulação das populações, por todos os efeitos globais que induz” (Foucault, 2020, p. 157). Os mecanismos que regulam a vida, neste caso, são os mesmos que se projetam sobre as sexualidades e criam normas para punir, diminuir, segregar e eliminar todo corpo que não se orienta e corresponde à regra heterossexual compulsória. Diferentemente

disso, com base nos estudos sociais de Alfred Kinsey (1894-1956), as sexualidades são espectros distintos e diversos (Weeks, 2019). Portanto, as identidades não são deterministas, mas, sim, são espectros. Ou seja, se ajustam de forma gradual e integrativa (Coacci, 2016).

A orientação sexual – e/ou afetiva – compõe a identidade dos sujeitos e suas performances culturais e psicossociais de forma subjetiva (quem e o que somos) e social (saúde, prosperidade, crescimento, bem-estar pessoal e coletivo). Sejam os sujeitos cisgêneros ou transgêneros, as orientações sexuais são dadas, de uma forma simplificada culturalmente, por:

- homens que se relacionam sexualmente com homens (homossexuais);
- mulheres que se relacionam sexualmente com mulheres (homossexuais);
- mulheres que se relacionam sexualmente – de igual forma, ou menos, ou mais – com mulheres e/ou homens (bissexuais);
- homens que se relacionam sexualmente – de igual forma, ou menos, ou mais – com homens e/ou mulheres (bissexuais);
- homens que se relacionam sexualmente com mulheres (heterossexuais);
- mulheres que se relacionam sexualmente com homens (heterossexuais);
- homens ou mulheres que não se relacionam sexualmente com homens e nem com mulheres (assexuais).

Essas orientações sexuais estão, de forma ampla e generalista, dadas as relações sexuais: como as pessoas se envolvem, ou não se envolvem, com as outras sexualmente. Elas se distinguem das orientações afetivas: como as pessoas se relacionam, ou não se relacionam, romanticamente. As sexualidades humanas precisam ser interpretadas de forma espectral, fluidas e dinâmicas.

Importante salientar que as sexualidades não são determinantes ou estão acabadas discursivamente apenas nestes aspectos. Junto à identidade de gênero, da expressão de gênero e do sexo biológico, as sexualidades são aspectos espectrais e transicionais das identidades dos sujeitos na sociedade contemporânea (Coacci, 2016; Killermann, 2017). As interpretações – nada consensuais – sobre gêneros e sexualidade dependem das culturas e evoluções históricas para a realização de interpretações. São além de tudo construções diversas e plurais, as leituras possíveis das identidades se configuram ou desconfiguram a partir do que se entende e como estão dispostos os corpos na sociedade (Coacci, 2016). Em cada sociedade e era,

[...] elabora-se essa ideia de que existe algo a mais do que corpos, órgãos, localizações somáticas, funções, sistemas anátomo-fisiológicos, sensações, prazeres, algo diferente e a mais, algo que possui suas propriedades intrínsecas e suas leis próprias: ‘o sexo’ (Foucault, 2020, p. 166).

Isso posto, observa-se que a constituição dos sujeitos sociais está conectada político e socialmente ao poder da vida. No século XVII, o corpo era disciplinado como uma máquina do labor, ampliando aptidões e elevando a sua utilidade (masculina e não-branca) e a sua docilidade (feminina e infantil); no século XVIII, a biologia é o grau máximo dos conceitos orgânicos de corpo, principalmente sua capacidade reprodutiva (Foucault, 2020). A partir disso, são apreciados nos domínios científicos, sociais e culturais os diversos métodos reguladores e/ou coercitivos aplicados pelos órgãos de poder sobre os sujeitos e sobre a vida, em especial, sobre gêneros e sexualidades.

Na esfera privada, as identidades e marcadores sociais fazem o sujeito se compreender como pertencente à sociedade, ao passo que essas mesmas distinções deveriam fazê-lo reconhecer o outro e o seu direito à vida. “O desafio ético está exatamente no lugar da coabitação. Não faz sentido pensar a eticidade se não pressupomos a diferença” (Teixeira, T., 2023, p. 37). O sentido de alteridade (Figura 3) se projeta sobre as questões éticas e de justiça social quando o sujeito pensa a partir do seu lugar no mundo sobre o outro em suas diferenciações.

**Figura 3 – Alteridade**



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

O conceito de alteridade cabível a esta pesquisa diz sobre o sujeito (“Eu”)<sup>59</sup> compreender e reconhecer o “Outro”, bem como o coletivo (“Nós”) compreende e reconhece outros coletivos (“Outros”) em suas distinções, subjetividades e particularidades. Esse processo do sujeito extrapolar a sua visão de mundo para entender a diferença – principalmente sobre os comportamentos sexuais – endereça aos princípios de liberdade e concomitantemente a falência

<sup>59</sup> O conceito do “Eu” é mais amplo e requer aprofundamento que perpassa a natureza do indivíduo e a dialética entre o *ego* e o *id* (o inconsciente). Todavia, para essa alusão não serão investigadas profundamente as linhas da psicanálise.

dos estatutos que normatizam anomalias e disfunções de gênero e de sexualidade em distintas culturas (Foucault, 2020; Louro, 2019; Teixeira, T., 2023; Weeks, 2019).

No campo dos pensamentos filosóficos-científicos, se a justiça social tem como máxima a distribuição justa, igualitária e equitativa de educação e informação, e percebe os princípios da alteridade, logo ela se aproxima da *regra de ouro* da filosofia. Esta instituição é percebida como “[...] a necessidade de reconhecimento do outro como um caso de si mesmo, para que se atue conforme o faria para si próprio” (Moraes, 2019, p. 59).

Esses princípios da *regra de ouro* é disposto tanto pela ética, “um conjunto de princípios que rege ou orienta a ação das pessoas e das sociedades na busca do equilíbrio desta ação” (Souza, F., 2002 p. 16), quanto pela ética informacional, “concebida como uma teoria moral para a sociedade da informação, lidando com problemas práticas da Filosofia da Informação” (Moraes, 2019, p. 56).

A ética, assim, está relacionada ao momento fundante do perceber-se e sentir-se em relação com outro ser que é semelhante e que, portanto, deve também perceber-se e sentir-se como semelhante. Essa tomada de consciência de ser de estar entre iguais exige a formulação de princípios que resguardem a individualidade e sua integridade no coletivo, concebendo a todos os de mesma origem como sendo iguais na relação com o mundo (Souza, F., 2022, p. 17).

Dessa forma, infere-se que a diferença é o maior desafio ético. Os valores morais construídos em nichos específicos baseados em igualdade, individualidade e origem constroem discursos potentes de segregação ao propor sistemas de regulação que impedem o *Outro* de se conhecerem e enxergarem como sujeitos (Carneiro, 2005; Teixeira, T., 2023). Neste campo discursivo, as condições dos corpos, vidas e bem-estar social que não estão inseridos nas regras morais estão condenados as condições de invisibilidades. Os silêncios e apagamentos são construídos e preservados para manter a diferença dominadora e o ódio para com o *Outro*, a partir de sentidos de restrição e controle (Teixeira, T., 2023).

As falhas éticas, sociais e institucionais se aproximam das injustiças epistêmicas, a saber (Fricker, 2017; Gentile, 2013; Mathiesen, 2017; Patin *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021): não creditar conhecimentos e narrativas do outro, impedindo-o na transferência de informações bem como no reconhecimento de seus saberes (injustiça testemunhal); os silêncios institucionais mantidos a partir de dogmas religiosos, estatais e ditatoriais que impedem a construção de visões críticas de mundo (injustiça hermenêutica); não haver equipamentos, materiais e locais para que sujeitos e coletivos construam seus conhecimentos e se tornem protagonistas nos campos do saber (injustiça curricular); a não participação do *Outro* na construção dos

conhecimentos capazes de partilhar saberes, contribuindo de maneira plural para campos educacionais e profissionais (injustiça participativa).

Nos SRI, a ética informacional deveria ser observada com criticidade, pois as marginalizações do *Outro* são reproduzidas pelos agentes informacionais. As TIC podem trazer bem-estar para uma parcela da população que tem acesso à rede de computadores, comunicação e telefonia, contudo a manipulação desse mundo virtual pode ser danosa e reiterar sujeições. Ao se pensar nas bibliografias, nos catálogos das bibliotecas e outros recursos e serviços de informação disponíveis *online*, aquilo que chega aos sujeitos (dados, informação e conhecimento) estão balizados pelos mecanismos de poder e tomadas de decisão.

Houve teorias utilitaristas sobre a ética informacional incitando uma visão de neutralidade das tecnologias, sendo elas boas ou más, a depender dos seus fins (Moraes, 2019). Ou seja, nessa visão, o mal é uma consequência dos atos humanos e as máquinas seriam idôneas. “Contudo, na contemporaneidade, a hipótese da neutralidade de tais tecnologias já não se sustenta, pois elas incorporam em sua programação objetivos determinados pelos programadores segundo seus próprios interesses e propósitos” (Moraes, 2019, p. 63). Visto os instrumentos de exclusão, silenciamento e apagamento que fazem parte do cotidiano dos sujeitos é insustentável afirmar qualquer artifício de neutralidade no ambiente virtual.

Refletindo a partir dos princípios de alteridade, a proposta do *Lampião da Esquina* como um dos pioneiros nas políticas disruptivas – costurando outras cores no tecido cultural norteador por uma heteronormatividade compulsória – o seu discurso bibliográfico e literário é, especialmente, ético, político e social (Coelho, 2014; Jatobá, 2021; Simões Júnior, 2013; Vanin; Oliveira, A., 2019; Trevisan, 2018).

O conhecimento é uma das formas que mantêm a existência e resistência dos sujeitos e dos coletivos. Conhecer-se a si mesmo e aos outros são princípios das éticas e se ampliam por meio da literatura – seja no sentido informacional, cultural ou recreativo. A *Biblioteca Universal Guei*, suas páginas e propostas, compreende as hierarquias ao passo que constrói políticas de protagonismo social e a informação como elementos transformadores, democráticos e civilizatórios para os sujeitos colocados às margens, em especial a comunidade LGBTQIA+.

#### 4 INFORMAÇÃO COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE

“Certa vez, numa roda de amigos, alguém disse que na Bíblia está escrito que Deus condena relacionamentos íntimos entre pessoas do mesmo sexo. Acho tudo isso muito estranho, pois também disseram que os anjos não têm sexo. No fundo, essas leis que condenam tudo isso são de Deus ou do homem?”  
— Carvalho, N. (2007, p. 14).

Teoricamente, a filosofia baconiana, foucaultiana e freiriana, de poder e saber, podem ser observadas como engrenagens promotoras da justiça social (Foucault, 2020; Freire, 1989). O sujeito que se informa por meio das diversas tipologias de documentos pertence ao mundo e está em contato com as representações do mundo. Além de multiplicar o conhecimento, este sujeito diversifica os saberes em sociedade e essa sociedade se torna criadora, promotora e patrona de saberes que devem ser mantidos e comunicados.

Um conceito orientador para as transformações sociais se dá por meio do protagonismo. Sob o prisma cultural, o protagonismo é a “luta e embate *com e pelos* signos, tendo em vista a criação e recriação de significações que dão sustentação ao ‘viver junto’” (Perrotti, 2017, p. 11, grifos do autor). O *modus vivendi* é como a vida social deve operar, a partir do relacionamento conjunto e no respeito às diferenças e na alteridade (Gomes, Henriette, 2017; Perrotti, 2017).

Há neste espaço epistemológico dois paradigmas são propostos. O primeiro diz da **conservação da cultura**, para que ao longo dos tempos sujeitos e coletivos tenham suas memórias culturais mantidas na pluralidade de documentos gráficos e não-gráficos (Perrotti, 2017). O segundo paradigma exprime sobre a **difusão cultural**, quando os materiais rompem as barreiras do custodial beneditino<sup>60</sup> e se tornam acessíveis aos sujeitos e coletivos por meio de difusão (circulação e acesso) documental, dessa forma é possível acessar a memória cultural do mundo (Perrotti, 2017).

No tocante pós-custodial, as bibliografias representam a informação do mundo e permitem aos sujeitos e coletivos terem conhecimento do que já foi produzido e publicado nas diversas eras e sob diferentes paradigmas. Estes instrumentos ampliam a comunicação entre as unidades de informação, os acervos e os sujeitos. Esta relação de troca é benéfica uma vez que, o sujeito se empodere de conhecimento e a sua comunidade passe a se empoderar como consequência de seu empoderamento (Souza, T.; Campello, 2016). Nestes processos de empoderamento, a mediação da informação e da literatura por meio das bibliografias tem um

---

<sup>60</sup> O termo se refere aos monges da Ordem de São Bento, como em *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco.

caráter humanista e são dependentes de mecanismos da BDCI para a coleta, ordenação, acesso e disseminação da informação (Caldeira, 1983; Crippa, 2018; Gomes, Hagar, 1977, 1982).

O conhecimento compartilhado por meio da sua materialização (informação) permite sua retomada, sua revisão e a reflexão potencializadora de construção de novos conhecimentos ou até mesmo da reconstrução daqueles [conhecimentos] anteriormente estabelecidos (Gomes, Henriette, 2017, p. 31).

Por sua vez, incumbidas de sentidos humanistas, as bibliotecas precisam refletir sobre as suas capacidades de descrição documental e das ferramentas conceituais (metodologias) e operacionais (técnicas) para a manutenção da memória social, do acesso à informação e da aquisição de conhecimento pelas interagentes (Perrotti, 2017). Bem como, é necessário pensar sobre a circulação e o acesso aos livros (documentos) de forma abrangente e eficaz.

Como visto na seção anterior, a injustiça epistêmica pode ser compreendida como danos causados às capacidades de um sujeito conhecer sobre si e sua comunidade (Díaz Muñoz, 2023; Fricker, 2017; Gentile, 2013; Mathiesen, 2017; Patin *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021). Para garantir a distribuição, participação e reconhecimento de forma justa, igualitária e equitativa os avanços sociais dos feminismos sobre os campos das justiça sociais e justiça de gênero viram, sob a luz do marxismo, uma lacuna informacional. Neste cenário de reflexão epistemológica foi observado o modo como pessoas à margem do social – como exemplo, as mulheres cisgênero – adquirem conhecimento são cerceadas por mecanismo políticos, econômicos e culturais:

Os dominados vivem em um mundo estruturado de acordo com os interesses dos outros [dominantes]; interesses que não são nossos e que, em diferentes graus, são prejudiciais ao nosso desenvolvimento e até à nossa existência (Hartsock, 1998 *apud* Fricker, 2017, p. 167, tradução nossa).<sup>61</sup>

Dessa forma, compreende-se que o conhecimento é controlado por uma estrutura de dominantes (hegemonia) e dominados (sujeitos invisibilizados, categorizados como minoria política pelos detentores de poder). Isto traz prejuízos para o *Outro* (dominados), como é o caso do controle de aquisição, representação, busca, recuperação e acesso da literatura voltada para a comunidade LGBTQIA+.

As leituras (gráficas, imagéticas, sonoras, sensíveis *etc.*) têm forte vínculo com o aprendizado, que por sua vez leva ao empoderamento dos sujeitos sociais e busca alcançar o sentido de libertação (Freire, 1989). Entre o texto e o contexto as bibliotecas, os recursos e

---

<sup>61</sup> “*Los dominados viven en un mundo estructurado por otros de acuerdo con sus intereses; unos intereses que, como poco, no son nuestros y que, en diferente grado, son nocivos para nuestro desarrollo e, incluso, nuestra existencia*” (Hartsock, 1998 *apud* Fricker, 2017, p. 167).

serviços de informação quando se abrem para promover as leituras e as leituras críticas são compreendidos como instrumentos que levam ao conhecimento (Freire, 1989). A participação ativa das bibliotecas e seus agentes atua na distribuição econômica, representação cultural e enquadramento político para a apropriação da informação pelas interagentes (Fraser, 2009). Se a informação é observada como coisa (registros), conhecimento (sentido) e processo (ferramenta) as bibliotecas precisam estar alinhadas com as justiças sociais e justiça de gênero para promover ambientes capazes de fortalecer o protagonismo social (Buckland, 1991; Gomes, Henriette, 2017).

Por esses motivos e outros mais, nas bibliotecas deve-se manter os interesses públicos acima dos interesses privados (Vergueiro, 1989). Portanto, a pessoa bibliotecária necessita ter uma postura protagonista também na frente de resistência e no embate a fim estabelecer o bem-estar social (Gomes, Henriette, 2017). No seu gesto profissional eleva-se o sentido de espaço político das bibliotecas, seja na dimensão da vida privada, pública ou existencial (Perrotti, 2017). Assim, o acesso ao livro e à leitura serão trilhas informacionais, as quais permitirão aos interagentes empoderamento e protagonismo social (promovendo mudanças decisivas na sociedade), que se dão por meio de processos educativos, informativos e sociais calçados por imperativos de justiça epistêmica (Campello, 2019).

No cotidiano são diversas as ações afirmativas que perpassam as tomadas de decisão nos espaços públicos. Isso não se dá diferente nas instituições que dão acesso ao conhecimento, como as bibliotecas, cujos papéis políticos levam suas interagentes à emancipação social (França, 2018). A construção de políticas públicas colaboram com os instrumentos da justiça epistêmica (educação e informação) de forma justa, equitativa e igualitária. A organização bibliográfica deve visar o público cativo e o público em potencial, no sentido de construir espaços e trocas dialógicas na organização da informação, na classificação, na catalogação e na escolha de termos para descrever os assuntos das obras. Isso se dá na proposta de ampliar o reconhecimento das diversidades sejam elas de gênero, sociais, econômicas, étnicas ou raciais (Campello, 2019; Neves, 1973).

Tanto a escola quanto a biblioteca, como locais de construção e acesso à informação que culmina no conhecimento, enriquecem as experiências comportamentais e guiam os sujeitos e coletivos para uma prática de leituras críticas do cotidiano. Como proposto, nesta pesquisa que as possibilidades de um sujeito se sentir pertencente social e culturalmente perpassam o desenvolvimento pleno e a justiça social (Doyle; Olinto, 2021; Freire, 1989; Gomes, Henriette, 2017; Hjørland, 2018; Silva, F.; Garcez; Silva, R., 2022).

As culturas que cercam as informações do mundo podem pavimentar o caminho da emancipação, se os aspectos culturais respeitarem as diferenças do *Outro* (alteridade) e a pluralidade que forma a sociedade. A emancipação social se inicia com o pensamento crítico, nessa oportunidade o sujeito compreende as subjetividades do mundo e partem para as instâncias democráticas e civilizatórias de *ser* (Freire, 1989; Oliveira, E.; Araújo, A., 2021). A partir desse aprendizado e do letramento o mundo deixa de ser percebido pelo sujeito como um lugar politicamente neutro (Alves, E., 1997). Quando o sujeito e coletivos conhecem os mecanismos de poder que os oprime, eles passam a compreender a dinâmica entre hierarquia e inferiorização (Prado; Machado, 2012).

Sendo a participação e o reconhecimento princípios da justiça social, as bibliotecas precisam pensar seus acervos para que o tratamento seja justo, visando de melhor forma igualdade e a equidade. Ao propiciar o acesso à informação amplia-se as possibilidades das interagentes se identificarem com as bibliotecas (espaços, serviços e acervos). Desse modo, fomenta-se a promoção da cidadania e da democracia (Alves, E., 1997; Freire, 1989; Oliveira, E.; Araújo, A., 2021). Contrárias à essa proposta, as injustiças epistêmicas elevam os *status* supremacistas dos mecanismos e dos sistemas de opressão, causando epistemicídio dos saberes *Outros* e colaboram para a manutenção do sistema de privilégios hegemônicos e constroem uma seção marginal no campo dos saberes (Johansson, 2008; Patin *et al.*, 2021).

Ao colocar os acervos das bibliotecas sob a luz da filosofia Freiriana as instituições que não buscam a organicidade de distribuição dos assuntos e documentos em seus acervos – de modo que permitam as interagentes se sentirem representadas e pertencentes – a construção de um lugar de erudição universal falha. Quando há silêncios e lacunas nos acervos das bibliotecas o arranjo informacional atua para a ampliação da segregação de parte da sociedade, retomando aos mecanismos de marginalização pela moral normativa (Figueiredo, 1939; Freire, 1989).

#### **4.1 A representatividade LGBTQIA+ na literatura**

Um gesto simples, porém, poderoso, trazido pela literatura é o poder de verossimilhança. Essa oportunidade de se ver representado em algo – seja pela literatura, estudos científicos, ou objetos de memória – é significativa para que o sujeito se sinta inserido no mundo e pertencente a ele. Diante disso, a personagem literária tem a capacidade de auxiliar o leitor a compreender a sua realidade enquanto sujeito social e o mundo que habita, isso se dá

por meio das palavras: na combinação de “signos, o leitor vai se alfabetizar, vai ler o mundo e decifrar sua existência” (Brait, 1985, p. 66).

Em grego a μίμησις /*mimesis*/ é como os sujeitos assimilam o mundo, nessa técnica de mimetização e por meio das representações literárias os sujeitos podem vir a experimentar narrativas para reconfigurar a experiência humana (Silveira, 2014). Ao ser colocada sobre uma lente de absorção e incorporação cultural é possível perceber a literatura como “dispositivos de instrução, em repertórios de produção e disseminação do conhecimento” (Silveira, 2014, p. 27). Portanto, se os gêneros e as sexualidades são experiências subjetivas e sociais a literatura será um instrumento da justiça social, de gênero e epistêmica. Por meio da captação de culturas descritas as narrativas são capazes de permear as camadas de subjetividade dos sujeitos que buscam o conhecimento de si e do outro para que, assim, se sintam pertencentes socialmente, se emancipem e reconheçam as diferenças de forma positiva.

Factualmente, diversos tabus começaram a ser de interesse científico, artístico e literário no idos de 1800, tanto na ciência quanto na literatura. No campo científico, Charles Darwin (1809-1882), Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) mudaram as dinâmicas do mundo ocidental, mesmo que o acesso as suas literaturas não fosse de ampla distribuição e acesso globalmente (Coutinho, A.; Coutinho, E., 1986; Fischer, 2007). A Escola do Romantismo que tinha como enfoque “o elogio ao indivíduo, a criação das nações modernas, e na América a busca pela identidade nacional” perde força para visões críticas baseadas na ciência (Fischer, 2007, p. 130).

Ainda que estimulados à criticidade das coisas do mundo, os ideais francófonos de igualdade, fraternidade e liberdade não caminhavam no ritmo dos movimentos sociais. Como exemplo dos desvios possíveis nota-se no hemisfério sul a tardia e socialmente problemática abolição da escravatura no Brasil em 1888 por meio da Lei Áurea. No século XIX, carregados de cientificidade, os movimentos de mudança ocidental atingem a produção literária em 1850 na Europa – e posteriormente no Brasil – quando uma visão mais crítica sobre o pensamento humano era iniciada (Coutinho, A.; Coutinho, E., 1986).

Neste ritmo, o Naturalismo como uma Escola literária se principia nos idos de 1800, desvelando a moral burguesa e versando sobre o mundo. O “realismo quase sempre significa um narrador distanciado, contando as coisas em terceira pessoa, com base numa noção de **verossimilhança**: aquilo que se lê é descrito de tal modo que coincide com a realidade da experiência” (Fischer, 2007, p. 130, grifo nosso). Esta Escola literária também preenche a lacuna das diferenças éticas e sociais, versando sobre sexualidades, liberdades e bem-estar social (Coutinho, A.; Coutinho, E., 1986; Bezerra, 2005).

Émile Zola (1840-1902) é reconhecido pela publicação de “*O Romance Experimental*”, em 1880, sendo esta a primeira obra da Escola do Naturalismo no mundo ocidental de que se tem conhecimento. Com a sua visão de justiça como ferramenta reparadora das mazelas do mundo (separando arte e ciência) o francês inspira outros autores, como Aluísio Azevedo que publica em 1890 “*O Cortiço*”, sendo este o primeiro romance brasileiro naturalista. Nesta obra há uma abertura para narrativas sobre as sexualidades, pois as personagens Leônia e Pombinha vivem um romance lésbico (homoerótico) que pode ser percebido na trama (Souza, W., 2010; Trevisan, 2018).

No Brasil, a Escola do Naturalismo permitiu à literatura tematizar a realidade do homossexual. Quando o corpo passa a ser descrito de forma intensa e explicitada, desvela desse modo os desejos distintos das personagens, o que difere da estética do Romantismo em que o amor é purista e cortês (Bezerra, 2005). Na Escola do Romantismo no Brasil, a figura do autor Álvares de Azevedo (1831-1852) é marcada pela sua literatura<sup>62</sup> com enredos que permitem interpretações homoeróticas, assim como a sua própria sexualidade e identidade de gênero. Como no relato e no conto sobre o episódio em que Álvares de Azevedo se travestiu com as roupas da irmã Maria Luiza para um baile de carnaval, aos 19 anos, e teve um encontro romântico com um cônsul francês (Trevisan, 2018).

Em 1895, quando Adolfo Caminha publica *Bom-Crioulo* descrevendo o desejo e a paixão entre suas personagens masculinas cisgênero, o autor e sua obra transcendem a estética literária do Romantismo e abre-se à experiência do Naturalismo, sobretudo ao apresentar a história de um homem negro, pobre e homossexual como protagonista de um romance intenso e erótico. “[...] fato este que não ocorre em nenhuma outra obra do período. O Naturalismo, mais do que qualquer outra estética literária assumiu a carnalidade do corpo e a colocou no centro da narrativa, fazendo a linguagem transitar em o dito e o sentido” (Bezerra, 2005, p. 96).

Dessa forma, a literatura homoerótica versa de forma explicitada, em primeiro momento, sobre homens gays, e amplia as possibilidades brasileiras para a literatura do corpo e sobre o desejo. Ainda que as representações de personagens homossexuais sejam inúmeras vezes insinuadas no lusco-fusco, na penumbra da noite e no esconderijo secreto dos amantes (Trevisan, 2018; Coutinho, A.; Coutinho, E., 1986). Isso se dá porque, ainda que se estruture como o anti-Romancismo burguês, a estética Naturalista contém dogmas e moralismos cristalizados socialmente em sua época de surgimento (Coutinho, A.; Coutinho, E., 1986).

---

<sup>62</sup> Todas as obras do autor foram publicada póstuma, pois ele faleceu aos 21 anos (Trevisan, 2018).

A história interracial do marinheiro Amaro e do jovem Aleixo que narra a homossexualidade e a homoafetividade como tema central da trama de *Bom-Crioulo*, suas paixões e atos sexuais são descritos de forma detalhada e esse foi um dos motivos do rechaço, silenciamento e apagamento da obra ao longo da história literária brasileira (Trevisan, 2018). Mecanismos do Estado, da Igreja, do Militarismo, da censura e da Educação forçaram o livro ao mundo privado da literatura proibida. O livro esteve proibido por muito tempo nos acervos das bibliotecas, veio a ser repudiado pela Marinha brasileira, era taxado como imoral pela crítica literária em diferentes épocas ao longo do século XX e, também, foi impedido de ter uma nova edição durante a ditadura de Getúlio Vargas em 1937 (Trevisan, 2018).

Na obra de Adolfo Caminha, no Naturalismo literário brasileiro, há trechos em que são narradas violências físicas, algumas passagens revelam práticas de racismo e homofobia do próprio autor e em outras passagens relata, de forma realista, o comportamento social. Há inúmeros estigmas criados pela reprodução realista e ficcional de comportamentos sociais nas literaturas, principalmente sobre um amplo sentido sexual da comunidade LGBTQIA+ e, talvez, por conta dos dispositivos de controle sobre o corpo (doenças, violências e morte) observada em diversas literaturas (e em outras mídias) as personagens gays não tem uma felicidade plena e amistosa – como ocorre tradicionalmente nas histórias heterossexuais –, em diversas narrativas a morte é o destino das personagens. O “corpo gay é levado ao não ser, porque não soube se comportar como mandava a norma” (Oliveira, R.; Simões, 2018, p. 108).

Observa-se, também, que o revelar da sexualidade das personagens em diversas circunstâncias é deixado à cargo da interpretação da pessoa leitora, como em *O Cortiço*, o gesto de abrir o “armário” social das personagens em relação a revelação de suas orientações sexuais é uma descoberta realizada pela pessoa leitora. O que não difere do cotidiano de gays, lésbicas, bissexuais, assexuais e outras sexualidades que em diversas situações públicas ou privadas, “sair do armário”<sup>63</sup> é um ato constante e nunca terminado. Isso ocorre, no mínimo desde 1969 quando *ser gay* tomou Stonewall como um santuário simbólico. Nas narrativas e memórias de

---

<sup>63</sup> Sedgwick (2007, p. 22) traz em sua proposta de estudo o “sair do armário”, de vidro ou entreaberto, como uma “presença formadora” e que “é a característica fundamental da vida social” pública e privada. Nesse ato podem ser percebidas as diversas consequências que se assumir homossexual acarretou na vida de milhares de pessoas, como por exemplo: nas denúncias realizadas compulsoriamente durante a Inquisição (leia: “*O Processo de Filipa de Sousa: Inquisição e Homossexualidade Feminina no Brasil do século XVI*”, de Antônio Fontoura); na Guerra Civil Espanhola (assista: “*Little Ashes*”, dirigido por Paul Morrison); no Holocausto (assista, “*Eldorado: Alles, was die Nazis hassen*”, dirigido por Benjamin Cantu e Matt Lambert); nas investigações do Comitê de Atividades Antiamericanas (leia: “*Fellow Travelers*”, de Thomas Mallon; assista: “*Fellow Travelers*”, minissérie de Ron Nyswaner); não deixando de fora a Ditadura Militar Brasileira (assista: “*A Novela das 8*”, dirigido por Odilon Rocha). A vida homossexual é, ainda, dada à exclusão pelos sistemas e agentes da cultura heterossexista. Por vezes o “segredo” no armário “salvou” a comunidade LGBTQIA+ da morte (física ou simbólica).

Trevisan (2018) esse ato revelador de si, da saída pública do armário marca a vida de diversos autores brasileiros como Olavo Bilac (1864-1918), João do Rio (1881-1921) e Mário de Andrade (1893-1945).

No caso de Mário de Andrade, nas inúmeras cartas trocadas com Manuel Bandeira (1886-1968) havia conselhos para Mário “censurar seus poemas referenciando a amores masculinos” (Trevisan, 2018, p. 247). Segundo relatos de Rachel de Queiroz (1910-2003), quando Mário estava à frente do Instituto Nacional do Livro, ele era tratado pelo seu superior com zombarias racistas e homofóbicas (Trevisan, 2018). Além dos diversos atos homofóbicos na vida pública/profissional há na sua história cultural de Mário de Andrade o seu rompimento fraternal e artístico com Oswald Andrade (1890-1954). Oswald zombava de Mário de Andrade de inúmeras formas na tentativa de diminuir as suas capacidades enquanto representante das artes no movimento modernista brasileiro, inclusive de o comparar a Oscar Wilde (1854-1900) para simbolizar negativamente o segredo de sua homossexualidade (Trevisan, 2018).

Retornando ao cenário literário brasileiro, após Adolfo Caminha outras obras com personagens homossexuais (masculinas e femininas) e outras dissidências de gênero foram publicadas em território nacional, ainda que sob os sistemas de controle os quais manifestam seus dogmas de forma hegemônica e controladora sobre toda a sociedade. Contudo, um cânone da literatura homoerótica não foi formado em território nacional (Camargo, 2011).

Na literatura mundial, os poemas de Lesbos são transcendentais e falam de uma época em que não se nomeavam taxativamente as práticas e posições sexuais (Rocha, 2012). Na cena sáfica da literatura brasileira, o símbolo maior de representação dessas mulheres, sexo e sexualidade é a autora Cassandra Rios (1932-2002). Assumidamente lésbica, a sua literatura – permeada por representações das mulheres – era subjugada pela crítica acadêmica, sendo considerada sem valor para a cultura brasileira (Trevisan, 2018). Porém, a autora foi um “fenômeno de massa”, levando a literatura para um local de entretenimento (Trevisan, 2018).

As mais de 50 obras de literatura sáfica publicadas por Cassandra Rios ultrapassam a marca de 300 mil cópias vendidas. Até a sua aurora na década de 1970, o tema de sexualidade feminina não era amplamente abordado na literatura brasileira (Trevisan, 2018). Porém, não era apenas a crítica literária que estava ao seu encalço. Durante a Ditadura Militar Brasileira, a autora sofreu proibições censoras por alegação de expor pornografia literária.

Tendo sua literatura perseguida pela polícia e pela Justiça desde 1954, Cassandra Rios “perdeu a conta das vezes em que foi intimada a comparecer perante diferentes juízes e delegados, acusada de ‘atentado a moral e aos bons costumes’ por causa de um romance em que a protagonista lésbica vivia feliz e integrada a si mesma enquanto homossexual” (Trevisan,

2018, p. 255). Contra as queixas acadêmicas, policiais, políticas e jurídicas “proibida pela direita e desprezada pela esquerda” (Lampião da Esquina, 1978b, p. 08), a autora afirmava que a ficção é um espelho da realidade. Se suas obras traziam a punição interior das personagens era essa a face da sociedade – injusta e com diversos mecanismos de segregação –, logo as punições que afetavam suas personagens também já a afetaram em sua vida pessoal (Trevisan, 2018).

Cassandra Rios foi capa e matéria do *Lampião da Esquina* em 1978 (Figura 4) e esteve em destaque dentre as colunas do jornal ao longo de suas publicações. Além disso, alguns dos seus livros também foram mediados e comercializados pelo jornal pela *Biblioteca Universal Guei*.

**Figura 4** – Cassandra Rios na capa do *Lampião da Esquina*



Fonte: Lampião da Esquina (1978, p. 01).

Na entrevista Mirian Paglia Costa (1947- ), Maria Adelaide Amaral (1942- ), Darcy Pentead, Marisa Correia<sup>64</sup>, João Silvério Trevisan e Glauco Mattoso (1951- ), o panteão literário e jornalístico brasileiro relembrou da leitura secreta da literatura de Cassandra Rios durante a suas adolescências (Lampião da Esquina, 1978b). A autora comenta que não há como falar de pecado sem falar de moral, que homossexuais são homossexuais por designo próprio (individuais) e força da natureza permeada de amarras sociais. Ainda aponta para a crítica

<sup>64</sup> Não foram encontrados dados da sua data de nascimento e de morte.

acadêmica que, na época, apegada aos estudos estritos e acrílicos de Marx-Freud-Reich a rechaçaram para um lugar de escritora decadente (Lampião da Esquina, 1978b).

Nesse rol, se dá a marginalização de estudos críticos sobre a literatura homoerótica e a falta de reconhecimento de obras voltadas para o público LGBTQIA+ nos *rankings* de *best sellers* (Camargo, 2011). Por mais que haja de forma ampla e diversificada “uma produção de estudos e de textos homoeróticos ou que tratam diretamente do assunto da orientação sexual gay, mas ainda há uma dificuldade na propagação dessa produção” (Camargo, 2011, p. 01). Nesse sentido, nota-se o não reconhecimento de autorias gay como cânones literários brasileiros ao lançar olhar sobre o fenômeno e *best-seller* (número de vendas) “*O terceiro travesseiro*”, de Nelson Luiz de Carvalho<sup>65</sup>, publicado originalmente em 1998, pela Edições GLS a obra que se encontra em sua 15ª edição ainda enfrenta invisibilidades<sup>66</sup> no meio social (Camargo, 2011).

Em 1994 João Silvério Trevisan recebe da Associação Paulista de Críticos de Arte o prêmio de “melhor livro de ficção” pela sua obra “*Ana em Veneza*”, mas não alcançou o patamar de *best seller* da editora (Hallewell, 2017). A obra tratava do exílio de suas personagens e o autor é assumidamente um homem gay desde a década de 1960, foi alvo de censuras pelo governo ditatorial. A publicação de João Silvério Trevisan e o seu reconhecimento enquanto autor brasileiro marcou a criação da *Editora Best Seller* que já estava em exercício desde 1986, uma divisão da editora *Círculo do Livro* que já estava publicando livros no Brasil desde 1973 (Hallewell, 2017). O sistema de vendas e mediação literária era realizado por meio de uma revista entregue gratuitamente via *Correios* para novos clientes, a partir dessa oferta da editora para permanecer entre as pessoas leitoras e colecionadoras era necessário adquirir um livro do catálogo editorial (Hallewell, 2017). No Brasil também se cogitou a venda de porta em porta como ocorria com o clube na Espanha e em Portugal.

Nota-se uma aproximação do sistema de mediação e comercialização de obras entre o clube livreiro do *Círculo do Livro* e a *Biblioteca Universal Guei* do *Lampião da Esquina*. Em ambos as vendas foram realizadas com o auxílio de “catálogos”, o *Círculo do Livro* publicava a quinzenalmente a *Revista do Livro* e o *Lampião da Esquina* publicou de forma irregular a *Biblioteca Universal Guei* (Hallewell, 2017; Simões Júnior, 2013). Ambas as editoras enviavam os livros para seus clientes por serviço postal. A criação da *Esquina Editora* assim

---

<sup>65</sup> Não foram encontrados dados da sua data de nascimento e morte.

<sup>66</sup> O boicote à literatura homoerótica marca também a vida literária de Gore Vidal (1925-2012), tido como um grande aliado da libertação gay nos EUA. Quando *The City and the Pillar* é publicado no ano de 1948 o autor e ativista, assumidamente bissexual, desconstrói estereótipos da homossexualidade e trata abertamente da vida gay em sua literatura. Como forma de represália a atitude libertadora do autor, o jornal *The New York Times* utiliza a censura como mecanismo de poder e veta a publicidade das obras de Gore Vidal naquela época (Leyland, 1980).

como a instalação do *Círculo do Livro* no Brasil ocorreram durante a Ditadura Militar Brasileira e se suas histórias se aproximam por conta da publicação de autorias nacionais e internacionais que ambas tinham em comum (Andrade, 2021; Coelho, 2014; Jatobá, 2021; Simões Júnior, 2013). Os livros do *Círculo do Livro* também foram mediados e comercializados por meio da *Biblioteca Universal Guei*.

Um avanço e virada positiva no âmbito da segregação, invisibilidade e apagamento da literatura homoerótica se deu pela premiação internacional da ficção “*A palavra que resta*”, de Stênio Gardel (1980- ), que foi laureado no *National Book Award* em 2023. O livro publicado pela Companhia das Letras, em 2021, se tornou um fenômeno nacional ao receber o prêmio estrangeiro e teve amplo *marketing* e repercussão nas redes sociais. Em sua obra, a narrativa gay masculina versa sobre a personagem principal, um homem que aos 71 anos, que guarda a memória de amor impossível de sua juventude em uma carta (Gardel, 2021). Tanto a personagem quanto o autor se reconhecem enquanto homens gays. Assim, a produção literária parte de uma pessoa da comunidade LGBTQIA+, fala sobre esse sujeito e permite que a coletividade se reconheçam na leitura literária.

O livro de Stênio Gardel ascende na sociedade identidades dissidentes e marcadores sociais, como a demarcação geográfica (sertão cearense), o analfabetismo brasileiro, as condições precárias de sobrevivência dos grupos colocados como minorias econômicas, os arquétipos formados pelo imaginário popular quando se trata de gênero e sexualidade e, também, das formas que estereotipa a homossexualidade, principalmente em relação às pessoas idosas (Gardel, 2021).

Outras oportunidades de personagens LGBTQIA+ – após a frincha Naturalistas – se passa no ano de 1985, último ano da Ditadura Militar Brasileira. Nesse ano as páginas e letras de Silvano Santiago (1936- )<sup>67</sup> deram vida à Stella Manhattan. O livro homônimo conta sobre uma mulher transexual de nível social acima das outras transexuais e travestis brasileiras que se exila no estrangeiro para “viver a sua vida” (Santiago, 2017). Tanto a protagonista quanto o seu autor estão localizados em um patamar de clássico da editora Companhia das Letras. Em suas entrevistas Silvano Santiago, que ocupa a cadeira 13 na Academia Mineira de Letras, advoga para que exista “uma literatura engajadamente guei, fato raro na vida literária brasileira” (Trevisan, 2018, p. 256).

Na oportunidade de trazer a luz à literatura homoerótica é dada como um ato anti-epistemicida, pois desloca para o centro das narrativas a militância (apoio à causa LGBTQIA+),

---

<sup>67</sup> Conheça sobre o autor membro da Academia Mineira de Letras em: <https://academiamineiradeletras.org.br/academicos/silvianosantiago/>.

pois nesta circunstância globalizada de distribuição, participação e reconhecimento da literatura homoerótica sujeitos e comunidade LGBTQIA+ alcançam a justiça social, a justiça de gênero e a justiça epistêmica, cuja igualdade de oportunidades permite estes sujeitos e coletivos alcançarem o conhecimento por meio da informação e da literatura.

Com tais características, o papel político de proximidade, representação e verossimilhança dos sujeitos com a literatura pode ser observado na ação bibliográfica do *Lampião da Esquina*. Nos esforços de mediação da leitura e da informação o jornal trouxe para o mundo uma curadoria rica em sentidos e memória para a comunidade LGBTQIA+, principalmente para homens gays, mulheres lésbicas, travestis/transsexuais. Contudo, como observado, os sistemas de controle removem da cena pública algumas manifestações de representatividades das identidades e dos marcadores sociais, de autorias e de personagens, quando estas alcançam o reconhecimento público pelas suas obras. Assim, ao se pensar nos armários de Sedgwick (2007), em algumas situações, as obras e sexualidades são mascaradas para manter os autores como produtos de desejo das elites e dos eruditos, ou fugir de censuras ou mesmo do rechaço social (Camargo, 2011, Trevisan, 2018).

## 5 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Em um nível de aplicação, as pesquisas se propõem a mapear, coletar, examinar, descrever e avaliar seu objeto a partir de metodologias, buscando a resolução de um problema. Neste sentido, o conjunto de métodos cognitivos, filosóficos e práticos que se apresentam nesta seção buscam orientar esta dissertação. Visto que a pessoa pesquisadora “através de sua reflexão, altera, modifica, transforma o conhecimento organizado e explicitado, a partir de conceitos, de confrontos, de interação com a realidade [...]” (Almeida Júnior, 2005, p. 161).

A lógica investigativa que se pretende seguir tem como base a dialética, pois se trata de uma metodologia social. As metodologias dialéticas – aristotélica, hegeliana, marxista-engelista – são abundantes nas pesquisas dos países do sul global, pois carregam a perspectiva de compreender os fundamentos sociais e as necessidades de mudanças históricas (Demo, 1985). Dessa forma, o método dialético se faz presente nesta pesquisa, uma vez que se acredita, que a informação está em trânsito, o conhecimento não é neutro e nem mesmo pode ser compreendido como puramente pragmático (Franco, 2012). Observa-se que, este raciocínio teórico-filosófico se aproxima da perspectiva de Birger Hjørland (2007, 2018), sobre o deslocamento positivista para uma ação potencialmente humanista na BDCI.

Conceitualmente, a teoria do conhecimento como a “análise e o encadeamento de um conjunto de fatos” pode ser subdividida em: história particular das ciências e as suas metodologias; história das formas, métodos e instrumentos generalistas, que visam compreender o saber humano; história social das ideias (Lefebvre, 1995, p. 56). A partir dessas explicações, o presente trabalho se debruça sobre a epistemologia bibliográfica e documental da BDCI para observar comportamentos, meios e métodos que (re)produzem as dinâmicas do visível e invisível (dialético), abordando em sua essência as literaturas homoeróticas nacionais.

Com intuito de averiguar o acesso à informação, salvaguarda e usufruto das 46 obras mediadas pela *Biblioteca Universal Guei* nos catálogos digitais das bibliotecas públicas buscou-se, então, responder a um problema específico de pesquisa. Portanto, do ponto de vista da natureza a pesquisa se classifica como aplicada, cujo intuito é “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (Silva, E.; Menezes, E., 2005, p. 20).

Portanto, a partir das teorias que envolvem o método dialético, que propõe o sentido da análise de quantidade e qualidade, esta pesquisa se classifica do ponto de vista da abordagem como mista (qualitativa e quantitativa). Em primeiro momento, verificou-se a quantidade de bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras que possuem catálogos virtuais. Nos seus

respectivos catálogos virtuais realizou-se um mapeamento para verificar a quantidade de autorias e obras que foram mediadas e comercializadas pela *Biblioteca Universal Guei*. A partir dessa coleta, os metadados recuperados foram analisados e sintetizados.

No segundo momento, desse processo de pesquisa, encaminhou-se para as análises qualitativas dos dados e informações obtidas, pois “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Silva, E.; Menezes, E., 2005, p. 20). A análise qualitativa é um estágio da observação crítica do objeto de pesquisa, neste processo considera-se a ficha catalográfica como documento e os metadados fornecidos como elementos textuais bibliográficos (Guimarães; Nascimento; Moraes, 2005).

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória, descritiva e explicativa. Tal classificação é atribuída considerando que os conhecimentos não estão isolados dos fatores sociais e políticos do mundo:

[...] não se reduz a um rol de dados isolados conectados por uma teoria explicativa. O pesquisador é integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significado (Martinelli, 1999 *apud* Valentim, 2005, p. 19).

Portanto, os objetivos: **exploram** uma cadeia de fatores, envolvendo o levantamento bibliográfico e documental, o qual tem por objetivo proporcionar familiaridade com o problema de pesquisa para que se construam hipóteses; **descrevem** características entre universo de pesquisa, *corpus* de pesquisa e suas variáveis – utilizou-se para tal a técnica de coleta de dados por meio de um formulário (Apêndice A) –; **explicam** os contribuições para os fenômenos sociais à maneira de explicar a razão, o ‘porquê’ das coisas com base nos conhecimentos adquiridos (Silva, E.; Menezes, E., 2005).

A pesquisa bibliográfica remete aos livros, artigos e outras tipologias de documento existentes na área de conhecimento da pesquisa. A “documentação, em pesquisa bibliográfica, é o acervo de textos decisivos para esclarecimento ou demonstração dos problemas escolhidos como tema pelo pesquisador” (Ruiz, 1980, p. 67). O procedimento documental também recaiu sobre o material coletado pelo pesquisador, porém neste caso trata-se de formulários, que careceram de análises profundas (Silva, E.; Menezes, E., 2005, p. 21). Quanto às revisões sobre teorias e conceitos da BDCI, utilizando de aparatos ideológicos e culturais, possuem como foco os temas que envolvem os recursos e serviços de informação, a organização da informação (no sentido bibliográfico) e, também, sobre a literatura homoerótica nacional e seus atores.

A pesquisa bibliográfica foi realizada na Base PERI, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na BDTD, na biblioteca digital *Journal Storage* (JSTOR), na biblioteca

eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi utilizado apenas para uma averiguação ampla das buscas e recuperação dos temas abordados, uma vez que nele é acumulada diversas bases e bancos de dados, incluindo alguns dos já utilizados.

As estratégias de busca foram fragmentadas de acordo com as necessidades teóricas das seções e subseções do trabalho e podem ser visualizadas no Apêndice B. O propósito metodológico do ponto de vista dos objetivos entrelaçam com as fontes bibliográficas (primárias e secundárias), bem como com as técnicas de busca dos termos e palavras-chave selecionadas utilizadas nas pesquisas (Quadro 3). Para tal, utilizou-se a revisão de literatura narrativa/histórica, pois buscou-se “recuperar a evolução de um conceito, tema, abordagem ou outros aspectos fazendo a inserção dessa evolução dentro de um quadro teórico de referência que explique os fatores determinantes e as implicações das mudanças” (Silva, E.; Menezes, E., 2005, p. 38). Os campos da estratégia de busca se dão pelos termos, o espaço de tempo em que os documentos localizados foram publicados e o resultado global (o extrato da busca nas bases e portais supracitados).

**Quadro 3 – Estratégia de busca**

Termos	Base /Portal	Resultado	Espaço de tempo da publicação	Resultado geral
“organização bibliográfica” / “ <i>bibliographical organisation</i> ” / “ <i>bibliographical organization</i> ” <sup>68</sup> / “ <i>organización bibliográfica</i> ” / “ <i>organisation bibliographique</i> ”	PERI	3	1977 a 2010	117
	BRAPCI	7	1977 a 2018	
	BDTD	5	2015 a 2022	
	JSTOR	98	1906 a 2019	
	SciELO	4	2010 a 2011	
“justiça social” AND “justiça de gênero” / “ <i>social justice</i> ” AND “ <i>gender justice</i> ” / “ <i>justicia social</i> ” AND “ <i>justicia de género</i> ”	PERI	—	—	1499
	BRAPCI	1	2012 a 2022	
	BDTD	4	2012 a 2022	
	JSTOR	1189	2012 a 2022	
	SciELO	305	2012 a 2022	

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Nesta pesquisa, os termos foram buscados em diversos idiomas – em português, inglês, espanhol e francês para *organização bibliográfica* e em português, inglês e espanhol para *justiça social* e *justiça de gênero*. Contudo, o interesse maior são os trabalhos publicados no

<sup>68</sup> Há uma variação linguística no termo organização na língua inglesa. “*Organisation*” é comumente utilizada no inglês britânico, irlandês, australiano e neozelandês, já “*organization*” é utilizado no inglês norte-americano, canadense e jamaicano (Sapling, 2023). Não nos debruçamos sobre a variação linguística e cultural das palavras, essa explicação é trazida no intuito de promover a melhor compreensão da metodologia adotada para a busca e recuperação da informação nas bases de dados.

território brasileiro. Os trabalhos nacionais versam sobre realidades locais e tem sua ótica voltada para a resolução de problemas teóricos e práticos em contexto de países sul-americanos.

Para melhorar a recuperação da informação, a pesquisa sobre o tema *organização bibliográfica* (e suas variantes linguísticas) cobriu o período entre 1977 e 2022. Isso ocorreu pelo baixo índice de produção acadêmica, principalmente em âmbito nacional brasileiro. Enquanto isso, as buscas pelos termos *justiça social* e *justiça de gênero* (e suas variantes linguísticas) cobriram os últimos 10 anos do início desta pesquisa (2012-2022).

Na realização da busca com termos compostos foi utilizado o operador booleano aspas (“ ”). O operador booleano AND (e) foi utilizado na pesquisa sobre *justiça social* e *justiça de gênero*. A estratégia de busca visa evitar que a pesquisa se tornasse exaustiva a ponto de perder o seu foco, recuperando registros para além dos termos compostos propostos para a busca por assunto. A busca foi realizada em todos os campos das bases de dados, entre agosto de 2022 e fevereiro de 2023.

Após a recuperação dos dados, o extrato passou por uma série de camadas de filtros para selecionar aqueles trabalhos que trouxessem aspectos históricos e que pudessem contribuir para a teoria desta pesquisa. Nas etapas da estratégia de busca e da aplicação de filtros foi proposta a leitura dos títulos, e, em seguida, a leitura das palavras-chave e dos resumos para compreender se os trabalhos se adequavam ao escopo desta pesquisa. Também foi realizada a exclusão das duplicatas e dos trabalhos que não se adequavam à esta pesquisa, por exemplo resenhas e manuais para alunos, além de trabalhos que trazem temas que não são relevantes para o estudo. O total de documentos recuperados resultante da estratégia de busca foram consultados e lidos.

Para além dessas buscas em periódicos que recuperam trabalhos célebres e pesquisas recentes, o referencial teórico tem uma grande carga de obras da literatura científica das áreas do conhecimento às quais atendem ao campo das Ciências Sociais Aplicadas. Seria ingênuo assinalar de forma metodológica que as literaturas consultadas para realizar uma pesquisa acadêmica se privam aos artigos disponibilizados em bases de dados. O conhecimento adquirido ao longo da jornada do pesquisador perpassa outros saberes e encontros fortuitos, seja nas referências dos artigos e livros ou nas bibliografias contidas nas ementas de disciplinas.

Dito isso, concluída a fase teórica, avançou-se para a etapa de coleta de dados em que foi utilizado como instrumento o formulário. Conceitualmente, os formulários são “uma coleção de questões [...] anotadas por um entrevistador numa situação face a face com a outra pessoa (o informante)” (Silva, E.; Menezes, E., 2005, p. 34). Este instrumento de coleta se relaciona com o problema de pesquisa com o intuito de se alcançar os objetivos propostos. No caso específico desta pesquisa durante a fase de mapeamento, o pesquisador investigou os

catálogos virtuais das bibliotecas. Em suma, o instrumento de coleta de dados se propõe como uma interação sujeito-máquina (pesquisador-catálogo virtual) e sujeito-máquina-sujeito (pesquisador-*e-mail*-informante), utilizando das TIC para realizar pesquisas e levantamento de dados.

A coleta foi realizada pelo próprio pesquisador nas páginas das bibliotecas públicas estaduais brasileiras (quando existentes), junto às bibliotecas (por *e-mail*) no caso das informações institucionais e em seus catálogos virtuais (quando existentes) no caso do mapeamento das obras. Pois, compreende-se que:

O instrumento de coleta de dados escolhido deverá proporcionar uma interação efetiva entre você, o informante e a pesquisa que está sendo realizada. Para facilitar o processo de tabulação de dados por meio de suportes computacionais, as questões e suas respostas devem ser previamente codificadas (Silva, E.; Menezes, E., 2005, p. 35)

A partir do exposto, as questões do formulário (Apêndice A) são organizadas em oito grupos, as quais visavam:

- 1) informar sobre a biblioteca – identificação da biblioteca; identificação da entidade à qual a biblioteca está subordinada; informações de endereço, telefone, *e-mail* e *site*, página ou portal virtual da unidade.
- 2) confirmar se se trata de uma biblioteca pública estadual brasileira.
- 3) confirmar se a biblioteca possui catálogo virtual; se sim, informar o *link* para acesso; nos casos negativos, informar como são feitas as consultas nos catálogos das bibliotecas que não possuem catálogo virtual.
- 4) informar a quantidade de documentos do acervo da unidade.
- 5) informar as tipologias dos documentos (textuais e não-textuais) presentes na unidade.
- 6) informar sobre os livros consultados – autoria e coautoria (se houver); título e subtítulo (se houver); referência feita pela biblioteca; se a obra localizada está relacionada entre as 46 obras comercializadas e mediadas pela *Biblioteca Universal Guei*; edição; imprensa (local, editora e data); descrição física; ISBN; assunto; número de chamada na biblioteca pesquisada; código da obra no acervo da biblioteca pesquisada; a situação da obra junto à biblioteca, se ela está disponível, ou disponível para consulta local, ou indisponível, ou está em reserva técnica; o número de exemplares que a biblioteca possui.
- 7) informar se o resumo da obra está no catálogo virtual e transcrevê-lo, caso exista;

- 8) informar como estão apresentados os dados no catálogo, se por meio de dados de acervo, referência, *Machine Readable Cataloging* (MARC21), *Dublin Core* ou outros.

Desse modo, para o preenchimento da primeira parte do formulário (questões de um a cinco) foi realizada uma busca por dados referentes ao universo de pesquisa que são as bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras. O levantamento ocorreu no portal do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e, na tentativa de melhorar as informações obtidas sobre esse conjunto de bibliotecas, foram enviados por *e-mail* as perguntas objetivas da primeira parte do questionário para as bibliotecas. Este contato intuiu ampliar as informações coletadas do *site* do SNBP. Dessa forma, a própria biblioteca pode confirmar as informações coletadas nos *sites*, páginas e portais institucionais.

A fase de mapeamento dos livros foi realizada unicamente nos catálogos virtuais das bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras filtradas pelos critérios de inclusão e exclusão (serão informados *a posteriori*). Por meio da aplicação do formulário foram realizadas as coletas dos metadados sobre os livros que compõem o *corpus* da pesquisa – correspondente à segunda parte do formulário (questões de seis a oito). Os mapeamentos foram realizados na barra de pesquisa geral dos catálogos virtuais pelo: título da obra; título e subtítulo da obra (quando houver); prenome e sobrenome da autoria principal da obra (ex.: João Silvério Trevisan); sobrenome e prenome e da autoria principal da obra (ex.: Misse, Michel); prenome e sobrenome das pessoas coautoras da obra; sobrenome e prenome das pessoas coautoras da obra.

Desse modo, os dados bibliográficos (**autoria, título, subtítulo** – se houver –, **edição** – se houver –, **local, editora, ano, número de páginas**) mapeados nos catálogos das bibliotecas constitui a base para a confecção da bibliografia que está relacionada no volume dois desta dissertação, onde serão listadas às obras recuperadas e suas localizações, em cada unidade mapeada.

A análise de dados foi realizada pela averiguação dos formulários, observando a presença e ausência dos elementos propostos. É importante salientar que, casos negativos foram sinalizados (tanto sobre os catálogos virtuais, quanto sobre as obras pesquisadas), uma vez que estes dados, também, atendem os objetivos desta pesquisa que versa sobre a salvaguarda e a fruição de obras LGBTQIA+ e o papel das bibliotecas públicas, seus serviços e agentes no tocante das justiça sociais. Sinalizar os casos das bibliotecas que não possuem catálogo virtual

podem apontar indícios sobre os avanços tecnológicos digitais aplicados aos recursos e serviços de informação ou sobre os estancamentos tecnológicos digitais e informacional brasileiro.

Ao que se refere a ausência de livros e autorias, os apontamentos são importantes para destacar o apagamento e silenciamento da memória bibliográfica da literatura homoerótica, uma vez que é sabido que estes livros existem e foram comercializados em território nacional pelo registro documental do *Lampião da Esquina*. Não significa que toda biblioteca deve ter em seu acervo todos os livros publicados, não recai sobre as bibliotecas essa obrigação, o intuito da pesquisa é recuperar a memória literária LGBTQIA+ nacional em maior número possível.

Como proposto, foi utilizada a Análise Documental de Conteúdo pela perspectiva da Diplomática para a análise dos dados referentes às obras e aos autores(as) recuperados a partir do mapeamento realizado nos catálogos das bibliotecas arroladas. Em uma perspectiva pós-custodial, no contexto da organização bibliográfica e da informação, que está entre dois polos, a produção e o uso da informação, esta metodologia analítica busca a identificação de elementos que permitam a recuperação da informação documental (Guimarães; Nascimento; Moraes, 2005). Em razão da informação ser um meio pelo qual os sujeitos e coletivos elevam o grau de conhecimento, a representação bibliográfica deve estar apta a disseminar a informação das obras selecionadas de forma potencializada. A informação bem traduzida bibliograficamente eleva a efetividade do uso dos SRI pelos sujeitos que buscam informação (Nascimento, 2009).

A análise de conteúdo trata “de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”, e se divide em três etapas:

- a) pré-análise;
- b) exploração;
- c) categorização (Severino, 2017, p. 122).

A análise documental de conteúdo, se aplica para o tratamento temático da informação:

[Que] consiste em um conjunto de procedimentos de natureza analítico sintética, que envolve os processos de análise do conteúdo temático dos documentos e a sua síntese, por meio da condensação ou da representação em linguagens documentárias, com o objetivo de garantir uma recuperação rápida e precisa pelo usuário ou cliente (Guimarães; Nascimento; Moraes, 2005, p. 135).

Após a identificação dos conteúdos dos documentos selecionados, a etapa de síntese também é apresentada em um documento secundário, como os próprios catálogos, vocabulários controlados e bibliografias, que são considerados os provedores de acesso, consulta e disseminação da informação (Cândido; Moraes; Sabbag, 2015).

As fichas dos catálogos virtuais são os documentos analisados, isto é, uma superestrutura técnica, estética, ética e política da documentação que possui elementos que descrevem os livros (e demais documentos textuais e não-textuais) quanto ao seu conteúdo e a sua forma. As superestruturas textuais “[...] são estruturas globais que caracterizam um tipo de texto e independem do conteúdo; é a forma do texto” (Van Dijk, 1997 *apud* Guimarães; Nascimento; Moraes, 2005, p. 135).

Os campos de descrição bibliográfica de uma ficha catalográfica seguem um padrão pré-estabelecido mundialmente e tem como suporte direcionador, por exemplo, o Código de Catalogação Anglo-Americano – 2ª edição (AACR2). Diversas são as bibliotecas que possuem sistemas automatizados de busca e recuperação da informação por meio de *softwares* (Sistema de Gestão de Acervo) como o *Pergamum*, o *Sophia*, o *Bibliivre*, entre outros. Esses sistemas adotam também o MARC21 para armazenamento, câmbio e gestão dos dados bibliográficos a fim de que os dados sejam processados pelos *softwares* (Assumpção, F.; Santos; Zafalon, 2017). Todas essas especificações, somadas às orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre a construção de referências, se comportam como superestruturas textuais, que servem para que os metadados sejam recuperáveis por padrões passíveis de compreensão humana e das máquinas.

Os recursos informacionais representados nos catálogos, por exemplo, livros, mapas, documentos audiovisuais, *etc.*, estão relacionados a diversas entidades, tais como as pessoas e as entidades coletivas responsáveis por sua criação e os conceitos tratados em seu conteúdo (Assumpção, F.; Santos; Zafalon, 2017, p. 22)

Em vista disso, aproximando-se do campo da BDCI, a Diplomática é utilizada como metodologia de análise que permite a expansão da compreensão documental, as tipologias de documento e as suas funções, estruturas e usos (Guimarães; Nascimento; Moraes, 2005). Por se tratar de uma visão crítica sobre o objeto de estudo, a sua abordagem é de cunho qualitativo e visa analisar aquilo que o documento informa (extrínseco) e o que está registrado nos documentos (intrínseco). Portanto, o que está documentado nos catálogos são as descrições de uma obra que vão das autoridades (autorias e instituições), títulos e assunto, em alguns casos até mesmo os resumos e imagens das capas das obras.

Nesta pesquisa, a Análise Documental de Conteúdo pela perspectiva da Diplomática, aplica-se de forma lógica (Quadro 4) que se constitui de três etapas (Guimarães; Nascimento; Moraes, 2005), a saber:

**Quadro 4 – Análise Documental de Conteúdo pela perspectiva da Diplomática**

Etapa		Parte do processo	Desdobramentos
I.	<b>Análise:</b> aspectos diplomáticos temáticos (autoria; título; assunto; resumo); aspectos diplomáticos descritivos (edição, imprensa, descrição física, ISBN, número de chamada, código da obra).	<b>Parte 1:</b> realizar leitura e exame das autorias; <b>Parte 2:</b> realizar leitura e exame dos títulos; <b>Parte 3:</b> realizar a leitura os resumos dos livros (quando houver); <b>Parte 4:</b> notar os assuntos referentes aos livros; <b>Parte 5:</b> notar os aspectos descritivos de imprensa; <b>Parte 6:</b> notar os aspectos descritivos dos números de chamada.	—
II.	<b>Categorização:</b> agrupar os conteúdos de acordo com as etapas a seguir.	<b>Parte 1:</b> quantitativo.	<b>a)</b> quadro do número de catálogos virtuais das bibliotecas; <b>b)</b> quadro de livros encontrados e não encontrados; <b>c)</b> quando de autorias encontradas e volume de livros por autoria; <b>d)</b> gráfico do volume geral de livros encontrados; <b>e)</b> gráfico do volume de livros encontrados por região.
		<b>Parte 2:</b> qualitativa (análise diplomática de conteúdo).	<b>a)</b> sistematizar os conteúdos internos e externos (a matéria, o meio e o formato) dos livros recuperadas; <b>b)</b> agrupar os livros recuperadas pelos elementos intrínsecos (língua e teor documental); <b>c)</b> agrupar os assuntos referentes aos livros recuperados; <b>d)</b> classificar pelo teor documental (obras literárias ou obras científicas).
III.	<b>Síntese:</b> inferir sobre os resultados obtidos sobre o aspecto das justiça sociais e de gênero; confeccionar uma bibliografia seletiva e retrospectiva com os dados intrínsecos e extrínsecos das obras recuperadas.	—	—

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Ao final das etapas da análise qualitativa pode-se verificar por meio dos metadados o objetivo “C” desta pesquisa, pois a forma como os dados são inseridos nos campos dizem das obras e dos profissionais que realizam o trabalho de tratamento técnico. Neste sentido, as ações

da censura e da autocensura podem ser deduzidas, inferidas ou percebidas, bem como podem ser verificados os apagamentos simbólicos, subjetivos, simbólicos e epistêmicos da comunidade LGBTQIA+. O *Outro* sofre constantemente de repressões, acionadas pelo poder que recaem sobre o saber. “A repressão é o exercício do poder parental ou social. É a imposição de limites. É o dizer não. É o proibir” (Gerbase, 2010, p. 27).

Para melhor compreensão do conjunto de métodos desta dissertação, propõe-se a representação (Quadro 5) a seguir.

**Quadro 5** – Concepções metodológicas

Aspecto	Descrição
Natureza	Aplicada
Abordagem	Qualitativa/Quantitativa
Objetivos	Exploratórios/Descritivos/Explicativos
Procedimento	Bibliográfico/Documental
Revisão de literatura	Narrativa (Histórica)
Coleta de dados	Formulários
Análise de dados	Análise Documental de Conteúdo pela Diplomática

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Esta é uma pesquisa do campo das Ciências Sociais Aplicadas de cunho bibliográfico e documental, que envolve “informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011” (Brasil, 2011; CNS, 2016), não é realizada com pessoas e atende aos aspectos éticos, previstos pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEP/UEDESC [2022?]) e à resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016).

Faz-se saber que, os dados coletados sobre as instituições consultadas e sobre os seus acervos serão para uso exclusivo da pesquisa e de seus desdobramentos.

Sendo assim, as etapas de execução das desta pesquisa se deram da seguinte forma:

- **Parte 1:** pesquisa no *site* da SNBP;
- **Parte 2:** consulta dos dados e informações sobre as bibliotecas na *internet* e a partir de informações do SNBP, por meio de formulário (Apêndice A – parte 1);
- **Parte 3:** contato com as bibliotecas via *e-mail* para confirmação de dados (entidade à qual a biblioteca está subordinada; dimensão da coleção em número de livros; tipologias de documentos presentes na biblioteca);
- **Parte 4:** relação das bibliotecas públicas estaduais que possuem catálogo virtual;
- **Parte 5:** revisão teórica sobre os temas abordados;

- **Parte 6:** mapeamento de cada uma das 46 obras mediadas pela *Biblioteca Universal Guei* nos catálogos por meio dos formulários (Apêndice A – parte 2);
- **Parte 7:** consulta dos assuntos e resumos dos livros recuperados;
- **Parte 8:** análise quantitativa dos resultados;
- **Parte 9:** análise qualitativa dos resultados;
- **Parte 10:** inventário dos livros encontrados no mapeamento.

Os produtos resultantes das coletas foram selecionados, tratados, tabulados e organizados por meio de gráficos, quadros e relações (listas). Para tanto, foram utilizadas as tecnologias analógicas (o lápis, o caderno, o livro...), os recursos eletrônicos (computadores, smartphone, impressoras e, também, *softwares*), de propriedade do pesquisador. O armazenamento dos dados foi feito em nuvem (*Onedrive* da *Microsoft*), recolhidos em documento *Word* e tabulados em *Excel*. Para que a atividade de acesso, busca, mapeamento e coleta fosse realizada, contou-se com a interface do navegador *Google Chrome* que utiliza exclusivamente a rede de internet para a busca e navegação dos domínios da *World Wide Web*.

Para verificar a aplicabilidade dos instrumentos de pesquisa foi realizado, em julho de 2023, um pré-teste realizado na Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina. Esta unidade foi escolhida por estar localizada no mesmo estado da Instituição de Ensino Superior no qual esta pesquisa se desenvolveu.

Os resultados do pré-teste apontaram que a pesquisa era factível e demonstrou algumas dificuldades/limitações que estariam nos caminhos do pesquisador, como o contato com as bibliotecas para a verificação dos seus dados e as variações de registros das obras e autoridades. Isso levou à percepção de que a realização do mapeamento seria uma tarefa extensa, de cuidado singular e exaustiva.

Por fim, o campo da pesquisa é constituído pelas bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras que possuem catálogo de acesso remoto pela rede de internet. Já as 46 obras literárias mediadas pela *Biblioteca Universal Guei* formam o *corpus* da pesquisa. Os conjuntos que formam o universo da pesquisa serão mais bem elaborados nas subseções a seguir.

## 5.1 Universo de pesquisa

O percurso histórico das bibliotecas públicas brasileiras aponta para um horizonte de estudos variados sobre este universo de pesquisa. Esquadrinhar esse universo atende de forma

holística aos auspícios fortuitos de Mário de Andrade que, em 1939, propunha a criação de bibliotecas com características populares para avançar no desenvolvimento cultural brasileiro (Suaiden, 1978).

Décadas depois, no ano de 1971, as bibliotecas públicas passaram a dar suporte informacional para alunos brasileiros do primeiro e do segundo grau. Nessa época, as pesquisas passaram a ser parte da educação formal como proposta da formação identitária cultural nacional, pois o livro deve ser reconhecido como “veículo de disseminação de conhecimento e saber” (Suaiden, 1978, p. 80).

*O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas de 2022* (IFLA; UNESCO, 2022, p. 01, tradução nossa), como visto na segunda seção desta pesquisa, determina que “a biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando todo tipo de conhecimento e informação disponíveis para todos os usuários”<sup>69</sup>. Assim, assegura-se a diversidade (de gênero, das sexualidades, étnico-racial, econômica, cultural, intelectual, cognoscente *etc.*) e democracia nesses ambientes institucionais que visam sobretudo a educação, a informação e a cultura.

Os princípios propostos pela IFLA e UNESCO para as bibliotecas públicas em nível mundial são alicerçados nas bases éticas, políticas e governamentais unificadas. Assim, a educação ao longo da vida e o sentido de aprender a aprender devem ser ampliados nas bibliotecas, sobretudo as públicas, para que se fortaleça o protagonismo social dos sujeitos e coletivos (Freire, 1989; Gomes, Henriette, 2017; IFLA; UNESCO, 2022; Perrotti, 2017). Dessa forma, a educação ampla, irrestrita e igualitária (princípios que vão de encontro às justiça sociais – na distribuição de bens epistêmicos) permite que todas as pessoas alcancem à dignidade independentemente do sexo, identidade de gênero e orientação sexual (justiça de gênero). Nessa proposta, o conhecimento humano juntamente ao exercício de cidadania não resolvem as mazelas do mundo, porém enrijece lutas sociais, políticas e culturais pavimentando caminhos justos, igualitários e equitativos na sociedade.

A partir do exposto de propostas de crescimento identitário, cultural, patrimonial e memorial nacional brasileiro, o universo de pesquisa para o mapeamento e coleta de dados nesta pesquisa são as bibliotecas públicas com vínculos estatuais das capitais brasileiras, de acordo com a relação do SNBP (2022) em conjunto com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP).

---

<sup>69</sup> “*The public library is the local centre of information, making all kinds of knowledge and information readily available to its users*” (IFLA; UNESCO, 2022, p. 01).

Sobre o coeficiente de unidades de informação cujos catálogos foram mapeados, o *Library Map of the World* da IFLA informa que o Brasil possui 78.157 bibliotecas, que se divide entre as tipologias: nacional; acadêmica; pública; comunitária; escolar, e; outras. O mesmo mapeamento informa, com dados de 2015, que o país possui 6.102 bibliotecas públicas (IFLA, 2022).

Contudo, os dados do SNBP (2022) divergem em quantidade de dados apresentados pela IFLA (2022). A página *Informações das bibliotecas públicas SNBP (2022)* registra que, no Brasil são 5.293 bibliotecas públicas nos municípios, distritos, estados brasileiros e no Distrito Federal (Figura 5). Essas bibliotecas públicas podem ser vinculadas aos Ministérios, Secretarias, Fundações e Institutos, bem como estarem em prédios próprios ou dentro de espaços de cultura, arte e lazer. Algumas das bibliotecas englobadas neste número se encontram em Instituições de Ensino público, também vinculadas ao município, distrito e estado de origem.

**Figura 5 – Mapa de bibliotecas públicas estaduais brasileiras**



Fonte: SNBP (2022).

Dentre o montante de bibliotecas públicas, interessa para esta pesquisa as que são de vínculo estadual, dessa forma destaca-se que 157 bibliotecas públicas estaduais brasileiras<sup>70</sup> atendem a este quesito, são elas (Anexo B):

- na **região Norte** são 22 bibliotecas públicas estaduais;
- na **região Nordeste** são 110 bibliotecas públicas estaduais;
- na **região Centro-Oeste** são três bibliotecas públicas estaduais;
- na **região Sudeste** são 17 bibliotecas públicas estaduais; e
- na **região Sul** são cinco bibliotecas públicas estaduais.

Para a seguridade e confiabilidade dos dados coletados para esta pesquisa foram mapeadas apenas as bibliotecas públicas estaduais das capitais dos 26 estados brasileiros. Excluiu-se o Distrito Federal das bibliotecas pesquisadas pelo motivo do estado possuir apenas bibliotecas com vínculo distrital e federal (SNBP *et al.*, 2023e).

Para se formar o extrato inicial de bibliotecas públicas estaduais que fizeram parte dessa pesquisa aplicou-se as premissas de inclusão, a saber:

- a) está localizada em uma capital dos 26 estados brasileiros?
- b) está registrada no relatório da SNBP?
- c) possui dados cadastrais no relatório do SNBP?
- d) é considerada uma biblioteca pública a partir dos critérios da Biblioteconomia?
- e) no relatório da SNBP a biblioteca está assinalada com vínculo estadual?

Como premissas de exclusão de bibliotecas públicas estaduais para esta pesquisa, não foram inclusas:

- a) as municipais, as federais e a nacional;
- b) as que estejam localizadas em escolas ou instituições de ensino público ou privado, em quais quer níveis;
- c) as que não atendam aos requisitos de inclusão.

A partir dessas explicações, baseando-se nos dados dos relatórios do SNBP conforme supracitado, obteve-se do levantamento inicial 49 bibliotecas públicas de vínculo institucional

---

<sup>70</sup> Durante a coleta de dados, entre o mês de março de 2022 e março de 2023, o portal Sistema Nacional De Bibliotecas Públicas estava passando por atualizações, dessa forma o quantitativo de biblioteca das regiões Norte, Nordeste e Sudeste divergem do resumo publicados na Figura 5. O portal informa que, a “última atualização, em parceria com os Sistemas Estaduais e Distrital de Bibliotecas Públicas, foi realizada em 2020/2021” e o levantamento é realizado bianualmente (SNBP, 2022, [s.n.]).

estadual localizadas nas capitais dos estados brasileiros. Inicialmente essas bibliotecas atenderiam os requisitos estabelecidos e formam o campo de pesquisa (Quadro 6).

**Quadro 6** – Bibliotecas públicas estaduais das capitais dos estados brasileiros

Região	Estado	Cidade	Biblioteca	Fonte
Norte (n=16)	Acre	Rio Branco (n= 4)	Biblioteca Pública Estadual Adonay Barbosa dos Santos	SNBP <i>et al.</i> (2022a).
			Biblioteca Pública Juvenal Antunes	
			Biblioteca Pública Estadual Maestro Sandoval	
			Biblioteca Vó Nazaré (Teatro Barracão)	
	Amapá	Macapá (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual Eley Lacerda	SNBP <i>et al.</i> (2023b).
	Amazonas	Manaus (n= 9)	Biblioteca e Memorial Mário Ypiranga Monteiro	SNBP <i>et al.</i> (2022b).
			Biblioteca Pública do Amazonas	
			Biblioteca Arthur Cezar Ferreira Reis	
			Biblioteca Genesino Braga	
			Biblioteca Pública Sala de leitura - Centro de Convivência da Família Pe. Pedro Vignola	
			Biblioteca Pública Sala de Leitura – Centro Estadual de Convivência do Idoso	
			Biblioteca Pública Sala de leitura – Centro de Convivência da Família Magdalena Arce Daou	
			Biblioteca Braile	
Biblioteca Thália Phedra Borges dos Santos				
Rondônia	Porto Velho (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual Doutor José Pontes Pinto	SNBP <i>et al.</i> (2020e).	
Roraima	Boa Vista (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual Delta do Carmo Gouvêa Coelho	SNBP <i>et al.</i> (2023o).	
Nordeste (n= 20)	Bahia	Salvador (n= 6)	Biblioteca Juracy Magalhães Júnior	SNBP <i>et al.</i> (2023c).
			Biblioteca Anísio Teixeira	
			Biblioteca Pública Thales de Azevedo	

Região	Estado	Cidade	Biblioteca	Fonte	
			Biblioteca Infantil Monteiro Lobato		
			Biblioteca Pública Estadual da Bahia		
			Biblioteca de Extensão		
		Ceará	Fortaleza (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel	SNBP <i>et al.</i> (2023d).
		Maranhão	São Luís (n= 6)	Biblioteca Farol do Saber Antonio Machado Neves da Costa	SNBP <i>et al.</i> (2023h).
	Biblioteca Farol do Saber Genoveva Pia				
	Biblioteca Farol do Saber Gonçalves Dias				
	Biblioteca Farol do Saber Maurice Druon				
	Biblioteca Farol do Saber Sousândrade				
			Biblioteca Farol do Saber Caminho da Liberdade		
	Paraíba	João Pessoa (n= 3)	Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista	SNBP <i>et al.</i> (2023i).	
			Biblioteca Pública Estadual Augusto dos Anjos		
			Biblioteca Pública Estadual Dumerval Trigueiro Mendes		
		Pernambuco	Recife (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual de Pernambuco	SNBP <i>et al.</i> (2020b).
		Piauí	Teresina (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwel de Carvalho	SNBP <i>et al.</i> (2020c).
		Rio Grande do Norte	Natal (n= 1)	Biblioteca Pública Câmara Cascudo	SNBP <i>et al.</i> (2020d).
	Sergipe	Aracaju (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual Epiphany Doria	SNBP <i>et al.</i> (2023q).	
Centro-Oeste (n= 3)	Goiás	Goiânia (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas	SNBP <i>et al.</i> (2023g).	
	Mato Grosso	Cuiabá (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça	SNBP <i>et al.</i> (2023i);	
	Mato Grosso do Sul	Campo Grande (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaias Paim	SNBP <i>et al.</i> (2020a).	
Sudeste (n= 5)	Espírito Santo	Vitória (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha	SNBP <i>et al.</i> (2023f).	
	Minas Gerais	Belo Horizonte (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais	SNBP <i>et al.</i> (2023j).	
	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro (n= 1)	Biblioteca Parque Estadual	SNBP <i>et al.</i> (2023n).	

Região	Estado	Cidade	Biblioteca	Fonte
	São Paulo	São Paulo (n= 2)	Biblioteca Pública Estadual Biblioteca de São Paulo	SNBP <i>et al.</i> (2023p).
			Biblioteca Pública Estadual Parque Villa-Lobos	
Sul (n= 5)	Paraná	Curitiba (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual do Paraná	SNBP <i>et al.</i> (2021).
	Santa Catarina	Florianópolis (n= 1)	Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina	SNBP <i>et al.</i> (2023m).
	Rio Grande do Sul	Porto Alegre (n= 3)	Biblioteca Pública Estadual do Vida Centro Humanístico	SNBP <i>et al.</i> (2020f).
			Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen	
			Biblioteca Pública do Estado	

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

De acordo com os registros dos relatórios do SNBP, as capitais Belém (SNBP *et al.*, 2023k), Maceió (SNBP *et al.*, 2023a) e Palmas (SNBP *et al.*, 2020g) não possuem bibliotecas públicas com vínculo estadual. Além disso, nesse levantamento, as bibliotecas a seguir foram removidas do universo da pesquisa:

- **Região Norte** (n= 5): Biblioteca Pública Juvenal Antunes (motivo: está alocada em um centro cultural); Biblioteca Pública Estadual Maestro Sandoval (motivo: está alocada em uma escola de música); Biblioteca Pública Sala de Leitura – Centro de Convivência da Família Pe. Pedro Vignola (motivo: trata-se de uma sala de leitura); Biblioteca Sala de Leitura – Centro Estadual de Convivência do Idoso (motivo: trata-se de uma sala de leitura); Biblioteca Pública Sala de Leitura – Centro de Convivência da Família Magdalena Arce Daou (motivo: trata-se de uma sala de leitura);
- **Região Nordeste** (n= 3): Biblioteca Juracy Magalhães Júnior (motivo: não está localizada na capital do estado, embora faça parte do sistema de bibliotecas); Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (motivo: seu acervo foge ao escopo da pesquisa); Biblioteca de Extensão (motivo: o serviço de extensão está integrado à Biblioteca Pública Estadual da Bahia);
- **Região Sul** (n= 2): Biblioteca Pública Estadual do Vida Centro Humanístico (motivo: está alocada em um centro cultural); Biblioteca Pública Estadual Lucília Minssen (motivo: seu acervo foge ao escopo da pesquisa).

A partir do afinilamento do universo da pesquisa, o número de instituições passou a ser 39 bibliotecas públicas, com vínculo estadual, localizadas nas capitais dos estados brasileiros. Após as etapas de levantamento de informações basilares sobre as bibliotecas, realizado a partir da consulta dos dados publicados no SNBP (2022) e de informações institucionais que estão presentes nos *sites*, páginas e portais das bibliotecas, e/ou das prefeituras das capitais de cada estado e/ou dos Ministérios e Secretarias em nível estadual, ocorreu a fase de verificação das bibliotecas que possuem catálogo de consulta virtual (remota) disponível na internet, como previsto nas abordagens metodológicas.

Como informado, para este levantamento as instituições foram contactadas por meio de *e-mail* para responderem questões relativas às unidades referentes como consta na primeira parte do formulário (Apêndice A). Estas consultas foram realizadas, pois poderia haver inconstâncias (como dados desatualizados) nas coletas realizadas na página do SNBP (2022). Informações errôneas ou que não condizem com a realidade das bibliotecas levariam a inconclusões sobre o número total de bibliotecas aptas à pesquisa como se pretende.

Por último, foram eliminadas as bibliotecas que não responderam aos contatos via *e-mail*, ou não possuem *site*, página ou portal na *web*. Foram, também, eliminadas as bibliotecas que não possuem catálogo virtual. Pois, dessa forma não há meios para realizar a coleta das informações e dados que atendem aos dois níveis do formulário (Apêndice A). Portanto, e finalmente, a pesquisa foi realizada nas 18 bibliotecas públicas com vínculo estadual localizadas nas capitais dos estados brasileiros (Quadro 7):

**Quadro 7** – Universo da pesquisa

#	Unidade	Local	Sistema	Catálogo virtual
1	Biblioteca Pública Estadual Adonay Barbosa dos Santos*	Rio Branco – Acre	Biblivre	<a href="http://10.24.18.201:8080/Biblivre4">http://10.24.18.201:8080/Biblivre4</a>
2	Biblioteca Pública Estadual Doutor José Pontes Pinto	Porto Velho – Rondônia	Gnuteca	<a href="https://biblioteca.funcer.ro.gov.br/html/index.php?module=gnuteca3&amp;amp:action=main:login&amp;amp:redirect_action=&amp;amp:loginType=#?module=gnuteca3&amp;action=main:search:simpleSearch&amp;formContentId=1&amp;formContentTypeId=1">https://biblioteca.funcer.ro.gov.br/html/index.php?module=gnuteca3&amp;amp:action=main:login&amp;amp:redirect_action=&amp;amp:loginType=#?module=gnuteca3&amp;action=main:search:simpleSearch&amp;formContentId=1&amp;formContentTypeId=1</a>
3	Biblioteca Anísio Teixeira	Salvador – Bahia	Pergamum	<a href="http://acervo.fpc.ba.gov.br/">http://acervo.fpc.ba.gov.br/</a>
4	Biblioteca Pública Thales de Azevedo			<a href="http://acervo.fpc.ba.gov.br/">http://acervo.fpc.ba.gov.br/</a>
5	Biblioteca Pública Estadual da Bahia			<a href="http://acervo.fpc.ba.gov.br/">http://acervo.fpc.ba.gov.br/</a>

#	Unidade	Local	Sistema	Catálogo virtual
6	Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel	Fortaleza – Ceará	Sophia	<a href="https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9638/home">https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9638/home</a>
7	Biblioteca Pública Câmara Cascudo	Natal – Rio Grande do Norte	Siabi	<a href="https://34.231.177.65/CAMARACASCUDO/pesquisa?pag=3">https://34.231.177.65/CAMARACASCUDO/pesquisa?pag=3</a>
8	Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória	Aracaju – Sergipe	Bibliivre	<a href="https://biblivre.seduc.se.gov.br/Bibliivre5/Circulante/?action=search_bibliographic">https://biblivre.seduc.se.gov.br/Bibliivre5/Circulante/?action=search_bibliographic</a>
9	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça	Cuiabá – Mato Grosso	Koha	<a href="https://estevaodemendonca.bibliotecapublica.mt.gov.br/">https://estevaodemendonca.bibliotecapublica.mt.gov.br/</a>
10	Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaiás Paim	Campo Grande – Mato Grosso do Sul	PHL.netopac	<a href="https://fcms.phlnet.com.br">fcms.phlnet.com.br</a>
11	Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha	Vitória – Espírito Santo	Sophia	<a href="http://bibtranscolbpes.es.gov.br/">http://bibtranscolbpes.es.gov.br/</a>
12	Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais	Belo Horizonte – Minas Gerais	Pergamum	<a href="http://200.198.28.214/">http://200.198.28.214/</a>
13	Biblioteca Parque Estadual	Rio de Janeiro – Rio de Janeiro	Alexandria Online	<a href="https://bibliotecasparque.alexandria.com.br/">https://bibliotecasparque.alexandria.com.br/</a>
14	Biblioteca Pública Estadual Biblioteca de São Paulo	São Paulo – São Paulo	Não informado	<a href="https://bsp.org.br/catalogo/">https://bsp.org.br/catalogo/</a>
15	Biblioteca Pública Estadual Parque Villa-Lobos		Não informado	<a href="https://bvl.org.br/catalogo/">https://bvl.org.br/catalogo/</a>
16	Biblioteca Pública Estadual do Paraná	Curitiba – Paraná	Pergamum	<a href="http://www.pergamum.bpp.pr.gov.br/biblioteca/index.php">http://www.pergamum.bpp.pr.gov.br/biblioteca/index.php</a>
17	Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina	Florianópolis – Santa Catarina	Sábio	<a href="http://sabio.biblioteca.sc.gov.br/sabio/">http://sabio.biblioteca.sc.gov.br/sabio/</a>
18	Biblioteca Pública do Estado	Porto Alegre – Rio Grande do Sul	OPAC**	<a href="https://bpe.biblioteca.site/opac/php/index.php">https://bpe.biblioteca.site/opac/php/index.php</a>

\* Durante a realização dos mapeamentos a Biblioteca estava passando por uma mudança, por isso não foi possível realizar a coleta em seu catálogo virtual.

\*\* Catálogo de Acesso Público *Online* (OPAC)

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Este mapeamento realizado – entre março de 2023 e fevereiro de 2024 – seguido da coleta e da extração exaustiva de dados, em vários níveis de complexidade, são necessários, uma vez que visa atender ao primeiro objetivo específico da pesquisa (objetivo A), e é de interesse desse mapeamento conhecer a realidade dos SRI disponíveis para a sociedade brasileira em ambiente virtual, tendo como foco o acesso aos dados bibliográficos e à informação, a recuperação da informação e a preservação da informação e memória literária.

## 5.2 *Corpus da pesquisa*

Como visto, a *Biblioteca Universal Guei*, bibliografia comercial publicada pelo jornal *Lampião da Esquina*, que circulavam em território nacional entre os anos de 1978 e 1981, – décadas marcadas pela abertura democrática na Ditadura Militar Brasileira –, mediou e comercializou obras da literatura homoerótica (gay e sáfica), permitindo aos seus leitores a amplitude literária que versasse sobre o seu *ethos* (costumes e comportamentos).

A seção bibliográfica em questão ainda guarda a memória da comunidade LGBTQIA+ em suas páginas, por meio da documentação e registro bibliográfico. O acesso às páginas do *Lampião da Esquina* inscreve autorias, obras e leitores na história cultural, que se relaciona à experiência vivida, isto é, esse grupo de livros e pessoas está relacionado “com os fatos e os acontecimentos de uma temporalidade já transcorrida” (Pesavento, 2008, p. 48).

No sentido de compreender a qualidade bibliográfica da *Biblioteca Universal Guei* foi proposta anteriormente uma pesquisa utilizando os quadros de tipos bibliográficos de Otlet (2018). A pesquisa realizada por Andrade (2021) compreendeu que, quanto ao conteúdo da seção e seus elementos:

- o seu assunto é determinado uma vez que trata da literatura homoerótica;
- a origem das publicações são em sua maioria brasileiras;
- o período das publicações se concentra entre as décadas de 1970 e 1980;
- a forma dos documentos são livros, de língua portuguesa;
- a sua extensão seletiva é a literatura.

Por sua vez, no que diz respeito ao continente, ou, a natureza da publicação (Otlet, 2018; Andrade, 2021) foi analisado que:

- os registros bibliográficos são acompanhados de resumos indicando o conteúdo da obra;
- a língua da seção do jornal é o português brasileiro;
- a seção foi publicada com periodicidade irregular anexa ao jornal *Lampião da Esquina*.

Visto que a periodicidade era irregular analisou-se a presença e permanência da bibliografia do *Lampião da Esquina* tanto no que toca a mediação da informação e literatura, bem como para a sua comercialização. Os dados apontam que a seção se “concentra

principalmente nos exemplares Extra 1 e Extra 3, e nos exemplares entre dezembro de 1979 e junho de 1981” (Andrade, 2021, p. 72).

As publicações da *Biblioteca Universal Guei* são apresentadas a seguir (Quadro 8). Para tal, relaciona-se nas colunas a edição, o ano do jornal e o número. Apresenta-se ainda como fonte de informação a data em que foi publicada a edição e a página onde se encontra a seção bibliográfica. Por fim, o título ou *slogan* pela qual a seção foi chamada ao longo dos anos.

**Quadro 8** – A *Biblioteca Universal Guei* nas edições do *Lampião da Esquina*

<i>Biblioteca Universal Guei</i>					
Edição	Ano	Nº	Data	Página	<i>Slogan</i> da seção bibliográfica
Extra 1	—	—	dez. 1979	23	Estes livros falam de você.
Extra 3	—	—	1980	04	Livros novos na Biblioteca Universal Guei
17	2	17	out. 1979	09	Estes livros falam de você.
18	2	18	nov. 1979	20	Estes livros falam de você.
19	2	19	dez. 1979	08, 15	Estes livros falam de você.
20	2	20	jan. 1980	19	Estes livros falam de você.
21	2	21	fev. 1980	17	Biblioteca Universal Guei
22	2	22	mar. 1980	13	Biblioteca Universal Guei
23	2	23	abr. 1980	14	Biblioteca Universal Guei
25	3	25	jun. 1980	10	Biblioteca Universal Guei
26	3	26	jul. 1980	13	Biblioteca Universal Guei
27	3	27	ago. 1980	07	Livros novos na Biblioteca Universal Guei
28	3	28	set. 1980	16	Livros novos na Biblioteca Universal Guei
29	3	29	out. 1980	14	Livros novos na Biblioteca Universal Guei
30	3	30	nov. 1980	17	Livros novos na Biblioteca Universal Guei
31	3	31	dez. 1980	10, 11	—
32	3	32	jan. 1981	09	Livros novos na Biblioteca Universal Guei
33	3	33	fev. 1981	18	Livros novos na Biblioteca Universal Guei
34	3	34	mar. 1981	17	Biblioteca Universal Guei
35	3	35	abr. 1981	15	Biblioteca Universal Guei
36	3	36	maio. 1981	18	Biblioteca Universal Guei
37	3	37	—	04	Biblioteca Universal Guei

Fonte: Andrade (2021, p. 72).

A partir das coletas realizadas anteriormente foi possível delimitar a amostra do *corpus* da pesquisa. Esta coletânea de dados se dá pelas obras que o *Lampião da Esquina*, por meio da *Biblioteca Universal Guei*, divulgou para a sociedade (Andrade, 2021). São 46 obras, de distintas autorias, nacionais e internacionais, a temporalidade das obras é mista, assim como os seus temas – que tratavam de assuntos relacionados aos romances, fantasias, ficções,

(auto)biografias *etc.* Entre o expoente literário apresentado pelo jornal, também houve a mediação e comercialização de estudos científicos sobre a comunidade LGBTQIA+.

Transcreve-se a seguir (Quadro 9), a relação de obras e autorias *in extenso* para prezar os dados bibliográficos (autoria, título, imprensa e número de páginas). Essas informações foram recolhidas anteriormente na *Biblioteca Universal Guei* (Andrade, 2021).

**Quadro 9** – Autorias e obras da *Biblioteca Universal Guei*

#	Autoria	Título	Imprensa	Número de páginas
1.	AUGUSTO, Paulo.	<b>Falo.</b>	[s.l.]: [s.n.].	70 p.
2.	BENGELL, Norma; MICCOLIS, Leila; CÂMARA, Isabel; TRINDAD, Socorro.	<b>Mulheres da vida.</b>	[s.l.]: [s.n.].	77 p.
3.	BERNARDET, Jean-Claude; SILVA, Aguinaldo; KEHL, Maria Rita; MANTEGA, Guido; AGUIAR, Flávio.	<b>Sexo &amp; Poder.</b>	[s.l.]: [s.n.].	218 p.
4.	BITTENCOURT, Francisco (org.).	<b>A bicha que ri.</b>	Rio de Janeiro: Esquina.	100 p.
5.	BON, Michael; D'ARC, Antoine.	<b>Relatório sobre a homossexualidade masculina.</b>	[s.l.]: [s.n.].	381 p.
6.	CAPOTE, Truman.	<b>Os cães ladram.</b>	[s.l.]: [s.n.].	345 p.
7.	D'AVILA NETO, Maria Inácia.	<b>O autoritarismo e a mulher.</b>	[s.l.]: [s.n.].	128 p.
8.	DAMATA, Gasparino.	<b>Os solteirões.</b>	[s.l.]: [s.n.].	213 p.
9.	DANIEL, Marc; BAUDRY, André.	<b>Os homossexuais.</b>	[s.l.]: [s.n.].	173 p.
10.	DOMINGOS, Jorge.	<b>Balu.</b>	[s.l.]: [s.n.].	66 p.
11.	GUÉRIN, Daniel.	<b>Um ensaio sobre a revolução sexual.</b>	[s.l.]: [s.n.], [196-].	192 p.
12.	HECKER FILHO, Paulo.	<b>Internato.</b>	[s.l.]: [s.n.], 1951.	72 p.
13.	HECKER FILHO, Paulo.	<b>O digno do homem.</b>	[s.l.]: [s.n.], 1957.	72 p.
14.	HOCQUENGHEM, Guy.	<b>A contestação homossexual.</b>	[s.l.]: [s.n.].	150 p.
15.	LEYLAND, Winston (org.).	<b>Sexualidade e criação literária.</b>	[s.l.]: [s.n.].	251 p.
16.	LUNA, Walker.	<b>Companheiro.</b>	[s.l.]: [s.n.], 1979.	100 p.
17.	MASTERS, William; JOHNSON, Virginia.	<b>Homossexualidade em perspectiva.</b>	[s.l.]: [s.n.].	363 p.
18.	MEDEIROS, Benício; TATAGIBA, Fernando; MATTOSE, Glauco; MARTINS, Júlio César Monteiro; MACIEL, Nilto; EMEDIATO, Luiz Fernando;	<b>Queda de braço.</b>	[s.l.]: [s.n.].	302 p.

#	Autoria	Título	Imprenta	Número de páginas
	AUGUSTO, Paulo; ATEM, Reinoldo.			
19.	MELO, Fernando.	<b>A condessa da Lapa.</b>	[s.l.]: [s.n.].	189 p.
20.	MELO, Otacília Josefa de.	<b>Terapia ocupacional (minhas experiências).</b>	[s.l.]: [s.n.].	99 p.
21.	MISSE, Michel.	<b>Estigma do passivo sexual.</b>	[s.l.]: [s.n.].	72 p.
22.	PASTURA, Daniel L.	<b>Porque mataram Pasolini.</b>	[s.l.]: [s.n.].	97 p.
23.	PENTEADO, Darcy.	<b>A meta.</b>	[s.l.]: [s.n.].	99 p.
24.	PENTEADO, Darcy.	<b>Crescilda e os espartanos.</b>	[s.l.]: [s.n.].	189 p.
25.	PENTEADO, Darcy.	<b>Teoremambo.</b>	[s.l.]: [s.n.].	108 p.
26.	PINHO, José Maria de.	<b>Eu, Ruddy.*</b>	[s.l.]: [s.n.].	60 p.
27.	PIVA, Roberto.	<b>Coxas.</b>	[s.l.]: [s.n.].	70 p.
28.	PIVA, Roberto.	<b>Piazzas.</b>	[s.l.]: [s.n.].	56 p.
29.	PUIG, Manuel.	<b>O beijo da mulher aranha.</b>	[s.l.]: [s.n.].	246 p.
30.	REICH, Wilhelm.	<b>A função do orgasmo.</b>	[s.l.]: [s.n.].	310 p.
31.	RIOS, Cassandra.	<b>Macária.</b>	[s.l.]: [s.n.].	250 p.
32.	RIOS, Cassandra.	<b>Tessa, a gata.</b>	[s.l.]: [s.n.].	122 p.
33.	SADE, Marquês de.	<b>Escola de libertinagem.</b>	Rio de Janeiro: Esquina, 1981. <sup>71</sup>	172 p.
34.	SALES, Nívio Ramos.	<b>Prova de fogo.</b>	Rio de Janeiro: Esquina, 1981.	108 p.
35.	SARDUY, Severo.	<b>Cobra.**</b>	[s.l.]: [s.n.], [197-].	142 p.
36.	SERRAN, Leopoldo.	<b>Shirley.</b>	[s.l.]: [s.n.].	95 p.
37.	SILVA, Aguinaldo.	<b>No país das sombras.</b>	[s.l.]: [s.n.].	97 p.
38.	SILVA, Aguinaldo.	<b>O crime antes da festa.</b>	[s.l.]: [s.n.].	136 p.
39.	SILVA, Aguinaldo.	<b>Primeira carta aos andróginos.</b>	[s.l.]: [s.n.].	134 p.
40.	SILVA, Aguinaldo.	<b>República dos assassinos.</b>	[s.l.]: [s.n.], 1975.	157 p.
41.	SILVA, Aguinaldo; COMPARATO, Doc.	<b>As tias.</b>	Rio de Janeiro: Esquina, 1981.	108 p.
42.	TREVISAN, João Silvério.	<b>Testamento de Jônatas deixado a Davi.</b>	[s.l.]: [s.n.].	139 p.
43.	VIDAL, Gore.	<b>A longa espera do passado.</b>	[s.l.]: [s.n.].	206 p.
44.	WILDE, Oscar.	<b>A tragédia da minha vida.</b>	[s.l.]: [s.n.].	194 p.
45.	WILDE, Oscar.	<b>O fantasma de Canterville.</b>	[s.l.]: [s.n.].	140 p.
46.	WILDE, Zeno; BRAGANÇA, Wanderlei Aguiar.	<b>Bluejeans.</b>	[s.l.]: [s.n.].	61 p.

\* Ilustrações de Vânia Toledo.

\*\* Tradução: Gerardo de Mello Mourão.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

<sup>71</sup> “Primeiro lançamento da Esquina Editora” (Biblioteca..., 1981, p. 17).

Ainda sobre a composição do *corpus* da pesquisa, deve-se ter em vista que as bibliografias comerciais podem assumir o papel de salvaguarda do patrimônio literário da indústria livreira e editorial (Otlet, 2018). Assim, localizar e relacionar os livros comercializados em território nacional pelo *Lampião da Esquina/Esquina Editora*, por meio da seção *Biblioteca Universal Guei*, é um gesto documental e bibliográfico. Esse gesto propicia a recuperação da memória de resistência, o protagonismo social dos envolvidos no jornal, da história de sujeitos e de coletivos colocadas à margem do social pelos poderes hegemônicos e normativos (Coelho, 2014; Foucault, 2020; Jatobá, 2021; Hill, 2006; Louro, 2019; Otlet, 2018; Pesavento, 2008; Simões Júnior, 2013; Vanin; Oliveira, A., 2019).

Quanto ao que diz respeito à indústria editorial, comunica-se que o *Lampião da Esquina* foi um jornal impresso e comercializado por editora própria, a *Esquina Editora*, que por motivos próprios e por necessidades econômicas decidiu mudar-se estrategicamente para uma casa editorial. Uma crise financeira e ideológica levou o *Lampião da Esquina* às novas veredas gráficas e lançou livros, coletâneas e traduções (Jatobá, 2021).

Desse modo, se em sua época a editoração de livros pelo *Lampião da Esquina* fosse um golpe econômico por parte do jornal visando um ganho financeiro (Jatobá, 2021), na contemporaneidade, e no futuro, a produção e a comercialização de livros pelo jornal podem ser interpretadas como registros da memória e da história e como meios de realizar justiça epistêmicas.

Dito isso, o *corpus* da pesquisa demonstra como o jornal explicita a comunidade LGBTQIA+ por meio do jornalismo e da literatura. Este núcleo jornalístico, comunicacional, informativo e literário do *Lampião da Esquina* carrega teores da memória do livro e da leitura, construída publicamente durante os anos finais da Ditadura Militar Brasileira. As atividades editoriais são inscritas na temporalidade da história da comunidade LGBTQIA+, fixada pelo jornal e as suas construções de memória (Pesavento, 2008; Pollak, 1989). Os livros publicados pela *Esquina Editora* estão inscritos no *corpus* da pesquisa e a recuperação da informação bibliográfica dessas obras nos catálogos virtuais contribuem para inferências sobre as funções bibliográficas, memoriais, patrimoniais e anti-epistemicidas do jornal, em uma época que a cultura transgressora era a voz social (Coelho, 2014; Simões Júnior, 2013; Trevisan, 2018; Vanin; Oliveira, A., 2019).

### 5.3 Produto de pesquisa

Para reunir e arrolar os dados obtidos do mapeamento nos catálogos virtuais nas bibliotecas públicas estaduais brasileiras que compõem o universo da pesquisa foi proposta a construção de uma bibliografia seletiva e retrospectiva – volume dois da dissertação. É característica dessas fontes de informação de segundo grau serem elaboradas partir de critérios pré-elaborados e tem como objetivo evidenciar o conhecimento humano (Otlet, 2018).

A delimitação da tipologia de bibliografia selecionada para realizar o produto da pesquisa tem caráter seletivo, pois é construída a partir de critérios do autor e não cobre a totalidade de documentos publicados em uma área do conhecimento ou de um tema específico (Otlet, 2018). Em relação ao tempo é do tipo retrospectiva, pois está relacionada a um momento no passado (Placer, 1955).

Teoricamente, todo documento (gráfico e não-gráfico) e todo assunto ou tema que existe no mundo pode ser utilizado para compor bibliografias de variadas tipologias (Dias; Pires, 2005; Otlet, 2018). As bibliografias devem ser conceituadas como:

[...] registro tão exato e tão completo quanto possível de um escrito, a partir do momento em que esse escrito veio a existir, embora nem sempre seja possível obtê-lo, como, por exemplo, no caso de um livro representado por um único exemplar, um livro destruído, *etc.* (Otlet, 2018, p. 448).

Isso demonstra a preocupação com o aspecto pós-custodial das bibliografias. O desejo do bibliógrafo está em levar ao mundo o conhecimento sobre a produção literária (científica ou não), uma vez que recuperar informações de um assunto ou tema permite expandir a disseminação de conhecimentos variados. Essa premissa de Paul Otlet também solidifica esta pesquisa, que não tratará de forma direta com os livros que compõem o *corpus* da pesquisa, mas sim com os dados bibliográficos que os representam, como será determinado a frente.

Dessa forma, a bibliografia realizada como produto dessa pesquisa mantém o intuito de recuperação bibliográfica com princípios de distribuição, participação e reconhecimento da literatura homoerótica já produzida, principalmente as obras de autorias nacionais. Ou seja, buscou-se neste produto arrolar de forma metodológica as informações intrínsecas e extrínsecas de um determinado número de livros que versam sobre um determinado assunto. Especificamente, esta listagem se trata das 46 obras que compuseram a *Biblioteca Universal Guei* do jornal *Lampião da Esquina*, os quais se voltavam para o protagonismo social e a liberdade intelectual dos homens gays, mulheres lésbicas e travestis/transsexuais da cena pública brasileira.

Sobre a tipologia bibliografia seletiva, no Brasil, em 1954 o IBBD (atual IBICT) passa a publicar a Bibliografia Brasileira de Direito (BBD), uma “bibliografia seletiva, gerada a partir do catálogo bibliográfico da [Rede Virtual de Bibliotecas] RVBI, com 208.344 referências de materiais bibliográficos [...] existentes nos acervos das bibliotecas da RVBI”<sup>72</sup> (Senado Federal, 2024, [s.n.]). Esta bibliografia tem origem no desmembramento por área temática da Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais, realizado pelo IBICT em 1970. Posteriormente, em 1985, a Biblioteca do Senado brasileira foi imbuída da responsabilidade da edição da BBD.

A alta relevância na disponibilidade de documentos fez com que a BBD caminhasse junto com as tecnologias brasileiras, a variedade de documentos trazia informações sobre livros e artigos de periódicos sobre Direito, publicados no Brasil, em português ou em outro idioma, que tratassem do tema nacional ou internacionalmente (Senado Federal, 2024).

Em 1999, a versão impressa foi encerrada. A tecnologia utilizada para dar seguimento a BBD era o *Compact Disc Read Only Memory* (CD-ROM). Após esse período, desde 2004,

A BBD está disponível *online*, no catálogo coletivo das bibliotecas da RVBI, com atualização diária, estão arrolados: livros, capítulos de livros e artigos de periódicos, sobre Direito brasileiro ou estrangeiro, publicados no Brasil, em português ou em outro idioma, e artigos de jornais publicados no suplemento Direito e Justiça, do Correio Braziliense (Senado Federal, 2024, [s.n.]).

Retornando ao tema tratado nessa pesquisa, a literatura científica LGBTQIA+ foi tema central de pesquisa de Denny (2002) quando publica artigo e bibliografia seletiva tratando da transexualidade na perspectiva histórica da Psiquiatria. No início da década de 1990, diversos estudos publicados por pesquisadoras transexuais e que se voltavam para temas trans começaram a ser publicados. Os estudos dessas(es) pesquisadoras(res) transexuais, travestis, transgêneros e *crossdresser* ajudaram na mudança de paradigma sobre a transexualidade e as questões que circundam a performance de gênero e a resignação do sexo (Denny, 2002).

[Sugerindo] que muitas pessoas trans não são nem travestis nem transexuais, mas têm uma natureza transgênero essencial. Sentem-se mais confortáveis entre os dois gêneros comumente aceites do que no seu gênero natal ou como membros do gênero não-natal, reatribuídos por sexo. Indivíduos transgêneros não precisam tomar hormônios ou fazer cirurgia genital para expressar seu próprio gênero. Qualquer apresentação de gênero é apropriada. De repente, a redesignação sexual não era um requisito, mas uma opção<sup>73</sup> (Boswell, ca. 1991 *apud* Denny, 2002, p. 42, tradução nossa).

<sup>72</sup> A página informa que os dados referem à outubro de 2015 (Senado Federal, 2024).

<sup>73</sup> “[...] *that many transgendered people are neither transvestite nor transsexual, but have an essential transgender nature. They feel more comfortable in the ground between the two commonly accepted genders than in their natal gender or as asex-reassigned member of the non-natal gender. Transgendered individuals need not take hormones or have genital surgery in order to ex-press their gendered selves. Any gendered presentation is appropriate. Suddenly sex reassignment was not a requirement, but an option*” (Boswell, ca. 1991 *apud* Denny, 2002, p. 42).

A bibliografia seletiva de Denny (2002) traz junto das entradas das referências alguns comentários que orientam sobre a importância dos livros e artigos arrolados por ela. Na primeira parte (as referências do trabalho), a autora traz os documentos selecionados que foram de alguma forma utilizados ao longo do seu artigo científico, pois eram essenciais para o estudo sobre a transexualidade e seus avanços. Posterior às referências são apresentadas outras obras complementares ao assunto. Essas entradas trazem, além dos dados bibliográficos, vários comentários da autora sobre os estudos e temas LGBTQIA+. A partir da teoria de Placer (1955) pode-se considerar a bibliografia de Denny (2002) como: uma bibliografia seletiva, universal, retrospectiva, especializada, alfabética e foi agrupada pelo sobrenome da pessoa autora.

Assim, a partir dos exemplos expostos compreende-se que as bibliografias seletivas abordam assuntos pontuais e a sua cobertura depende dos desejos da pessoa bibliógrafa e os seus desígnios. Isso pode se dar a partir de temas que necessitam de fontes relevantes para a melhoria do estado da arte de um tema, assunto ou campo de pesquisa, bem como sobre qual o público que aquele trabalho está tentando alcançar quando se propõe a realizar a mediação da informação.

Até esse ponto é possível observar nas premissas trazidas sobre outras obras do gênero a reunião de teoria e dados que pavimentam a importância das bibliografias na construção do conhecimento de sujeitos e coletivos. Portanto, o produto desta pesquisa se apoia de forma técnica nos quadros tipológicos de Otlet (2018), em que são expressos o conteúdo e continente das bibliografias para a criação de uma bibliografia seletiva e retrospectiva.

O quadro 9 trata de assinalar teoricamente sobre o conteúdo das bibliografias, ou seja, o que será inserido nesse produto:

**Quadro 10** – Quanto à natureza dos documentos bibliografiados (conteúdo)

<b>Assunto</b> a	<b>Lugar de origem das publicações</b> b	<b>Período das publicações</b> c	<b>Formas dos documentos</b> d	<b>Língua dos documentos</b> e	<b>Extensão</b> f
1. Todos os assuntos; 2. Um assunto determinado	1. Todos os países 2. Um país determinado	1. Todos os períodos 2. Só retrospectiva 3. Todas as datas 4. Uma certa data 5. Somente breve	1. Todas as espécies de documentos 2. Uma espécie de documento 2.1 Livros 2.2 Periódicos 2.2.1 Artigos de fundo 2.2.2 Fatos e crônicas 2.2.3 Bibliografia e análise	1. Todas as línguas 2. Uma língua determinada	1. Completa 2. Seletiva

Fonte: adaptado de Otlet (2018, p. 451).

A partir desses aspectos metodológicos, considera-se as características do produto oriundo da pesquisa de dissertação:

- a) **assunto determinado** – pois se trata de livros voltados para a comunidade LGBTQIA+
- b) **diferentes países como local de origem** – algumas autorias publicadas na *Biblioteca Universal Guei* são de origem estrangeira, portanto, a bibliografia não se limitará em arrolar as obras em língua original, caso exista;
- c) **retrospectiva** – trata-se de uma bibliografia criada a partir de um recorte histórico e temporal, a sua criação remete ao passado político, social e cultural LGBTQIA+ brasileiro;
- d) **livros** – o grande volume de publicações mediadas e comercializadas pela *Biblioteca Universal Guei* são livros;
- e) **todas as línguas** – pois não se pretende limitar possíveis livros em língua estrangeira, visto as diferentes nacionalidades das autorias arroladas;
- f) **de extensão seletiva** – trata-se de um nicho temático e a recuperação da informação se dá por meio dos catálogos virtuais da bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras.

Continuando com as definições tipológicas Otletianas, o quadro 10 trata de assinalar o continente, aquilo que forma ao “corpo” da bibliografia construída. Assim, a metodologia utilizada para arrolar as obras, bem como características da obra em que serão inseridos os dados dos documentos recuperados:

**Quadro 11** – Quanto à natureza da publicação bibliografante (continente)

Tipos de registros g	Forma de ordenação do registro h	Línguas da publicação bibliográfica i	Forma da publicação bibliográfica j	Periodicidade da publicação bibliográfica k	Ordenação dos sumários que acompanham os fascículos l
1. Registro breve 2. Registro bibliográfico completo 3. Registro com breve indicação do conteúdo da obra 4. Análise, resumo da obra 5. Notas críticas 6. Os próprios fatos em si com fontes (informações documentadas)	1. Numérica 2. Alfabética de autor 3. Ideológica 3.1 Analítica por cabeçalho de assunto 3.2 Sistemática 3.2.1 Por palavra 3.2.2 Decimal 3.2.3 Outras notações 3.3 Geográfica (local de publicação) 3.4 Cronológica (data de publicação)	1. Registro de várias línguas 2. Misto (internacional) 3. Um idioma determinado	1. Em fichas 2. Em volumes 2.1 Em volumes completos 2.2 Em fascículos 3. Anexa a outra publicação 4. Manuscrita 4.1 Em folhas 4.2 Em fichas	1. Uma só vez 2. Periodicamente 2.1 Diária 2.2 Várias vezes por semana 2.3 Semanal 2.4 Quinzenal 2.5 Bimestral 2.6 Trimestral 2.7 Anual 3. Irregular	1. Numérica 2. Alfabética de autor 3. Ideológica (assunto, lugar, período) 3.1 Analítica 3.2 Sistemática 3.2.1 Palavras 3.2.2 Decimal 3.2.3 Outras notações 3.3 Geográfica 3.4 Cronológica (período de publicação)

Fonte: adaptado de Otlet (2018, p. 451).

Em continuação, com relação aos aspectos metodológicos para a construção da bibliografia que atende ao requisito de produto desta pesquisa, considerou-se:

- g) **registro bibliográfico completo / análise, resumo da obra** – apresenta-se os dados de autoria, título, edição (se houver), local, editora, data e o resumo da obra como publicado pelo *Lampião da Esquina* e, se houver, como publicado nos catálogos mapeados;
- h) **alfabética por autor** – os autores serão listados pela ordem alfabética; as entradas seguirão o padrão “sobrenome” seguido de “prenome” estipulado pela NBR 6023:2018 para referências<sup>74</sup>;
- i) **português-brasileiro** – língua na qual toda pesquisa é redigida;
- j) **publicada em anexo à dissertação** – uma vez que se trata do produto de pesquisa para mestrado profissional, a bibliografia seletiva e retrospectiva (volume dois desta pesquisa);
- k) **publicada uma só vez**;
- l) **sumário alfabético por autor**.

<sup>74</sup> “O autor deve ser indicado pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido do prenome e outros sobrenomes, abreviados ou não, conforme consta no documento” (ABNT, 2018, p. 34).

A contar dessas estipulações, as bibliografias devem, ainda, atentar-se para o manuseio dos documentos que serão tratados (Dias; Pires, 2005). O documento primário é aquele em que o pesquisador entra em contato físico por meio do manuscrito, impressão ou em formato digital. O documento secundário são as referências dos documentos fornecidas de segunda mão, que são extraídas de outras bibliografias, resenhas, catálogos dentre outras fontes, ou seja, o pesquisador em sua função bibliógrafa não tem contato com o documento (Dias; Pires, 2005). No caso dessa pesquisa, amparada por teorias Otletianas, os dados (referências e metadados) foram coletados a partir dos catálogos virtuais das bibliotecas destacadas.

Estas especificações metodológicas orientam a construção do produto, uma vez que as bibliografias têm como tônica a organização sistematizada das informações (IBICT, 1987; Figueiredo, 1939; Placer, 1955). Deve-se também atentar para o fato de que as atividades bibliográficas, sejam elas produzidas individualmente ou em conjunto são labores exaustivos (Caldeira, 1983). A recompensa desse trabalho minucioso para o seu idealizador é a oportunidade de contribuir para outros trabalhos científicos, técnicos e culturais.

Nesta pesquisa, a contribuição perpassa o gesto anti-epistemicida ao produzir uma bibliografia que coloca em evidência as autorias LGBTQIA+ (autoridades cognitivas), informações que gerem conhecimento (bens epistêmicos) e sua cultura, bem como a memória dos livros com temas homoeróticos mediados durante a Ditadura Militar Brasileira.

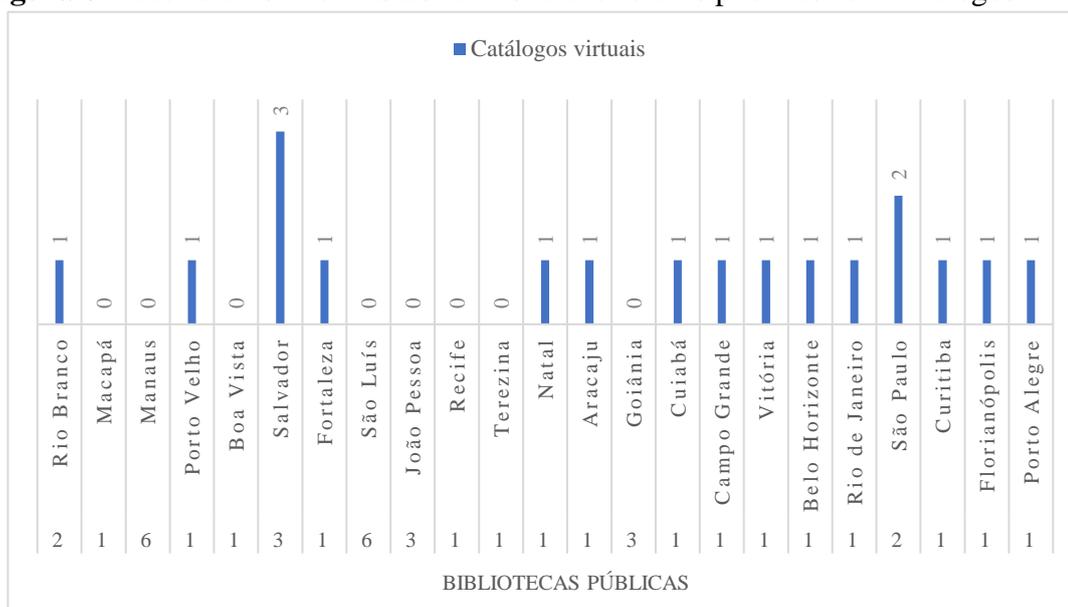
Para terminar, essa literatura trazida pelo jornal e sua seção bibliográfica demonstra o jogo dicotômico entre centro e margem. Potencialmente a *Biblioteca Universal Guei* visava atender o grupo de foco do *Lampião da Esquina*, que era invisibilizado e marginalizado e tinham(em) os saberes censurado (injustiça testemunhal) por órgão, agentes e ações de poder baseados em uma norma de gênero e sexualidade compulsória antiética.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciando os resultados da pesquisa de forma pontual, com o intuito de atender ao primeiro objetivo específico, foi realizado o exame das informações contidas no SNBP para que se estimasse o número de bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras. Posteriormente, foi realizado o mapeamento dessas bibliotecas utilizando a internet (*sites*, portais e páginas institucionais) e as TIC (contato via *e-mail*) para que fosse possível verificar as bibliotecas as quais encaixavam-se no escopo das pesquisas. Após estas etapas e o refinamento dos resultados, a partir de parâmetros de inclusão e exclusão, o universo da pesquisa (n= 18) foi composto. Observa-se que o resultado do mapeamento inicial é uma representação mais ampla possível, da cobertura dessa pesquisa sobre as cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

Essa distribuição geográfica, supracitada, permite apontar para algumas diferenças de distribuição dos bens epistêmicos no Brasil, como a educação e informação (Fraser, 2009; Fricker, 2017, Silva *et al.*, 2021). Pelos dados da pesquisa se observa que nas regiões Nordeste e Norte, embora possuam o maior número de bibliotecas públicas (n= 28), esse número diminui para sete quando se trata de bibliotecas que possuem catálogos virtuais como sistemas computacionais para o gerenciamento de seus acervos, dentro do desígnio da pesquisa. Visto que as bibliotecas públicas têm missões junto ao desenvolvimento humano, na ampliação de capacidades, habilidades e atitudes, a discrepância observada na presença e ausência de bibliotecas e SRI interrompem o livre acesso à informação a todas as pessoas, e a preservação da memória bibliográfica regional (Brasil, 2021).

O gráfico a seguir (Figura 6) sinaliza o desnível entre bibliotecas públicas mapeadas e o uso de catálogos virtuais por essas unidades. No que diz respeito às injustiças sociais, as respostas positivas e negativas dessa etapa de pesquisa (contato, mapeamento e extração de dados) demonstram o distanciamento do tratamento igualitário e equitativo empenhados pelos aparelhos do Estado (França, 2018). Isso coloca em perspectiva, as políticas públicas no diz respeito à distribuição economia, logo à justiça social (Fraser, 2009). A má distribuição de bibliotecas e dos serviços e recursos da informação contribui para que o país não alcance, de forma coesa, os princípios do Manifesto da IFLA e UNESCO (2022), os quais pautam, por exemplo, a ampla gama de informações disponíveis e livres de censura, o desenvolvimento criativo e a promoção das culturas locais, as prestações de serviço que utilizem as tecnologias digitais.

**Figura 6** – Bibliotecas Públicas Estaduais X Bibliotecas públicas com catálogos virtuais

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

No tocante à essa questão inicial, em resposta aos campos “1.6. Site” e “3. A biblioteca possui catálogo virtual de acesso público?”, a assessoria da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão informou que os Faróis do Saber (n= 6) não possuem internet (Assessora de Bibliotecas, 2024). Em resposta a esta mesma questão, a Biblioteca e Memorial Mário Ypiranga Monteiro (Manaus) informou que está em processo de realização a migração do sistema *Winisis* para o *Biblivre* (para uso local) e, também, são utilizadas planilhas que podem ser enviadas para o *e-mail* da pessoa interagente (Bibliotecária, 2024). Já a Biblioteca Pública Estadual de Pernambuco, ao responder tais questões, explicou que a unidade possui apenas mídias sociais (Chefe..., 2024). Frente a diferenciação e distanciamento político-econômico-cultural, a utilização de tecnologias digitais pode ampliar os problemas de recuperação da informação bibliográfica nacionais nas regiões desprivilegiadas do país (Gomes, Hagar, 1982).

No estado da Bahia, em sua capital (Salvador)<sup>75</sup>, observa-se a maior concentração de bibliotecas públicas estaduais (n= 3) da região Nordeste do país, das quais atendem aos objetivos da pesquisa. O catálogo virtual – gerenciado via *Pergamum* – integra os acervos das Bibliotecas Públicas da Bahia que são subordinadas à Fundação Pedro Calmon, uma autarquia da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Entre as bibliotecas da rede baiana, atendem ao escopo desta pesquisa a Biblioteca Anísio Teixeira, a Biblioteca Pública Thales de Azevedo e a Biblioteca Pública Estadual da Bahia.

<sup>75</sup> Como informado, a Biblioteca Pública da Bahia, inaugurada em 1811, é a primeira biblioteca pública do Brasil e da América Latina. (Araújo, E.; Oliveira, M. 2011).

Em meio às bibliotecas investigadas constata-se que a região sudeste (Vitória – Espírito Santo; Belo Horizonte – Minas Gerais; Rio de Janeiro – Rio de Janeiro; São Paulo – São Paulo) e a região sul (Curitiba – Paraná; Florianópolis – Santa Catarina; Porto Alegre – Rio Grande do Sul) são as únicas nesta pesquisa em que se equipara o volume de bibliotecas públicas estaduais com o uso do recurso de catálogos virtuais. Esses dados também apontam para as injustiças sociais no Brasil, refletindo a desigualdade econômica entre os estados do norte e sul do país (Fraser, 2009). No que toca à literatura LGBTQIA+, infere-se que a dimensão econômica (justiça distributiva) pode causar lacunas na propagação literária. Nesse tocante, percebe-se uma ação política do *Lampião da Esquina*, uma vez que o jornal foi comercializado em diversos estados – nas bancas de jornal, em vendedores autorizados e via caixa-postal – esse princípio permitiu que a literatura mediada e comercializada pelo jornal tivesse uma amplitude territorial, contribuindo para ampliar a participação no acesso a informação e literatura nos diversos estados brasileiros (Andrade, 2021; Coelho, 2014; Jatobá, 2021; Simões Júnior, 2013).

Das bibliotecas que compõem o universo da pesquisa (n= 18) em que foram realizadas as buscas pelos títulos dos livros que formam o *corpus* da pesquisa observa-se que todas elas atendem às três características basilares dos catálogos de bibliotecas (Dias; Pires, 2005; Otlet, 2018; Placer, 1955), a saber:

- todos os catálogos virtuais pertencem à unidade de informação e estão associados à mesma, quando se trata de uma rede de bibliotecas é possível selecionar, por meio de filtros, a unidade desejada;
- nos catálogos virtuais há campos para realizar a busca (simples e avançada) pelos dados bibliográficos (título, autoria, imprensa *etc.*);
- nos catálogos virtuais, a localização do livro (principalmente, por meio do número de chamada), dão subsídios para que a interagente possa acessar o livro fisicamente na biblioteca pública;
- todos os catálogos virtuais possuem campo exclusivo para informar sobre a sua situação do livro no acervo (disponível, consulta local, reserva técnica, indisponível, desaparecido *etc.*).

Neste sentido, a partir da bibliografia em que se embasa teoricamente esta pesquisa, as bibliotecas aqui presentes (n=18) têm cumprido as demandas de acesso informacional por meio dos recursos das tecnologias digitais (IFLA; UNESCO, 2022). A organização bibliográfica (genericamente compreendida como princípios e normas que levam à preservação e acesso aos registros literários) das instituições consultadas permitem que as bibliotecas municipais,

estaduais, comunitárias, dentre outras, utilizem os dados de acervo para realizar a comutação de dados e alimentar os próprios sistemas.

Basicamente, o livro enquanto objeto é o veículo pelo qual se dissemina uma gama de conhecimentos intrínsecos e extrínsecos. Quando se trata dos dados que descrevem (representam) os livros de um acervo – os quais permitem a busca, recuperação, acesso e uso pelas interagentes –, os catálogos de bibliotecas são ferramentas para se mediar a informação e a literatura no ambiente virtual e longe da interação humana. Desse modo, é possível perceber a grande importância sobre o tratamento das informações bibliográficas. Essa atividade deve ser realizada com acurácia, visando atender aos princípios normativos da ABNT, aos campos do Marc21 e/ou *Dublin Core* e as regras de descrição bibliográfica da própria instituição. Por isso, o campo de estudos e práticas bibliográficas persiste em recordar que o trabalho técnico realizado durante a catalogação e classificação deve ser feito de forma crítica e sistemática (Caldeira, 1983).

Caso as informações se apresentem de forma rasa, o livro poderá perder o seu valor simbólico e sofrer de apagamentos na mediação humano-máquina. Isso se ocorreria, pois não há nesse ambiente virtual a presença dos atores da biblioteca para auxiliar a interagente em outras formas de pesquisa e busca de livro no acervo. Para essa pesquisa considera-se que um livro não encontrado por quaisquer motivos será um livro esquecido ao longo do tempo. Assim, quando há campos mal preenchidos, informações transcritas com erros ou que deturpem a obra quanto aos seus assuntos são “permissões” para que as invisibilidades, silenciamentos e apagamentos ocorram. Durante o tratamento técnico deve-se refletir sobre a comutação de dados, quando outras bibliotecas podem se alimentar das informações bibliográficas, sendo assim a informação errada ou prejudicial será transmitida em cadeia.

Somando todas as unidades de informação passíveis de recuperação e acesso, esta pesquisa encaminha-se para as análises dos demais objetivos. A tônica dessa investigação está voltada para a representação da informação bibliográfica nos catálogos virtuais para que a partir da busca e recuperação a interagente possa fazer uso de tais informações e documentos para construir ou ampliar o estado de consciência civil, pertencimento social e verossimilhança. Por meio desses e outros aspectos, os sujeitos terão ferramentas para o protagonismo social e levarão os insumos informacionais para os seus coletivos (Perrotti, 2017; Gomes, Henriette, 2017). Outros coletivos centrais ou colocados às margens também poderão se valer da carga informacional bibliográfica quando estes lançarem mão da ética e ética informacional, no que diz respeito à alteridade como caminho para práticas das justiça epistêmicas.

Para que as bibliotecas sejam promotoras do protagonismo social é necessário observar que a ação comunicativa atravessa quatro aspectos importantes no campo informacional e ético (Habermas, 1987a, 1987b *apud* Gomes, Henriette, 2017):

- todos os sujeitos devem ter voz social, e serem capazes de produzir questionamentos e argumentos;
- deve-se garantir aos sujeitos espaço de debate para evitar ideias preconcebidas, preconceitos e estigmas;
- os sujeitos devem ter liberdade para expressar sentimentos, atitudes e desejos;
- deve-se garantir espaços para a contestação.

Estes aspectos supracitados se aproximam dos argumentos e princípios das justiças sociais e da justiça de gênero. Visto que em ambas as dimensões de justiça busca-se a promoção justa igualitária e equitativa na distribuição de bens que garantam a reparação das desigualdades (Silva *et al.*, 2021). Os espaços das bibliotecas são campos para a promoção cultural brasileira habilitado para revoluções sociais por meio da dialogia e da tomada de poder pela democracia (Teixeira, H., 2024).

Os objetivos quantitativos e qualitativos também se mesclam quando é observada a quantidade de obras e de autorias recuperadas a partir do mapeamento nas bibliotecas que atendem ao escopo da pesquisa. Considerando que as bibliotecas são guardiãs da memória do mundo, e os livros são objetos onde se registra os conhecimentos explícitos da humanidade por meio de símbolos linguísticos e outras formas de expressão, a recuperação dos dados referentes as obras mediadas e comercializadas pelo *Lampião da Esquina* permite a salvaguarda, ou seja as bibliotecas são condescendentes da construção de um lugar de memória não apenas literária, mas também cultural, política e econômica para sujeitos e comunidade LGBTQIA+.

Detecta-se, de mesmo modo, que a existência do jornal e a necessidade da recuperação da informação sobre essas obras e autorias diz sobre lugares de conhecimento e da enunciação de autoridades cognitivas que foram ocupados, em âmbito mundial, por sujeito e coletivos que foram e ainda são interpretados como “*Outros*”. A necessidade de um jornal voltado para o público LGBTQIA+, bem como da mediação da literatura para esse público, sobre esse público e escrita a partir dos conhecimentos dessas pessoas diz da necessidade de existência para quebrar normas e padrões. Ao passar dos anos, o jornal também fala da resistência de grupos vulnerabilizados e estigmatizados. O valor dessa recuperação informacional não diz especificamente sobre a qualidade literária desses livros e autorias, esta recuperação permite reflexões sobre o reconhecimento de LGBTQIA+ na construção justa, democrática e popular

(Teixeira, H., 2024). Isso se dá principalmente ao recordar que essa mediação literária e informacional ocorreu inicialmente durante a Ditadura Militar Brasileira.

A Análise Documental de Conteúdo pela perspectiva da Diplomática (Duranti, 1996 *apud* Guimarães; Nascimento; Moraes, 2005) permite a observação dos objetos de estudo sob dois pontos de vista crítico:

- a) “o que se vê por” (extrínseco);
- b) “o que se vê em” (intrínseco).

Das 53 autorias publicadas na *Biblioteca Universal Guei*, sejam elas autorias ou co-autorias, foram recuperadas e identificados 46 delas (Figura 7). Um detalhamento dessa coleta de dados pode ser vista no Apêndice C.

**Figura 7** – Autorias recuperadas nos catálogos das bibliotecas



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Estes dados trazem uma curiosidade sobre a busca e recuperação realizada no mapeamento. O livro “*O fantasma de Canterville*”, de Oscar Wilde, foi a única obra e o único autor a ser recuperado na maior parte das bibliotecas<sup>76</sup>. O autor foi recuperado nos catálogos de autoridades de todas as bibliotecas (n=17) mapeadas por esta pesquisa. Já as informações bibliográficas desse livro foram recuperadas nos catálogos de 12 das 17 bibliotecas mapeadas. Em sua obra infanto-juvenil, Wilde traz um dos contos clássicos da literatura mundial, seu livro

<sup>76</sup> A presença massiva do autor nos dados de pesquisa levam a reflexão sobre aspectos colonialistas da literatura. Outras autorias também tiveram mais de uma obra mediada e comercializada pela *Biblioteca Universal Guei*, porém não tiveram o mesmo volume de obras recuperadas nas bibliotecas que atendem ao escopo da pesquisa. Analisar criticamente o estrangeirismo nas formações de acervo da bibliotecas não será realizado nessa pesquisa, contudo é necessário o apontamento crítico sobre os resultados do mapeamento realizado.

tem diversas traduções e adaptações. No Brasil, o também cronista, Rubem Braga (1913-1990) foi o responsável por uma das traduções do livro de Oscar Wilde.

Além de Oscar Wilde, as autorias Darcy Penteadó, Flávio Aguiar, João Silvério Trevisan, Luiz Fernando Emediato e Manuel Puig foram recuperadas em 14 catálogos mapeados. Fernando Melo e Isabel Câmara foram recuperados apenas uma vez. Por sua vez, as autorias Antoine D’Arc, Daniel L. Pastura, Jorge Domingos, Michel Bon, Otacília Josefa de Melo, Wanderlei Aguiar Bragança e Zeno Wilde não foram recuperadas em nenhum dos catálogos mapeados.

O levantamento de informações sobre a data de nascimento e de morte, assim como local de nascimento dessas autorias carece de um aprofundamento maior. Muitos dos catálogos de autoridades nos SRI das bibliotecas consultadas não trazem informações completas sobre as autorias. Há também o problema dos homônimos, um levantamento incorreto pelo nome que não esteja associado a uma das obras presentes no *corpus* da pesquisa poderia causar a replicação de informações incorretas.

Observa-se pela síntese dos dados que o maior volume de autorias são do sexo masculino, isso não se dá sem motivo. O *Lampião da Esquina* assume-se um jornal voltado principalmente para o público gay. Já houve esforços da participação de mulheres como parte do conselho editorial, porém, na sua época, outras publicações alternativas voltadas especificamente para mulheres cisgênero lésbicas também eram publicadas como o *Chanacomchana*. Assuntos feministas eram tratados também nos jornais *Brasil Mulher* e *Nós Mulheres* (Teixeira, H., 2024). No primeiro número do jornal, a convidada para a seção editorial, Mariza (1978), diz sobre essa ausência de mulheres enquanto contribuidoras no jornal. Reconhecendo a necessidade de lutas e fortalecimento das “categorias” historicamente silenciosas e que o conhecimento pode ser sinônimo de poder a colunista reitera que as forças disruptivas de gênero e de sexualidades são parceiras nas lutas por direitos e justiça, porém as vozes precisam de espaço para se proliferarem na busca por autorreconhecimento e afirmação de sua própria história. Para Mariza (1978, p. 02):

É tática comum em política apagar as diferenças internas para fazer frente a um inimigo principal. Só que o inimigo está dentro de casa, e dentro de cada um de nós. Se somos todos peixes apanhados nessa rede de definições pré-estabelecidas, nossa única chance de escapar dela é visualizá-la constantemente perguntando a que propósitos ela serve, qual é a malha específica em que nos encontramos (nesta rede maior) e lembrar que ela pode ser desfeita como foi tecida.

Portanto, embora o *Lampião da Esquina* em suas pautas busque agregar o gênero feminino e as suas causas, seu enfoque para a tomada de poder e ampliação de reconhecimento

cultural e político trata das sexualidades, principalmente dos homens gays. Pela leitura de suas edições é possível compreender que o jornal reconhece constantemente a luta de mulheres cisgênero e transgênero em suas capas, entrevista, indicações literárias, e demais seções. Para a justiça de gênero, o aspecto redutor das desigualdades entre homens e mulheres está nas responsabilidades assumidas por órgão de poder e agências de informação que geram conhecimento (França, 2018; Fricker, 2017).

Para além desses aspectos, as diferentes camadas discursivas sociais e estatais quando combinadas auxiliam na diminuição dos conflitos sobre poder (Coacci, 2016). Aqui, cabe recordar saber e poder são aspectos pares, que edificam o sujeitos e coletivos nos seus papéis sociais (Foucault, 2020). Observa-se que, na oportunidade de esclarecimento da ausência de mulheres (cisgênero e transgênero) na edição experimental do jornal uma mulher foi convidada para explicar uma situação e assinalar seus pontos de vista políticos e sociais. Ou seja, o *Lampião da Esquina* reconhece a detenção de conhecimentos desse grupo de pessoas dando à mulher a oportunidade de fala. Isso demonstra os aspectos éticos e, também, se aproxima do que se compreende como justiça participativa.

No contexto das autorias que puderam ser recuperadas a partir do *corpus* da pesquisa a presença de Ruddy Pinho entre as autorias recuperadas também enuncia a mulher trans como autora nacional. Seu livro, “*Eu, Ruddy*”, não foi recuperado em nenhuma das 17 unidades mapeadas. Porém na pesquisa realizada pelo nome e sobrenome da autora foram recuperados outros materiais relacionados a ela (Quadro 12).

**Quadro 12** – Produção bibliográfica de Ruddy Pinho

<b>Título principal</b>	<b>Documento</b>	<b>Assuntos</b>	<b>Biblioteca</b>
Como é dura a vida de uma Chiquita Bacana	Revista Manchete. Rio de Janeiro : Bloch n. 1298, (5 mar. 1977), p. 48-50 ISSN : 0025-2042.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ruddy, 1944- Baile dos enxutos Rio de Janeiro 1977 Carnaval -- Rio de Janeiro (RJ)</li> <li>• Cabeleireiros --Minas Gerais</li> <li>• Travestis --Minas Gerais</li> <li>• Identidade de gênero</li> </ul>	Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais
Quando eu passo batom me embriago	Ruddy. Quando eu passo batom me embriago: crônicas. [s.l.]: Trote, 1983. 46p.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crônicas brasileiras</li> <li>• Literatura brasileira - Ficção</li> </ul>	Biblioteca Parque Estadual

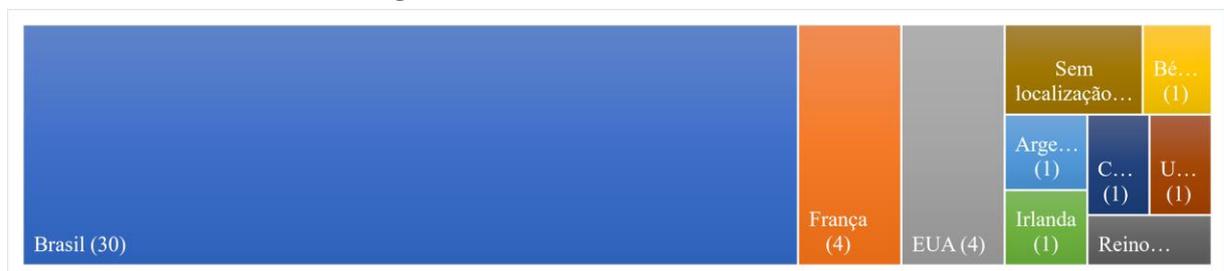
Fonte: dados de pesquisa (2024).

A partir dos dados bibliográficos obtidos nos catálogos, observa-se que a autora possui mais de uma publicação literária, em circulação, porém o livro que consta na *Biblioteca Universal Guei* (“*Eu, Ruddy*”) não foi recuperado em nenhuma das bibliotecas mapeadas.

Contudo, no documento recuperado na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais (Belo Horizonte), a autora é reconhecida pela sua identidade de gênero no campo de assuntos que descrevem o documento. Já na Biblioteca Parque Estadual (Rio de Janeiro) uma problemática é identificada quanto aos descritores, também no campo assunto, do seu livro “*Quando eu passo batom me embriago*”. A catalogação e a classificação da obra nessa biblioteca não dão reconhecimento ao tipo de literatura a qual a autora trata no livro, os campo de assuntos resume-se ao genérico “literatura brasileira”. A invisibilidade e a lacuna no reconhecimento da autora enquanto sujeito social e produtora de conhecimento se afasta das ações anti-epistemicidas, pois contribuem para a privação do acesso, do uso e da apropriação da informação pelas interagentes (Fraser, 2009; Gomes, Henriette, 2017). Verificou-se, neste acaso, que a biblioteca em questão utiliza a CDD para classificação da obra no campo. Logo, por meio desse instrumento, foi decidido pelas pessoas bibliotecárias em incluir este livro na notação “B869.8”, que em sua tradução diz de “Miscelânea de escritos brasileiros (inclui mais de um gênero, crônica e literatura infanto-juvenil brasileira)”. Essa prática é uma expressão do epistemicídio e do memoricídio, visto que a força normativa que cambia entre os detentores de poder decidiram, de forma ativa ou passiva, em ignorar o *Outro* e as suas capacidades como agentes da informação e cultura literária.<sup>77</sup>

Outras características que podem ser observadas a partir dos dados de autoria diz das suas nacionalidades (Figura 8). Observa-se que, em sua maioria, as autorias recuperadas são nacionais (n=30). Dos países estrangeiros estão autorias francesas (n=4), estadunidenses (n=4), belga (n=1), argentino (n=1), irlandês (n=1), cubano (n=1), ucraniano (n=1), britânico (n=1). Também há as autorias que não puderam ser averiguadas as suas nacionalidades (n=2).

**Figura 8** – Nacionalidades das autorias



Nota: ordem decrescente dos dados, lê-se – Brasil (n=30); França (n=4); EUA (n=4); Sem localização (n=2); Argentina (n=1); Bélgica (n=1); Cuba (n=1); Irlanda (n=1); Ucrânia (n=1); Reino Unido (n=1).

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

<sup>77</sup> Na situação testemunhada por esta pesquisa não se pode ofertar uma solução para essa lacuna informacional, uma vez que se desconhece as políticas de indexação (normas, regimentos e demais instrumentos) das bibliotecas consultadas.

As regionalidades brasileiras também têm uma projeção interessante, ressaltando a diversidade de culturas presentes no país e na literatura nacional. Refletindo a grandeza das diversas Escolas Literárias que são produzidas pelas autorias nacionais. Estas autorias representam os estados: Bahia (n=1), Ceará (n=1), Espírito Santo (n=1), Minas Gerais (n=3), Pernambuco (n=3), Piauí (n=1), Rio de Janeiro (n=6), Rio Grande do Norte (n=1), Rio Grande do Sul (n=3) e São Paulo (n=5). A distribuição regional de autorias brasileira contempla quatro das cinco regiões brasileiras, ficando de fora dessa distribuição a região norte (Figura 9). Além disso há autorias que não foi possível recuperar sua naturalidade. A partir desse extrato, pode-se inferir que o fato da Esquina Editora estar localizada no eixo Rio-São Paulo a expressão quantitativa das obras mediadas e comercializadas é maior nesses estados. Todavia, mais à frente, nota-se que a indústria livreira brasileira também se concentra neste mesmo eixo territorial. Dado esse contexto, isso não permite a essa pesquisa fazer considerações pontuais sobre o quantitativo demonstrado.

**Figura 9** – Autorias por estado brasileiro



Nota: ordem decrescente dos dados, lê-se – Rio de Janeiro (n=6); Sem localização (n=6); São Paulo (n=5); Minas Gerais (n=3); Pernambuco (n=3); Rio Grande do Sul (n=3); Bahia (n=1); Ceará (n=1); Espírito Santo (n=1); Piauí (n=1); Rio Grande do Norte (n=1).

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Compreende-se a partir de registros documentais que o *Lampião da Esquina* aproveitou de seus contatos internacionais e nacionais para pluralizar a literatura gay e sáfica em território nacional. Essa exploração do objeto livro enquanto transmissor de conhecimentos e de verossimilhança também alcança os estudos científicos, na oportunidade de trazer para o Brasil as expressões acadêmico-científicas, principalmente nos campos dos estudos de sociedade e psicologia. Dentre os estudos, pesquisas e ensaios, nacionais e internacionais, recuperados no mapeamento podem ser observados debates sociais sobre a homossexualidade e a repressão – como no livro *“Sexo e poder”*, de Jean Claude-Bernadet, Aguinaldo Silva, Maria Rita Kehl, Guido Mantega e Flávio Aguiar. Por sua vez, o livro de Maria Inácia D’Ávila Neto *“O*

*autoritarismo e a mulher*”, parte de uma análise sócio-cultural brasileira sobre a figura da mulher que vive sob a ótica da sociedade patriarcal e como isso reflete em homossexuais. Em “*Um ensaio sobre a revolução sexual*”, de Daniel Guérin, a liberdade sexual se torna tema de seus ensaios a partir dos relatórios de Alfred Kinsey.

Nos resumos que acompanham os livros mediados e comercializados pela *Biblioteca Universal Guei* apontam que o livro de Marc Daniel e André Baudriry, “*Os homossexuais*”, é pioneiro em território francês com temas que envolvem a homossexualidade, retirando estigmas de anómalos e pervertidos das pessoas que se reconhecem como gays e lésbicas. Por sua vez, no livro “*Homossexualidade em perspectiva*” as pesquisas de mais de 20 anos do *The Masters and Johnson Institute* são tratadas por William Masters e Virginia Johnson. Ainda nos campos discursivo e dialético acadêmicos, Wilhelm Reich aborda as teorias sexuais em “*A função do orgasmo: problemas econômico-sexuais da energia biológica*”.

Caminhando nas análises dos dados sobre as autorias e obras recuperadas, organizado por Winston Leyland – a grande inspiração para que o jornal acontecesse em território nacional – traz uma coleção de entrevistas do jornal *Gay Sunshine* com grandes nomes da literatura estadunidense como Tennessee Williams (1911-1983), Gore Vidal, John Rechy (1931-), Allen Ginsberg (1926-1997), Christopher Isherwood (1904-1986), Roger Peyrefitte (1907-2000) e William Burroughs (1914-1997) que tratam de suas próprias experiências enquanto homens gays.

Dentre estes autores a figura de Gore Vidal também transita com sua literatura. O autor teve diversas obras traduzidas para o português, inclusive ele figura na bibliografia da *Biblioteca Universal Guei*. O livro “*A longa espera do passado*”<sup>78</sup> não foi recuperado em nenhuma das bibliotecas mapeadas. Outras obras do autor se encontram em 12 bibliotecas do universo dessa pesquisa. Gore Vidal é reconhecido como um clássico pelo *Lampião da Esquina*, no resumo que acompanha os dados bibliográficos diz que o autor e sua obra são considerados vanguardistas ao tratar abertamente da homossexualidade masculina e os seus desdobramentos românticos, sexuais e sociais nos EUA. Dessa forma a bibliografia do jornal colabora ativamente para o *Memory of the World*, quando permite que essa obra seja recuperada a partir de seus dados bibliográficos (autoria, título, resumo). Observa-se, desse modo, que a memória dessa obra permanece circulando entre as pessoas que tomam conhecimento do *Lampião da Esquina*.

---

<sup>78</sup> No Brasil o livro recebeu também o título de “*A cidade e o pilar*”. Porém, para essa pesquisa o mapeamento teve-se apenas para o título trazido pelo *Lampião da Esquina* para que se mantenha fiel aos dados iniciais recuperados no jornal.

Pela ótica de memória de Crippa (2016), ou seja, do lugar das coisas no mundo – que podem ser expressas por objetos e palavras que são armazenados para a posteridade – este autor, considerando a sua literatura como experiência literária da homossexualidade moderna, resiste nas bibliotecas consultadas e de seus acervos. As oportunidades de experiências, atravessamentos e transformações se abrem para a comunidade LGBTQIA+ quando essa entra em contato com o autor e as suas obras (Oliveira, E.; Araújo, A., 2021). Reconhecer a figura de um homem homossexual (como preferia ser considerado) é uma oportunidade de encontro com os pares. Ter a consciência de que este autor falava da sexualidade humana e é reconhecido como um cânone da literatura norte americana permite às interagentes ampliarem seus campos de conhecimento sobre o outro e sobre si. As informações contidas nos catálogos sobre Gore Vidal agrega valores concretos e simbólicos para a cultura, a economia e as artes (Silva *et al.*, 2021, 2022). Ainda, os valores agregados atravessam aspectos políticos e sociais, visto que a censura recaiu sobre o autor numa tentativa de apagamento epistêmico (Leyland, 1980).

É necessário informar que, a partir do conjunto metodológico dessa pesquisa não é possível obter informações sobre o motivo dos livros constar ou não constar nos acervos das bibliotecas. A busca pela qual se propõe esta pesquisa se volta pela perspectiva de que a informação seja passível de acesso por meio de produtos e serviços da BDCI. O que se espera nesta investigação é que toda informação seja fomento para o protagonismo social, ou seja o papel da descrição dos documentos nos campos da BDCI para que preencha as lacunas informacionais dos sujeitos (Hjørland, 2018).

Tendo em vista esse aspecto sobre a seleção de documentos em uma unidade de informação, o volume de obras recuperados nas bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras (universo de pesquisa) das 46 obras mediadas e comercializadas pela *Biblioteca Universal Guei* apenas 25 delas foram recuperadas e 21 não foram recuperadas (Quadro 13):

**Quadro 13 – Resultado dos mapeamentos**

Obras recuperadas	Obras não recuperadas
1. “ <i>A bicha que ri</i> ”, de Francisco Bittencourt;	1. “ <i>Falo</i> ”, de Paulo Augusto;
2. “ <i>A contestação homossexual</i> ”, de Guy Hocquenghem;	2. “ <i>Mulheres da vida</i> ”, de Norma Bengell <i>et al.</i> ;
3. “ <i>A função do orgasmo</i> ”, de Wilhelm Reich;	3. “ <i>Relatório sobre a homossexualidade masculina</i> ”, de Michael Bon e Antoine D’Arc;
4. “ <i>A meta</i> ”, de Darcy Penteadó;	4. “ <i>Os solteirões</i> ”, de Gasparino Damata;
5. “ <i>A primeira carta aos andróginos</i> ”, de Aguinaldo Silva;	5. “ <i>Balu</i> ”, de Jorge Domingos;
6. “ <i>Cobra</i> ”, de Severo Sarduy;	6. “ <i>Internato</i> ”, de Paulo Hecker Filho;

Obras recuperadas	Obras não recuperadas
7. “ <i>Companheiro</i> ”, de Walker Luna;	7. “ <i>O digno do homem</i> ”, de Paulo Hecker Filho;
8. “ <i>Crescilda e os espartanos</i> ”, de Darcy Penteadó;	8. “ <i>A condessa da Lapa</i> ”, de Fernando Melo;
9. “ <i>Escola de libertinagem</i> ”, de Marquês de Sade;	9. “ <i>Terapia ocupacional (minhas experiências)</i> ”, de Otacília Josefa de Melo;
10. “ <i>Homossexualidade em perspectiva</i> ”, de William Masters e Virginia Johnson;	10. “ <i>Estigma do passivo sexual</i> ”, de Michel Misse;
11. “ <i>Macária</i> ”, de Cassandra Rios;	11. “ <i>Porque mataram Pasolini</i> ”, de Daniel L. Pastura;
12. “ <i>No país das sombras</i> ”, de Aguinaldo Silva;	12. “ <i>Eu, Ruddy</i> ”, de José Maria de Pinho (Ruddy Pinho);
13. “ <i>O autoritarismo e a mulher</i> ”, de Maria Inácia D’Avila Neto;	13. “ <i>Coxas</i> ”, de Roberto Piva;
14. “ <i>O beijo da mulher aranha</i> ”, de Manuel Puig;	14. “ <i>Piazzas</i> ”, de Roberto Piva;
15. “ <i>O fantasma de Canterville</i> ”, de Oscar Wilde;	15. “ <i>Tessa, a gata</i> ”, de Cassandra Rios;
16. “ <i>Os cães ladram</i> ”, de Truman Capote;	16. “ <i>O crime antes da festa</i> ”, de Aguinaldo Silva;
17. “ <i>Os homossexuais</i> ”; de Marc Daniel e André Baudry;	17. “ <i>As tias</i> ”, de Aguinaldo Silva e Doc Comparato;
18. “ <i>Prova de fogo</i> ”, de Nívio Ramos Sales;	18. “ <i>Testamento de Jônatas deixado a Davi</i> ”, de João Silvério Trevisan;
19. “ <i>Queda de braço</i> ”, de Benício Medeiros <i>et al.</i> ;	19. “ <i>A longa espera do passado</i> ”, de Gore Vidal;
20. “ <i>República dos assassinos</i> ”, de Aguinaldo Silva;	20. “ <i>A tragédia da minha vida</i> ”, de Oscar Wilde;
21. “ <i>Sexo &amp; Poder</i> ”, de Jean-Claude Bernardet <i>et al.</i>	21. “ <i>Bluejeans</i> ”, de Zeno Wilde e Wanderlei Aguiar Bragança.
22. “ <i>Sexualidade e criação literária</i> ”, de Winston Leyland;	
23. “ <i>Shirley</i> ”, de Leopoldo Serran;	
24. “ <i>Teoremambo</i> ”, de Darcy Penteadó;	
25. “ <i>Um ensaio sobre a revolução sexual</i> ”, de Daniel Guérin.	

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Como examinado anteriormente, o resultado do mapeamento resulta em obras distintas, sejam elas de cunho literário ou de estudos científicos. Em ambos os gêneros as materialidades estão representadas pelas diversas sexualidades, gêneros e identidades de gêneros. Ao analisar os resumos dos livros oferecidos no jornal *Lampião da Esquina*, a síntese dos dados difere-se dos resultados do mapeamento realizado por autores. Na amostra de assunto e teor a representatividade do homem gay (sexo e sexualidade) – ainda que em maior quantidade de personagens e histórias – não é total dominante sobre as demais identidades e marcadores sociais. A comunidade LGBTQIA+ está representada de forma coletiva em diversas obras literárias e científicas. Isso coaduna com o discurso do conselho editorial sobre a condição do outro (alteridade), em que para o jornal os grupos vulneráveis e colocados às margens seriam

representados e convidados a ler sobre si, vivências semelhantes e contadas a partir das escritas de iguais (Leia..., 1978).

A partir desse aspecto pluralista de gêneros e sexualidade o jornal e a sua bibliografia trouxeram a público aspectos da justiça epistêmica, em que são dados insumos para que os sujeitos e comunidade LGBTQIA+ se reconheçam pelas habilidades de adquirir conhecimento e enquanto produtores de conhecimento (Díaz Muñoz, 2023; Fraser, 2000, 2009; Fricker, 2017; Patin *et al.*, 2020; Patin. Sebastian, 2021; Silva, F.; Garcez; Silva, R., 2022). O gesto anti-epistemicida trazido pelo jornal desfez estruturas normativas de gênero (hetero compulsórias): buscou ampliar a oferta informacional e conceitual (justiça hermenêutica); colaborou no preenchimento de lacunas dos recursos físicos (justiça curricular); propiciou a participação dos sujeitos em lugares de saber (justiça participativa). Além disso as seções de cartas para a redação e o recebimento de poesias dos leitores e artista permitiu que os silêncios praticados pela injustiça testemunhal no contexto brasileiro tivesse ferramentas midiáticas para a sua diminuição em meio social (Simões Júnior, 2013).

Sobre o volume de obras recuperadas por biblioteca, o total de livro por unidade pode ser considerado baixo, visto que a *Biblioteca Universal Guei* mediou 46 obras durante sua veiculação. Os dados da pesquisa apontam que nas 17 bibliotecas mapeadas a maior quantidade recuperada é de 19 obras, na Biblioteca Pública Estadual do Paraná (Curitiba). Já na Biblioteca Anísio Teixeira (Salvador) e na Biblioteca Pública Câmara Cascudo (Natal), em cada uma foi recuperada apenas uma obra, as referências como inscritas nos SRI das bibliotecas são respectivamente:

- AVILA NETO, Maria Inacia d'. **O autoritarismo e a mulher**: o jogo da dominação macho-fêmea no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Artes & Contos, 1994. 132 p. ISBN 858566407X (broch.).
- WILDE, Oscar. **O fantasma de Canterville**. São Paulo: Círculo do Livro, [19-]. 195 p.

Refletindo sobre os lugares de enunciação e de silenciamento das pessoas LGBTQIA+ a obra de Oscar Wilde é amplamente divulgada, colocando o autor no lugar de escritor, poeta e dramaturgo renomado em diversos países desde 1890. Porém, quando se trata de sua sexualidade quando o seu nome é silenciado nas rodas populares de leitura (clubes de leitura, estantes temáticas, publicações em redes sociais *etc.*) tal atitude reforça o cárcere e a morte do autor na Inglaterra pela condenação “criminosa” de expressar sua sexualidade (Trevisan, 2018). Se porventura na apresentação do autor a pessoa que media a literatura desassocia a sua sexualidade de suas obras essas pessoas mediadoras retornam o autor para o armário epistêmico

(Sedgwick, 2007). Dado que a informação é libertadora, constata-se que ao velar a sexualidade de Oscar Wilde se institui um impeditivo moral no que tange as sexualidades de outros sujeitos. O moralismo fere também a oportunidade de sujeitos se encontrarem e reconhecerem em lugares de enunciação e de protagonismo a partir de suas sexualidades (Fricker, 2017; Gomes, Henriette, 2017; Perrotti, 2017; Silva, Melissa, 2022; Teixeira, T., 2013). Reitera-se que: os espectros de gêneros e das sexualidades não definem o sujeito de forma estrita, estas identidades junto de marcadores sociais são características de diferenciação.

Outro livro que pode ser encontrado em grande volume (n=11) é “*O beijo da mulher aranha*”, de Manuel Puig – lançado em 1976. O autor argentino traz como tema de sua obra a política latino-americana e a sexualidade masculina. Os conflitos da trama atravessam as disputas políticas de direita e esquerda e trata de valores morais e dogmáticos de ambas as esferas sobre o imaginário popular acerca do homem gay. O teor homoerótico do livro simboliza a inscrição da literatura gay na Escola do Barroco, utilizando uma estética desviante ou desmunhecada, ou seja, abertamente gay (Trevisan, 2018). A obra de Manuel Puig transformou-se em filme – também intitulado “*O beijo da mulher aranha*” – no cinema brasileiro de Hector Babenco (1946-2016), em 1985 o cineasta traduziu para o audiovisual os conflitos afetivos-ideológicos, identitários e políticos das personagens.

A representação de corpos colocados às margens na literatura de Manuel Puig poder ser observada como parte da contracultura. O termo marginal representa também a oposição guerrilheira (militante) que embate o sistema de vigilância e de censura do Estado (Teixeira, H., 2024). Historicamente, no contexto brasileiro, durante a Ditadura Militar Brasileira, ser marginal foi atrelado ao heroísmo, pela perspectiva cultural. A tomada *underground* do marginal foi realizada por Hélio Oiticica (1937-1980), o qual em 1968 ressignifica o termo culturalmente nas artes (Teixeira, H., 2024; Trevisan, 2018). A expressão artística desafiou a censura de forma irreversível, pois propunha “ser marginal ao marginal, não aquele que marginal que aspira à pequena burguesia ou ao conformismo, como a maioria, mas marginal propriamente dito, aquele que está à margem de tudo. Ser marginal seria a única forma de ser herói” (Teixeira, H., 2024, p. 165). A marginalidade na obra de Manuel Puig e Hector Babenco, que realizam seus trabalhos após a tomada cultural, é capaz de simbolizar a saída para a verdadeira liberdade dentro do Estado ditatorial censor (1964-1985).

No campo das obras brasileiras, o livro que se destacou no mapeamento foi “*O autoritarismo e a mulher: o jogo da dominação macho-fêmea no Brasil*”, de Maria Inácia D’Avila Neto. As edições de 1980 (primeira edição) e 1994 (segunda edição) do título foram recuperados em 10 bibliotecas mapeadas. Nas perspectivas de injustiças de gênero, a professora

e doutora brasileira expressa em sua pesquisa as lacunas sociais e políticas entre os gêneros (masculino e feminino), bem como entre os sexos (macho e fêmea). Infere-se que os reflexos da binaridade de gênero e sexual implicaria também em injustiças quanto às identidades de outros sujeitos, como aqueles que se reconhecem como não-binários(as) e agêneros(as). Visto que os estudos feministas são a abertura e a promoção das ampliações nas pesquisas que envolvem temas relacionados as sexualidades humanas.

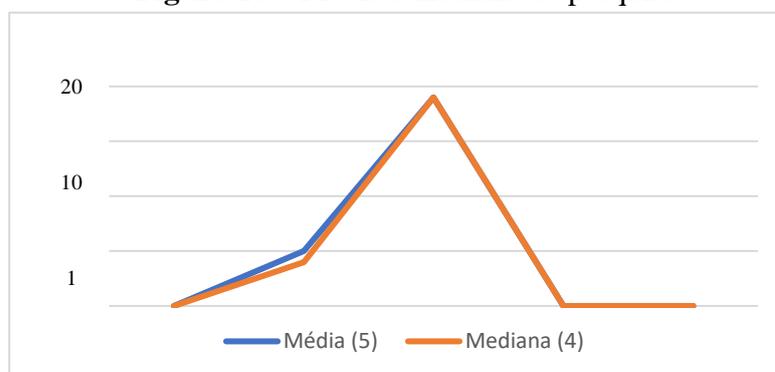
O sistema patriarcal nas ações urbano-sociais que imperam sobre homens e mulheres são propagações pragmáticas, dogmáticas e esteticamente reinterpretadas para a manutenção da distinção e segregamento dos sujeitos e coletivos vistos como minoritários ou marginais. O domínio das masculinidades, principalmente as que aspiram os valores vitorianos do século XIX, cujo projeto colonizador demarcou papéis masculinos e femininos na sociedade contribuem para que os grupos dados como *Outro* continuem a se disporem entre dominados (Weeks, 2019). O autoritarismo contribui, então, para a propagação e a manutenção de sistemas opressores, excludentes e silenciadores que deem ao homem cisgênero hétero lugares de glória e soberania e que perpetuem entre as mulheres cisgênero hétero valores morais e ideais do que é ser feminino.

Como exemplo do ideal de mulher-feminina, e aqui se enquadram todas as mulheres, tem como fundamento o culto à virgem “uma rica fonte de preconceitos ainda bastante tenazes entre nós. A virgem, frequentemente associada à mulher branca, idealizada como a imagem de mulher pura, nunca tocada” traz para o imaginário popular um padrão heteronormativo compulsório, muito bem tramado culturalmente, do que seria a mulher ideal (D’Ávila Neto, 1980). Nessa esfera, os mecanismos de poder que contribuem para as injustiças sociais e de gênero excluem de sua idealização a mulher preta e a trans, pois são corpos dissidentes que fogem aos valores convencionais e atendem aos interesses sexuais do homem cisgênero hétero (D’Ávila Neto, 1980). Desse modo, para ampliar a igualdade e a equidade nos planos das justiça as interseccionalidades devem ser observadas também como práticas auspiciosas de observar as distinções entre sujeitos sociais (Crenshaw, 2002). Essa discussão pode ser ampliada ao se compreender os sistemas das pedagogias dos corpos: os padrões normativos são ensinados para todos os sexos e gêneros universalizando a construção identitária da norma e dos sujeitos que atravessam as fronteiras identitárias se opondo à norma, nas fronteiras estão também pertença étnico-racial e a classe (marcadores sociais) (Louro, 2019, 2020).

Retomando às análises da recuperação das obras nos mapeamentos realizados nesta pesquisa, uma perspectiva generalista acerca da má distribuição de bens culturais nas regiões brasileiras e sobre o acesso à informação pode ser apreendida por meio dos dados recuperados.

De acordo com o volume total de obras recuperadas, a partir do mapeamento nas bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras, o cálculo realizado (Figura 10) demonstra que a média são de cinco obras por região, isto é: o menor número recuperado foi de zero obras na Biblioteca Pública Estadual Doutor José Pontes Pinto (Porto Velho) e o maior número recuperado foi de 19 obras na Biblioteca Pública do Paraná (Curitiba). Obedecendo a mesma proporção mínima e máxima de obras recuperadas, os dados informam também que a mediana são quatro títulos por região. Recorda-se que, ao todo a *Biblioteca Universal Guei* mediou e comercializou 53 obras entre as décadas de 1970 e 1980. Essa pesquisa conseguiu recuperar o total de 25 obras dentre as bibliotecas que atendem ao seu escopo.

**Figura 10** – Média e mediana da pesquisa



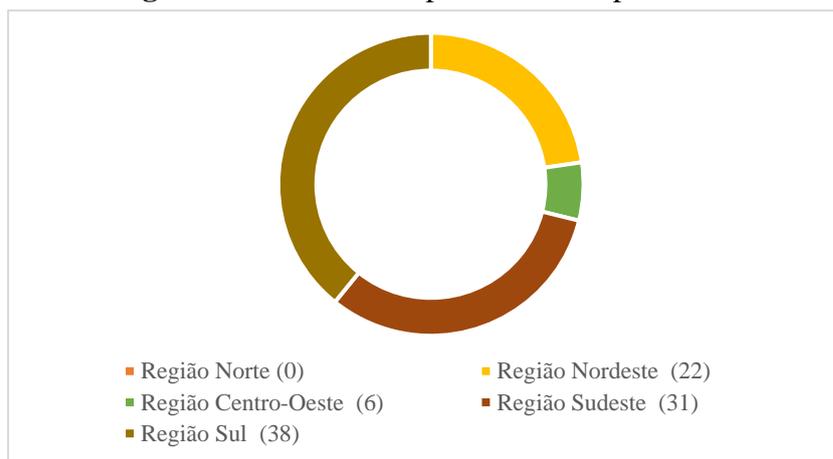
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Os dados da pesquisa demonstram que na região Norte (n=02) não foram encontrados nenhuma das obras<sup>79</sup>. Relacionado à nulidade de dados recuperados nesse estado aos sistemas de controle que praticam invisibilidades em acervos, em 2020 houve a notícia de que no estado de Rondônia um memorando redigido pelo secretário de Educação, Suamy Vivecananda Lacerda de Abreu da Secretaria de Educação de Rondônia (Seduc-RO), solicitaria a remoção de 42 obras de autores nacionais e internacionais das bibliotecas escolares, alegando conteúdo impróprio para criança e adolescentes, como palavrões (G1 RO, 2020). Dentre as autorias da lista censora não havia nenhum dos presentes na *Biblioteca Universal Guei*. Além disso a Seduc-RO não permitiu a concretização da remoção das obras, alegando que o documento era um rascunho técnico que carecia de análise (G1 RO, 2020). Porém, é necessário recordar sob a ótica da crítica que historicamente o ato de censura e da privação de acesso são recorrentes no mundo antigo e na contemporaneidade.

<sup>79</sup> Na biblioteca de Rio Branco não foi possível realizar o mapeamento, como explicado anteriormente na metodologia desta pesquisa.

Adiante nas análises de dados, nas demais regiões a soma do volume obras recuperadas (Figura 11) ao menos uma vez por biblioteca revela que: na região Nordeste (n=06) foram 22 obras; na região Centro-Oeste (n=02) foram seis obras; na região Sudeste (n=05) foram 31 obras; na região Sul (n=03) foram 38 obras. Dessa forma, o total de cada título recuperado, em cada biblioteca mapeada, são 97 livros.

**Figura 11** – Livros recuperados no mapeamento



Notas: 1. Por não possuir dados a região norte não está demonstrada no gráfico;  
2. À frente da região está o volume de títulos recuperados no mapeamento.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Estes dados auxiliam na reflexão sobre as questões que envolvem as justiça sociais, a justiça de gênero e a justiça epistêmica, em que a falta de insumos para a formação cidadã e democrática abrem precedentes para lacunas sociais quando se trata do acesso à informação. “Sem respeito à pluralidade humana, dificilmente se garante a vida ativa e o alargamento do espaço de ação e do discurso que, ao mesmo tempo, revela nossas singularidades e cria as condições da intersubjetividade, potencializando a construção do protagonismo social” (Gomes, Henriette, 2017).

Neste tocante, os dados recuperados sobre cada título age na sociedade não somente quanto a um volume informacional dos registros do saber. O gesto bibliográfico (enquanto técnicas e tecnologias) diz sobre ultrapassar o sentido estrito dos campos descritivos da BDCI (Crippa, 2016). A pluralidade de saberes por meio do reconhecimento legal e cultural das diversas autorias permite ampliar a visão sobre lacunas informacionais nos acervos e os seus motivos, abre-se as pesquisas bibliográficas para além da técnica de construir repertórios para que se possa observar a quem e como essas listagens atuam no cotidiano dos sujeitos sociais

(Fraser, 2009). Esse gesto, grosso modo, implica na recuperação da informação *de, sobre e para* os sujeitos e comunidade LGBTQIA+.

Dessa maneira, pode ser compreendido que a recuperação da informação depende da forma como essa é organizada, gerenciada e sistematizada. Esse diagnóstico que se dá pelo percurso metodológico, que orientou as coletas de dados e dos mapeamentos, são objetivamente fundamentados pelas teorias transdisciplinares a fim de alcançar os objetivos da pesquisa. Os métodos descritivos e as normas que são utilizados para que os dados/metadados sejam uma fonte de informação sobre a produção intelectual do mundo são condições para que a organização bibliográfica funcione de forma orgânica. Ou seja, conservar os dados bibliográficos dos livros e as informações que estão atreladas a ele são formas de conservar a memória do mundo e a tornar passível de acesso dos dados e/ou do livro físico (em qualquer suporte).

Finalmente, alicerçado pelos propósitos anteriormente explicitados, o produto a ser realizado juntamente com essa pesquisa (volume dois) colaborará com a visibilidade e o acesso à informação para pessoas LGBTQIA+ sobre a literatura (literária e científica) numa perspectiva de justiça, principalmente os aspectos que compõem a justiça epistêmica. Assim, a filosofia dialética ao lado da tríplice informacional (revisitar, desconstruir e redimensionar) auxilia no questionamento sobre os sujeitos colocados às margens das configurações reducionistas dos gêneros e das sexualidades, bem como no tratamento bibliográfico das obras que se voltam a eles(as). Detecta-se que, embora inscritos no mundo do conhecimento algumas autorias são invisibilizadas pelos mecanismos de poder, porém também sucumbem ao uso estrito e singular dos instrumentos da Biblioteconomia pelas pessoas bibliotecárias e outras agentes informacionais nas diversas unidades de informação. Uma prática puramente tecnicista não se alinha ao humanismo e podem se esvaziar das filosofias informacionais. A falta de criticidade do sujeito no meio ambiente informacional reduz a eficiência dos meios e métodos da BDCI que poderiam colaborar na ampliação da circulação da informação para as margens.

## **6.1 Dados bibliográficos e o gesto anti-epistemicida**

Das 25 obras recuperadas pelo mapeamento dos catálogos virtuais – dentre as 53 que foram mediados e comercializados pela *Biblioteca Universal Guei* do jornal *Lampião da Esquina* – trouxeram para a pesquisa dados bibliográficos sobre aspectos intrínsecos e extrínsecos dessas literaturas e estudos científicos. A partir da análise proposta na metodologia

foram observados também aspectos que tratam da salvaguarda e fruição das obras nas bibliotecas. O estímulo dos registros do conhecimento humano, por meio da representação da informação, do armazenamento dos livros e de seus metadados permite a recuperação da informação *de, sobre e para* os sujeitos e comunidade LGBTQIA+. Este gesto colabora para o *advocacy*<sup>80</sup> das agendas de justiça social, de justiça de gênero e se constitui como um gesto anti-epistemicida.

Apara atender as análises dos elementos diplomáticos, para esta pesquisa são os dados bibliográficos que constam nas entradas das obras (autoria, título e imprensa), verificou-se que quanto à matéria (elemento extrínseco), as obras recuperadas se encontram em suporte de papel. O meio (elemento extrínseco utilizado para fixar a matéria) é a escrita. E o formato é o livro impresso.

Nota-se que a Biblioteca Pública do Paraná (Curitiba) e a Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais (Belo Horizonte) possuem em seus acervos gravações de áudio (meio) em CD-ROM (matéria e suporte), no formato *Moving Pictures Experts Group 3* (MP3), como suporte informacional no setor de Braille, respectivamente:

- CAPOTE, Truman. **Os cães ladram**: pessoas públicas e lugares privados. 2014. 1 CD Uso de pessoas com deficiência visual.
- O FANTASMA de Canterville. Oscar Wilde; Ledor: Fernando Puccini. São Paulo: Leia, 2014. ex.1: (1 caixa CD-1/1) - MP3.

A língua em que foram publicadas as obras recuperadas pela pesquisa é o português brasileiro, com exceção das versões de “*O beijo da mulher aranha*” em espanhol na Biblioteca Pública do Paraná (Curitiba) e de “*O fantasma de Canterville*” em inglês e em português de Portugal na Biblioteca Pública do Paraná (Curitiba) e na Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina (Florianópolis).

Os elementos internos e externos encontrados na recuperação dos títulos e autorias que formam o *corpus* desta pesquisa permitem inferir sobre a construção da identidade coletiva e refletir sobre marcadores sociais. A memória instituída sobre o recorte político e econômico da literatura da comunidade LGBTQIA+ “contribui para a constituição de sua identidade cultural e testemunha um passado que representa uma etapa da sua vida social” (Campello, 2019, p. 22).

---

<sup>80</sup> Compreende-se como *advocacy* as ações coletivas em prol de uma causa social, na BDCI os discursos se voltam para direitos humanos como, por exemplo, os objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e nas ações da FEBAB para Bibliotecas. Considerando os campos de atuação prática da BDCI, os gêneros e as sexualidades não devem ser impeditivos para a construção de acervos e da medição literária e informacional, bem como para a classificação e a catalogação de obras, uma biblioteca que se engaja socialmente desenvolve a inclusão e a representação igualitária e justa para todas as interagentes (Mehra, 2019).

Os campos preenchidos com dados bibliográficos das obras que foram recuperados nos SRI permitem diversas análises, por exemplo, quanto às autorias, seus títulos, dados de imprensa e os resumos que acompanham os dados. Sobre o dado “nome e sobrenome das autorias”, nessa pesquisa não é possível expandir análises profundas que não estejam atreladas ao binarismo de gênero ao considerar, pelo imaginário popular, que certo nome seja masculino ou feminino<sup>81</sup>.

Os aspectos filosóficos (conceituais), científicos (empíricos) e técnicos (prática) são possíveis de realização pelo fato das aproximações da Biblioteconomia (os recursos e serviços de informação), da Documentação (matérias e meios) e da Ciência da Informação (informações que permitem conhecimentos). Retomando os conceitos de organização bibliográfica (Gomes, Hagar, 1977; Organização Bibliográfica, 2008), o que direciona a ação das pessoas bibliotecárias nas tomadas de decisão para a descrição dos documentos permitem a recuperação da sua informação explicitada por meio de dados ou do próprio objeto livro pelas interagentes.

O livro (matéria) registra, por meio de palavras escritas (meio), o conhecimento que a autoria deposita no mundo. Os signos linguísticos inscritos no papel (suporte) permitem que este livro seja insumo para que outros sujeitos se apropriem da informação e se emancipem socialmente (Campello, 2019; Gomes, Henriette, 2017; Perrotti, 2017).

A biblioteca é o centro de filosofia, ciência e arte – dentre outras formas de pensamento e conhecimento – que reúne, trata, organiza, disponibiliza, guarda, mantém três esferas, o documento, o conhecimento humano e os dados. Para a representação do que o documento contém e o que está contido nele os dados bibliográficos permitem a recuperação da informação existente no documento livro.

Quando se trata das transdisciplinaridades permitidas pela BDCI enquanto campo de conhecimento, os conceitos, as funções e o caos abrem o mundo para interpretações e inferências (Mostafa, 2011). Se tudo é documento para Otlet (2018), o mundo é uma possibilidade infinita de se pensar o poder e o saber, ao estilo foucaultiano. Quem detêm a guarda e o usufruto dos conhecimentos do mundo permite aproximações e distanciamentos de sujeitos e coletivos, do centro para as margens do saber. As injustiças epistêmicas são perpetuadas nos silêncios que germinam nas tomadas de decisão das pessoas bibliotecárias quando essas agem com tecnicismo acrítico e a partir influência (direta ou indireta) de morais e valores epistemicidas (Carneiro, 2005). As causas de injustiças são variadas no cotidiano

---

<sup>81</sup> Sem o suporte de biografias das autorias não há possibilidade de analisar informações específicas de cada autoria recuperada pela pesquisa.

social, LGBTfobias, ageísmo<sup>82</sup>, xenofobia, racismo dentre outros, criam impedimentos para a justa distribuição de bens epistêmicos e promovem as desigualdades (Fraser, 2000, 2009; Fricker, 2017; Stone; Evans, 2022).

Isso posto, ao analisar os elementos linguísticos que compõem os títulos (Quadro 14) das obras recuperadas pela pesquisa (n=25) por meio da Análise Documental de Conteúdo estes textos se comportam como aspectos diplomáticos temáticos. Isso é, o “nome” dado ao livro e a língua utilizada para a sua redação são percebidos como elementos internos do livro que comunica o seu conteúdo às interagentes/leitores (Guimarães; Nascimento; Moraes, 2005). Neste sentido, o título de um livro tem potencial para realizar a mediação relacionada ao que é interno, de seu conteúdo.

**Quadro 14** – Análise dos títulos

<b>Títulos que trazem signos de gêneros e sexualidades</b>	<b>Títulos que contêm elementos simbólicos</b>	<b>Títulos de base literária<sup>83</sup></b>
A <b>bicha</b> que ri	<b>Companheiro</b>	A meta
A contestação <b>homossexual</b>	Crescilda e os <b>espartanos</b>	Cobra
A função do <b>orgasmo</b>	Escola de <b>libertinagem</b>	Macária
A primeira carta aos <b>andróginos</b>	No país das <b>sombras</b>	O fantasma de Canterville
<b>Homossexualidade</b> em perspectiva		Os cães ladram
O autoritarismo e a <b>mulher</b>		Prova de fogo
O <b>beijo</b> da <b>mulher</b> aranha		Queda de braço
Os <b>homossexuais</b>		República dos assassinos
<b>Sexo</b> e Poder		Shirley
<b>Sexualidade</b> e criação literária		Teoremambo
Um ensaio sobre a <b>revolução sexual</b>		

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Na coluna A (Títulos que trazem signos de gêneros e sexualidades) demonstram que dentre as obras recuperadas, a palavra homossexualidade e suas variantes (homossexual, homossexuais), aparecem três vezes, a saber: “A *contestação homossexual*”, “*Homossexualidade em perspectiva*” e “*Os homossexuais*”. Ainda há a representação do termo “bicha” que é associados aos homens gays em “*A bicha que ri*”. Pode-se cogitar que o termo nesse caso se aproxime da tomada cultural pelos sujeitos marginais-heróis da contracultura brasileira (Teixeira, H., 2024), ressignificar o termo dado pejorativo destaca a singularidade dos sujeitos e inscreve uma figura caricata do homossexual no meio social.

<sup>82</sup> Discriminação e preconceito quanto à idade das pessoas.

<sup>83</sup> Para essa pesquisa não é possível realizar inferências sobre os termos escolhidos para compor os títulos da coluna C, pois o referencial teórico não fornece ferramentas de análise suficientes para interpretações de cunho literário.

Os sujeitos que ocupam as margens sociais, ou são impelidos para elas, também foi um aspecto observado no subtítulo do livro “*Queda de braço: uma antologia do conto marginal*”, recuperado na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais (Belo Horizonte) e na Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel (Fortaleza). Em território brasileiro, a literatura marginal tem início também na segunda metade da década de 1970 como força contracultural e movimento de ocupação política – após Ato Institucional Número Cinco (AI-5) –, a censura e a repressão impostas com os atos de poder do regime ditatorial instigou artista, principalmente os escritores, na representação do submundo urbano em sua artes literárias (Teixeira, H., 2024).

Nesta categoria de análise atenta-se para a presença da androginia dentre os títulos das obras recuperadas, em “*A primeira carta aos andróginos*”. Em meio aos espectros da identidade, esse termo representa a expressão de gênero dos sujeitos. A pessoa que se autodeclara andrógina<sup>84</sup> assume uma postura de ambos os gêneros (masculino e feminino) no modo como são performados socialmente (Reis, T., 2018). Quanto ao sexo, que também compõe a identidade humana, a mulher está presente em dois títulos, são eles: “*O autoritarismo e a mulher*” e “*O beijo da mulher aranha*”.

Ao tratar dos estímulos sexuais humanos os títulos “*A função do orgasmo*”, “*O beijo da mulher aranha*”, “*Sexo e Poder*”, “*Sexualidade e criação literária*” e “*Um ensaio sobre a revolução sexual*” atravessam temas que são colocados como tabus e imorais, como o auto desejo permitindo que lacunas informacionais sejam preenchidas com diversas manifestações do conhecimento (Perrotti, 2017). Ao contrário disso, tratar como tabu os prazeres e os desejos do corpo e da mente são meios de controle das massas que os sistemas de poder utilizam em larga escala. A repressão causada sobre o poder e o desejo, principalmente para as mulheres cisgênero, demonstram as articulações “do pai que proíbe, do censor que faz calar, do mestre que diz a lei”, assim replica-se as injustiças sociais e de gênero na sociedade por meio da severa obediência moral e cívica ao patriarcado (Foucault, 2020, p. 93).

Avançando para a coluna B (Títulos que contêm elementos simbólicos), algumas interpretações são possíveis de realizar. O termo libertinagem (“*Escola de libertinagem*”) está

---

<sup>84</sup> Há diferenciação entre a androginia, o não-binarismo de gênero e a pessoa *queer*. A pessoa andrógina representa sujeitos que manifestam publicamente a expressão dos dois gêneros (como homem e mulher) “por meio do seu nome, da vestimenta, do corte de cabelo, dos comportamentos, da voz e/ou características corporais e da forma como interage com as demais pessoas” (Yamaguchi; Barcellos, 2018, p. 16). A pessoa não-binária se afasta das perspectivas coloniais que instituem o binarismo de gênero, em outras palavras estes sujeitos não se enquadram nas normativas compulsórias de gênero (Reis, T., 2018). Nota-se que a identidade *Queer* também se afasta das perspectivas coloniais e não se identifica com o sistema binário de gênero (Reis, T., 2018). Essas três identidades que perpassam os gêneros estão representadas na bandeira do Orgulho Genderqueer e Não-Binário pelas cores lavanda, branca e verde (Reis, T., 2018).

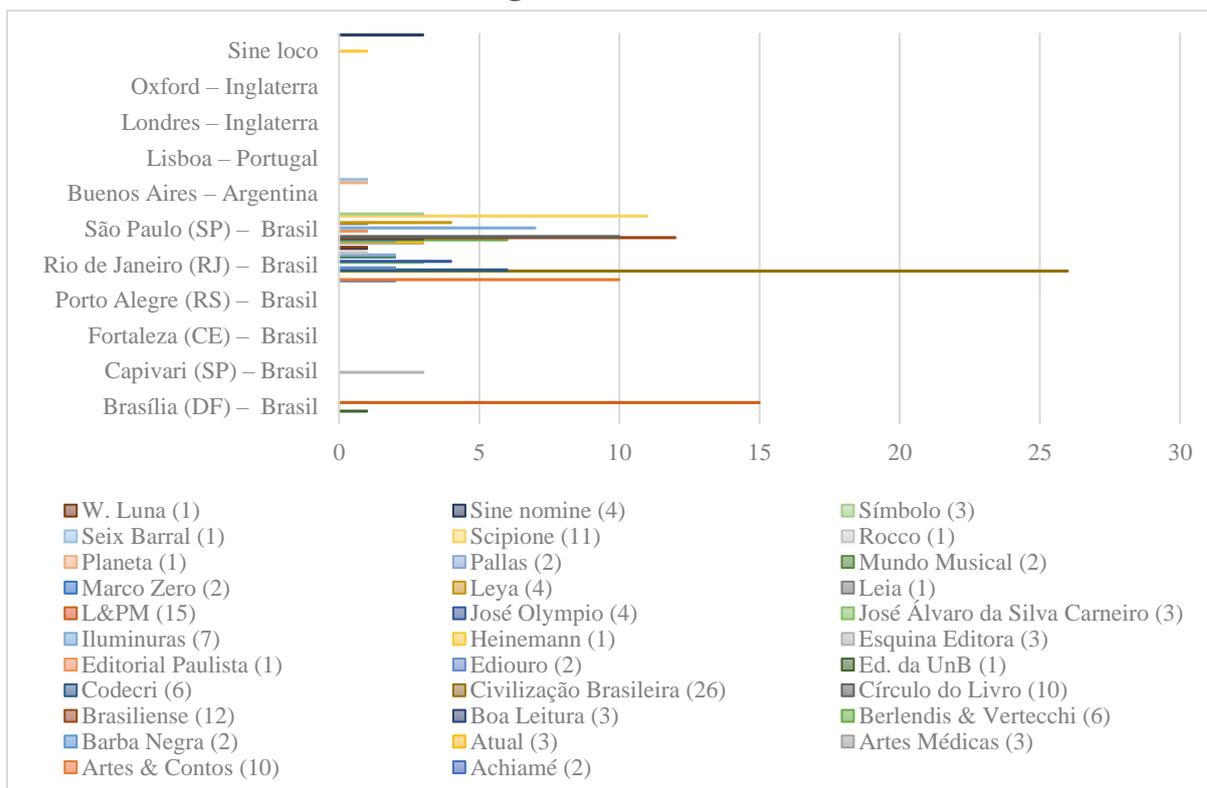
diretamente associado aos dogmas dos sistemas de poder, principalmente no controle da Igreja. O sujeito libertino se desprende da moralidade e se entrega ao sexo forma de prazer. Este lugar devasso e proibido sob a ótica repressora também pode ser relacionado às sombras (“*No país das sombras*”), que permite a interpretação a cerca de um não-lugar social ocupado por pessoas que não atendem às normas heterossexuais hegemônicas (Trevisan, 2018; Coutinho, A.; Coutinho, E., 1986).

De forma analógica e indutiva, a história da sociedade greco-romana consente a criação de visões de um mundo mais permissivo no que diz respeito aos tabus sexuais, diferente do mundo pós-cristianismo e a reforma de Constantino (Trevisan, 2018). Logo, a presença da sociedade de espartana (aristocracia grega) no título (“*Crescilda e os espartanos*”) pode levar a interpretação de uma epopeia do mundo antigo sobre acontecimentos históricos e míticos que envolvem o corpo e o poder do homem. Apenas o título não permite um aprofundamento do que está inserido em seu conteúdo. Porém, por saber previamente que se trata de uma obra de temas gays, o título amplia as interpretações sobre narrativas homoeróticas, sejam aquilianas (homens que fazem sexo com homens) e/ou sáficas (mulheres que fazem sexo como mulheres).

Ainda na coluna B, outras interpretações a partir do imaginário popular podem ser realizadas, o termo Companheiro é utilizado no vocabulário popular para identificar parceiros afetivos ou sexuais de homens gays. Diferente das pessoas heterossexuais para que são utilizados os termos binários (marido-mulher; esposo-esposa) para simbolizar um casal afetivo ou sexual que realizaram matrimônio religioso ou civil.

Dentre os aspectos diplomáticos descritivos, que dão suporte aos aspectos temáticos a imprensa (composta pelo local da publicação, a editora e a data) são analisados como dados bibliográficos que também auxiliam às interagentes na recuperação das obras nos SRI das bibliotecas (Figura 12). Além disso, essas informações permitem entender sobre as editoras brasileiras que trouxeram para território brasileiro obras que tratem de temas literários e/ou científicos sobre gêneros e sexualidades.

Figura 12 – Editoras



Notas: 1. As editoras a seguir foram registradas com mais de uma grafia: *Esquina Editora* – *Esquina*; *José Álvaro da Silva Carneiro* – *José Álvaro ed.*; *José Olympio* – *J. Olympio*; *L&PM* – *L&PM Pocket*; *Mundo Musical* – *MM*; 2. À frente ao nome da editora está o volume de títulos recuperados em cada biblioteca mapeada.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Dentre os dados de imprensa recuperados nota-se a presença da *Esquina Editora*, que publicava o *Lampião da Esquina* e posteriormente publicou alguns livros mediados e comercializados pela *Biblioteca Universal Guei* (Jatobá, 2021). Os títulos “*A bicha que ri*” e “*Prova de Fogo*” são produtos da *Esquina Editora*, publicados no Rio de Janeiro em 1981. Estes títulos foram recuperados na Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina (Florianópolis) e na Biblioteca Pública Estadual do Paraná (Curitiba).

A atuação do jornal na promoção dos conhecimentos LGBTQIA+ ultrapassa articulação artística e literária da contracultura brasileira quando se propõe a ser uma casa editorial. O espaço de enunciação e reconhecimento cultural das autorias que trataram de temas que versavam sobre as pessoas LGBTQIA+ – seja pela caricatura marginal organizada por Francisco Bittencourt, ou o romance baseado nos ritos sagrados da Umbanda e do Candomblé escrita pelo sociólogo Nívio Ramos Sales – atendem às questões da justiça social e da justiça epistêmica tanto no que diz respeito às identidades quanto aos marcadores sociais (Fraser, 2009). O livro foi adaptado para o cinema com direção de Marco Altberg (1953- ) em 1980. O reconhecimento da existência e permanência das pessoas LGBTQIA+ podem por meio dos

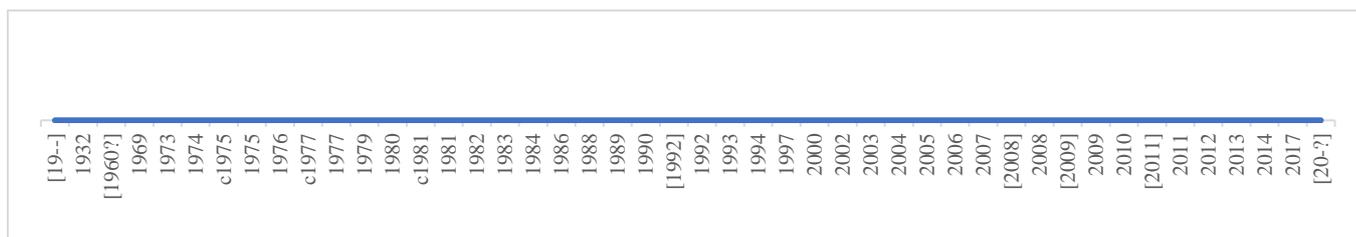
esforços de publicação da *Esquina Editora* contribuir com a história literária mundial, as histórias dessas pessoas são preservadas por diferentes tipologias de documentos para as gerações futuras (Johnston, 2019), ainda que o livro passe a não existir nos acervos das bibliotecas o seu registro está perpetuado em diversas fontes de informação.

Dentre as editoras que publicaram livros mediados e comercializados pela *Biblioteca Universal Guei* e que foram recuperados nesta pesquisa destaca-se a *Civilização Brasileira* (n=25), que publicou autorias como Truman Capote (“*Os cães ladram*” em 1973 e 1977), Aguinaldo Silva (“*República dos assassinos*” em 1976; “*No país das sombras*” em 1976 e 1979), Winston Leyland (“*Sexualidade e criação literária*” em 1980) e Manuel Puig (“*O beijo da mulher aranha*” em 1981).

O eixo editorial Rio-São Paulo pode ser notado nos resultados obtidos, pois no Brasil desde a década de 1920 estas cidades disputam a esfera editorial. Já na década existiam cerca de 10 livrarias renomadas no centro da cidade do Rio de Janeiro, enquanto em São Paulo tinha quase o dobro de editoras consolidadas (Hallewell, 2017). Três editoras fogem a centralidade da produção livreira no sudeste brasileiro, a saber: *Ed. da UnB*, em Brasília; *L&PM*, em Porto Alegre; *Movimento de Intercâmbio*, em Fortaleza. Dentre os países do exterior editoras da Argentina, Inglaterra e Portugal podem ser apreciadas nos acervos mapeados.

Outro dado bibliográfico percebido trata das datas (Figura 13) de publicação na imprensa. Para a análise realizada nesta pesquisa, este elemento possui aspecto diplomático descritivo. Um dos dados bibliográficos cruciais para a construção de bibliografias, catálogos, fichas catalográficas, ou metadados é o ano de publicação. Caso a data não esteja na folha de rosto, ela pode ser encontrada na ficha catalográfica (catalogação na fonte) ou no colofão (fim do livro), na falta da data deve-se considerar outros campos textuais como o prefácio (Placer, 1955). Não existe na BDCI documento sem data, na falta de uma representação direta deve-se declarar entre colchetes uma data aproximada.

**Figura 13** – Linha do tempo de publicações por década



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Verifica-se por meio da linha do tempo que os livros recuperados estão distribuídos por diversas décadas que precedem ou vieram após o lançamento e encerramento do *Lampião da Esquina*. A parti dos dados, a obra mais antiga foi publicada em 1932 com “*O fantasma de Canterville*” pela editora *Editorial Paulista* e a mais recente foi o mesmo livro pela *L&PM Pocket*, em 2017. A *Esquina Editora* teve suas publicações em 1981.

Verifica-se na linha do tempo a presença de dados que sinalizam documentos com a data aproximada que sinalizam respectivamente, conforme NBR6023:2018 (ABNT, 2018):

- [19--] – século certo;
- [1960?] – ano provável;
- c1975; c1977; c1981 – ano aproximado;
- [1992]; [2008]; [2009]; [2011] – ano certo, não indicado no item;
- [20--?] – século provável.

Os últimos dados analisados são os resumos e os termos escolhidos para representar os assuntos das obras presentes nos acervos das bibliotecas (Quadro 15). Dentre as 17 biblioteca mapeadas apenas as bibliotecas da região sudeste apresentam alguns resumos das obras em seus catálogos virtuais, a saber: Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Pública Estadual Parque Villalobos (ambas são de São Paulo e compartilham o seu catálogo no mesmo SRI); Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha (Vitória).

**Quadro 15** – Análise documental de resumo e assuntos das bibliotecas de São Paulo

Autoria	Título	Assunto	Resumo
Manuel Puig	O beijo da mulher-aranha	1. Literatura argentina; 2. Romance.	Publicado em 1976, este livro é um pungente e sensível mergulho no relacionamento de um preso político, Valentin, com seu companheiro de cela <b>homossexual</b> , Molina, acusado de corromper menores (fonte: livraria Cultura).

Autoria	Título	Assunto	Resumo
Marquês de Sade	Os 120 dias de Sodoma ou a escola da libertinagem	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura francesa;</li> <li>2. <b>Literatura erótica</b>;</li> <li>3. Ficção.</li> </ol>	<p>Os 120 dias de Sodoma' foi objeto de especial estima por parte do Marquês de Sade. Tendo dado por perdido o rolo em que o escrevera, ao ser retirado às pressas da Bastilha, às vésperas da Revolução, o autor morreu sem saber que o manuscrito seria mais tarde recuperado e publicado. Este é um livro, cuja chave-mestra talvez seja o humor. Um humor negro [<i>sic</i>], sombrio, genuinamente perverso e absurdo. Neste livro, é em nome da racionalidade que o autor destila à exaustão sua consumada virulência. Em 'Os 120 dias de Sodoma', o leitor poderá flagrar o homem, ver o humano em potência, para além do horror e do grotesco, para além do apelo abjeto com que esta obra se despe e se reveste (fonte: livraria Cultura).</p>
Oscar Wilde	O fantasma de Canterville	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura infantojuvenil inglesa;</li> </ol> Indicado para: 12 - 17 anos.	<p>Esta coletânea reúne uma novela e três contos. O fantasma de Canterville- uma família americana vai morar na Inglaterra e instala-se em um castelo assombrado. O foguete notável- um fogo de artifício prepotente julga-se a criatura mais importante do mundo, mas falha ao ser acendido na festa das núpcias reais. O filho da estrela- um menino de origem misteriosa é criado por um lenhador. Cruel e presunçoso, renega uma mendiga que se diz sua mãe, sendo imediatamente transformado em uma criatura repulsiva. O aniversário da Infanta- um anão é uma das atrações da festa oferecida à princesa da Espanha, que o presenteia com uma flor (fonte: contracapa do livro).</p>
Oscar Wilde	O fantasma de Canterville	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura infantojuvenil irlandesa;</li> </ol> Indicado para: 7 - 11 anos.	<p>'O Fantasma de Canterville' narra as desventuras de um velho fantasma inglês às voltas com seus novos inquilinos norte-americanos (fonte: livraria Cultura).</p>

Autoria	Título	Assunto	Resumo
Oscar Wilde	O fantasma de Canterville	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura infantojuvenil inglesa;</li> <li>2. Terror;</li> </ol> Indicado para: 12 - 17 anos.	<p>Quando o milionário norte-americano Hiram B. Otis comprou a histórica mansão Canterville Chase, não fazia ideia que estava também adquirindo um inquilino para lá de excêntrico, Sir Simon Canterville, um fantasma que há mais de trezentos anos assombra o local e que está disposto a assustá-los de tal maneira que o leve a vender de novo a casa e ir embora. Gastamos muito tempo no trajeto até o trabalho e na volta para casa. Por que não aproveitar todo esse tempo para abrir um bom livro e assim tornar a viagem mais agradável, divertida e útil? Pensando nisso a Secretaria de Cultura, com o apoio da SPtrans, lança nova edição do projeto "De Mão em Mão", que começou em 2012, e vai distribuir gratuitamente 100.000 livros, apresentando 10 novos volumes com belíssimos clássicos da literatura universal. O leitor terá o compromisso de terminada a leitura passar o livro adiante, "De Mão em Mão" (fonte: contracapa do livro).</p>
Oscar Wilde	O fantasma de Canterville	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura inglesa;</li> <li>2. Ficção.</li> </ol>	<p>Em 'O fantasma de Canterville', um fantasma habilidoso vê o feitiço virar contra o feiticeiro quando na própria casa que ele 'assombrava' é aterrorizado por seus novos proprietários americanos. Esta seleção inclui ainda O amigo devotado; o comovedor O príncipe feliz, um dos mais populares contos infantis de Wilde; O retrato de Mr. W. H., um brilhante e erudito trabalho de investigação, e outros. Escritas entre 1887 e 1891, no auge de sua força criativa, estas oito histórias confirmam a reputação de Oscar Wilde como um mestre na arte de contar histórias, com seu senso de humor, sua inteligência rápida e sua espirituosa dissecação da sociedade vitoriana. Elas revelam também sua compaixão pelos pobres e oprimidos que, na época, eram totalmente ignorados pelo poder oficial (fonte: livraria Cultura).</p>
Oscar Wilde	<i>The canterville ghost</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura infantojuvenil inglesa/ Indicado para: 12 - 17 anos.</li> </ol>	<p><i>A classic story carefully adapted to suit the needs of learners of english at pre-intermediate level. this book contains full-colour illustrations to facilitate understanding</i> (fonte: contracapa do livro).</p>

Notas: 1. Marquês de Sade também foi grafado como Marquis de Sade e pelo seu nome de batismo Donatien Alphonse François; 2. Os títulos foram transcritos como grafados nos catálogos; 3. A fonte informada também consta no resumo fornecido pelas bibliotecas.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Dos dados supracitados atenta-se para a palavra homossexual ter sido usada no resumo de “*O beijo da mulher aranha*”, contudo não foi utilizada como termo para o campo assunto. Neste caso a tomada de decisão por parte da equipe técnica da biblioteca para a escolha dos termos do campo de assunto contribuem para a invisibilidade de temas e de sujeitos. Neste caso o livro que fala abertamente da homossexualidade de sua personagem não foi representado por esse termo ou suas variantes (Carneiro, 2005; Fricker, 2017; Patin *et al.*, 2020).

O mesmo pode ser observado sobre a escolha da redação que é usada como resumo de “*Escola de libertinagem*”, o texto contém elementos baseados em julgamentos dogmáticos como os adjetivos: sombrio, perverso, absurdo, virulento, horroroso, grotesco e abjeto. Neste caso o assunto da obra pode ser recuperado como literatura erótica. Ou seja, a expressão do sexo na sociedade é uma perversidade aos olhos da fonte do texto e da pessoa que a escolheu para a função de resumo da obra. A economia do discurso sexual é replicada na sociedade como forma de banir os prazeres, excluir as práticas sexuais que não estejam conectadas à reprodução humana (Foucault, 2020). Neste sentido os conceitos de censura e autocensura são detectados, pela recuperação dos dados não se sabe ao certo se a tomada de decisão foi deliberada ou inconsciente (Vergueiro, 1989).

Notadamente, os resumos que acompanham “*O fantasma de Canterville*” relatam de diferentes formas a história e as suas personagens. No resumo que fala de Oscar Wilde enquanto autor não menciona a sua sexualidade. Os assuntos remetem à literatura inglesa, contudo o autor era de nacionalidade irlandesa.

Os dados que recuperam informações sobre resumo e assunto (Quadro 16) também foram averiguados na Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha (Vitória).

**Quadro 16** – Análise documental de resumo e assuntos da biblioteca de Vitória

Autoria	Título	Assunto	Resumo
Darcy Penteadó	Crescilda e os espartanos	—	— Após o enorme sucesso de <i>A meta</i> , primeiro livro de Darcy Penteadó, lançado há menos de um ano e com a primeira edição já esgotada, a símbolo apresenta agora o novo trabalho desse pintor-escritor. Este livro contém duas novelas e cinco contos, culas [sic] temáticas vão do total non-sense ao realismo poético. Os seus conceitos ideológicos são contratantes: “Crescilda, a prodigiosa mãe de crianças prodígios”, por exemplo, tritura personagens, reduzindo-os a objetos de consumo. Porém, “Espartanos” recria a imagem da esperança, apesar de (ou principalmente por pregar uma <b>moral</b>

Autoria	Título	Assunto	Resumo
			<b>completamente fora dos padrões convencionais.</b>
Manuel Puig	O beijo da mulher-aranha	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura argelina – Romance;</li> <li>2. <b>Homossexualismo masculino</b> – Ficção.</li> </ol>	"O Beijo da Mulher-Aranha" é um pungente e sensível mergulho no relacionamento de um preso político, Valentin, com seu companheiro de cela <b>homossexual</b> , Molina, acusado de corromper menores.
Wilhelm Reich	A função do orgasmo: problemas econômico-sexuais da energia biológica	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Medicina – Farmacologia;</li> <li>2. Farmacologia – Orgonomia;</li> <li>3. <b>Sexo</b> – Distúrbios;</li> <li>4. <b>Sexo</b> (Psicologia).</li> </ol>	Este livro sintetiza o trabalho médico e científico de Wilhelm Reich com o organismo humano em um período de vinte anos, e apresenta o desenvolvimento desse trabalho em sua rápida progressão da esfera da psicologia para a da biologia. A descoberta do orgônio foi o resultado de uma profunda investigação clínica do conceito de energia psíquica, a princípio na esfera da psiquiatria. A experiência tem mostrado, acima de qualquer dúvida, que o conhecimento das funções emocionais da energia biológica é indispensável para a compreensão das funções fisiológicas e físicas. As emoções biológicas que governam os processos psíquicos são em si próprias, a expressão imediata de uma energia estritamente física, o orgônio cósmico.
Oscar Wilde	O fantasma de Canterville	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura irlandesa – Conto;</li> <li>2. Humor – Sátira.</li> </ol>	Um quiromante viu um assassinato na palma da mão de Lorde Arthur Saville. Aí então só havia uma solução possível: Lorde Arthur teria que cumprir seu destino antes de se casar com seu grande amor, a doce e inocente Sybill. Em "O fantasma de Canterville", um fantasma habilidoso vê o feitiço virar contra o feiticeiro quando – na própria casa que ele "assombrava" – é aterrorizado por seus novos proprietários americanos. Esta seleção inclui ainda "O amigo devotado", o comovente "O príncipe feliz", um dos mais populares contos infantis de Wilde, "O retrato de Mr. W. H.", um brilhante e erudito trabalho de investigação, e outros. Escritas entre 1887 e 1891, no auge de sua força criativa, estas oito histórias confirmam a reputação de Oscar Wilde como um mestre na arte de contar histórias, com seu senso de humor, sua inteligência rápida e sua espirituosa dissecação da sociedade vitoriana. Elas revelam também sua compaixão pelos pobres e oprimidos que, na época, eram totalmente ignorados pelo poder oficial.

Notas: 1. Os títulos foram transcritos como grafados nos catálogos.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

A obra “*Crescilda e os espartanos*” não possui termos no campo assunto. O resumo apresenta de forma genérica a estética textual empregada por Darcy Penteadado e o conteúdo dos contos. Ainda, traz o fato histórico do sucesso de vendas do autor, reconhecendo suas múltiplas habilidades artísticas e textuais, porém não traz a sua participação enquanto corpo político, o autor foi pioneiro na militância gay brasileira. Darcy Penteadado não produziu qualquer tipo de arte, ele foi o primeiro artista plástico a nudez masculina como parte de sua curadoria e especialidade técnica (Trevisan, 2018). O artista trabalhou com capas para as editoras José Olympio e Companhia Editora Nacional (Hallewell, 2017).

Neste caso o termo referente à homossexualidade masculina pode ser localizada nos assuntos que descrevem o livro “*O beijo da mulher aranha*”, porém o catálogo ainda usa em cabeçalho de assuntos o termo “homossexualismo” que remete à desvios psicológicos e comportamentais e que está em desuso desde a década de 1990. O termo que reproduz preconceitos poderia estar dentre as remissivas no catálogo da biblioteca, para não se perder o registro histórico de termos, por isso há necessidade de revisão no catálogo é urgente. Visto que o termo é degradante e estimula práticas homofóbicas, a promulgação da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>85</sup> confere globalmente que os espectros sexuais não são doenças mentais, logo tratamentos e demais práticas de reversão de sexualidade ou castração química para essas pessoas deve ser vista como crimes contra a humanidade e a dignidade humana (CNS, 2014). Outro erro é a localização regional do autor e de sua literatura, Manuel Puig era um autor argentino.

Este precedente permite refletir sobre a catalogação das obras junto aos catálogos e a necessidade de revisão de dados com frequência<sup>86</sup>. Atuar de forma crítica nas bibliotecas ultrapassa as metas quantitativas relacionadas às obras catalogadas e disponíveis, retornar aos registros para atualizações correntes atende aspectos éticos da sociedade, além disso amplia as oportunidades de busca pelas interagentes. Alguns registros que usam da linguagem controlada se tornam antigos pois atendem à uma época em específico, em alguns casos – como o supracitado – as suas traduções e representações não condizem com a realidade social. Este

---

<sup>85</sup> Em 17 de maio de 1990, a 43ª Assembleia Mundial da Saúde adotou, por meio da sua resolução WHA43.24, a 10ª Revisão da Lista da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), sendo que nesta versão da CID “a homossexualidade per se não está mais incluída como categoria” (OMS). A nova classificação entrou em vigor entre os países-membro das Nações Unidas a partir de 1º de janeiro de 1993 (CNS, 2014).

<sup>86</sup> Neste sentido, é importante refletir não só sobre a qualidade das atividades e funções das pessoas bibliotecárias e outros atores das bibliotecas, mas também das situações precárias em que se encontram algumas bibliotecas. A precariedade das unidades e da mão de obra se vê refletida em diversos cenários, seja na situação dos espaços físicos, da falta de equipamento, atualização de equipamentos ou manutenção, bem como na falta de profissionais capacitados para exercer funções técnicas específicas.

aspecto, a partir do exemplo recuperado pela pesquisa demonstra a prática de injustiças sociais para com as pessoas LGBTQIA+.

Novamente o sexo (prática) compartilhado e/ou autoestímulo é tratado no campo assunto de forma dogmática. Em “*A função do orgasmo: problemas econômico-sexuais da energia biológica*” propõe o contrário da repressão sexual, as pesquisas do psicanalista Wilhelm Reich envolveram revoluções sexuais e inspiraram revoluções sociais. Já na obra de Oscar Wilde, o resumo contém aspectos humanistas e sociais do autor, trazendo para a interagente informações pessoais de sua vida, porém, novamente, acobertando a sua sexualidade.

Nesse contexto, nota-se que na falta de resumos nos catálogos das bibliotecas contribuem com o apagamento epistêmico das autorias, pois silenciam em seu acervo as diversidades ao utiliza de forma tecnicista os instrumentos da Biblioteconomia. Sob o olhar do protagonismo social o direito de acesso à informação é uma ferramenta para o exercício da democracia (Gomes, Henriette, 2017). Ao considerar os catálogos das bibliotecas como mediadores indiretos da informação a falta de metadados que melhor representem a obra colabora para que o usuário não consiga recuperar aquilo que vá lhe fazer sentido e completar a sua lacuna informacional.

Em suma, por meio das análises realizadas nessa subseção considera-se que o conhecimento de mundo não pode ignorar a natureza, o conteúdo e a estrutura dos documentos (Guimarães; Nascimento; Moraes, 2005). A análise das entradas as obras nos SRI levam a reflexão de que os instrumentos utilizados pela Documentação e pela Biblioteconomia quando utilizados com criticidade podem ampliar o acesso democrático aos bens epistêmicos, atingindo os princípios da justiça social e justiça de gênero. Os silêncios promovidos pelas práticas dos campos e pelos sistemas de poder contribuem para o extermínio dos conhecimentos *Outros* (Mostafa, 2011). A Documentação e a Ciência da Informação se preocupam com os registros documentais assistindo a permanência, acesso e uso informacional (Mostafa, 2011; Otlet, 2018). E estes gestos permitem ou restringem a distribuição, participação e reconhecimento de bens epistêmicos para sujeitos e comunidade LGBTQIA+ (Fraser, 2000, 2009).

Nos SRI das bibliotecas foram apreciados os parâmetros que regem as bibliotecas públicas também são contemplados, principalmente no que diz respeito ao livre acesso de todas as pessoas, da oferta diversificada de documentos nos acervos, da garantia de representatividade cultural (Brasil, 2021). A literatura é um forte aliado das massas e transcende às normas e morais, por meio da expressão explicitada do conhecimento humano obras que versam sobre a comunidade LGBTQIA+ e colaboram na emancipação social desses sujeitos e coletivos vem ao longo dos anos sendo mantidas, asseguradas e livre para acesso de públicos diversos.

## 6.2 A *Biblioteca Universal Guei* como proposta de ruptura do normativo

Em seu ato de abertura o *Lampião da Esquina* se inscreve social e politicamente na imprensa alternativa brasileira quando anuncia:

Brasil, março de 1978. Ventos favoráveis sopram no rumo de uma certa liberalização do quadro nacional: em ano eleitoral, a imprensa noticia promessas de um Executivo menos rígido, fala-se na criação de novos partidos, de anistia, uma investigação das alternativas propostas faz até com que se fareje uma "abertura" do discurso brasileiro. Mas um jornal homossexual, para quê? (Conselho Editorial, 1978, p. 02).

Compreende-se que a justiça social (bem como a informacional, de gênero *etc.*) detêm em sua agenda a representação identitária, o direito à vida e o bem-estar social dos sujeitos. Isso se dá tanto pelas pautas políticas na distribuição de bens, participação na construção dos saberes e na representatividade dos sujeitos, bem como nas pautas sociais pela emancipação e protagonismo social (Fraser, 2000; Fricker, 2017; Gomes, Henriette, 2017; Mehra, 2019; Perrotti, 2017; Prado; Machado, 2012; Silva *et al.* 2021, 2022).

A nota de abertura replicada acima, o *Lampião da Esquina* evoca para seus leitores o poder, a informação e a identificação de pares. O jornal constrói um lugar de enunciação das margens (mulheres, negros e indígenas, LGBTQIA+, dentre outros) e discute a não aceitação da sujeição e sobre o direito a informação detido como uma prática das hierarquias (Andrade, 2021; Coelho, 2014; Jatobá, 2021; Simões Júnior, 2013; Vanin; Oliveira, A., 2019). A ética e a alteridade estão inseridas nos discursos institucionais do *Lampião da Esquina* de forma ativa e civilizatória pois, na vida pública e privada busca compreender o *Outro* a partir do seu lugar social, político, econômico, cognoscente e cultural.

Nessa medida, a *Biblioteca Universal Guei* trouxe na literatura e nos estudos científicos questões sociais, religiosas, étnicas e de inclusão. Assim, seus desígnios se aproximam dos conceitos de justiça epistêmica (*testemunhal, hermenêutica, curricular e participativa*). Por meio de diversas metodologias que levam ao conhecimento, o jornal buscou promover a representatividade dos sujeitos das margens (tanto aqueles que a ocupam de forma cultural, quanto àqueles que são empurrados para fora do centro político-social).

Os aspectos documentais são percebidos na matéria e nos dados bibliográficos que o jornal se propôs em mediar e comercializar (Figura 14). Para demonstrar a Análise Documental de Conteúdo pela Diplomática utiliza-se o título publicado pela *Esquina Editora* e recuperado nessa pesquisa. Por meio destes dados o *Lampião da Esquina* realizou a documentação do conhecimento de pessoas LGBTQIA+ e atua na manutenção de sua memória.

**Figura 14** – Elementos internos e externos sob a luz da Análise Documental de Conteúdo



Fonte: Lampião da Esquina (1981, p. 17).

Transcender as normas sociais, em especial às que calcificam as sexualidades apresentando abertamente dores e sabores de se reconhecer enquanto LGBTQIA+ provocar rupturas no normativo hetero compulsório, causar desconforto com suas pautas e literaturas eróticas faz do *Lampião da Esquina* um porta-voz – em sua época e ainda hoje – do herói-marginal (Teixeira, H., 2024). As obras literárias ou científicas que inscrevem estes *Outros* sujeitos na sociedade são direcionadas e orientadas para que o leitor se sinta representado e pertencente ao mundo ao seu bel-prazer. O jornal e sua bibliografia utilizaram dos elementos de exclusão para transformar os lugares de poder (fala e ocupação), manifestou por meio das denúncias de segregação e invisibilidade os lugares em que perpetuavam os arranjos históricos, econômicos, estéticos e midiáticos (Teixeira, T., 2023).

Ao expor de forma crítica os valores morais do patriarcado, da igreja, do Estado, do militarismo o lugar do *Outro* é tensionado e convida os leitores do jornal para transporem os seus lugares. Escutar a voz das margens é uma manifestação da realidade, pois escutá-los como autoridades cognitivas permite conhecer de fato as dores e tensões necessárias para que se diminuam as violências simbólicas e/ou físicas (Teixeira, T., 2023).

No contexto dos aspectos éticos a clareza sobre o estado real das coisas se dão por duas esferas: racional e afetiva (Teixeira, T., 2023). Para que todas as pessoas participem de forma ativa e consciente da vida democrática, primeiro é preciso que os arranjos sociais permitam que a vida social seja gozada por todas (Fraser, 2009). Este seria um caminho para superar as

injustiças, desconstruir obstáculos institucionalizados que impedem a participação de todas as pessoas na sociedade enquanto pares (Fraser, 2009).

A justa distribuição de bens epistêmicos para a promoção do protagonismo social está também atrelada à verossimilhança, em que os sujeitos se sentirão representados na pluralidade de temas que os insiram nos contextos sociais e culturais. Reconhecer entre sujeitos as suas capacidades de ampliar conhecimentos comunga com as práticas exitosas anti-epistemicidas. Por outro lado, a falta de distribuição, representação e enquadramento político são impeditivos da participação de alguns sujeitos tanto na política quanto na interação social. Se os sujeitos carregam estigmas e são invisibilizados pelas suas identidades e marcadores sociais o sistema falha e as exclusões promovem a morte de conhecimentos. Ainda, é possível salientar que sujeitos e coletivos que não compreendem a sua pertença não terá espaço para reivindicações (Foucault, 2020; França, 2018; Fraser, 2000, 2009; Prado; Machado, 2012; Mehra, 2019; Silva *et al.*, 2021, 2022).

Sobre os aspectos que concerne às justiças de gênero, compreende-se que as possibilidades de vida são observadas a partir das vantagens e das desvantagens dos conjuntos sociais. A força normativa quando impera sobre os corpos e os designam para o afastamento de causas centrais na comunidade, dessa forma colabora-se para a ruptura dos grupos afetados pelos sistemas de poder. No *Lampião da Esquina* os esforços de combinar forças para que a exclusão não fosse um silenciador dos oprimidos, aspectos de alteridade são observados no respeito às diversidades e ao pluralismo promovendo direitos igualitários a partir da noção das diferenças.

Sob a ótica de justiça é papel dos agentes de poder e as instituições públicas e privadas (como as bibliotecas) buscarem esforços para tornarem acessíveis de forma democrática. Os espaços públicos necessitam de políticas afirmativas que garantam que sujeitos se sintam pertencentes e protagonistas (França, 2018). Ao modelo do jornal, acolher os sujeitos que ocupam às margens agrega valores éticos às práticas sociais humanistas. Assim, os gêneros e as sexualidades não devem, de modo algum, ser impeditivos para que os sujeitos usufruam da salvaguarda e usufruto do conhecimento do mundo e que, também, sejam vistos como provedores de conhecimento.

As informações captadas por este estudo replica de forma variada que conhecimento é poder e o poder deve emanar do povo, respeitando as suas diferenças. Nos aspectos antropológicos a natureza humana é sexual, porém na visão restrita de sistemas de poder, as pessoas LGBTQIA+ ainda são desviadas dos lugares de enunciação e de poder. A contracultura da *Biblioteca Universal Guei* promove o *modus vivendi* (coexistência dos diferentes baseada na

alteridade), os sujeitos são estimulados ao autorrespeito, à ausência do sentimento de culpa, a moralidade, à apropriação cultural, à plena realização da pública e privada (Gomes, Henriette, 2017; Lampião, 1978a; Perrotti, 2017).

O *Lampião da Esquina* reconheceu que a literatura homoerótica foi – ou ainda é – uma incógnita para as sociedades, em especial para as latino-americanos, visto que a sua representatividade e o seu espaço de *marketing* é cerceado pelos mecanismos de censura já relatados (Lampião, 1978a). Desse modo, as variadas iniciativas de multiplicação, mediação, propagação, distribuição, reconhecimento desse nicho literário são auspiciosas. Como ocorreu no jornal, em que os dados bibliográficos (autoria, título e imprensa) informados pela *Biblioteca Universal Guei* em suas seções refletem, significativamente, uma expressão da literatura homoerótica já publicada no Brasil e em países do exterior. Esta bibliografia e suas as informações descritivas e temas obtidos na recuperação da informação mantêm alguns sujeitos LGBTQIA+ da produção literária na trama cultural.

Atendendo às propostas e escopo da pesquisa, no volume dois da dissertação se encontra a bibliografia seletiva realizada a partir dos mapeamentos e coleta de dados. A bibliografia é apresentada inicialmente com as notas explicativas que orientam a pessoa leitora, ou usuária, sobre como estão organizadas as entradas. Em seguida, foram transcritas as informações sobre as bibliotecas que atendem ao escopo da pesquisa. Por se tratar de uma bibliografia organizada alfabeticamente por autor, há duas seções distintas (Otlet, 2018): a primeira representa autorias e obras que foram recuperadas na pesquisa; a segunda representa autorias e obras que não foram recuperadas na pesquisa.

Observa-se que as propostas de salvaguarda e fruição são atendidas pelo produto da pesquisa em que se amplia as ofertas de fontes de informação para pessoas LGBTQIA+. As obras elencadas na bibliografia escritas *de*, *para* e *sobre* pessoas e coletivo LGBTQIA+ contribuem como os aspectos informacionais, permitindo a recuperação, o reconhecimento e o acesso à informação (Campello, 2019; Johnston, 2019).

Finalmente, para complementar os resumos das obras recuperadas, utilizou-se os resumos coletados por Andrade (2021) na *Biblioteca Universal Guei*, pois, dessa forma, os temas e assuntos tratados pelas autorias podem ser conhecidos, sumariamente, pelas pessoas leitoras da bibliografia. Na bibliografia também são apresentados dois índices: a) onomástico: ordenando as autorias pelo prenome; b) quanto aos assuntos relacionados às obras pelas bibliotecas. Nota-se que o índice onomástico amplia o uso da bibliográfica quando representa autorias, coautorias, pessoas tradutoras, ilustradoras e afins, permitindo a recuperação das informações de maneira ágil sobre essas pessoas e suas obras.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa – a partir da organização dos dados bibliográficos e da apresentação dos dados – demonstram o papel dos recursos e serviços de informação nas bibliotecas públicas brasileiras, no que tange à salvaguarda e fruição da literatura homoerótica (gay e sáfica). Observa-se que a Bibliografia permite o alcance da informação sobre os livros, sem a necessidade de aquisição deles. Desse modo, todo arcabouço teórico é utilizado para amparar questões centrais da pesquisa como os objetivos e hipótese e/ou dão base para a criação do produto.

Os registros do conhecimento possuem a potencialidade de ampliar as capacidades dos sujeitos como conhecedores e permitem a (re)significação desses últimos enquanto sujeitos sociais. Microrrevoluções dão suportes para revoluções maiores, e são importantes para enxergar lacunas epistemológicas que atravessam as vidas humanas e suas diversidades. Desse modo, os planos cartesianos de Paul Otlet são base para que outras questões e rupturas sejam realizadas de forma a ampliar discursos e repensar as práticas cotidianas.

Como informado, para apresentar a completude dos objetivos, o segundo volume desta dissertação traz a bibliografia especializada sobre a *Biblioteca Universal Guei*. Este objetivo, em específico, visou atender aos critérios de desenvolvimento de produtos, relacionados ao Mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação (PPGInfo) da UDESC.

Em virtude de a informação ser parte de engrenagens de saber-poder que fomentam as agendas de justiça social, justiça de gênero e justiça epistêmica, esta pesquisa – de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada sob o método dialético –, propõe reflexões frente ao conhecimento das realidades sociais.

Continuando, as etapas dessa pesquisa refletem o exercício constante de revisitar, desconstruir e redimensionar as bases teóricas e práticas da BDCI. Nota-se que, pelo seu poder histórico, as bibliotecas públicas brasileiras – dentre outras tipologias – possuem como função guardar, manter e veicular documentos que tratam do conhecimento humano. Essa ação de salvaguarda e fruição permite que interagentes realizem consultas e buscas nas diversas tipologias de catálogos (sejam físicos ou virtuais). Foi observado que dentre as bibliotecas que atendem o escopo desta pesquisa que a realidade dos catálogos virtuais ainda não é uma unanimidade e não está disponível para todo o território brasileiro.

Assim, é fundamental compreender que a tecnologia digital deve ser utilizada como uma ferramenta facilitadora e não como a troca imediata dos artefatos e objetos analógicos e

mecânicos. O expoente de bibliotecas sem catálogos virtuais de acesso remoto pode vir a ser um apontamento sobre o acesso, e falta de acesso, à informação por outras margens econômicas, políticas e sociais brasileiras. O que propõe a continuidade de pesquisas em nosso campo.

Atendendo à primeira hipótese, verificou-se que *ethos* LGBTQIA+, ou o sentido de coletividade cultural conferida por hábitos e costumes, é acionado pelo *Lampião da Esquina* desde a sua origem na década de 1970. Embora seja mais direcionado para homens gays (e se firmando ao longo das edições como um jornal gay que observa o *Outro* e agrega pautas variadas), o jornal buscou em sua seção bibliográfica tratar de diversos temas sobre gênero e sexualidade. O jornal e as suas propostas transgressoras e contraculturais (a bixórdia) demonstram que estar em comunidade para as pessoas LGBTQIA+ permite ressignificar as margens sociais, a tomada de espaços públicos e da vida privada; os gêneros e sexualidades podem ser estratégias de resistência contra os sistemas de poder e as normas heterossexuais e compulsórias.

A segunda hipótese também pôde ser verificada, pois os dados bibliográficos agem em prol da justiça social e justiça de gênero, haja vista que guardam informações sobre autorias, imprensa, localização geográfica e temporalidade. Tais informações colaboram no reconhecimento e na distribuição da produção intelectual nacional e internacional, bem como sobre os temas abordados pelas diversas autorias em suas obras. Os aspectos informacionais e literários, sob a forma de dados bibliográficos, agregam valores culturais, sociais, políticos e econômicos. Em outras palavras, quando mantidos pelas bibliotecas e outras unidades de informação, os dados bibliográficos permitem a busca, recuperação e uso da informação na posteridade, eles possibilitam ampliar conhecimentos diversos.

Retomando aos objetivos, nos mapeamentos realizados por meio de formulários aplicados nos 17 catálogos virtuais de acesso *online* das bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras foi possível recuperar 46 autorias e 25 obras. Os registros do conhecimento são necessários para que a diversidade de informação que o mundo produz, seja ela gráfica ou não-gráfica, possa ser mantida e posteriormente recuperada para auxiliar nos avanços holísticos da sociedade. Isto é, os documentos, como os livros, possuem cargas semânticas e simbólicas (subjetivas) que possibilitam inferências sobre os signos linguísticos e imagéticos, já as propriedades documentais (objetivas), como a de registrar o conhecimento explicitado, permitem utilizar a informação como fomento para o conhecimento.

Relativo à organização bibliográfica e os dados bibliográficos, as práticas Biblioteconômicas devem ser realizadas com criticidade e se afastar de dogmas e moralismos. Organizar os documentos e as informações que remetem a eles deve ser a tônica dos Recursos

e Serviços de Informação para que as interagentes tenham acesso a recursos informacionais de forma igualitária e equitativa, atendendo às formas de justiça social. A emancipação dos sujeitos e coletivos podem utilizar os conhecimentos depositados em bibliotecas quando baseados em princípios de distribuição, reparação, participação e reconhecimento dos diferentes conhecimentos. Em suma, os dados bibliográficos auxiliam no registro de informações e nas possibilidades de recuperação das informações. O gesto bibliográfico (teorias e práticas bibliográficas) permite aprimorar as técnicas utilizadas para representar a informação, tem potencialidade anti-epistemicida quando são parte de pensamentos e atitudes que integram sujeitos e a comunidade LGBTQIA+. É necessário salientar que colocar o *Outro* em perspectiva, buscando compreender as suas culturas e diferenças, bem como sua identidade e marcadores sociais, são aspectos éticos.

Observou-se que é necessário localizar e reconhecer os sistemas autoritários que aplicam censuras e autocensuras sobre os sujeitos informacionais, sejam os que atuam com a informação, os que produzem informação e, também, os que acessam e interagem com a informação. A história cultural permite reconhecer ações que silenciam, limitam e segregam sujeitos LGBTQIA+. A privação da informação por meio de LGBTfobias, machismo, racismo, xenofobia estanca o protagonismo social, impede o gozo da vida.

Outras possibilidades de pesquisas que ampliam ou complementam este trabalho necessitam ser realizadas levando em conta dos estudos da Organização da Informação, como a catalogação e classificação, que permite analisar profundamente as tomadas de decisões das bibliotecas na utilização de instrumentos e das escolhas dos números de chamada das obras. Na Sociologia e Psicologia, os estudos podem verificar junto às pessoas bibliotecárias sobre os seus comportamentos censores e as construções sociais ou institucionais que as estimulam na escolha dos assuntos que representam as obras. Nas perspectivas de ampliar pesquisas sobre (in)justiça social, (in)justiça de gênero e (in)justiça epistêmica, os campos de injustiça afetiva e da injustiça mnemônica também devem ser apreciados em outras oportunidades.

Demais estudos interseccionais são propostas auspiciosas para compreender o papel do *Lampião da Esquina* na sociedade, como fonte de informação para cada sujeito representado pelo acrônimo LGBTQIA+. No campo das Bibliografias, outros repertórios podem ser construídos ampliando informações sobre as obras e multiplicando as possibilidades de mediação literária. Além dessas propostas construir uma biografia robusta e histórica sobre as autorias aqui expostas também é importante para que os conhecimentos dessas pessoas não sejam apagados da sociedade. Outra possibilidade de pesquisa, à luz da justiça social e suas dimensões, é escrutinar a distribuição econômica e as políticas públicas, salientando os

problemas na distribuição de bibliotecas públicas no Brasil, bem como compreender as políticas de indexação dos assuntos nas bibliotecas e verificar censuras e autocensuras por parte das pessoas bibliotecárias. Dito isso, uma pesquisa nunca é suficiente para tratar com profundidade de todos os temas que constroem e circundam nossa sociedade, por isso algumas lacunas precisam ser aspiradas como pontos de partida empíricos.

Para a realização desse estudo algumas impossibilidades já eram previstas, como a falta de dados concretos sobre as bibliotecas públicas, ainda que o SNBP e a IFLA realizam atualizações constantes sobre as unidades de informação, neste caso, as brasileiras. Em outros cenários (colégios invisíveis), foi discutido sobre a precariedade de acesso aos recursos digitais nas bibliotecas brasileiras pelos estudos de Hagar Espanha Gomes. Esse perjuro informacional avança a passos lentos desde o século passado. Um temor que assolou esta pesquisa foi da visibilidade para a literatura LGBTQIA+ frente a retrocessos políticos e governamentais. Construir uma bibliografia especializada que se volte para o coletivo LGBTQIA+ pode agir para o bem e para o mal, isto é, a expectativa de que estes livros sejam guardados e se tornem obras raras é um designo fortuito. Por outro lado, sabendo das censuras, esse repertório pode auxiliar as bibliotecas a enfrentarem os apagamentos epistêmicos e os silêncios nas bibliotecas, bem como a ação de vândalos (furtos propositais) dessas obras. Esses cenários diminuiriam ainda mais o volume das obras aqui tratadas nas bibliotecas mapeadas.

Por fim, é importante frisar que, sexo, gênero e sexualidade são abordados como estratégia de controle de poder. A censura e a autocensura, enquanto mecanismo do dominante, cria um não lugar para a literatura que fale abertamente de temas dados como imorais, criados a partir de uma moral costurada sob bases religiosas, armamentistas e dogmáticas. Este estudo convida pesquisadores a outros exercícios dialéticos ou fenomenológicos, pois temas mais profundos sobre memoricídio – destruição da memória – e micropolítica do poder – entre o Estado e seus aparelhos – são necessários para debater as estruturas sociais, culturais e econômicas. Além disso, urge evocar as visões de poder de outros lugares históricos de invisibilidade e silenciamento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lucelia da Silva. Controle bibliográfico e a organização da informação: as contribuições da biblioteconomia. **Bibliomar**, São Luís, v. 16, n. 1, p. 65-75, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/7617>. Acesso em: 09 fev. 2023.
- ALMEIDA, Patrícia Ofélia Pereira de; MEYER, Patrick Stacy Meyer; ARAÚJO, André Vieira de Freitas. Bibliografias: instrumentos de Organização e de Representação da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ENANCIB, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/1070https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/1070>. Acesso em: 24 maio 2023.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. São Paulo: Abecin, 2015. p. 9-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Sobre os Métodos e as Técnicas de Pesquisa: reflexões. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.
- ALRØE, Hugo Fjelsted. The challenge of ecological justice in a globalising world. *In*: KÖBKE, Ulrich *et al.* (ed.). **Researching sustainable systems – Scientific Conference of the International Society of Organic Agriculture Research**. 2005, Adelaide. **Proceedings...** Adelaide: ISOFAR Proceedings, 2005. Disponível em: <https://www.fibl.org/fileadmin/documents/shop/1394-research-sustainable-systems.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- ALVES, Erinaldo. A informação, a cidadania e a arte: elos para a emancipação. **Informação e sociedade: estudos**, Joao Pessoa , v. 7, n. 1, p. 13-38, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/351/1598>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- ANDRADE, Diogo Roberto da Silva. **Biblioteca Universal Guei**: levantamento bibliográfico da seção de indicação de leitura LGBTQIA+ do jornal Lâmpião da Esquina. 2021. 106 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://nersi.eci.ufmg.br/producoes-academicas/biblioteca-universal-guei/>. Acesso em: 06 dez. 2022.
- ANDRADE, Diogo Roberto da Silva; ALVES, Ana Paula Meneses. A mediação da literatura homoerótica brasileira: abordagens reflexivas sobre o papel cultural da Biblioteca Universal Guei. *In*: CARDONA, Natalia Duque; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês (org.). **Epistemologias latino-americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação: bibliotecas desde Abya Yala e as sociedades e culturas na perspectiva Sul**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2021. (Selo Nyota). Disponível em: [https://www.nyota.com.br/files/ugd/c3c80a\\_5d720b4c13d04502a62178fb87ae7678.pdf](https://www.nyota.com.br/files/ugd/c3c80a_5d720b4c13d04502a62178fb87ae7678.pdf). Acesso em: 20 ago. 2023.

ANDRADE, Diogo Roberto da Silva; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ALVES, Ana Paula Meneses. O gesto bibliográfico LGBTQIA+ e a construção anti-epistemicida. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23., 2023, Sergipe. **Anais...** Sergipe: ENANCIB, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1485>. Acesso em: 26 jun. 2024.

ARAÚJO, André Vieira de Freitas. Pioneirismo bibliográfico em um polímata do séc. XVI: Conrad Gesner. **Informação e Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 118-142, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23127>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**, Brasília, DF: Briquet de Lemos; São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (abrainfo), 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é a Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, Diná Marques Pereira; REIS, Alcenir Soares dos; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Bibliofilia, bibliografias e a construção do sistema axiológico da raridade. **Informação e Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 38–57, maio/ago. 2018. DOI 0.5433/1981-8920.2018v23n2p038.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. *In: OLIVEIRA, Marlene de (org.). Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ASSESSORA DE BIBLIOTECAS. Destinatário: Diogo Andrade. [s.l.], 09 jan. 2024. 1 e-mail.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. **Norma brasileira 6023: informação e documentação, referências, elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO [ANCIB]. **Coordenações e Ementas de GT**. [s.l.]: ANCIB, [ca. 2023]. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ASSUMPCÃO, San Romanelli. **Justiça e gênero sobre uma visão cosmopolita**. 2012. 139 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-12042013-101835/publico/2012\\_SanRomanelliAssumpcao.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-12042013-101835/publico/2012_SanRomanelliAssumpcao.pdf). Acesso em: 16 fev. 2024.

ASSUMPCÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ZAFALON, Zaira Regina. O controle de autoridade no domínio bibliográfico: os catálogos digitais. **Biblios**, Rio Grande, [s.n.], n. 68, p. 21-33, 2017. DOI 10.5195/biblios.2017.342.

BARBARA Gittings and Kay Tobin Lahusen gay history papers and photographs 1855-2009 [bulk 1963-2007]. Nova Iorque: The New York Public Library, 2024. Disponível em: <https://archives.nypl.org/mss/6397#overview>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BARROS, Kleber José de Lima da Costa; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos. As comunidades de práticas de Wenger e a praxiologia de Bourdieu. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 9, n. 1/3, p. 1-12, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/12502>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BEGON, Jessica. **Disability Through the Lens of Justice**. Oxford: Oxford University Press, 2023. DOI <https://doi.org/10.1093/oso/9780198875611.001.0001>.

BEZERRA, Carlos Eduardo. Bom-Crioulo: um romance da literatura gay made in Brazil. **Bagoas**, Natal, v. 1, n 1, p. 94-100, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2257>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BENTO, Berenice; PELÚCIO, Larissa. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. **Revista Estudos Feministas**, [s.l.], v. 20, n. 2, Ago 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000200017>.

BIBLIOTECA universal guei. **Lampião da Esquina**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 34, mar. 1981. Biblioteca Universal Guei, p. 17. Disponível em: [https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/34-ed-jornal-lampiao-da-esquina-marco-1981/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=34&source\\_list=collection&ef=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F](https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/34-ed-jornal-lampiao-da-esquina-marco-1981/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=34&source_list=collection&ef=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F). Acesso em: 23 ago. 2020.

BIBLIOTECÀRIA. Destinatário: Diogo Andrade. [s.l.], 11 jan. 2024. 1 e-mail.

BIXÓRDIA. In: MAMBABA, Rafaela. O que vem a ser bixórdia? **Lampião da Esquina**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, out. 1978. Bixórdia, p. 12. Disponível em: [https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/5-ed-jornal-lampiao-da-esquina-outubro-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=5&source\\_list=collection&ef=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F](https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/5-ed-jornal-lampiao-da-esquina-outubro-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=5&source_list=collection&ef=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F). Acesso em: 29 ago. 2023.

BLACK, Kimberly. Justiça social e Biblioteconomia e Ciência da Informação antirracista. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, [s.n.], n. [especial (2022): II ENBNA & EIBNA], p. 1-14, 2022. DOI <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2022.39918>.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. Resolução nº 243, de 16 de novembro de 2021. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas públicas. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 216, p. 214-215, 18 nov. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/11/2021&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=216>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília (DF): Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 16 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/112527.htm). Acesso em: 23 mar. 2023.

BUCKLAND, Michael. Keeble. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, [s.l.], v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Subsídios para a determinação de bibliógrafos brasileiros. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12 n. 1, p. 88-96, mar. 1983. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36436>. Acesso em: 09 fev. 2023.

CAMARGO, Fábio Figueiredo. Por onde andam os excêntricos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 12., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABRALIC, 2011. Disponível em: <https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0028-1.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2024.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CÂNDIDO, Gilberto Gomes; MORAES, João Batista Ernesto; SABBAG, Deise. Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo. **ISKO Brasil**, [s.l.], v. 3, [s.n.], p. 344-354, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135510>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007. DOI 10.1590/S1413-99362007000100012.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARVALHO, Nelson Luiz de. **O terceiro travesseiro**. 15. ed. [São Paulo]: Edições GLS, 2007.

CASTAÑÓN, Gustavo. Epistemologia e filosofia. In: CASTAÑÓN, Gustavo. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: EPU, 2007.

CASTELLS, Manuel. **Galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Sistemas de Recuperação da Informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/download/36507/28553/109953>. Acesso em: 06 fev. 2024.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1-2 p. 63-79, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/388/362>. Acesso em: 08 fev. 2024.

CHEFE da Unidade de Atendimento ao Público. Destinatário: Diogo Andrade. [s.l.], 31 jan. 2024. 1 e-mail.

COACCI, Thiago. Como o Direito se relaciona com o gênero e a sexualidade? *In*: RAMOS, Marcelo Maciel; NICOLI, Pedro Augusto Gravatá; BRENER, Paula Rocha Gouvêa (org.). **Gênero, sexualidade e Direito**: uma introdução. Belo Horizonte: Initia Via, 2016.

COELHO, Vinicius Bernardes Gonçalo. **Lampião da Esquina**: um porta voz dos homossexuais (1978-1981). Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS ENVOLVENDO SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA [CEP/UDESC]. **Apresentação**. Santa Catarina: UDESC, [2022?]. Disponível em: <https://www.udesc.br/comitedeeticaepesquisacomsereshumanos>. Acesso em: 23 mar. 2023.

COMUNIDADE. *In*: AULETE Digital. [s.l.]: Lexikon Editora Digital, 2020. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/comunidade>. Acesso em: 28 ago. 2023.

COMUNIDADE. *In*: GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. São Paulo: Nova Cultural, 1998. v. 7.

CONSELHO EDITORIAL. Saindo do gueto. **Lampião da Esquina**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 0 [edição experimental], abr. 1978. Opinião, p. 02. Disponível em: [https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/0-ed-jornal-lampiao-da-esquina-abril-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=0&source\\_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F](https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/0-ed-jornal-lampiao-da-esquina-abril-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=0&source_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F). Acesso em: 08 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE [CNS]. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE [CNS]. **Amanhã (17) será celebrado o Dia Internacional contra a homofobia. Veja abaixo o manifesto da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (ABGLT)**. Brasília (DF): CNS, 2014. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2014/05mai\\_16\\_lgbt.html](https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2014/05mai_16_lgbt.html). Acesso em: 30 maio 2024.

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO. *In*: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 23-40, set./dez., 2014. DOI 10.5007/1518-2924.2014v19n41p23.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. Estilos de época: era realista/ era de transição. *In*: COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. v. 4.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos feministas**, [s.l.], [s.n.], n. 10, p. 171-188, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

CRIPPA, Giulia. O desenvolvimento e o entrelaçamento entre bibliografia, bibliometria e política no Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, [Edição Especial V Seminário Internacional A Arte da Bibliografia], p. 14-38, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245250.14-38>.

CRIPPA, Giulia. Entre arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, [n. esp.], p. 23-40, ago. 2016. DOI 10.11606/issn.2178-2075.v7iespp23-40

D'ÁVILA NETO, Maria Inácia. O autoritarismo e a mulher brasileira. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 90, n. 152, 07 set. 1980. Especial, p. 06. Disponível em: [https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015\\_10&pagfis=16465](https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pagfis=16465). Acesso em: 27 maio 2024.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DENNY, Dallas. A Selective Bibliography of Transsexualism. **Journal of Gay & Lesbian Psychotherapy**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.35-66, 2002. DOI [https://doi.org/10.1300/J236v06n02\\_04](https://doi.org/10.1300/J236v06n02_04).

DIAS, Maria Matilde Kroka; PIRES, Daniela. **Fontes de informação: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. São Carlos, UFSCAR, 2005.

DÍAZ MUÑOZ, Consuelo. (In)justicia epistémica, un concepto clave para abordar la memoriatrans: el caso de la dictadura y pos dictadura en Chile. **Simbiótica: revista eletrônica Vitória**, v. 10, n. 2, p.140-168, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/39554/28118>. Acesso em: 21 ago. 2023.

DOYLE, Andréa; OLINTO, Gilda. Práticas de ensino críticas de Competência em Informação, mídias e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero. **Informação e Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 575-594, out./dez. 2021. DOI [10.5433/1981-8920.2021v26n4p575](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n4p575).

ESTES livros falam de você. **Lampião da Esquina**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 17, out. 1979. [s.n.], p. 09. Disponível em: [https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/17-ed-jornal-lampiao-da-esquina-outubro-1979/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=17&source\\_list=collection&ef=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F](https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/17-ed-jornal-lampiao-da-esquina-outubro-1979/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=17&source_list=collection&ef=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F). Acesso em: 06 dez. 2022.

ETHOS. *In*: GRANDE enciclopédia Larousse cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

ESTRUTURA SOCIAL. *In*: ÁVILA, Fernando Bastos de. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação e Cultura: Campanha Nacional de Material de Ensino, 1967.

FIGUEIREDO, Fidelino de. **Aristarchos**: quatro conferências sobre metodologia da Crítica Litterária no Departamento Municipal de Cultura de São Paulo – Brasil. [s.l.]: [s.n.], 1939. (Coleção do Departamento de Cultura, v. 23).

FISCHER, Luís Augusto. **Literatura Brasileira**: modos de usar. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2007.

FONSECA, Edson Nery da. Percursos da bibliografia brasileira. **Estudos Universitários**, Recife, n. 4, v. 9, p. 69-87, out./dez. 1969.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2020.

FRANCO, Paulo Merli. Dialética em Marx: uma perspectiva a partir de seus elementos centrais. **Cadernos de Campo**: Revista de Ciências Sociais, Araraquara, [s.n.], n. 16, p. 37-48, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/7315>. Acesso em: 06 dez. 2022.

FRANÇA, Karoline Veiga. **A epistemologia do corpo feminino**: reflexões biojurídicas em um sentido de promoção da autonomia sexual e reprodutiva das mulheres brasileiras na busca por justiça social. 2018. 144 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/9154>. Acesso em: 16 fev, 2024.

FRASER, Nancy. Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado. **Lua Nova**, São Paulo, v. 77, [s.n.], p. 11-39, 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-64452009000200001>.

FRASER, Nancy. Rethinking recognition. **New Left Review**, [s.l.], v. 3, [s.n.], p. 107-120, May/June. 2000. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/1301918978>. Acesso em 27 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREITAS, Georgete Lopes; SANTANA, Huayna da Costa; COELHO, Rayanne Ferreira. A importância do Controle Bibliográfico na sociedade da informação. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 21, n. 1, p. 88-97, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/205597#:~:text=O%20Controle%20Bibliogr%C3%A1fico%20%C3%A9%20considerado,tratamento%20e%20dissemina%C3%A7%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 ago. 2023.

FRICKER, Miranda. **Injusticia epistémica**: el poder y la ética del conocimiento. Barcelona: Herder Editorial, 2017.

FRICKER, Miranda. **Injustiça epistêmica**: o poder e a ética do conhecimento. São Paulo: EdUSP, 2023.

G1 RO. Documento da Secretaria de Educação de RO manda recolher de escolas 'Macunaíma' e mais 42 livros; secretário diz ser 'rascunho'. **G1 Rondônia Amazônica**, Porto Velho, 06 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/02/06/documento-da-secretaria-de-educacao-de-ro-manda-recolher-de-escolas-macunaima-e-mais-42-livros-secretario-diz-ser-rascunho.ghtml>. Acesso em 27 maio 2024.

GALLEGOS, Francisco. Affective injustice and fundamental affective goods. **Journal of Social Philosophy**, [s.l.], v. 53, n. 2, p. 185-201, 2021. Disponível em: <https://philarchive.org/rec/GALAIA-9>. Acesso em: 19 fev. 2024.

GARDEL, Stênio. **A palavra que resta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

GENTILE, Valentina. “Epistemic injustice” and the “right not to be poor”: bringing recognition into the debate on global justice. **Global Policy**, [s.l.], v. 4, n. 4, p. 425-427, Nov. 2013. DOI <https://doi.org/10.1111/1758-5899.12089>.

GERBASE, Jairo. O poder do grande Outro. **Cógito**, Salvador, [s.n.], n. 11, p. 26-28, out. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-94792010000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792010000100005). Acesso em: 12 ago. 2023.

GOMES, Hagar Espanha. Informação ontem. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília (DF), v. 10, n. 1, p. 33-42, jan./jun. 1982. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70648>. Acesso em: 09 fev. 2023.

GOMES, Hagar Espanha. Mecanismos e normas para a Organização Bibliográfica Nacional: novos programas para velhos problemas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 175-184, 1977. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36217>. Acesso em: 09 fev. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

GRIMALDI, Stphanie Sá Leitão *et al.* O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do Instagram. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 51-76, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3340>.

GROSFUGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade & Estado**, Brasília (DF), v. 31, n. 1 [Dossiê: Decolonialidade e perspectiva negra], jan./abr. 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100003>.

GRUPO DE TRABALHO DE BIBLIOTECAS PELA DIVERSIDADE E ENFOQUE DE GÊNERO (BDEG). [s.l.]: FEBAB, 2020. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/diversidade>. Acesso em: 16 ago. 2023.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa do; MORAES, João Batista Ernesto de. A Diplomática como perspectiva metodológica para o tratamento de conteúdo de documentos técnicos. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

HILL, Telenia. **Homem, cultura e sociedade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

HJØRLAND, Birger. Arguments for 'the bibliographical paradigm': some thoughts inspired by the new English edition of the UDC. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE (COLIS06), 6., 2007, [s.l.]. **Proceedings** [...]. [s.l.]: Information Research, 2007. Disponível em: <http://www.informationr.net/ir/12-4/colis/colis06.html>. Acesso em: 07 dez. 2022.

HJØRLAND, Birger. Library and information science (LIS). In: International Society for Knowledge Organization [ISKO]. **Encyclopedia of knowledge organization**. Toronto: ISKO, 2018. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/lis>. Acesso em: 21 mar. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS [IFLA]. **LGBTQ Users Special Interest Group**. [s.l.]: IFLA, [ca. 2020]. Disponível em: <https://www.ifla.org/units/lgbtq/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS [IFLA]. **Library Map of the World**. [s.l.]: IFLA, 2022. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/map/Metric/Number-of-libraries/LibraryType/National-Libraries,Academic-Libraries,Public-Libraries,Community-Libraries,School-Libraries,Other-Libraries/Country/Brazil/Weight/Totals-by-Country>. Acesso em: 07 dez. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS [IFLA]; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION [UNESCO]. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Tradução: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições [FEBAB]. [s.l.]: IFLA; UNESCO, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 08 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA [IBICT]. **Bibliografia brasileira de Ciência da Informação**. Brasília, DF: IBICT, 1987.

IRINEU, Bruna Andrade. Homonacionalismo e cidadania LGBT em tempos de neoliberalismo: dilemas e impasses às lutas por direitos sexuais no Brasil. **Em pauta**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 155-178, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/15088>. Acesso em: 02 fev. 2024.

ISHIMOTO, Adonai Takeshi; GARCIA, Dantielli Assumpção; SOUSA, Lucília Maria Abrahão. Nas estantes das bibliotecas, gêneros e silêncios. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 351-366, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/714>. Acesso em: 21 mar. 2022.

JATOBÁ, Ícaro Silva. **Esquina Editora: a arte da escrita para além do jornal Lampião** (1978-1981). 2021. 104f. Dissertação (Mestrado em História) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/30893>. Acesso em: 09 fev. 2023.

JOHANSSON, Anna. The consequences of the heterosexual norm: how we organize and retrieve gay literature. **Libreas**, Berlin, [s.n.], v. 12, p. 1-3, 2008. Disponível em: <https://libreas.eu/ausgabe12/003joh.htm>. Acesso em: 21 mar. 2022.

JOHNSTON, Lisa N. Gay is good: digital collections in LGBTQ U.S. History. **College & Research Libraries News**, Chicago, v. 80, n. 8, 2019. Disponível em: <https://Collegecrln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/23547/30851>. Acesso em: 21 mar. 2022.

JUSTIÇA. *In*: ÁVILA, Fernando Bastos de. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação e Cultura: Campanha Nacional de Material de Ensino, 1967.

JUSTIÇA. *In*: AULETE Digital. [s.l]: Lexikon Editora Digital, 2023. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/justi%C3%A7a>. Acesso em: 28 ago. 2023.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique. Paul Otlet no Brasil: da bibliografia à documentação, uma história sendo contada. *In*: OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro teoria e prática**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2018.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. A bibliografia nacional brasileira: histórico, reflexões e inflexões. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. esp., p. 165-182, ago. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118769>. Acesso em: 29 mar. 2023.

KILLERMANN, Sam. **A guide to Gender: the social justice advocate's handbook**. 2. ed. Texas [EUA]: Impetus Books, 2017.

ΚΟΣΜΟΣ. *In*: CRANE, Gregory R. (ed.). **Philolog**. Massachusetts: Perseus Digital Library, 2019. Disponível em: <https://philolog.us/lj/%CE%BA%CF%8C%CF%83%CE%BC%CE%BF%CF%82>. Acesso em: 29 mar. 2023.

LAMPIÃO DA ESQUINA. Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, jul. 1978a. Disponível em: [https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/2-ed-jornal-lampiao-da-esquina-junho-julho-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=12&paged=1&pos=2&source\\_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F](https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/2-ed-jornal-lampiao-da-esquina-junho-julho-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=12&paged=1&pos=2&source_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F). Acesso em: 28 maio 2024.

LAMPIÃO DA ESQUINA. Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, out. 1978b. Capa, p. 01. Disponível em: [https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/5-ed-jornal-lampiao-da-esquina-outubro-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=12&pos=5&source\\_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F](https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/5-ed-jornal-lampiao-da-esquina-outubro-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=12&pos=5&source_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F). Acesso em: 12 mar. 2024.

LAMPIÃO DA ESQUINA. Rio de Janeiro, ano 3, n. 34, mar. 1981. Biblioteca Universal Guei, p. 17. Disponível em: [https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/34-ed-jornal-lampiao-da-esquina-marco-1981/?order=ASC&orderby=date&perpage=12&paged=3&pos=34&source\\_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2Fpage%2F3%2F](https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/34-ed-jornal-lampiao-da-esquina-marco-1981/?order=ASC&orderby=date&perpage=12&paged=3&pos=34&source_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2Fpage%2F3%2F). Acesso em: 30 maio 2024.

LANKES, R. David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2003.

LEAL, Bruno Souza; CARVALHO, Carlos Alberto de. **Jornalismo e homofobia no Brasil: mapeamento e reflexões**. São Paulo: Intermeios, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LEIA agora! **Lampião da Esquina**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, jun./jul. 1978. [s.n.], p. 15. Disponível em: [https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/2-ed-jornal-lampiao-da-esquina-junho-julho-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=2&source\\_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F](https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/2-ed-jornal-lampiao-da-esquina-junho-julho-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=2&source_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F). Acesso em: 08 dez. 2022.

LENHART, John M. The origin of the invention of printing: its background. **The Catholic Historical Review**, [s.l.], n. 25, n. 3, p. 287-308, Oct. 1939. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25013819>. Acesso em: 02 dez. 2023.

LEYLAND, Winston (org.). **Sexualidade e criação literária: as entrevistas do Gay Sunshine**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MACEDO, Solange Madalena Souza; ORTEGA, Cristina Dotta. Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 326-347, maio/ago. 2019 DOI <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245252.326-347>.

MARIZA. Nossas gaiolas comuns. **Lampião da Esquina**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, maio/jun. 1978. [s.n.], p. 02. Disponível em: [https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/1-ed-jornal-lampiao-da-esquina-maio-junho-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=1&source\\_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F](https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/1-ed-jornal-lampiao-da-esquina-maio-junho-1978/?order=ASC&orderby=date&perpage=48&paged=1&pos=1&source_list=collection&ref=%2Fjornal-lampiao-da-esquina-1978-1981%2F). Acesso em: 18 maio 2024.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. [especial], p. 164-185, out./dez. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2298/1492>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MATHIESEN, Kay. Informational justice: a conceptual framework for social justice in Library and Information Services. **Library Trends: issue on Social Justice in Library and Information Science and Services**, [s.l.], v. 64, n. 2, p. 198-225, 2017. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2937417>. Acesso em: 26 ago. 2023.

MEHRA, Bharat. What Is “LGBTQ+” Information? Interdisciplinary Connections. MEHRA, Bharat. **LGBTQ+ librarianship in the 21st Century: emerging directions of advocacy and community engagement in diverse information environments**. Londres: Emerald, 2019.

MEHRA, Bharat; BRAQUET, Donna. A “Queer” manifesto of interventions for libraries to “come out” of the closet! A Study of “Queer” Youth Experiences during the Coming Out Process. **LIBRES Library and Information Science Research Electronic Journal**, [s.l.], v. 16, n. 01, Mar. 2006. Disponível em: <https://www.libres-ejournal.info/848/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

MENEZES, Vinícios. O gesto bibliográfico e a modernidade. **Informação e Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 168-183, maio/ago. 2015. DOI 10.5433/1981-8920.2015v20n2p168.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do conhecimento e a filosofia do pluralismo religioso no contexto das religiões de matrizes africanas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ENANCIB, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/download/1374/830>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca. Memoricídio das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento. **Revista Memória em Rede**, v. 13 n. 24, p. 252-273, 2021. DOI <https://doi.org/10.15210/rmr.v13i24.20210>.

MISSE, Michel, **O estigma do passivo sexual: um símbolo de estigma no discurso cotidiano**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.

MONTALVÁN ZAMBRANO, Digno José. Justicia ecológica. **Eunomía: Revista en Cultura de la Legalidad**, Madrí, [s.n.], n. 18, p. 179-198, 2020. DOI <https://doi.org/10.20318/eunomia.2020.5272>.

MONTEIRO, Gisele Camargo. Nasce uma biblioteca: criando raízes e quebrando preconceitos. In: PRADO, Jorge do (org.). **Histórias de comunidades e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2022.

MORAES, João Antônio de. Sobre a Ética Informacional. In: MORAES, João Antônio de. O Paradigma da Complexidade e a Ética Informacional. Campinas: CLE, 2018. Disponível em: <https://www.cle.unicamp.br/ebooks/index.php/publicacoes/catalog/book/7>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MOSTAFA, Solange Puntel. A documentalidade como conceito filosófico. In: CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel. **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas: Alinea, 2011.

MUNDO. In: MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [s.l.]: Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/mundo#:~:text=1%20A%20totalidade%20do%20espaço,o%20Sol%20serve%20de%20centro>. Acesso em: 29 mar. 2023.

NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa do. **Análise Documental e Análise Diplomática: perspectivas de interlocução de procedimentos**. 2009. 199 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2009. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103371/nascimento\\_lmb\\_dr\\_mar.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103371/nascimento_lmb_dr_mar.pdf?sequence=1). Acesso em: 09 fev. 2023.

NEVES, Fernanda Ivo. A biblioteca pública estadual. **Cadernos de Biblioteconomia**, [s.l.], v. 1, n. 1, 1973. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/60692>. Acesso em: 14 ago. 2023.

OLIVEIRA, Eli Lemos de; ARAÚJO, Andre Vieira de Freitas. O quê os silêncios estão falando? Encontros entre memória e afeto na biblioteca pública. In: CARDONA, Natalia Duque; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (org.). **Epistemologias Latino-americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação: bibliotecas desde Abya Yala e as sociedades e culturas na perspectiva Sul**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2021. (Selo Nyota). Disponível em: [https://www.nyota.com.br/\\_files/ugd/c3c80a\\_5d720b4c13d04502a62178fb87ae7678.pdf](https://www.nyota.com.br/_files/ugd/c3c80a_5d720b4c13d04502a62178fb87ae7678.pdf). Acesso em: 14 fev. 2024.

OLIVEIRA, Rubenil da Silva; SIMÕES, Maria do Perpétuo Socorro Galvão. A morte, um dispositivo de poder e controle dos corpos gays. **Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo**, [s.l.], [s.n.], n. 21 [Dossiê], p. 105-118. DOI <http://dx.doi.org/10.5902/1679849X33032>.

ORGANIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA. *In*: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

ORTEGA, Cristina Dotta. Contexto de desenvolvimento da Organização da Informação, com enfoque para a Catalogação, na Escola de Ciência da Informação da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 182-215, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22866>. Acesso em: 06 fev. 2024.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro teoria e prática**. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2018.

OXFAM INTERNATIONAL. **Gender justice and women's rights**. Bretanha: Oxford Committee for Famine Relief, 2024. Disponível em: <https://www.oxfam.org/en/what-we-do/issues/gender-justice-and-womens-rights#:~:text=Oxfam%20understands%20gender%20justice%20as,and%20society%20as%20a%20whole>. Acesso em: 27 jan. 2024.

PAIM, Isis. O ensino da bibliografia especializada. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 233-249, set. 1983. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36447>. Acesso em: 06 fev. 2024.

PATIN, Beth *et al.* Toward epistemic justice: an approach for conceptualizing epistemicide in the information professions. **ASIS&T**, [s.l.], v. 57, n. 1, [Proceedings of the Association for Information Science and Technology], e242, 2020. DOI 10.1002/pra2.242.

PATIN, Beth; SEBASTIAN, Melinda. Ep-i-what? Using the force to understand Epistemicide. **Information Matters**, [s.l.], v. 1, n. 11, [s.n.], 2021. Disponível em: <https://informationmatters.org/2021/11/ep-i-what-using-the-force-to-understand-epistemicide/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PELÚCIO, Larissa Maués. Travestis, a (re)construção do feminino: gênero, corpo e sexualidade em um espaço ambíguo. **Revista AntHropológicas**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 123-154, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/23613>. Acesso em: 05 fev. 2024.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Social**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PLACER, Xavier. **A bibliografia e sua técnica**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955.

PLATO. Gorgias. *In*: CRANE, Gregory R. (ed.). **Perseus digital library**. Massachusetts: Tufts University. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3atext%3a1999.01.0177%3atext%3dGorg>. Acesso em: 29 mar. 2023.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra homossexualidades**: a hierarquia da invisibilidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRESERVAÇÃO. *In*: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

YAMAGUCHI, Lara Yelena Werner; BARCELLOS, Rafael (org.). **Promotores e promotoras da saúde LGBT para profissionais do SUS**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

RAYWARD, W. Boyd. Organização do conhecimento e um novo sistema político mundial: ascensão e queda e ascensão das ideias de Paul Otlet. *In*: OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2018.

REIS, Toni (org.). **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2. ed. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI; GayLatino, 2018. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

RICH, Adriane. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas**, Natal, [s.n.], n. 5, p.17-44, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309>. Acesso em: 02 fev. 2024.

ROCHA, Roosevelt. Lírica grega arcaica e lírica moderna: uma comparação. **Philia & Filia**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 84-97, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Philiaefilia/article/view/37252>. Acesso em: 09 fev, 2021.

ROSA, Jessica. Technology and the World of Tomorrow. *In*: WRITERS' RESOURCE CENTER ASSEMBLAGES: AN ACADEMIC WRITING CONFERENCE, 2., 2017, Whittier. **Proceedings...** Whittier: Rio Rondo College, 2017. Disponível em: <https://www.riohondo.edu/wp-content/uploads/sites/26/2018/01/84623-RHC-Assemblages-Text-v3.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1980.

SALDANHA, Gustavo Silva. A posição da bibliografia na epistemologia de Peignot no setecentos. **Informação e Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 143-167, maio/ago. 2015. DOI [10.5433/1981-8920.2015v20n2p143](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n2p143).

SANTIAGO, Silviano. **Stella Manhattan**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAPLING, Organization or organization. [s.l.]: Sapling, 2023. Disponível em: [https://sapling.ai/usage/organization-vs-organisation#:~:text=Organization%20is%20predominantly%20used%20in,\)%20\(%20en%20DGB%20\)](https://sapling.ai/usage/organization-vs-organisation#:~:text=Organization%20is%20predominantly%20used%20in,)%20(%20en%20DGB%20)). Acesso em: 22 fev. 2023.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SEDGEWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. **Cadernos Pagu**, [s.l.], v. 28, [s.n.], p. 19-54, jan./jun. 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-83332007000100003>.

SENADO FEDERAL. **Pesquisa**. Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/biblioteca/pesquisa/pesquisa>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da *et al.* Justiça para quem? Justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANCIB, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/619>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da *et al.* Construindo caminhos: delineando os princípios da justiça informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ENANCIB, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/benancib/v/202064>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SILVA, Rubens Alves da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1885>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SILVA, Marcio Ferreira da. **A questão da representação das religiões de matriz africana na CDD: uma análise crítica da umbanda**. 2018. 220 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Marília, Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/cc9dd3e2-e4b0-4087-bd2f-78ce8ec25dd5/content>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SILVA, Melissa Maria da. **Infoeducação e transexualidade: estudos iniciais**. Porto Alegre: Livrologia, 2022.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca pública, identidade e enraizamento: elaborações intersubjetivas ancoradas em torno da Luiz de Bessa**. 2014. 257 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9NDL4T>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SIMÕES JÚNIOR, Almerindo Cardoso. **...E Havia um lampião na esquina: memórias identidades e discursos homossexuais no Brasil, do fim da ditadura (1978-1980)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP]. **Informações das bibliotecas públicas**. Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2022. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Acre**. Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2022a. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ac/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado de Alagoas**. Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023a. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/biblioteca-al/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Amapá**. Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023b. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ap/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Amazonas**. Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2022b. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-am/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado da Bahia**. Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023c. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ba/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Ceará**. Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023d. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ce/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Distrito Federal.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023e. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-df/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Espírito Santo.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023f. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-es/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Goiás.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023g. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-go/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Maranhão.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023h. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ma/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Mato Grosso.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023i. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-mt/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Mato Grosso do Sul.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2020a. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ms/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado de Minas Gerais.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023j. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-mg/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Pará.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023k. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-pa/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Paraná.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2021. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-pr/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado da Paraíba.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023l. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-pb/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado de Pernambuco.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2020b. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-pe/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Piauí.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2020c. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-pi/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Rio Grande do Norte.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2020d. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-rn/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Rio Grande do Sul.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023m. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-rs/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado do Rio de Janeiro.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023n. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-rj/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado de Rondônia.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2020e. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ro/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado de Roraima.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023o. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-rr/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado de Santa Catarina.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2020f. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-sc/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado de São Paulo.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023p. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-sp/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado de Sergipe.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2023q. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-se/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS [SNBP] *et al.* **Relação de bibliotecas públicas do estado de Tocantins.** Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, 2020g. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-to/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SMITH, Josiah Renick. Notes. *In*: CRANE, Gregory R. (ed.). Perseus digital library: **Xenophon**, Memorabilia. Massachusetts: Tufts University. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:abo:tlg,0032,002:1:1:11&lang=original>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Editora da UFSC: Editora da Univali, 2002.

SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de; CAMPELLO, Bernadete Santos. Aspectos contemporâneos do controle bibliográfico: das abordagens tradicionais para as virtuais. *In*: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (org.). **Fontes de informação digital**. Londrina: EdueL, 2016.

SOUZA, Warley Matias de. **Literatura homoerótica**: o homoerotismo em seis narrativas brasileiras. 2010. 155 f. Dissertação (Mestrado em Estudos literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECAP-8BRF39>. Acesso em: 21 mar. 2022.

STONE, Margaret; EVANS, Amy C. Social injustice: causes & consequences. **Study.com: Course**, [s.l.], [s.n.], [s.n.], Feb. 2022. Disponível em: <https://study.com/learn/lesson/social-injustice-causes-consequences.html> Acesso em: 20 ago. 2023.

SUAIDEN, Emir José. Perspectivas das bibliotecas públicas no Brasil. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília (DF), v. 6, n. 1, p. 77-83, jan./jun.1978. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/29062>. Acesso em: 08 fev. 2024.

TEIXEIRA, Heloisa. **Rebeldes e marginais**: cultura nos anos de chumbo (1960-1970). Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024.

TEIXEIRA, Thiago. **Inflexões éticas**. Salvador: Derives, 2023.

TRAKAS, Marina; PUDDIFOOT, Katherine. Fear generalization and mnemonic injustice. **Episteme** [s.l.], [s.n.], [s.n.], p. 1–27, 2024. DOI 10.1017/epi.2023.60.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

VANIN, Luís Fernando; OLIVEIRA, Ana Cláudia Perpétuo de. Jornal Lampion da Esquina: um acervo relevante para a cultura LGBTQ+ na Biblioteca Pública. *In*: ROMEIRO, Nathália Lima; MARTINS, Carlos Wellington; SANTOS, Bruno Almeida dos (org.). **Do invisível ao visível: saberes e fazeres das questões LGBTQIA+ na Ciência da Informação**; Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. *In*: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

WONG, Wai. Typesetting Chinese: a personal perspective. *In*: TEX Users Group [TUG] BOAT, 26., 2005, Wuhan. **Proceedings...** Portland: TUG Boat, 2005. Disponível em: <https://www.tug.org/TUGboat/Articles/tb26-2/tb83complete.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

ZAHER, Célia Ribeiro. **Guia para pesquisas bibliográficas em ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e documentação, 1961.

## GLOSSÁRIO

Acrônimo:	Sigla formada a partir das primeiras letras ou das sílabas iniciais de títulos que gera uma nova palavra.
Ageísmo:	Discriminação e preconceito quanto a idade dos sujeitos.
Alteridade:	Qualidade ou característica do outro, considerando as diferenças e articulações. O conceito diz sobre o sujeito (“Eu”) compreender e reconhecer o “Outro”, bem como o coletivo (“Nós”) compreende e reconhece outros coletivos (“Outros”) em suas distinções, subjetividades e particularidades.
Andrógino/a:	Sujeitos que manifestam publicamente a expressão dos dois gêneros (como homem e mulher) seja características por meio das físicas ou corporais (vestimenta, voz, corpo <i>etc.</i> ).
Anti-epistemicida:	Propostas de ações que atuem contra os apagamentos, silenciamento e morte dos conhecimentos dos sujeitos e coletivos colocados à margem social.
Aquiliano:	Homens que fazem sexo com outros homens.
Bibliófilo:	Amantes ou colecionadores de livros, em especial de edições raras.
Dialética:	Método filosófico em que as ideias contrapostas originam novas ideias.
Disforia de gênero:	Diz das experiências trans interrompidas com base na normatividade compulsória binária de gênero.
Empírico:	Conhecimentos práticos fundados na experiência.
Epistemologia:	Estudo filosófico do conhecimento científico.
Epistemicídio:	O mais alto grau das injustiças epistêmicas.
Escrutinar:	Ato de averiguar com minuciosidade.
Estigma:	Desaprovação moralista do meio social que exclui um sujeito por possuir determinadas características que se afasta do normativo.
Etnocentrismo:	Tendência em que o sujeito considera a cultura do seu próprio povo como medida para as demais culturas. Comportamento hegemônico de centralidade de um só povo ou etnia.
Expressão de gênero:	A performance social e cultural dos gêneros que a pessoa se identifica.

Fraseriana:	Filosofia de Nancy Fraser que propõe a emancipação social, baseada na desconstrução dos marcadores de raça, gênero e classe.
Frincha:	Abertura muito estreita. Nesta pesquisa observa-se que a Escola do Naturalismo permitiu que a literatura nacional brasileira abordasse as sexualidades humanas dentre outros aspectos urbanos sociais, porém as censuras são aplicadas para o apagamento de algumas literaturas.
Fruição:	Ato de apreciação ou deleite.
Homoerótico:	Atração erótica entre dois sujeitos do mesmo sexo, sejam eles homens ou mulheres.
Humanismo:	Doutrina renascentista que valoriza a humanidade a partir de culturas, línguas e literaturas antigas.
Identidade de gênero:	Experiências relacionadas ao gênero que o sujeito se identifica.
Institucional:	Aquilo que é próprio das instituições do Estado.
Interagente:	Sujeito que interage com acervos, recursos e serviços das bibliotecas.
Interseccionalidade:	Análises sobre desigualdades e iniquidades sociais considerando a relação e interligação de diversas variáveis, a partir da experiência de grupos politicamente minorizados, principalmente se tratando do gênero feminino e da pertença étnico-racial.
LGBTfobia:	Preconceitos contra sujeitos e comunidade LGBTQIA+ na forma de interdição e indiferença atribuídos de aspectos desumanizadores e excludentes.
Memoricídio:	Apagamento total do conhecimento por meio de rupturas identitárias que elimina rastros de memórias ancestrais sobre os grupos dominados.
Otletiano:	As filosofias de Paul Otlet sobre a Documentação que propõe a cooperação internacional, difusão do conhecimento e a paz entre as nações.
Paradigma:	No campo das ciências e epistemologias trata de um exemplo típico que se configura como um padrão para tendências de estudos e investigações.
Pluralidade:	Variedade de pessoas e culturas em uma organização ou sociedade.

Sáfico:	Mulheres que fazem sexo com outras mulheres. Também é referente à poesia grega em homenagem à Afrodite, realizada por mulheres na ilha de Lesbos na Grécia antiga.
Sexo biológico:	Características biológicas e anatômicas dos corpos que são associadas ao feminino ou ao masculino.
Sujeição:	Obrigar a submissão do sujeito dominado hierarquicamente.
Usufruto:	Direito de utilizar, ou usufruir, de algo de outra pessoa durante um tempo determinado.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA: FORMULÁRIO

<b>1. Identificação da biblioteca</b>			
Texto			
<b>1.2 Entidade à qual a biblioteca está subordinada</b>			
Texto			
<b>1.3 Endereço da biblioteca (Logradouro, número, bairro, cidade, estado, CEP)</b>			
Texto			#
Texto	Texto	Texto	#
<b>1.4 Telefone</b>	( # )#		
<b>1.5 E-mail</b>	Texto@		
<b>1.6 Site</b>	HTTP://		
<b>2. Atende à tipologia de bibliotecas públicas estadual?</b>			Escolher um item.
<b>3. A biblioteca possui catálogo virtual de acesso público?</b>			Escolher um item.
<b>3.1. Se sim, endereço de acesso</b>	HTTP://		
<b>3.2. Se não, como se obtêm informação sobre a existência de obras na biblioteca?</b>	<input type="checkbox"/> Consulta por ficha catalográfica presencialmente		
	<input type="checkbox"/> Consulta por ficha catalográfica, com solicitações por e-mail ou telefone		
	<input type="checkbox"/> Consulta por planilha ou catálogo sem suporte remoto (ex. Excel)		
<input type="checkbox"/> Outros, especificar:	Texto		
<b>4. Tamanho da coleção em número de livros</b>			#
<b>5. Quais as tipologias de documentos presentes na biblioteca</b>			
<input type="checkbox"/> Documentos textuais (livros, manuscritos, folhetos, catálogos, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, <i>e-book</i> , anais, periódicos, partituras, mapas <i>etc.</i> )			
<input type="checkbox"/> Documentos não-textuais (CD, vinil, DVD/BD, VHS, fotografia, rélia <i>etc.</i> )			
<input type="checkbox"/> Outros, especificar:	Texto		

6. Ficha das obras consultadas					
6.1. <b>Autoria</b>	Nome e sobrenome				
6.1.1. <b>Coautoria</b>	Nome e sobrenome				
6.2. <b>Título</b>	Texto				
6.2.1. <b>Subtítulo</b>	Texto				
6.2.1.1 <b>Referência</b>	Texto				
6.2.2. <b>Está relacionada à Biblioteca Universal Guei?</b>	Escolher um item.	6.3. <b>Edição</b>	#		
6.4. <b>Imprensa</b>	Local	Editora	Data		
6.5. <b>Descrição física</b>	p. #	6.6. <b>ISBN</b>	#		
6.7. <b>Assunto</b>					
6.8. <b>Nº de Chamada</b>	#	6.8.1 <b>Código da obra</b>	#		
6.9. <b>Situação da obra junto à biblioteca</b>	Escolher um item.	6.9.1 <b>Exemplares</b>	#		
	<input type="checkbox"/> Outros, especificar:	Texto			
7. Apresenta resumo da obra?					
Escolher um item.	Texto				
8. Os dados de entrada devem ser transcritos como consta nos catálogos virtuais, tais informações foram obtidas por meio de:					
<input type="checkbox"/> Dados de acervo	<input type="checkbox"/> Referências	<input type="checkbox"/> Marc	<input type="checkbox"/> Dublin Core	<input type="checkbox"/> Outros:	Texto

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

## APÊNDICE B – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DE PESQUISA

QUADRO TEÓRICO OBJETIVO			
Objetivos	Procedimentos e métodos adotados	Bases de dados e fontes de informação	Resultados
<p>Geral – caracterizar de que forma a organização bibliográfica nas bibliotecas públicas estaduais brasileiras pode contribuir para a justiça social e justiça gênero, a partir da recuperação da literatura mediada e comercializada da <i>Biblioteca Universal Guei</i>.</p>	<p>1.1. abordagem qualitativa; 1.2. objetivo explicativo; 1.3. método científico dialético</p> <p>2.1. abordagem qualitativa; 2.2. objetivos descritivo e explicativo 2.3. procedimento bibliográfico e documental.</p>	<p>Base PERI; BRAPCI; BDTD; JSTOR; SciELO.</p> <p>Livros da área de BDCI. Livros sobre gênero e sexualidade. Livros sobre (in)justiça social de gênero e epistemicídio.</p> <p>Acervo pessoal, Biblioteca Universitária da UDESC. Acervo do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Labib), bibliotecas digitais (e-books).</p> <p>Documentos.</p> <p>Formulários.</p>	<p>Possibilita refletir sobre as bibliografias na contemporaneidade, sendo uma ação, uma técnica e, também, um instrumento dos recursos e serviços de informação das bibliotecas. A interpretação a partir das literaturas da BDCI o dos espaços ocupados pelas obras LGBTQIA+ nos acervos orienta sobre a importância dessas obras como ação anti-epistemicida e de fomento para o protagonismo social.</p>
<p>a) mapear os catálogos virtuais de acesso remoto existentes nas bibliotecas que atendem ao escopo da pesquisa.</p>	<p>1.1. pesquisa no SNBP; 1.2. pesquisa em <i>sites</i> institucionais; 1.3. coleta por formulário (Apêndice A – parte 1). 1.4. relação de bibliotecas com catálogos virtuais</p> <p>2.1. abordagem quantitativa e qualitativa; 2.2. objetivo exploratório; 2.3. procedimento bibliográfico e documental; 2.4. levantamento por pesquisa.</p>	<p>Base PERI; BRAPCI; BDTD; JSTOR; SciELO.</p> <p>Livros da área de BDCI.</p> <p>Acervo pessoal, Biblioteca Universitária da UDESC, Acervo do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Labib), bibliotecas digitais (e-books).</p> <p>Documentos.</p> <p>Formulários.</p>	<p>A recuperação desses dados informacionais sobre a quantidade de bibliotecas públicas na condição estipulada que possuem catálogos de acesso remoto auxiliou na delimitação do universo de pesquisa.</p>

<p>b) identificar autorias e obras mediadas pela seção <i>Biblioteca Universal Guei</i> nos catálogos das bibliotecas que atendem ao escopo da pesquisa.</p>	<p>1.1. busca nos catálogos das bibliotecas; 1.2. coleta por formulário (Apêndice A – parte 2); 1.3. inventário das obras e autorias.</p> <p>2.1. abordagem quantitativa; 2.2. objetivo exploratório; 2.3. procedimento bibliográfico e documental; 2.4. mapeamento virtual.</p>	<p>Base PERI; BRAPCI; BDTD; JSTOR; SciELO.</p> <p>Livros da área de BDCI. Livros sobre gênero e sexualidade.</p> <p>Acervo pessoal, bibliotecas digitais (e-books).</p> <p>Formulários.</p>	<p>Obter dados bibliográficos como título, autoria, imprensa e resumo das obras recuperadas subsidiou as reflexões sobre visibilidade e invisibilidade, salvaguarda e fruição de obras <i>de, sobre e para</i> as pessoas que se identificam como LGBTQIA+. Além disso esse objetivo contribui na construção do produto de pesquisa.</p>
<p>c) evidenciar as questões sobre a preservação, recuperação e acesso da bibliografia homoerótica mediada pela <i>Biblioteca Universal Guei</i>.</p>	<p>1.1. abordagem qualitativa; 1.2. objetivo descritivo e explicativo; 1.3. procedimento bibliográfico e documental; 1.4. análise documental de conteúdo pela diplomática.</p> <p>2.1. abordagem quantitativa; 2.2. objetivo explicativo, descritivo e exploratório; 2.3. procedimento bibliográfico e documental;</p>	<p>Base PERI; BRAPCI; BDTD; JSTOR; SciELO.</p> <p>Livros da área de BDCI. Livros sobre gênero e sexualidade. Livros sobre (in)justiça social de gênero e epistemicídio.</p> <p>Acervo pessoal, Biblioteca Universitária da UDESC. Acervo do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Labib), bibliotecas digitais (e-books).</p>	<p>Apresenta-se de forma interpretativa e analítica as reflexões sobre o mapeamento dos dados sobre os livros recuperados, à luz das teorias da BDCI, das justiça sociais, da justiça de gênero e da justiça epistêmica. Que permite inferências e interpretações sobre o volume total das obras recuperadas nas bibliotecas e SRI mapeadas.</p>
<p>d) Produto – organizar uma bibliografia seletiva e retrospectiva, a partir dos resultados do mapeamento das 46 obras de literatura LGBTQIA+.</p>	<p>1. definir a capa; 2. construir o sumário; 3. escrever a apresentação; 4. arrolar os dados recuperados de forma alfabética por autor.</p>	<p>Livro <i>Tratado de documentação</i> (Otlet, 2018).</p> <p>Formulários.</p>	<p>Organizar uma bibliografia orientada pelas especificações dos quadros de tipos bibliográficos de Otlet (2018), a partir dos dados recolhidos nos catálogos virtuais das bibliotecas públicas estaduais das capitais brasileiras é o produto de pesquisa exigido no mestrado profissional.</p>

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

### APÊNDICE C – AUTORIAS RECUPERADAS NO MAPEAMENTO

#	Autoria	Data de nascimento / morte	Estado / Cidade	País
1.	Aguinaldo Silva	★1943	Pernambuco	Brasil
2.	André Baudry	★1922 – †2018	Noise	França
3.	Benício Medeiros	—	—	—
4.	Cassandra Rios	★1932 – †2002	São Paulo	Brasil
5.	Daniel Guérin	★1904 – †1988	Paris	França
6.	Darcy Penteado	★1926 – †1987	São Paulo	Brasil
7.	Doc Comparato	★1949	Rio de Janeiro	Brasil
8.	Fernando Melo	★1945	Pernambuco	Brasil
9.	Fernando Tatagiba	★1946 – †1988	Espírito Santo	Brasil
10.	Flávio Aguiar	★1947	Rio Grande do Sul	Brasil
11.	Francisco Bittencourt	★1933 – †1997	Rio Grande do Sul	Brasil
12.	Gasparino Damata	★1918 – †1968	Pernambuco	Brasil
13.	Glauco Mattoso	★1951	—	Brasil
14.	Gore Vidal	★1925 – †2012	Nova York,	EUA
15.	Guido Mantega	—	—	Brasil
16.	Guy Hocquenghem	★1946 – †1988	Boulogne-Billancourt	França
17.	Isabel Câmara	★1940 – †2006	Minas Gerais	Brasil
18.	Jean-Claude Bernardet	★1936	Charleroi	Bélgica
19.	João Silvério Trevisan	★1944	São Paulo	Brasil
20.	José Maria de Pinho (Ruddy Pinho)	★1944 – †2021	Minas Gerais	Brasil
21.	Júlio César Monteiro Martins	★1955 – †2014	Rio de Janeiro	Brasil
22.	Leila Miccolis	★1947	Rio de Janeiro	Brasil
23.	Leopoldo Serran	★1942 – †2008	Rio de Janeiro	Brasil
24.	Luiz Fernando Emediato	★1951	Minas Gerais	Brasil
25.	Manuel Puig	★1932 – †1990	General Villegas	Argentina
26.	Marc Daniel	—	—	—
27.	Maria Inácia D’Avila Neto	– †2015		Brasil
28.	Maria Rita Kehl	★1951	São Paulo	Brasil
29.	Marquês de Sade	★1740 – †1814	Paris	França
30.	Michel Misse	★1951	Rio de Janeiro	Brasil
31.	Nilton Maciel	★1945 – †2014	Ceará	Brasil
32.	Nívio Ramos Sales	—	—	Brasil
33.	Norma Bengell	★1935 – †2013	Rio de Janeiro	Brasil
34.	Oscar Wilde	★1854 – †1900	Dublin	Irlanda
35.	Paulo Augusto	★1950	Rio Grande do Norte	Brasil
36.	Paulo Hecker Filho	★1926 – †2005	Rio Grande do Sul	Brasil
37.	Reinoldo Atem	★1950	Piauí	Brasil

38.	Roberto Piva	★1937 – †2010	São Paulo	Brasil
39.	Severo Sarduy	★1937 – †1993	Camagüey	Cuba
40.	Socorro Trindad	★1950	—	Brasil
41.	Truman Capote	★1924 – †1984	Luisiana	EUA
42.	Virginia Johnson	★1925 – †2013	Missouri	EUA
43.	Walker Luna	★1925	Bahia	Brasil
44.	Wilhelm Reich	★1897 – †1957	Dobrzanic	Ucrânia
45.	William Masters	★1915 – †2001	Ohio	EUA
46.	Winston Leyland	★1940	Lancashire	Reino Unido

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

## ANEXO A – PRIMEIRA APARIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSAL GUEI

**Estes livros falam de você**

**Suas paixões e problemas, suas alegrias e tormentos. Leia-os**

**TEOREMAMBO**  
Darcy Penteado  
108 páginas, Cr\$ 120,00

Um Papai Noel muito louco, uma bichinha sorveteira, uma fada madrinha desalçada, a história do bofe a prazo fixo: muito humor e *non sense* no novo livro do autor de *A Meta e Crescilda e Espartanos*. Ilustrações do autor.

**REPÚBLICA DOS ASSASSINOS**  
Aguinaldo Silva  
157 páginas, Cr\$ 150,00

Bichas, piranhas e pivetes enfrentam o Esquadrão da Morte (e vencem!) A incrível história de um dos períodos mais conturbados da vida brasileira, de 1969 a 1975, tendo como pano de fundo os cenários do submundo carioca.

**QUEDA DE BRAÇO**  
Vários autores  
302 páginas, Cr\$ 150,00

Uma antologia do conto marginal, reunindo os autores que os editores têm medo de publicar. Gente finíssima; Benício Medeiros, Fernando Tatagiba, Glauco Mattoso, Júlio César Monteiro Martins, Nilto Maciel, Luiz Fernando Emediato, Paulo Augusto e Reinoldo Atem, entre outros.

**RELATÓRIO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA**  
Michel Bon e Antoine d'Arc  
381 páginas, Cr\$ 400,00

Mil homossexuais respondem a um questionário: são homens que se atraem, se amam, se invejam, se unem para o melhor e o pior, conhecem as alegrias e os tormentos do amor e querem integrar-se numa sociedade que ainda os difama, lança-os na prisão ou os desdenha.

**A META**  
Darcy Penteado  
99 páginas, Cr\$ 120,00

"Darcy Penteado ilumina detalhes do gueto que a maioria gostaria que o homossexual fosse circunscrito" (Léo Gilson Ribeiro). O livro de estréia de um escritor que é também um ativista em favor dos grupos estigmatizados.

**PRIMEIRA CARTA AOS ANDRÓGINOS**  
Aguinaldo Silva  
134 páginas, Cr\$ 120,00

"A única maneira de obter a igualdade e o progresso nos relacionamentos humanos e amorosos consiste na expressão franca da natureza bissexual de todo homem e mulher". Um romance que é, também, um estudo sobre a sexualidade.

**OS SOLTEIRÕES**  
Gasparino Damata  
213 páginas, Cr\$ 140,00

Um livro que se dispõe a esmiuçar o mundo dos homossexuais e tudo o que os tolhe: a incompreensão que os cerca, o medo. Escrito sem meias palavras, ele vai buscar a linguagem dos seus personagens lá onde o autor os encontrou.

**COXAS**  
Roberto Piva  
70 páginas, Cr\$ 85,00

*Sex fiction & Delírios* de um poeta louquíssimo: pornosamba para o Marquês de Sade, Bar Cazzo d'Oro, Antino e Adriano e outros poemas. As ilustrações são de Maty Vitart.

**CRESCILDA E ESPARTANOS**  
Darcy Penteado  
189 páginas, Cr\$ 160,00

"Um livro como este, que fala tudo aberta e desafiadamente, possui a dignidade bem mais culturalmente verdadeira de resistir aos bárbaros preconceitos" (Paulo Hecker Filho). Duas novelas e cinco contos, do total *non sense* ao realismo poético.

**O CRIME ANTES DA FESTA**  
Aguinaldo Silva  
136 páginas, Cr\$ 100,00

Através da história de Ângela Diniz e seus amigos, que ele trata como se fosse ficção, o autor interpreta e esclarece todas as conotações de um instante dramático de nossa alta sociedade. Um libelo contra o machismo e a opressão.

**O FANTASMA DE CANTERVILLE**  
Oscar Wilde  
140 páginas, Cr\$ 110,00

*De Profundis e Balada do Cárcere de Reading*, dois dos mais patéticos depoimentos pessoais da literatura universal, juntos num livro que também reúne algumas das histórias mais espirituosas e brilhantes do autor. Um livro raro.

**NO PAÍS DAS SOMBRAS**  
Aguinaldo Silva  
97 páginas, Cr\$ 120,00

Dois soldados portugueses vivem um grande amor em pleno Brasil colonial; envolvidos numa conspiração forjada, acabam na forca. A história, recontada a partir de 1968, faz um levantamento de quatro séculos de repressão.

**TESTAMENTO DE JONATAS DEIXADO A DAVI**  
João Silvério Trevisan  
139 páginas, Cr\$ 120,00

Uma viagem do autor em busca de si mesmo. Anos de estrada, de solidão e fome resumidos num livro escrito com suor e sangue. Nestes contos, a história de uma re-

ração cujos sonhos foram queimados lentamente em praça pública.

Waldir/Shirley é um personagem que aceite enfrentar todas as humilhações para ser fiel ao seu desejo. Dois seres humanos, coisificados pela opressão, brigam pela vida.

\*\*\*\*\*

Escolha os que você quer ler e faça o seu pedido pelo reembolso postal à Esquina — Editora de Livros, Jornais e Revistas Ltda. Caixa Postal 41031, CEP 20.000, Rio de Janeiro — RJ. Você só pagará quando receber o aviso do correio.

Fonte: Seção do Lampião da Esquina (ESTES..., 1979, p. 09).

**ANEXO B – BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS BRASILEIRAS,  
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

QUANTIDADE	REGIÃO	ESTADOS	CIDADES
22	Norte	Acre	Cruzeiro do Sul, Epiaciolândia, Feijó, Porto Acre, <b>Rio Branco</b> , Tarauacá
		Amapá	<b>Macapá</b>
		Amazonas	<b>Manaus</b> , Parintins
		Pará	—
		Rondônia	<b>Porto Velho</b>
		Roraima	<b>Boa Vista</b>
		Tocantins	—
110	Nordeste	Alagoas	—
		Bahia	<b>Salvador</b>
		Ceará	<b>Fortaleza</b>
		Maranhão	Açailândia, Afonso Cunha, Aldeias Altas, Altamira do Maranhão, Alto Alegre do Maranhão, Alto Alegre do Pindaré, Anajatuba, Araioses, Arari, Bacabeira, Bacuri, Bacurituba, Barreirinhas, Belágua, Bequimão, Bom Jesus das Selvas, Brejo, Buriú Bravo, Buriúcupu, Cajapió, Carutapera, Caxias, Centro Novo do Maranhão, Chapadinha, Cidelândia, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Cururupu, Dom Pedro, Esperantinópolis, Fortuna, Gonçalves Dias, Governador Archer, Governador Eugênio Barros, Graça Aranha, Guimarães, Humberto de Campos, Imperatriz, Itapecuru Mirim, João Lisboa, Lago do Junco, Lago dos Rodrigues, Lago Verde, Loreto, Matões, Matões do Norte, Mirador, Miranda do Norte, Mirinzal, Morros, Olho d'Água das Cunhãs, Olinda Nova do Maranhão, Paço do Lumiar, Palmeirândia, Paraibano, Passagem Franca, Pastos Bons, Paulo RamosPedreirasPenalva, Peri Mirim, Peritoró, Pindaré-Mirim, Pinheiro, Presidente Dutra, Presidente Vargas, Primeira Cruz, Riachão, Santa Helena, Santa Inês, Santa Luzia do Paruá, São Bento, São João Batista, São João do Soter, São José de Ribamar, <b>São Luís</b> , São Luís Gonzaga do Maranhão, São Mateus do Maranhão, São Vicente Ferrer, Timbiras, Timon, Tuntum, Tutóia, Urbano Santos, Viana, Vitória do Mearim, Vitorino Freire
		Paraíba	<b>João Pessoa</b>
		Pernambuco	<b>Recife</b>
		Piauí	<b>Teresina</b>
		Rio Grande do Norte	<b>Natal</b>
		Sergipe	<b>Aracajú</b>

03	Centro-Oeste	Distrito Federal	—
		Goiás	<b>Goiânia</b>
		Mato Grosso	<b>Cuiabá</b>
		Mato Grosso do Sul	<b>Campo Grande</b>
17	Sudeste	Espírito Santo	<b>Vitória</b>
		Minas Gerais	<b>Belo Horizonte</b>
		Rio de Janeiro	Niterói, <b>Rio de Janeiro</b>
		São Paulo	Oswaldo Cruz, Presidente Prudente, Rio das Pedras, Santa Cruz do Rio Pardo, São Carlos, <b>São Paulo</b> , São Pedro, Sorocaba, Taboão da Serra
05	Sul	Paraná	<b>Curitiba</b>
		Rio Grande do Sul	<b>Porto Alegre</b>
		Santa Catarina	<b>Florianópolis</b>

Fonte: adaptado pelo autor com base nos relatórios SNBP 2020-2023 (SNBP, 2022).